

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 2015

# A Liahona



## Discursos da Conferência Geral

Chamados Novos Setentas,  
Presidência Geral dos Rapazes  
e Conselheira na Presidência  
Geral da Primária

Três Novos Templos  
São Anunciados



© GREG OLSEN, REPRODUÇÃO PROIBIDA

Road to Emmaus [Estrada para Emaús], de Greg Olsen

*“E eis que no mesmo dia iam dois [discípulos] para uma aldeia (...) cujo nome era Emaús. (...) E aconteceu que, indo eles falando entre si, e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus se aproximou, e ia com eles. (...) E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomando o pão, o abençoou e partiu-o, e lho deu. Abriram-se-lhes então os olhos, e o conheceram, e ele desapareceu-lhes. E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?” (Lucas 24:13, 15, 30–32.)*



## Sessão Geral das Mulheres

- 8 **Encher Nosso Lar com Luz e Verdade**  
*Cheryl A. Esplin*
- 11 **A Família É do Senhor**  
*Carole M. Stephens*
- 14 **Defensoras da Proclamação da Família**  
*Bonnie L. Oscarson*
- 17 **O Consolador**  
*Presidente Henry B. Eyring*

## Sessão da Manhã de Sábado

- 22 **“Porventura Não É Este o Jejum Que Escolhi?”**  
*Presidente Henry B. Eyring*
- 26 **O Plano de Felicidade**  
*Presidente Boyd K. Packer*
- 29 **Juntos Nos Edificaremos**  
*Linda K. Burton*
- 32 **A Parábola do Semeador**  
*Élder Dallin H. Oaks*
- 36 **Escolher Acreditar**  
*Élder L. Whitney Clayton*
- 39 **Por Que o Casamento e a Família são Importantes – Em Todas as Partes do Mundo**  
*Élder L. Tom Perry*

## Sessão da Tarde de Sábado

- 43 **Apoio aos Líderes da Igreja**  
*Presidente Dieter F. Uchtdorf*
- 45 **Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja Referente a 2014**  
*Kevin R. Jergensen*
- 45 **Relatório Estatístico de 2014**  
*Brook P. Hales*
- 46 **“Portanto Reprimiram os Seus Temores”**  
*Élder David A. Bednar*
- 50 **Por Que Casar, Por Que Ter uma Família**  
*Élder D. Todd Christofferson*
- 54 **A Música do Evangelho**  
*Élder Wilford W. Andersen*
- 56 **Santos dos Últimos Dias, Continuem Tentando Fazer o Melhor**  
*Élder Dale G. Renlund*
- 59 **Verdadeiramente Bons e sem Dolo**  
*Élder Michael T. Ringwood*
- 62 **O Senhor É Minha Luz**  
*Élder Quentin L. Cook*

## Sessão Geral do Sacerdócio

- 67 **A Melhor de Todas as Gerações de Jovens Adultos**  
*Élder M. Russell Ballard*
- 70 **Sim, Podemos e Vamos Vencer!**  
*Élder Ulisses Soares*
- 77 **Paternidade – Nosso Destino Eterno**  
*Larry M. Gibson*
- 80 **Ser Genuínos**  
*Presidente Dieter F. Uchtdorf*
- 84 **O Sacerdócio e a Oração Pessoal**  
*Presidente Henry B. Eyring*
- 88 **O Sacerdócio – Um Dom Sagrado**  
*Presidente Thomas S. Monson*

## Sessão da Manhã de Domingo

- 91 **Bênçãos do Templo**  
*Presidente Thomas S. Monson*
- 93 **Retornar à Fé**  
*Rosemary M. Wixom*
- 96 **Buscar o Senhor**  
*Élder José A. Teixeira*
- 98 **Ainda É Maravilhoso para Você?**  
*Bispo Gérald Caussé*
- 101 **Esperando pelo Filho Pródigo**  
*Élder Brent H. Nielson*
- 104 **Perdão, Justiça e Redenção**  
*Élder Jeffrey R. Holland*
- 107 **O Dom da Graça**  
*Presidente Dieter F. Uchtdorf*

## Sessão da Tarde de Domingo

- 111 **Preservar o Arbítrio, Proteger a Liberdade Religiosa**  
*Élder Robert D. Hales*
- 114 **Permaneçam Junto à Árvore**  
*Élder Kevin W. Pearson*
- 117 **A Perspectiva Eterna do Evangelho**  
*Élder Rafael E. Pino*
- 119 **Venha o Teu Reino**  
*Élder Neil L. Andersen*
- 123 **Se Você For Responsável**  
*Élder Jorge F. Zeballos*
- 126 **Frutificai, Multiplicai-vos e Sujeitai a Terra**  
*Élder Joseph W. Sitati*
- 129 **O Dia do Senhor É Deleitoso**  
*Élder Russell M. Nelson*
- 72 **As Autoridades Gerais e a Liderança Geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**
- 133 **Índice das Histórias Contadas na Conferência**
- 134 **Eles Falaram para Nós: Tornar a Conferência Parte de Nossa Vida**
- 136 **Notícias da Igreja**



**Encontre Respostas para Suas Dúvidas**  
Estudar esta edição tendo em mente algumas perguntas vai ajudá-lo a receber inspiração pessoal. Escaneie este código de resposta rápida ou visite o site [LDS.org/go/515059](http://LDS.org/go/515059) para ver algumas perguntas importantes que foram respondidas pelos oradores na conferência.



# 185ª Conferência Geral Anual

## Noite de Sábado, 28 de março de 2015, Sessão Geral das Mulheres

Preside: Presidente Thomas S. Monson.

Dirige: Linda K. Burton.

Oração de abertura: Beverly Tingey.

Oração de encerramento: Reyna I. Aburto.

Música por um coro da Primária, das Moças e da Sociedade de Socorro de estacas de Salt Lake: Murray, Kamas e Park City, Utah; regente: Erin Pike Tall; organista: Linda Margetts. “Que Firme Alicerce”, *Hinos*, nº 42; apresentação musical, “A Família É do Senhor”, Neeley, arr. Zabriskie, inédito; “From Homes of Saints Glad Songs Arise”, *Hymns*, nº 297, arr. Wilberg, inédito; Medley: “Com Amor no Lar”, *Hinos*, nº 188; “Oh! Falemos Palavras Amáveis”, *Hinos*, nº 137; “Our Savior’s Love”, *Hymns*, nº 113, arr. Tall/Margetts, inédito.

## Sessão da Manhã de Sábado, 4 de abril de 2015, Sessão Geral

Preside: Presidente Thomas S. Monson.

Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf.

Oração de abertura: Élder Timothy J. Dyches.

Oração de encerramento: Élder Larry J.

Echo Hawk. Música: Coro do Tabernáculo; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; organistas: Andrew Unsworth e Clay Christiansen. “Jeová, Sê Nosso Guia”, *Hinos*, nº 40; “Glória a Deus Cantai”, *Hinos*, nº 33; “Neste Mundo”, *Hinos*, nº 136, arr. Zabriskie, © HolySheetMusic.com; “No Monte a Bandeira”, *Hinos*, nº 4; “Vinde a Cristo”, *Hinos*, nº 69, arr. Murphy, inédito; “Creio em Cristo”, *Hinos*, nº 66, arr. Wilberg, pub. by Jackman.

## Sessão da Tarde de Sábado, 4 de abril de 2015, Sessão Geral

Preside: Presidente Thomas S. Monson.

Dirige: Presidente Henry B. Eyring.

Oração de abertura: Jean A. Stevens.

Oração de encerramento: Élder Randy D.

Funk. Música: coro combinado de estacas de adultos solteiros dos condados de Davis e Weber, Utah; regente: Sonja Sperling; organistas: Bonnie Goodliffe e Linda Margetts. “Louvai a Deus”, *Hinos*, nº 34, arr. Wilberg, pub. by Oxford; “Assombro Me Causa”, *Hinos*, nº 112, arr. Murphy, inédito; “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta”, *Hinos*, nº 9; “Trabalheemos Hoje”, *Hinos*, nº 141, arr. Elliott, pub. by Jackman.

## Noite de Sábado, 4 de abril de 2015, Sessão Geral do Sacerdócio

Preside: Presidente Thomas S. Monson.

Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf.

Oração de abertura: David L. Beck.

Oração de encerramento: Élder Robert C. Gay.

Música: coro do sacerdócio da Universidade de Brigham Young; regente: Ronald Staheli; organistas: Richard Elliott e Andrew Unsworth. “Por Teus Dons”, *Hinos*, nº 17, arr. Tom Durham, pub. by Jackman; “On This Day of Joy and Gladness”, *Hymns*, nº 64, arr. Staheli, inédito; “Povos da Terra, Vinde, Escutai!”, *Hinos*, nº 168; “Mestre, o Mar Se Revolta”, *Hinos*, nº 72, arr. Staheli, inédito.

## Sessão da Manhã de Domingo, 5 de abril de 2015, Sessão Geral

Preside: Presidente Thomas S. Monson.

Dirige: Presidente Henry B. Eyring.

Oração de abertura: Linda S. Reeves.

Oração de encerramento: Élder Kevin S.

Hamilton. Música pelo Coro do Tabernáculo; regente: Mack Wilberg; organistas: Clay Christiansen e Richard Elliott. “A Deus, Senhor e Rei”, *Hinos*, nº 35; “Cristo É Já Ressuscitado”, *Hinos*, nº 119, arr. Wilberg, inédito; “Consider the Lilies”, Hoffman, arr. Lyon, pub. by Jackman; “Eu Sei Que Vive Meu Senhor”, *Hinos*, nº 70; “Ressuscitou o Salvador”, *Músicas para Crianças*, p. 44, arr. Murphy, inédito; “Cristo Já Ressuscitou”, *Hinos*, nº 120, arr. Wilberg, inédito.

## Sessão da Tarde de Domingo, 5 de abril de 2015, Sessão Geral

Preside: Presidente Thomas S. Monson.

Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf.

Oração de abertura: Élder S. Gifford Nielsen.

Oração de encerramento: Élder Koichi Aoyagi.

Música: Coro do Tabernáculo; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; organistas: Bonnie Goodliffe e Linda Margetts. “Vive o Redentor”, *Hinos*, nº 67, arr. Wilberg, inédito; “Ele Mandou Seu Filho”, *Músicas para Crianças*, p. 20, arr. Hofheins, inédito; “Ó Vem, Supremo Rei”, *Hinos*, nº 28; “Conta-me Histórias de Cristo”, *Músicas para Crianças*, p. 36, arr. Murphy, inédito; “Sim, Eu Te Seguirei”, *Hinos*, nº 134, arr. Murphy, inédito.

## Gravação das Sessões da Conferência

Para acessar os discursos da conferência geral na Internet, em vários idiomas, visite o

site [conference.LDS.org](http://conference.LDS.org) e escolha um idioma. Os discursos também estão disponíveis no aplicativo para dispositivos móveis Biblioteca do Evangelho. Geralmente, seis semanas após a conferência, as gravações de áudio são disponibilizadas nos Centros de Distribuição. Informações sobre a conferência geral em formato acessível para os membros com necessidades especiais encontram-se disponíveis no site [disability.LDS.org](http://disability.LDS.org).

## Mensagens dos Mestres Familiares e das Professoras Visitantes

Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que mais atenda às necessidades daqueles a quem você visita.

## Na Capa

Primeira capa: Fotografia: Cody Bell.

Última capa: Fotografia: Leslie Nilsson.

## Fotografias da Conferência

As fotografias em Salt Lake City foram tiradas por Welden C. Andersen, Cody Bell, Janae Bingham, Ale Borges, Randy Collier, Weston Colton, Mark Davis, Craig Dimond, Nathaniel Ray Edwards, Brandon Flint, Ashlee Larsen, August Miller, Leslie Nilsson, Brad Slade e Christina Smith; foto dos girassóis: cortesia da família do Élder Quentin L. Cook; em um avião, por Craig Marshall Jacobsen; em Woodbury, Minnesota, EUA, por Sandra Wahlquist; em McMinnville, Oregon, EUA, por Jade West; em Abidjan, Costa do Marfim, por Lucien e Agathe Affoue e Philippe e Annelies Assard; em Perpignan, França, por Renee Castagno; em Helsinki, Finlândia, por Kukka Fristrom; em Joanesburgo, África do Sul, cortesia da família de Christoffel Golden; na Cidade do Vaticano, por Humanum; em Bangcoc, Tailândia, por Sathit Kaivaivatana; em Mumbai, Índia, por Wendy Keeler; em Montreal, Quebec, Canadá, por Laurent Lucuix; em Ciudad del Carmen, Campeche, México, por Hector Manuel Hernandez Martinez; em San Martín de Los Andes, Neuquén, Argentina, por Colton Mondragon; Hong Kong, foto de concurso da National Geographic, por Brian Yan; em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, por Clebher Tex; e em Londres, Inglaterra, por Kami Weddick. Página 77: Ilustração: Brian Call.





**MAIO DE 2015 VOL. 68 Nº 5**  
**A LIAHONA 12565 059**

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

**A Primeira Presidência:** Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

**Quórum dos Doze Apóstolos:** Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

**Editor:** Craig A. Cardon

**Consultores:** Mervyn B. Arnold, Christoffel Golden, Larry R. Lawrence, James B. Martino, Joseph W. Sitati

**Diretor Administrativo:** David T. Warner

**Diretor de Apoio à Família e aos Membros:** Vincent A. Vaughn

**Diretor das Revistas da Igreja:** Allan R. Loyborg

**Gerente de Relações Comerciais:** Gaff Cannon

**Gerente Editorial:** R. Val Johnson

**Gerente Editorial Assistente:** Ryan Carr

**Assistente de Publicações:** Lisa Carolina López

**Equipe de Composição e Edição de Textos:** Brittany Beattie, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Mindy Anne Leavitt, Michael R. Morris, Sally Johnson Odekir, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Paul VanDenBergh, Marissa Widdison

**Diretor Administrativo de Arte:** J. Scott Knudsen

**Diretor de Arte:** Tadd R. Peterson

**Equipe de Diagramação:** Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie M. Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Nate Gines, Colleen Hinkley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

**Coordenadora de Propriedade Intelectual:** Collette Nebeker Aune

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Equipe de Produção:** Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Katie Duncan, Bryan W. Gygi, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

**Pré-Impressão:** Jeff L. Martin

**Diretor de Impressão:** Craig K. Sedgwick

**Diretor de Distribuição:** Stephen R. Christiansen

**Tradução:** Nelly Barros Terrone

**Distribuição:** Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: [orderseu@ldschurch.org](mailto:orderseu@ldschurch.org). Online: [store.lds.org](http://store.lds.org). Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site [store.LDS.org](http://store.LDS.org) ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

**Envie manuscritos e perguntas** online para [liahona.LDS.org](http://liahona.LDS.org); pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: [liahona@LDSchurch.org](mailto:liahona@LDSchurch.org).

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambodjano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sualí, sueco, tagalo, tailandês, taiiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2015 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: [cor-intellectualproperty@LDSchurch.org](mailto:cor-intellectualproperty@LDSchurch.org).

**For Readers in the United States and Canada:**

May 2015 Vol. 68 No. 5. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431) POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 707.4.12.5). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



## Lista de Oradores

Andersen, Neil L., 119  
Andersen, Wilford W., 54  
Ballard, M. Russell, 67  
Bednar, David A., 46  
Burton, Linda K., 29  
Caussé, Gérald, 98  
Christofferson, D. Todd, 50  
Clayton, L. Whitney, 36  
Cook, Quentin L., 62  
Esplin, Cheryl A., 8  
Eyring, Henry B., 17, 22, 84  
Gibson, Larry M., 77  
Hales, Brook P., 45  
Hales, Robert D., 111  
Holland, Jeffrey R., 104  
Jergensen, Kevin R., 45  
Monson, Thomas S., 88, 91  
Nelson, Russell M., 129  
Nielson, Brent H., 101  
Oaks, Dallin H., 32  
Oscarson, Bonnie L., 14  
Packer, Boyd K., 26  
Pearson, Kevin W., 114  
Perry, L. Tom, 39  
Pino, Rafael E., 117  
Ringlund, Dale G., 56  
Ringwood, Michael T., 59  
Sitati, Joseph W., 126  
Soares, Ulisses, 70  
Stephens, Carole M., 11  
Teixeira, José A., 96  
Uchtdorf, Dieter F., 43, 80, 107  
Wixom, Rosemary M., 93  
Zeballos, Jorge F., 123

## Índice por Assunto

Adão e Eva, 26, 46, 50, 104, 117  
Adversidade, 11, 17, 36, 62, 91, 96, 117, 119  
Alegria, 26, 93, 96  
Amor, 11, 26, 29, 50, 62, 80, 96, 101, 104  
Arbítrio, 36, 70, 111, 123  
Arrependimento, 26, 56, 107  
Ativação, 93, 101  
Bênçãos, 22, 36, 88, 91  
Bondade, 29  
Casamento, 14, 26, 29, 39, 50, 67, 126  
Chamados na Igreja, 59, 88  
Compaixão, 11, 17  
Convênios, 11, 17, 29, 46, 59, 114, 129  
Conversão, 32, 56, 93  
Crescimento da Igreja, 45, 119  
Deus, o Pai, 11, 77  
Dever, 88, 123  
Dia do Senhor, 36, 62, 67, 129  
Disciplinado, 32, 59, 67, 80, 114, 123  
Dúvida, 36, 93, 101  
Ensino familiar, 84  
Esperança, 36, 101, 117  
Espírito Santo, 8, 17, 54, 84, 98, 111  
Estudo das escrituras, 98, 129  
Expição, 17, 46, 50, 56, 62, 70, 96, 104, 107, 123  
Família, 8, 11, 14, 26, 39, 50, 62, 101, 126, 129  
Fé, 36, 46, 62, 84, 93, 98, 101, 114  
Graça, 36, 46, 50, 59, 80, 104, 107  
História da Família, 129  
Humildade, 59, 84  
Instituto, 67  
Integração, 93

Jejum, 22, 67, 84, 129  
Jesus Cristo, 17, 36, 46, 50, 62, 67, 77, 80, 91, 93, 96, 101, 104, 107, 111, 114, 119  
Joseph Smith, 8, 111  
Jovens adultos, 67  
Lar, 8, 14, 54, 62  
Liberdade religiosa, 111  
Livro de Mórmon, 8, 114  
Luz, 8, 36  
Maternidade, 14  
Medo, 46  
Milagres, 98, 119  
Moralidade, 26  
Namoro, 67  
Natureza divina, 11, 126  
Obra missionária, 91, 111, 126  
Oração, 22, 84, 91, 114  
Paciência, 54, 101, 129  
Páscoa, 91, 104, 107  
Paternidade, 14, 29, 77  
Paternidade e Maternidade, 14, 39, 50, 54, 126, 129  
Paz, 17, 46, 91  
Perseverança, 114  
Perspectiva, 117, 119  
Plano de Salvação, 14, 26, 50, 111, 117, 126  
Pornografia, 67, 70  
Prioridades, 32  
Ressurreição, 104, 107  
Revelação, 84  
Sacerdócio, 77, 84, 88  
Segunda Vinda, 119  
Seminário, 67  
Serviço, 22, 59, 80, 84, 129  
Tecnologia, 67, 96  
Templos, 26, 91  
Tentação, 70  
Testemunho, 36, 67, 70, 80, 93, 101  
Tolerância, 111  
União, 11, 62  
Verdade, 8  
Vida eterna, 114, 117



## Destaques da 185ª Conferência Geral Anual de A Igreja, de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

“Os temas dos discursos da conferência geral são designados, não por autoridade mortal, mas por inspiração do Espírito”, explicou o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos (página 32). Em uma conferência geral inspiradora que teve início com a sessão geral das mulheres e terminou no domingo de Páscoa, os oradores falaram sobre família, jejum, trabalho no templo, discipulado, Dia do Senhor e a Expição do Salvador, entre muitos outros princípios do evangelho (ver página 3).

Veja alguns destaques a seguir:

- O Presidente Thomas S. Monson anunciou a construção de novos

templos em Abidjan, Costa do Marfim; Porto Príncipe, Haiti; e Bangcoc, Tailândia. A esse respeito, ele disse: “Que bênçãos maravilhosas estão reservadas para os nossos membros fiéis nessas áreas e, de fato, em qualquer lugar onde os templos estejam localizados em todo o mundo” (página 91).

- Os membros da Igreja apoiaram cinco novos membros do Primeiro Quórum dos Setenta, uma nova Presidência Geral dos Rapazes e uma nova conselheira na Presidência Geral da Primária.
- O relatório estatístico anual registrou 15,3 milhões de membros da Igreja em 3.114 estacas e 561 distritos. Três

novos templos foram dedicados no ano passado, somando um total de 144 templos em funcionamento.

- A conferência foi interpretada para 95 idiomas. Seguindo a inovação que começou no mês de outubro do ano passado, três oradores discursaram em outros idiomas, que não o inglês.

Ao falar no fim de semana da Páscoa, vários oradores testemunharam da Ressurreição do Salvador. “Ele é o Filho de Deus”, testemunhou o Presidente Thomas S. Monson. “Ele é Aquele que saiu do sepulcro na primeira manhã de Páscoa, trazendo Consigo o dom da vida sem fim para todos os filhos de Deus” (página 93). ■

















**Cheryl A. Esplin**

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Primária



# Encher Nosso Lar com Luz e Verdade

*Para que nós e nossa família consigamos suportar as pressões do mundo, precisamos encher-nos da luz e da verdade do evangelho.*

**M**eu coração encheu-se do Espírito enquanto eu ouvia essas famílias ensinarem esta verdade sagrada: “A Família É do Senhor”.<sup>1</sup>

Ouvir música inspiradora é apenas uma das muitas maneiras que temos de sentir o Espírito sussurrar a nós, enchendo-nos de luz e verdade.

O conceito de encher-se de luz e verdade tornou-se particularmente importante para mim devido a uma experiência que tive há muitos anos. Participei de uma reunião em que os membros da junta geral das Moças ensinaram a respeito de como criar famílias e lares espiritualmente fortes. Para demonstrar visualmente esse conceito, uma líder das Moças pegou duas latas de refrigerante. Em uma das mãos, ela segurou a lata que estava vazia e, na outra, a lata que estava cheia e fechada. Primeiro, pressionou a lata vazia, que começou a dobrar-se e amassou devido à pressão. Depois, com a outra mão, ela pressionou a lata que estava fechada. E a lata ficou firme. Não dobrou nem amassou como a lata vazia — porque estava cheia.

Comparamos essa demonstração à nossa vida individual e também a

nosso lar e a nossa família. Quando estamos repletos do Espírito e da verdade do evangelho, podemos resistir às forças externas do mundo que nos cercam e nos sufocam. No entanto, se não estivermos espiritualmente plenos, não teremos força interior para resistir às pressões externas e poderemos sucumbir quando formos pressionados.

Satanás sabe que, para que nós e nossa família consigamos suportar as pressões do mundo, precisamos encher-nos da luz e da verdade do evangelho. Assim, ele faz tudo o que está a seu alcance para enfraquecer, distorcer, destruir a verdade do evangelho e manter-nos distantes dessa verdade.

Muitos de nós fomos batizados e recebemos o dom do Espírito Santo, cujo papel é revelar e ensinar a verdade de todas as coisas.<sup>2</sup> Junto com o privilégio dessa dádiva vem a responsabilidade de buscar a verdade, para que vivamos, conheçamos, compartilhemos e defendamos essa verdade.

O lugar em que podemos buscar a melhor maneira de encher-mo-nos de luz e verdade é em nosso próprio lar.

As palavras do refrão do hino que ouvimos nos lembram: “Família, dom de Deus, pra sermos tão bons quanto Ele nos quer”.<sup>3</sup> O Senhor deu-nos a família para ajudar-nos a aprender e a viver o evangelho. Nascemos em nossa família com o dever sagrado de fortalecermos uns aos outros espiritualmente.

Famílias eternas fortes e lares cheios do Espírito não surgem naturalmente. É necessário muito esforço, leva tempo e requer que cada membro da família faça a sua parte. Cada lar é diferente, mas todo lar, onde ao menos uma pessoa busca a verdade, pode fazer a diferença.

Somos continuamente aconselhados a elevar nosso conhecimento espiritual por meio da oração, do





estudo ponderado das escrituras e das palavras dos profetas vivos. Em seu discurso na conferência geral sobre receber um testemunho da luz e da verdade, o Presidente Dieter F. Uchtdorf disse:

“O Deus Eterno e Todo-Poderoso (...) falará aos que se achegarem a Ele com um coração sincero e real intenção.

Ele lhes falará em sonhos, visões, pensamentos e sentimentos”.

O Presidente Uchtdorf continuou: “Deus Se importa com você. Ele vai ouvir e vai responder a suas perguntas pessoais. As respostas para suas orações virão à maneira Dele e no devido tempo Dele; e, portanto, você precisa aprender a ouvir a voz Dele”.<sup>4</sup>

Uma breve história de família ilustra esse conselho.

Alguns meses atrás, li o testemunho da irmã de meu bisavô, Elizabeth Staheli Walker. Quando ainda pequena, ela partiu da Suíça e imigrou para a América com sua família.

Após se casar, Elizabeth, seu marido e seus filhos moraram em Utah, perto da fronteira com Nevada, onde administravam uma agência de correio. A casa deles era um local de parada para os viajantes. Todos os dias e todas as noites, eles tinham que estar preparados para cozinhar e servir refeições para os viajantes. Era difícil, um trabalho exaustivo, e eles tinham pouco tempo para descansar. Contudo, o que mais preocupava Elizabeth era o tipo

de conversa das pessoas com as quais conviviam.

Elizabeth disse que até aquele momento sempre acreditara que o Livro de Mórmon fosse verdadeiro, que o Profeta Joseph Smith havia sido autorizado por Deus para fazer o que fizera e que sua mensagem era o plano de vida e salvação. Mas a vida que estava levando não a ajudava a fortalecer sua crença.

Alguns dos viajantes que se hospedavam em sua casa eram homens cultos, educados e perspicazes, e sempre conversavam à mesa a respeito de Joseph Smith, dizendo que ele era um “astuto enganador” que havia escrito pessoalmente o Livro de Mórmon e o distribuíra a fim de obter lucro. Eles agiam como se qualquer outro



pensamento diferente daquele fosse absurdo, dizendo que o “mormonismo era uma coisa tola e falsa”.

Esse tipo de conversa fez com que Elizabeth se sentisse isolada e solitária. Não havia alguém com quem pudesse conversar, não tinha tempo nem sequer para fazer suas orações — embora ela orasse enquanto trabalhava. Ela tinha muito medo de dizer qualquer coisa àqueles que ridicularizavam sua religião. Ela disse que sentia que não deveria discordar daquilo que eles diziam ser verdade e sentia que não conseguiria defender suas crenças mesmo que tivesse tentado.

Tempos depois, Elizabeth e a família se mudaram. Ela disse que tinha mais tempo para pensar e que não havia mais distrações o tempo todo. Com frequência ia ao porão e orava ao Pai Celestial a respeito das coisas que a preocupavam — sobre as histórias que aqueles homens supostamente inteligentes tinham dito sobre o evangelho ser uma coisa absurda e sobre Joseph Smith e o Livro de Mórmon.

Certa noite, Elizabeth teve um sonho. Ela relatou: “Parecia que eu estava diante de uma estrada estreita que levava até próximo ao sopé de uma colina. Na metade da colina acima, vi um homem olhando para baixo que falava, ou que parecia estar falando, a um jovem que estava de joelhos,

inclinado sobre um buraco na terra. Seus braços estavam estendidos, e parecia que ele estava tentando alcançar alguma coisa dentro do buraco. Vi uma pedra que aparentemente havia sido removida do buraco sobre o qual o garoto estava inclinado. Na estrada havia muitas pessoas, mas nenhuma delas parecia estar interessada nos dois homens naquela encosta. Havia alguma coisa naquele sonho que me impressionou de maneira tão estranha que eu logo acordei; (...). Eu não podia contar meu sonho a ninguém, mas dei-me por satisfeita de que ele representava o anjo Morôni que instruíra o jovem Joseph na época em que recebera as placas”.

Na primavera de 1893, Elizabeth foi a Salt Lake City para ver a dedicação do templo. Ela descreveu sua experiência: “Dentro do templo, vi a mesma gravura que vira em meu sonho, acho que foi em uma janela de vidro colorido. Senti-me satisfeita, pois sei que, se eu tivesse visto o próprio Monte Cumora, não teria sido uma experiência mais real do que aquela. Contentei-me por saber que me foi mostrada em um sonho uma gravura do anjo Morôni dando as placas de ouro a Joseph Smith”.

Muitos anos após ter tido esse sonho e vários meses antes de morrer, aos 88 anos de idade, Elizabeth teve um forte sentimento. Ela relatou: “O pensamento veio-me tão claramente (...) como

se alguém me tivesse dito, (...) ‘Não enterre seu testemunho na terra’”<sup>5</sup>

Gerações mais tarde, a posteridade dela continua a ser fortalecida por seu testemunho. Tal como Elizabeth, vivemos em um mundo em que muitas pessoas são céticas e críticas, ridicularizam as verdades que são tão importantes para nós e se opõem a elas. Podemos ouvir histórias confusas e mensagens conflitantes. Também como Elizabeth, teremos que fazer nosso melhor para nos apegar a tudo quanto for luz e verdade que temos nos dias de hoje, especialmente em circunstâncias difíceis. As respostas às nossas orações podem não vir de maneira dramática, mas devemos encontrar momentos de silêncio a fim de buscar obter mais luz e verdade. E quando as recebermos, temos a responsabilidade de viver de acordo com elas, de compartilhá-las e de defendê-las.

Deixo-lhes meu testemunho de que sei que, à medida que enchermos nosso coração e nosso lar com a luz e a verdade do Salvador, teremos a força interior para permanecermos firmes em qualquer circunstância. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

*Nota: No dia 4 de abril de 2015, a irmã Esplin foi desobrigada como segunda conselheira na presidência geral da Primária e apoiada como primeira conselheira.*

#### NOTAS

1. “A Família É do Senhor”, *As Famílias São Eternas: Esboço para o Tempo de Compartilhar de 2014*, 2013, pp. 28–29.
2. Ver Morôni 10:5.
3. “A Família É do Senhor”.
4. Dieter F. Uchtdorf, “Receber um Testemunho de Luz e Verdade”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 20.
5. Ver Elizabeth Staheli Walker, “My Testimony, Written for My Children and Their Children after I Am Gone” [Meu Testemunho, Escrito para Meus Filhos e os Filhos Deles Depois Que Eu Me For], 1939, pp. 22–26, University of Nevada, Las Vegas, Special Collections; pontuação, emprego de maiúsculas e ortografia padronizados.





**Carole M. Stephens**

Primeira Conselheira na Presidência Geral  
da Sociedade de Socorro

# A Família É do Senhor

*Cada uma de nós pertence à família de Deus e é necessária nela.*

Existe algo mais belo e mais profundo do que as simples e puras verdades do evangelho ensinadas em um hino da Primária? E todas vocês, meninas da Primária, que estão aqui nesta noite conhecem o hino do qual vou falar. Vocês o aprenderam em seu programa da Primária do ano passado.

Na letra de “A Família É do Senhor”<sup>1</sup> — que foi cantado nesta reunião —, somos lembradas da pura doutrina. Aprendemos não apenas que a família é do Senhor, mas também que fazemos parte da família de Deus.

O primeiro verso do hino ensina: **“Sou da família do bom Deus. Sou eu! Você, e outros também — somos Seus filhos”**. Na proclamação da família, aprendemos: “Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno”. Naquela esfera, aprendemos sobre nossa eterna identidade feminina. Sabíamos que éramos, cada uma de nós, “[uma] filha [gerada] (...) por pais celestiais que [nos amavam]”.<sup>2</sup>

Nossa jornada mortal na Terra não mudou essas verdades. Cada uma de nós pertence à família de Deus e é necessária nela. As famílias terrenas diferem todas entre si. Embora façamos o melhor possível para criar fortes famílias tradicionais, nosso lugar na família de Deus não depende de

qualquer condição: estado civil, maternidade, condição financeira, posição social ou até o tipo de situação que postamos na mídia social.

Fazemos parte dela. “Somos filhas do Pai Celestial, que nos ama e nós O amamos.”<sup>3</sup>

O segundo verso do hino amplia o primeiro. **“Mandou-me à Terra pra nascer, crescer e aprender em família.”**

Na vida pré-mortal, aprendemos que teríamos de passar um período de tempo na mortalidade. “[Aceitamos] [o] plano [do Pai Celestial], segundo

o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar [nosso] destino divino como herdeiros da vida eterna.”<sup>4</sup>

O Élder Richard G. Scott explicou que “fomos ensinados no mundo pré-mortal que nosso propósito para vir a esta Terra é o de sermos testados, provados e experimentados ao máximo”.<sup>5</sup> Esse máximo varia de pessoa para pessoa. Nunca tive de vivenciar um divórcio, a dor e a insegurança do abandono, ou a responsabilidade associada à tarefa de criar os filhos sozinha. Não vivenciei a morte de um filho, a infertilidade ou a atração por pessoas do mesmo sexo. Não tive que suportar maus-tratos, abuso, enfermidade crônica ou vício. Essas não foram as minhas oportunidades de atingir o máximo de minha capacidade.

Por isso, neste momento, algumas de vocês estão pensando: “Bem, irmã Stephens, você simplesmente não entende!” E a minha resposta é



que pode ser que tenham razão. Não entendo plenamente suas dificuldades. Mas por meio dos *meus* testes e de minhas proações pessoais — aqueles que *me* fizeram cair de joelhos — passei a conhecer muito bem Aquele que realmente entende — que era “experimentado nos trabalhos”,<sup>6</sup> que vivenciou tudo, que entende tudo. Além disso, vivenciei todas as proações da mortalidade que mencionei pelo ponto de vista de filha, mãe, avó, irmã, tia e amiga.

Nossa oportunidade como filhas de Deus que guardam convênios é a de não apenas aprender com nossos próprios desafios, mas também de nos unirmos com empatia e compaixão ao apoiarmos outros membros da família de Deus em suas lutas, tal como nos comprometemos a fazer por meio de convênio.

Quando agimos assim, também passamos a entender e a confiar que o Salvador conhece as dificuldades do caminho e pode guiar-nos através de quaisquer sofrimentos e desapontamentos que vierem a surgir. Ele é a verdadeira caridade, e Seu amor “permanece para sempre”<sup>7</sup> — em parte por nosso intermédio — quando O seguimos.

Como filhas de Deus e discípulas de Jesus Cristo, “[agimos] de acordo com essa compreensão plantada por Deus em [nosso] coração”.<sup>8</sup> Apoiamos outros membros da família de Deus, da mesma forma que eles nos apoiam.

Recentemente tive a oportunidade de conversar com a irmã Yazzie, da Estaca Chinle Arizona, em sua cabana. Quando ela me recebeu em sua casa, a primeira coisa que notei nas paredes e mesas foram as várias fotos

emolduradas de familiares e missionários. Então, perguntei: “Irmã Yazzie, quantos netos você tem?”

Surpresa com minha pergunta, ela encolheu os ombros. Confusa com sua resposta, olhei para a filha dela, a irmã Yellowhair, que respondeu: “Ela não sabe quantos netos tem. Não contamos. Todas as crianças a chamam de vovó — ela é avó de todos”.

A irmã Yazzie não limita seu amor e sua influência à sua família biológica. Ela entende o que significa expandir sua esfera de influência ao seguir fazendo o bem, abençoando, ajudando e defendendo a família de Deus. Ela entende que “sempre que uma mulher fortalece a fé exercida por uma criança, ela contribui para a força da família: hoje e no futuro”.<sup>9</sup>

O terceiro verso do hino explica ainda mais o propósito de nossa mortalidade: **“Família, dom de Deus, pra sermos tão bons quanto Ele nos quer”**. O Salvador ensinou: “Sede um; e se não sois um, não sois meus”.<sup>10</sup> A proclamação da família ensina que, como filhas espirituais de pais celestiais que nos amam, temos uma natureza divina, uma identidade e um propósito eternos. Deus quer que sejamos um. Deus precisa que sejamos filhas que cumprem convênios unidas na diversidade individual de nossa vida<sup>11</sup> e que desejam aprender tudo o que for necessário para voltar à presença Dele, seladas a Ele como parte de Sua família eterna.

“As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que [retornemos] à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.”<sup>12</sup> As ordenanças que recebemos e os convênios que fazemos no batismo e nos templos sagrados unem a família de Deus nos dois lados do véu — unindo-nos a nosso Pai por





meio do Salvador, que orou: “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós”.<sup>13</sup>

Ao usarmos nosso tempo na mortalidade para estudar e aplicar os ensinamentos do Salvador, tornamos-nos mais semelhantes a Ele. Passamos a entender que Ele é o caminho — o único caminho — pelo qual podemos vencer os desafios mortais, ser curadas e voltar a nosso lar celestial.

O último verso do hino retorna para onde ele começou: **“E assim, mostra-nos Seu amor, pois família é do Senhor”**. O plano do Pai para Seus filhos é um plano de amor. É um plano para unir Seus filhos — Sua família — a Ele. O Élder Russell M. Nelson ensinou: “O Pai Celestial tem apenas dois desejos em relação a Seus filhos (...): imortalidade e vida eterna, ‘que significa viver com Ele voltando a nosso lar’”.<sup>14</sup> Esses desejos só poderão ser realizados se também compartilharmos o amor que o Pai Celestial tem por Sua família, estendendo a mão e compartilhando Seu plano com outras pessoas.

Há 20 anos, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos prestaram um grande serviço para ajudar o mundo todo ao publicar a proclamação da família. Desde aquela época, os ataques à família aumentaram.

Para termos sucesso em nossas sagradas responsabilidades como filhas de Deus, temos que entender a importância eterna do plano do Pai Celestial para Sua família e nossa responsabilidade individual de ensinar suas verdades. O Presidente Howard W. Hunter explicou:

“Parece-me que há uma grande necessidade de reunir as mulheres da Igreja para que apoiem e defendam as autoridades gerais, ajudando-nos



a deter a enxurrada do mal que nos cerca e a levar adiante a obra do Salvador (...).

Pedimos também que exerçam sua vigorosa influência positiva para fortalecer as famílias, a igreja e as comunidades”.<sup>15</sup>

Irmãs, fazemos parte da família de Deus. Somos amadas. Somos necessárias. Temos um propósito, um trabalho, um lugar e um papel divinos na Igreja e no reino de Deus e em Sua família eterna. Será que vocês sabem, do fundo do coração, que seu Pai Celestial as ama e deseja que vocês e seus entes queridos estejam com Ele? Assim como “o Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo são perfeitos (...), a esperança Deles por nós é perfeita”.<sup>16</sup> O plano Deles para nós é perfeito, e Suas promessas são seguras. Com gratidão, presto testemunho dessas verdades, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver “A Família É do Senhor”, *As Famílias São Eternas: Esboço para o Tempo de Compartilhar de 2014*, 2013, pp. 28–29.
2. “A Família: Proclamação ao Mundo”,

*A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.

3. “Tema das Moças”, *Progresso Pessoal das Moças*, livreto, 2009, p. 3.
4. “A Família: Proclamação ao Mundo.”
5. Richard G. Scott, “Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 92.
6. Isaías 53:3.
7. Morôni 7:47.
8. Joseph Smith, *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 16.
9. *Filhas em Meu Reino*, p. 172.
10. Doutrina e Convênios 38:27.
11. Ver Patricia T. Holland, “One Thing Needful”: Becoming Women of Greater Faith in Christ” [“Uma Coisa É Necessária”: Tornarmo-nos Mulheres de Grande Fé em Cristo], *Ensign*, outubro de 1987, pp. 26–33.
12. “A Família: Proclamação ao Mundo.”
13. João 17:21.
14. R. Scott Lloyd, “God Wants His Children to Return to Him, Elder Nelson Teaches” [O Élder Nelson Ensina Que Deus Quer Que Seus Filhos Retornem a Ele], *Church News*, seção LDS.org, 28 de janeiro de 2014, LDS.org/church/news/god-wants-his-children-to-return-to-him-elder-nelson-teaches.
15. Howard W. Hunter, *Filhas em Meu Reino*, pp. 169–170; ver também “Às Mulheres da Igreja”, *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 102.
16. M. Russell Ballard, “Let Us Think Straight” [Vamos Pensar Como Homens e Mulheres] (Devocional na Universidade Brigham Young, 20 de agosto de 2013); speeches.byu.edu.



**Bonnie L. Oscarson**  
Presidente Geral das Moças

# Defensoras da Proclamação da Família

*Ajude-mos a edificar o reino de Deus, ergamo-nos corajosamente e sejamos defensoras do casamento, da maternidade, da paternidade e do lar.*

**Q**ue privilégio e alegria fazer parte desta congregação maravilhosa de moças e mulheres. Quão abençoadas somos como mulheres por estarmos reunidas nesta noite em união e em amor.

Li recentemente a história de Marie Madeline Cardon, que, com sua família, recebeu a mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo pelos primeiros missionários chamados para servir na Itália, em 1850. Ela

era uma jovem entre 17 e 18 anos de idade quando foram batizados. Certo domingo, enquanto a família realizava uma reunião de adoração em sua casa, no alto dos Alpes do norte da Itália, uma multidão de homens enfurecidos, incluindo alguns dos ministros locais, reuniu-se em volta da casa e começou a gritar, esbravejar e exigir que os missionários fossem levados para fora. Acredito que não era ansiedade para aprender o evangelho — eles

pretendiam agredi-los fisicamente. A jovem Marie foi até o lado de fora da casa para enfrentar a turba.

Eles continuaram a gritar violentamente e a exigir que os missionários fossem levados para fora. Marie levantou a Bíblia em sua mão e mandou que fossem embora. Ela disse-lhes que os élderes estavam sob sua proteção e que eles não poderiam tocar em um fio de cabelo da cabeça deles. Ouçam suas próprias palavras: “Todos ficaram perplexos. (...) Deus estava comigo. Ele colocou essas palavras na minha boca, pois eu não as diria por mim mesma. Tudo ficou imediatamente calmo. Aquele grupo de homens fortes e furiosos ficou impotente diante de uma menina fraca, trêmula, mas destemida”. Os ministros pediram que a turba fosse embora, eles o fizeram em silêncio, envergonhados, com medo e com remorso. O pequeno rebanho terminou a reunião em paz.<sup>1</sup>

Vocês conseguem imaginar aquela jovem corajosa, da mesma idade que muitas de vocês, levantando-se em frente a uma multidão enfurecida para defender com coragem e convicção suas crenças recém-adquiridas?

Irmãs, poucas de nós terão de encarar uma multidão enfurecida, mas há uma guerra que está acontecendo no mundo em que nossas doutrinas mais preciosas e básicas estão sob ataque. Falo especificamente sobre a doutrina da família. A santidade do lar e os propósitos essenciais da família estão sendo questionados, criticados e agredidos de diversas maneiras.

Quando o Presidente Gordon B. Hinckley leu pela primeira vez “A Família: Proclamação ao Mundo” há 20 anos, ficamos gratos e valorizamos a clareza, simplicidade e verdade desse documento de revelação. Na época, não nos demos conta de como







precisaríamos desesperadamente, no mundo de hoje, dessas declarações básicas como critério para julgarmos cada nova corrente de dogmas mundanos que vem a nós pela mídia, pela Internet, por estudiosos, pela TV, pelos filmes e até mesmo por legisladores. A proclamação da família tornou-se nossa referência para julgar as filosofias do mundo, e testifico que os princípios estabelecidos nessa declaração são tão verdadeiros hoje como eram quando foram dados a nós por um profeta de Deus há quase 20 anos.

Posso salientar algo óbvio? As coisas na vida raramente acontecem exatamente como planejado, e estamos plenamente cientes de que nem todas as mulheres estão vivenciando o que a proclamação descreve. Ainda assim, é importante compreender e ensinar o padrão do Senhor e esforçar-se para cumpri-lo da melhor maneira possível.

Cada uma de nós tem um papel no plano, e cada uma de nós é igualmente valiosa aos olhos do Senhor. Devemos lembrar que um Pai Celestial amoroso está ciente de nossos desejos justos e honrará Suas promessas de que nada será negado àqueles que guardam fielmente seus convênios.

O Pai Celestial tem um plano e uma missão para cada uma de nós, mas Ele também tem seu próprio tempo. Um dos desafios mais difíceis nesta vida é ter fé no tempo do Senhor. É uma boa ideia ter um plano alternativo em mente, que nos ajude a guardar os convênios, ser caridosas, justas e edificar o reino de Deus, independentemente do caminho que siga nossa vida. Precisamos ensinar nossas filhas a ter como meta o ideal, mas também a planejar para os desafios.

Durante esse vigésimo ano de aniversário da proclamação da família, gostaria de fazer um desafio para todas nós, como mulheres da Igreja, de defendermos “A Família: Proclamação ao Mundo”. Assim como Marie Madeline Cardon defendeu corajosamente os missionários e suas crenças recém-adquiridas, precisamos defender corajosamente as doutrinas reveladas pelo Senhor que descrevem o casamento, as famílias, o papel divino dos homens e das mulheres e a importância do lar como lugar sagrado — mesmo quando o mundo está gritando em nossos ouvidos que esses princípios estão ultrapassados, nos limitam ou são irrelevantes. Não importa qual seja seu estado civil

ou o número de filhos, todas podem ser defensoras do plano do Senhor descrito na proclamação da família. Se é o plano do Senhor, também deve ser nosso plano!

Há três princípios ensinados na proclamação que acredito estarem especialmente precisando de defensoras firmes. O primeiro é o casamento entre um homem e uma mulher. Aprendemos nas escrituras: “Todavia, nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor”.<sup>2</sup> Para que qualquer pessoa alcance a plenitude das bênçãos do sacerdócio, deve haver um marido e uma mulher selados na casa do Senhor, trabalhando em conjunto em retidão e fidelidade aos convênios. Esse é o plano do Senhor para Seus filhos e nenhum dos debates públicos ou críticas mudará o que o Senhor declarou. Precisamos continuar a moldar casamentos justos, buscar essa bênção em nossa vida e ter fé mesmo que demore. Que sejamos defensoras do casamento como o Senhor ordenou enquanto continuamos a demonstrar amor e compaixão pelas pessoas com opiniões diferentes.

O princípio seguinte, que exige nossa voz defensora, é elevar o papel

divino das mães e dos pais. Ensinamos com afincos nossos filhos a estabelecerem metas elevadas nesta vida. Queremos certificar-nos de que nossas filhas saibam que têm o potencial de alcançar e de ser tudo o que elas imaginarem. Esperamos que amem o aprendizado, sejam instruídas e muito talentosas e talvez até se tornem as próximas Marie Curie ou Eliza R. Snow.

Ensinamos também nossos filhos e nossas filhas que não há maior honra, título mais elevado e papel mais importante nesta vida do que o de pai ou de mãe? Espero que, ao incentivar nossos filhos a alcançar o melhor nesta vida, nós também os ensinemos a honrar e a exaltar os papéis que as mães e os pais desempenham no plano de nosso Pai Celestial.

Nossa filha mais nova, Abby, viu uma oportunidade única de ser uma defensora do papel de mãe. Certo dia ela recebeu um comunicado da escola de seus filhos de que teriam um Dia das Profissões na escola. Os pais foram convidados a enviar uma inscrição dizendo se gostariam de ir à escola para ensinar as crianças sobre sua profissão e Abby sentiu-se inspirada a se inscrever para falar sobre a maternidade. Ela não recebeu uma resposta da escola. Quando o Dia das Profissões estava próximo, ela ligou para a escola, pensando que eles poderiam ter perdido sua inscrição. Os organizadores buscaram exaustivamente e encontraram dois professores que concordaram em receber Abby para falar no final de suas aulas do Dia das Profissões.

Em sua divertida apresentação para as crianças, Abby ensinou-lhes, dentre outras coisas, que como mãe ela precisava ser especialista em medicina, psicologia, religião, educação, música, literatura, arte, finanças, decoração, culinária e ser cabeleireira, motorista,



esportista e muito mais. As crianças ficaram impressionadas. Ela concluiu fazendo com que as crianças se lembrassem de sua mãe escrevendo bilhetes de agradecimento, expressando gratidão pelos muitos atos de serviço amoroso que receberam todos os dias. Abby sentiu que as crianças passaram a ver as mães de uma maneira completamente diferente e que ser pai ou mãe é algo de grande valor. Ela se inscreveu para se apresentar novamente no Dia das Profissões neste ano e foi convidada para seis classes.

Abby falou sobre sua experiência: “Acredito que seria fácil hoje em dia uma criança ter a impressão de que ser pai é um trabalho secundário ou até mesmo às vezes uma inconveniência necessária. Quero que cada criança sinta que elas são a prioridade fundamental

de seus pais. E talvez, dizer-lhes o quanto é importante para mim ser mãe vai ajudá-los a perceber tudo o que seus pais fazem por eles e por quê”.

Nosso amado profeta, o Presidente Thomas S. Monson, é um exemplo maravilhoso de honrar as mulheres e a maternidade, especialmente sua própria mãe. Em referência a nossa mãe terrena, ele disse: “Entesouremos em nosso coração esta verdade: Não é possível esquecer a mãe e lembrar-nos de Deus. Não é possível lembrar-nos da mãe e esquecer Deus. Por quê? Porque essas duas pessoas sagradas, Deus e mãe, parceiros na criação, no amor, no sacrifício e no serviço ao próximo, são um”.<sup>3</sup>

O último princípio que precisamos defender é a santidade do lar. Precisamos usar um termo, que às vezes é





**Presidente Henry B. Eyring**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

falado com escárnio, e elevá-lo. O termo é *guardião do lar*. Todos nós: mulheres, homens, jovens e crianças, casados ou solteiros, podemos nos tornar guardiões do lar. Devemos “guardar nosso lar” como um lugar de ordem, refúgio, santidade e segurança. Nosso lar deve ser um local onde o Espírito do Senhor é sentido em abundância e onde as escrituras e o evangelho são estudados, ensinados e vividos. Que diferença faria no mundo se todas as pessoas se considerassem guardiões de lares justos. Defendamos o lar como um lugar que em santidade fica em segundo lugar apenas em comparação ao templo.

Irmãs, sou grata por ser uma mulher nestes últimos dias. Temos oportunidades e possibilidades que nenhuma outra geração de mulheres teve neste mundo. Ajudemos a edificar o reino de Deus, ergamo-nos corajosamente e sejamos defensoras do casamento, da maternidade, da paternidade e do lar. O Senhor precisa que sejamos guerreiras corajosas, firmes e inamovíveis, que defendamos o plano Dele e ensinemos às futuras gerações Suas verdades.

Presto testemunho de que o Pai Celestial vive e que Ele nos ama. Seu Filho, Jesus Cristo, é nosso Salvador e Redentor. Deixo com vocês meu testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Marie Madeline Cardon Guild, “Marie Madeline Cardon Guild: An Autobiography” [Marie Madeline Cardon Guild: Uma Autobiografia], [cardonfamilies.org/Histories/MarieMadelineCardonGuild.html](http://cardonfamilies.org/Histories/MarieMadelineCardonGuild.html); ver também Marie C. Guild autobiography, circa 1909, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City, Utah.
2. I Coríntios 11:11.
3. Thomas S. Monson, “Behold Thy Mother” [Eis Aí Tua Mãe], *Ensign*, janeiro de 1974, p. 32.

## O Consolador

*Presto meu testemunho de que o Cristo vivo envia o Espírito Santo, o Consolador, àqueles a quem prometemos ajudá-Lo a consolar.*

Minhas amadas irmãs, tem sido, para mim, uma alegria estar com vocês. Tenho pensado em minha mãe, minha esposa, minhas filhas, minhas noras e minhas netas — algumas delas estão aqui. Esse maravilhoso programa fez-me ser mais grato por elas. Reconheço que ter uma família e uma vida familiar tão maravilhosa vem do fato de que elas têm o Salvador como o centro de sua vida. Lembramo-nos Dele, esta noite, na música, nas orações e por meio de sermões inspirados. Um dos atributos

do Salvador que mais apreciamos é Sua infinita compaixão.

Nesta noite, vocês sentiram que Ele as conhece e as ama. E sentiram Seu amor por aquelas que estão próximas de vocês agora. Elas são suas irmãs, filhas espirituais de nosso Pai Celestial. Ele Se importa com elas, assim como Ele Se importa com vocês. Ele compreende todas as dores que elas sentem. Ele quer ajudá-las.

Minha mensagem para vocês, nesta noite, é que vocês podem e devem ser uma parte importante do consolo do



Senhor àqueles que precisam. Vocês podem dar o melhor de si se souberem mais sobre como Ele responde às orações por ajuda.

Muitas pessoas oram ao Pai Celestial pedindo alívio e socorro para levarem seus fardos de dor, solidão e temor. O Pai Celestial ouve essas orações e entende suas necessidades. Ele e Seu Amado Filho, o Senhor Jesus Cristo ressuscitado, prometeram ajuda.

Jesus Cristo fez esta doce promessa: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.<sup>1</sup>

Os fardos que Seus servos fiéis têm de carregar na vida se tornam mais leves graças à Sua Expição. Os fardos que

advêm do pecado podem ser removidos, mas as provações da vida mortal para as pessoas boas ainda podem ser fardos muito pesados.

Vocês viram essas provações na vida de boas pessoas que vocês amam. Sentiram o desejo de ajudá-las. Há um motivo para seu sentimento de compaixão por elas.

Vocês são membros de A Igreja de Jesus Cristo e fizeram convênios. Uma grande mudança teve início em seu coração quando entraram para a Igreja. Fizeram um convênio e receberam uma promessa que começou a transformar sua própria natureza.

Em suas palavras nas Águas de Mórmon, Alma descreveu o que vocês prometeram ao serem batizadas e o que isso significará para vocês e para todos a seu redor — especialmente sua família. Ele se dirigia aos que estavam prestes a fazer os convênios que vocês fizeram, e eles também

receberam a promessa que o Senhor fez a vocês:

“Eis aqui as águas de Mórmon (pois assim eram chamadas); e agora, sendo que desejais entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo; e sendo que estais dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves;

Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que vos encontréis, mesmo até a morte; para que sejais redimidos por Deus e contados com os da primeira ressurreição, para que tenhais a vida eterna”.<sup>2</sup>

É por isso que vocês têm o sentimento de querer ajudar uma pessoa que luta sob um fardo de dor e de dificuldades a prosseguir. Vocês prometeram que ajudariam o Senhor a tornar os fardos dela mais leves e que ela seria consolada. Receberam o poder de ajudar a aliviar esses fardos quando receberam o dom do Espírito Santo.

Quando estava prestes a ser crucificado, o Salvador descreveu a forma como Ele ajuda a aliviar fardos e como dá forças para suportá-los. Ele sabia que Seus discípulos ficariam tristes. Sabia que temeriam seu futuro. Sabia que se sentiriam inseguros de sua capacidade de seguir em frente.

Assim, Ele lhes fez a promessa que faz a nós e a todos os Seus verdadeiros discípulos:

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre;

O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós”.<sup>3</sup>

Depois, Ele prometeu:



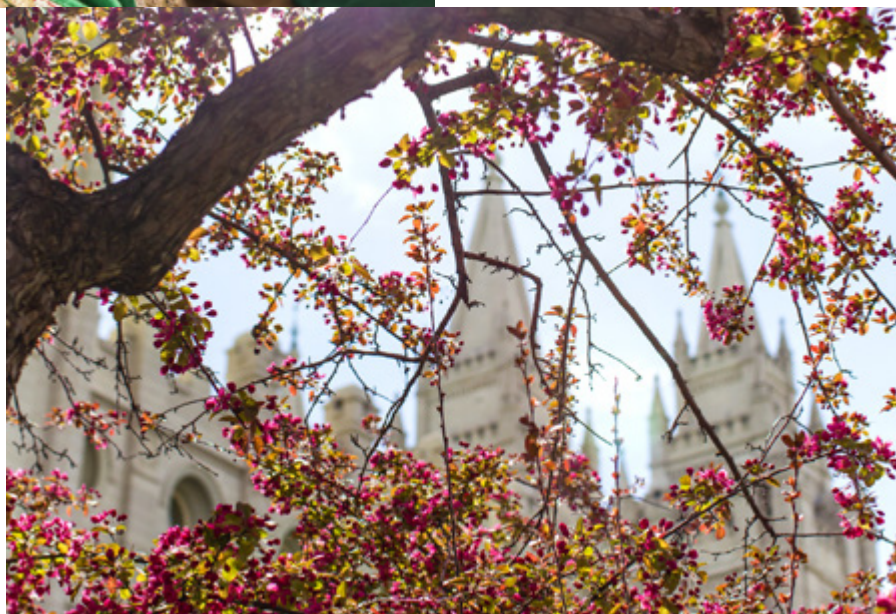




enviaram o Espírito Santo como o Consolador para ajudar Seus discípulos.

Recentemente, três gerações de uma família choravam a morte de um menino de 5 anos de idade. Ele morreu em um acidente enquanto estava de férias com sua família. Foi-me concedida

Mumbai, Índia



Orei para saber como ajudar o Senhor a consolá-los. Eles se reuniram comigo em nossa sala de estar. Eu tinha aquecido a sala naquela noite fria acendendo a lareira.

Senti que deveria dizer-lhes que os amava. Disse-lhes que sentia o amor que o Senhor tinha por eles. Em poucas palavras, tentei dizer-lhes que sentia muito por eles, mas que somente o Senhor sabia e poderia sentir perfeitamente a tristeza e a dor que sentiam.

Após dizer essas poucas palavras, senti-me inspirado a ouvir com amor enquanto expressavam seus sentimentos.

Nos momentos em que passamos juntos, eles falaram bem mais do que eu. Senti em sua voz e vi em seus olhos que o Espírito Santo os tocava. Expressando um singelo testemunho, falaram sobre o que havia acontecido e sobre como se sentiram. O Espírito Santo já tinha-lhes dado a paz que advém da esperança da vida eterna, quando seu filho, que morrera sem pecado, seria deles para sempre.

Quando dei a cada um deles uma bênção do sacerdócio, agradei pela influência do Espírito Santo que estava presente. O Consolador tinha proporcionado esperança, coragem e aumentado a força de todos nós.

Naquela noite, vi a demonstração de como o Senhor atua conosco para aliviar os fardos de Seu povo. Vocês se lembram do relato no Livro de Mórmon de quando Seu povo estava quase esmagado pelos fardos colocados sobre os ombros deles por feitores implacáveis.

O povo rogou pedindo alívio, como muitos daqueles a quem amamos e servimos fazem. Aqui está o registro, que sei ser verdadeiro:

“E também aliviarei as cargas que são colocadas sobre vossos ombros, de

“Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.<sup>4</sup>

Nas últimas semanas, vi essa promessa de enviar o Espírito Santo ser cumprida na vida dos filhos de Deus que rogavam em oração para que seus fardos fossem aliviados. O milagre do alívio dos fardos veio como o Senhor prometeu. Ele e o Pai Celestial

a oportunidade de ver, mais uma vez, como o Senhor abençoa os fiéis com ajuda e força para suportar a dor.

Observei a maneira como o Senhor fez os seus grandes fardos se tornarem mais leves. Estava com eles como servo do Senhor que fez convênios — assim como vocês o farão frequentemente em sua vida — para “chorar com os que choram e consolar os que necessitam de consolo”.<sup>5</sup>

Por saber que isso era verdade, eu estava feliz e em paz quando os avós me convidaram a reunir-me com eles e com os pais do menino antes do funeral.



modo que não as podereis sentir sobre vossas costas enquanto estiverdes no cativeiro; e isso eu farei para que sejais minhas testemunhas no futuro e para que tenhais plena certeza de que eu, o Senhor Deus, visito meu povo nas suas aflições.

E aconteceu que as cargas impostas a Alma e seus irmãos se tornaram leves; sim, o Senhor fortaleceu-os para que pudessem carregar seus fardos com facilidade; e submeteram-se de bom grado e com paciência a toda a vontade do Senhor”.<sup>6</sup>

Já vi esse milagre acontecer repetidas vezes. O melhor modo de aliviar-mos os fardos das pessoas é ajudando o Senhor a fortalecê-las. É por isso que o Senhor incluiu em nosso encargo de consolar as pessoas o mandamento de sermos Suas testemunhas em todos os momentos e em todos os lugares.

O pai e a mãe do menino prestaram testemunho do Salvador naquela noite em minha sala de estar. O Espírito Santo estava presente e todos foram consolados. Os pais foram fortalecidos. O fardo de dor não desapareceu, mas eles se tornaram capazes de suportar o sofrimento. Sua fé também aumentou. E a força deles continuará a crescer à medida que pedirem e viverem para obtê-la.

O testemunho da Expição vindo do Espírito naquela noite também fortaleceu Jó para carregar seu fardo:

“Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.

E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus”.<sup>7</sup>

Foi esse testemunho do Espírito que lhe deu forças para perseverar. Ele passaria pela lamentação e pela falta de compaixão das pessoas a seu redor para ver a alegria que adviria aos fiéis depois de passarem fielmente por suas provações.

Isso aconteceu com Jó. Ele recebeu bênçãos em sua vida. A história de Jó termina com este milagre:

“E assim abençoou o Senhor o último estado de Jó, mais do que o primeiro. (...)

E em toda a terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.

E depois disto viveu Jó cento e quarenta anos; e viu a seus filhos, e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração.

Então morreu Jó, velho e farto de dias”.<sup>8</sup>

Foi o testemunho do Espírito a respeito da Expição que viria que ajudou Jó a passar pelos testes que a vida reserva a todos nós. Isso faz parte do grande plano de felicidade que o Pai nos deu. Ele permitiu que Seu Filho proovesse, por meio de Seu

Sacrifício Expiatório, a esperança que nos consola, por mais difícil que o caminho de volta à presença Dele possa ser.

O Pai e o Filho enviam o Espírito Santo para consolar e fortalecer os discípulos do Mestre na jornada que trilharam.

Vi esse milagre de consolo ao chegar à capela em que o funeral do menino seria realizado. Fui abordado por uma jovem adorável a qual não reconheci. Ela disse que viera para o funeral a fim de dar suas condolências e tentar consolar a família.

Disse também que estava no funeral em parte para consolar a si mesma. Contou-me que seu filho primogênito havia falecido recentemente. Ela trazia nos braços uma linda garotinha. Abaixei-me para olhar o rosto sorridente da garotinha. “Qual é o nome dela?” perguntei. Ela alegre e rapidamente respondeu: “O nome dela é Joy [‘alegria’ em inglês]. A alegria sempre vem depois da tristeza”.

Ela estava prestando seu testemunho para mim. Pude ver que ela havia recebido consolo e paz da única fonte segura. Somente Deus conhece o coração e somente Ele pode verdadeiramente dizer: “Sei como você se sente”. Portanto, não posso mais do que apenas imaginar sua alegria e a tristeza que a precedeu, mas o Senhor, que a ama, sabe.

Apenas sei parcialmente quanta alegria Ele sente cada vez que vocês, como Suas discípulas, O ajudam a levar momentos de paz e alegria a um filho de nosso Pai Celestial.

Presto meu testemunho de que o Senhor pediu que nós, Seus discípulos, ajudemos a carregar os fardos uns dos outros. Prometemos que o faríamos. Presto meu testemunho de que o Senhor, por meio de Sua Expição



e Ressurreição, quebrou o poder da morte. Presto meu testemunho de que o Cristo vivo envia o Espírito Santo, o Consolador, àqueles a quem prometemos ajudá-Lo a consolar.

Todas vocês são testemunhas, assim como eu, da verdade escrita no pingente que minha mãe usou por mais de 20 anos como membro da junta geral da Sociedade de Socorro. A inscrição dizia: “[A Caridade] Nunca Falha”.<sup>9</sup> Ainda não conheço o significado completo dessas palavras. Mas tive uma noção ao vê-la estender a mão aos necessitados. A escritura nos ensina esta verdade: “A caridade é o puro amor de Cristo”.<sup>10</sup>

Seu amor nunca falha e nunca cessaremos de sentir em nosso coração o desejo de “chorar com os que choram (...) consolar os que necessitam de consolo”.<sup>11</sup> A paz que Ele promete jamais nos deixará se servirmos ao próximo por Ele.

Como Sua testemunha, expresso-lhes minha gratidão por tudo o que vocês fazem para ajudar o Senhor Jesus Cristo, que vive, e o Espírito Santo, o Consolador, a fortalecer os joelhos enfraquecidos e erguer as mãos que pendem.<sup>12</sup> Sou grato, de todo o coração, pelas mulheres em minha vida que me ajudaram e me abençoaram como verdadeiras discípulas de Jesus Cristo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Mateus 11:28–30.
2. Mosias 18:8–9.
3. João 14:16–17.
4. João 14:26–27.
5. Mosias 18:9.
6. Mosias 24:14–15.
7. Jó 19:25–26.
8. Jó 42:12, 15–17.
9. I Coríntios 13:8.
10. Morôni 7:47.
11. Mosias 18:9.
12. Ver Doutrina e Convênios 81:5.





**Presidente Henry B. Eyring**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

# “Porventura Não É Este o Jejum Que Escolhi?”

*Sua oferta de jejum fará mais do que levar ajuda para alimentar e vestir outros. Vai curar e transformar corações.*

Meus queridos irmãos e irmãs, para mim, é uma alegria estender o meu amor a vocês nesta conferência geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Essa alegria provém do testemunho do Espírito de que o amor do Salvador se estende a cada um de vocês e a todos os filhos do Pai Celestial. Nosso Pai Celestial deseja abençoar Seus filhos, tanto espiritual como materialmente. Ele compreende cada uma de suas necessidades, dores e esperanças.

Quando oferecemos auxílio a alguém, o Salvador sente como se estivéssemos estendendo nossa ajuda para socorrê-Lo.

Ele nos disse que isso é verdade ao descrever o momento futuro pelo qual todos nós passaremos quando O virmos, depois que nossa vida neste mundo estiver concluída. A imagem desse dia se tornou mais vívida em minha mente nos dias em que orei e jejei para saber o que dizer nesta manhã. O relato do Senhor a respeito dessa futura entrevista foi dado a Seus discípulos e descreve aquilo que desejamos, de todo o coração, ser verdade para nós também:

“Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes me ver.

Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber?

E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos?

E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”.<sup>1</sup>

Você e eu queremos receber essas acolhedoras boas-vindas do Salvador. Mas como podemos ser merecedores disso? Há mais filhos do Pai Celestial que estão famintos, desabrigados e solitários do que nossa possibilidade de socorrer. E, mais do que nunca, esses números crescem além de nosso alcance.

Assim, o Senhor deu a cada um de nós algo que podemos fazer. É um mandamento tão simples que uma criança consegue entender. É um mandamento com uma promessa maravilhosa para os necessitados e para nós.

É a lei do jejum. As palavras do livro de Isaías são uma descrição feita pelo





Senhor sobre o mandamento e sobre a bênção disponível àqueles de nós em Sua Igreja:

“Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo e que deixes livres os oprimidos, e despedaces todo o jugo?”

Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados; e, quando vires o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?

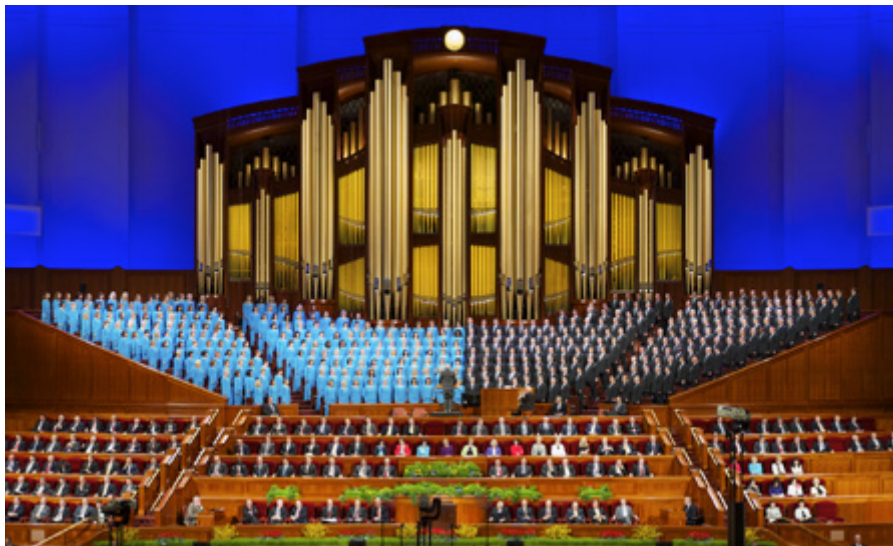
Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.

Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo, e o falar iniquamente;

E se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.

E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares áridos, e fortalecerá os teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam”.<sup>2</sup>

Desse modo, o Senhor nos deu um mandamento simples com uma promessa maravilhosa. Na Igreja, hoje em dia, é dada a nós a oportunidade de jejuar uma vez por mês e de fazer uma oferta de jejum generosa, por meio de nosso bispo ou de nosso presidente de ramo, para o benefício dos pobres e dos necessitados. Parte de suas ofertas será usada para ajudar as pessoas ao seu redor, talvez alguém de sua própria família. Os servos do Senhor farão oração e jejum para saber, por revelação, a quem ajudar e qual ajuda prestar. A parte das ofertas que não for utilizada para ajudar as pessoas em



sua unidade local da Igreja será disponibilizada para abençoar, no mundo todo, outros membros da Igreja que estejam necessitados.

Existem muitas bênçãos associadas ao mandamento de jejuar pelos pobres. O Presidente Spencer W. Kimball afirmou que falhar em seguir a lei do jejum é um pecado de omissão cuja pena é alta. Ele escreveu: “O Senhor faz ricas promessas aos que jejuam e ajudam os necessitados. (...) A inspiração e a orientação espiritual seguem a retidão e a proximidade ao Pai Celestial. Deixar de jejuar privar-nos-ia dessas bênçãos”.<sup>3</sup>

Recebi uma dessas bênçãos há poucas semanas. Já que a conferência geral acontece em um fim de semana em que normalmente teríamos a reunião de jejum e testemunho, jejei e orei para saber como, ainda assim, poderia obedecer ao mandamento de cuidar dos necessitados.

Em um sábado, ainda jejuando, acordei às 6 horas e orei novamente. Senti que deveria ler o noticiário mundial. Lá, eu li a seguinte reportagem:

“O Ciclone Tropical Pam destruiu muitas casas ao atingir diretamente Porto Vila, a capital de Vanuatu. Matou pelo menos seis pessoas em Vanuatu, de acordo com o primeiro relatório confirmado sobre a tempestade, que foi uma das mais devastadoras a atingir o solo.

Quase todas as árvores se inclinavam com o vento enquanto o ciclone

assolava toda a nação da ilha do Pacífico”.<sup>4</sup>

A equipe de avaliação de emergências da organização Visão Mundial planejou avaliar os danos após o término da tempestade.

Eles aconselharam os moradores locais a buscar abrigo em edifícios resistentes como universidades e escolas.

E então eles disseram: “‘Os edifícios mais resistentes que eles têm são igrejas feitas de concreto’, disse Inga Mephram, da organização internacional CARE. (...) ‘Algumas igrejas não têm essa estrutura. É difícil encontrar uma estrutura que achamos ser capaz de resistir a uma tempestade categoria 5’”.<sup>5</sup>

Ao ler isso, lembrei-me de ter visitado pequenas casas em Vanuatu. Eu pude visualizar em minha mente as pessoas se reunindo nas casas que estavam sendo destruídas pelos ventos. E então, lembrei-me das boas-vindas acolhedoras que recebi das pessoas de Vanuatu. Pensei nessas pessoas e em seus vizinhos correndo para se proteger dentro de nossa capela feita de concreto.

Em seguida, imaginei o bispo e a presidente da Sociedade de Socorro andando entre essas pessoas, dando-lhes consolo, cobertores, alimentos para comer e água para beber. Pude imaginar as crianças, amedrontadas, reunindo-se para permanecerem juntas.

Embora os servos do Senhor estivessem tão longe da casa onde li a



reportagem, eu sabia o que o Senhor faria por intermédio deles. Sei como eles foram capazes de socorrer os filhos do Pai Celestial; foi por meio das ofertas de jejum doadas pelos discípulos do Senhor, discípulos esses que estavam fisicamente longe daquelas pessoas, mas perto do Senhor.

Sendo assim, não esperei pelo domingo. Levei uma oferta de jejum a meu bispo naquela manhã. Sei que minha oferta poderá ser usada pelo bispo e pela presidente da Sociedade de Socorro para ajudar alguém no meu bairro. O uso de minha pequena oferta de jejum talvez não venha a ser necessário perto de onde minha família e eu moramos, mas talvez o excedente local possa ir mais longe e chegar até mesmo em Vanuatu.

Outras tempestades e tragédias atingirão o mundo e afetarão pessoas amadas pelo Senhor e cujos sofrimentos Ele sente. Parte de nossa oferta de jejum deste mês será usada para ajudar alguém, em algum lugar, cujo alívio o Senhor sentirá como se fosse Seu.

Sua oferta de jejum fará mais do que levar ajuda para alimentar e vestir outros. Vai curar e transformar corações. O fruto de uma oferta sincera pode ser o desejo no coração daquele que a recebeu de estender a mão para outras pessoas que estejam precisando. Isso acontece em todo o mundo.

Aconteceu na vida da irmã Abie Turay, que mora em Serra Leoa. Uma guerra civil teve início em 1991. Essa guerra devastou o país durante anos. Serra Leoa já era, na época, um dos países mais pobres do mundo. “Durante a guerra, não era claro quem

[controlava] o país — os bancos e gabinetes do governo (...) foram fechados e as forças policiais se tornaram ineficazes contra as forças rebeldes (...) e havia caos, morte e sofrimento. Dezenas de milhares de pessoas perderam a vida e mais de 2 milhões de pessoas foram forçadas a abandonar suas casas para não serem mortas.”<sup>6</sup>

Mesmo nessa época, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias cresceu.

Um dos primeiros ramos foi organizado na cidade onde a irmã Turay morava. Seu marido foi o primeiro presidente de ramo. Durante a guerra civil, ele serviu como presidente de distrito.

“Hoje em dia, quando a irmã Turay recebe visitas em sua casa, ela gosta de lhes mostrar dois tesouros que guardou da guerra, uma camisa listrada de azul e branco que ela recebeu dentre outras roupas usadas [que foram doadas por membros da Igreja] e um cobertor já bem gasto cheio de buracos.”<sup>7</sup>

Ela disse: “Esta camisa é a primeira (...) roupa que [recebi]. (...) Eu costumava usá-la para trabalhar; ela era muito boa. [Eu me sentia muito bonita com ela.] Eu não tinha outras roupas.

Durante a guerra, este cobertor manteve a mim e a meus filhos aquecidos. Quando os rebeldes [vinham] para nos atacar, esta era a única coisa que [consequia] levar [comigo] enquanto [fugíamos para nos esconder na mata]. Então levávamos o cobertor conosco. Ele nos mantinha aquecidos e protegidos dos pernalongos”.<sup>8</sup>

“A irmã Turay fala de sua gratidão por um presidente de missão que conseguiu chegar ao país que estava

devastado pela guerra e trouxe consigo algum dinheiro no bolso.” Esse dinheiro, vindo de doações de ofertas de jejum de pessoas como vocês, permitiu que os santos comprassem alimentos que a maioria dos serra-leonenses não podia comprar.<sup>9</sup>

Ao falar sobre aqueles que foram generosos em doar-lhes o suficiente para que sobrevivessem, a irmã Turay diz: “Quando penso nas pessoas que nos ajudaram (...), sinto que foram enviadas por Deus, pois foram seres humanos comuns que fizeram esse ato de bondade para [nós]”.<sup>10</sup>

Um visitante dos Estados Unidos esteve com a irmã Turay pouco tempo atrás. No período em que permaneceu com ela, um conjunto de escrituras que ficava em cima da mesa chamou a atenção do hóspede. Ele percebeu que essas escrituras eram um tesouro; “tinham marcações bem feitas com anotações nas colunas. As páginas estavam gastas e algumas estavam rasgadas. A capa já estava descolando”.

Ele segurou as escrituras em suas mãos e virou gentilmente as páginas. Ao fazê-lo, encontrou a via amarela de uma papeleta de doação de dízimo. Em um país onde um dólar tinha grande valor, Abie Turay havia pago um dólar de dízimo, um dólar para o fundo missionário e um dólar como oferta de jejum para aqueles que, como ela afirmou, eram “verdadeiramente pobres”.

O visitante fechou as escrituras da irmã Turay e sentiu que, na presença daquela fiel mãe africana, ele estava em solo sagrado.<sup>11</sup>

Assim como corações podem mudar ao receber as bênçãos que advêm de nossa oferta de jejum, também mudam quando o jejum é realizado em benefício dos outros. Até mesmo uma criança pode sentir isso.



Muitas crianças e alguns adultos podem, por motivos pessoais, achar difícil jejuar por 24 horas. Pode ser, como escreveu Isaías, que o jejum pareça “afligir [sua] alma”. Os pais sábios reconhecem essa possibilidade e, assim, têm o cuidado de seguir o conselho do Presidente Joseph F. Smith: “É melhor ensinar-lhes o princípio e, quando tiverem idade suficiente para decidir com sabedoria, deixar que o sigam”.<sup>12</sup>

Vi a bênção desse conselho se tornar realidade recentemente. Um de meus netos sentia que fazer um jejum de 24 horas estava além de sua capacidade. Mas seus sábios pais ainda assim ensinaram-lhe o princípio. Um de seus amigos da escola perdeu, recentemente, um primo ainda novo, em um acidente. No dia de jejum, por volta da hora do dia em que sempre sentia que continuar jejuando era muito difícil, meu neto perguntou à sua mãe se, ao continuar o jejum, isso ajudaria seu amigo que estava triste a sentir-se melhor.

Sua pergunta foi a confirmação do conselho dado pelo Presidente Joseph F. Smith. Meu neto chegara a um momento de sua vida em que ele

não apenas compreendia o princípio do jejum, mas também no qual esse princípio havia sido plantado em seu coração. Ele passou a sentir que seu jejum e suas orações levariam uma bênção de Deus a alguém que precisasse. Se ele viver o princípio do jejum com frequência suficiente, isso trará à vida dele os efeitos maravilhosos, como prometido pelo Senhor. Ele terá a bênção espiritual de ser capaz de receber inspiração e de ter maior capacidade de resistir às tentações.

Não sabemos todas as razões pelas quais Jesus Cristo foi ao deserto para jejuar e orar. Mas sabemos pelo menos um dos efeitos alcançados: o Salvador resistiu totalmente às tentações de Satanás de fazer mau uso de Seu poder divino.

O curto período no qual jejuamos todo mês e a pequena quantia que oferecemos para ser doada aos pobres talvez nos deem apenas uma pequena parte da mudança de natureza que nos levará a não mais desejar praticar o mal. Mas há uma grande promessa ao fazermos tudo o que pudermos, dentro de nossas possibilidades, para orar, jejuar e fazer doações aos necessitados:

“Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.

Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui”.<sup>13</sup>

Oro para que reivindicemos as grandes bênçãos para nós mesmos e para nossa família.

Presto meu testemunho de que Jesus é o Cristo, que, em Sua Igreja, somos convidados a ajudá-Lo a cuidar dos pobres à Sua maneira e que Ele promete que bênçãos eternas virão por meio de nossa ajuda a Ele. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Mateus 25:34–40.
2. Isaías 58:6–11.
3. Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão* (1969), p. 98.
4. Ver Steve Almsy, Ben Brumfield e Laura Smith-Spark, “Cleanup begins in Vanuatu after cyclone batters islands”, [Inicia-se a limpeza em Vanuatu depois de a Ilha Ser Atingida por Ciclone], 14 de março de 2015, edition.cnn.com.
5. Ver Sean Morris, Steve Almsy e Laura Smith-Spark, “‘Unbelievable Destruction’ Reported in Tropical Cyclone Pam’s Wake” [‘Destrução Inacreditável’ É Relatada no Despertar do Ciclone Tropical Pam], 14 de março de 2015, edition.cnn.com.
6. Peter F. Evans, “Sister Abie Turay’s Story” [A História da Irmã Turay], manuscrito não publicado.
7. Peter F. Evans, “Sister Abie Turay’s Story” [A História da Irmã Turay].
8. Abie Turay, citado em Peter F. Evans, “Sister Abie Turay’s Story” [A História da Irmã Turay].
9. Peter F. Evans, “Sister Abie Turay’s Story” [A História da Irmã Turay].
10. Abie Turay, citado em Peter F. Evans, “Sister Abie Turay’s Story” [A História da Irmã Turay].
11. Peter F. Evans, “Sister Abie Turay’s Story” [A História da Irmã Turay]; um vídeo sobre a irmã Turay: “We Did Not Stand Alone” [Não Permanecemos Sós], encontra-se no endereço [lds.org/media-library](http://lds.org/media-library) (não disponível em português).
12. Joseph F. Smith, “Editor’s Table”, *Improvement Era*, dezembro de 1903, p. 149.
13. Isaías 58:8–9.





**Presidente Boyd K. Packer**  
Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

# O Plano de Felicidade

*O propósito de toda atividade da Igreja é cuidar para que um homem e uma mulher com seus filhos sejam felizes no lar, selados para toda a eternidade.*

Há muitos anos, depois da Segunda Guerra Mundial, eu estava na faculdade. Lá conheci Donna Smith. Por volta daquela época, li que dois dos ingredientes essenciais para um casamento bem-sucedido são um biscoito e um beijo. Achei que era um equilíbrio muito bom.

Eu ia à faculdade pela manhã e depois voltava para Brigham City para trabalhar na oficina mecânica do meu pai à tarde. A última aula de Donna pela manhã era a de economia doméstica. Eu parava junto à porta da sala de aula dela antes de sair. A porta tinha uma janela de vidro fosco, mas, se eu ficasse bem perto do vidro, ela conseguia ver minha sombra do lado de fora. Ela então me passava um biscoito e um beijo. Já sabemos como foi o restante da história. Casamo-nos no Templo de Logan e demos início à grande aventura de nossa vida.

Ao longo dos anos, ensinei com frequência um importante princípio: o propósito de toda atividade da Igreja é cuidar para que um homem e uma mulher com seus filhos sejam felizes no lar e sejam selados para esta vida e para toda a eternidade.

No princípio:

“Os Deuses desceram para organizar o homem a sua própria imagem, para formá-lo à imagem dos Deuses, para formá-los, homem e mulher.

E os Deuses disseram: Abençoá-los-emos. E os Deuses disseram: Faremos com que sejam frutíferos e se multipliquem e encham a terra e subjuguem-na” (Abraão 4:27–28).

E assim iniciou o ciclo da vida humana na Terra quando “Adão conheceu a sua mulher e ela



concebeu filhos e filhas; e eles começaram a multiplicar-se e a encher a Terra.

E (...) os filhos e filhas de Adão começaram a dividir-se de dois em dois na terra e (...) também geraram filhos e filhas” (Moisés 5:2–3).

O mandamento de multiplicar-nos e encher a Terra nunca foi revogado. Ele é essencial para o plano de redenção e a fonte da felicidade humana. Ao exercermos esse poder em retidão, podemos chegar-nos ao Pai Celestial e sentir a plenitude da alegria, e até mesmo vivenciar a divindade. O poder de procriação não é uma parte secundária do plano; ele é o plano de felicidade. É o ponto-chave para a felicidade.

O desejo de procriar é constante e muito forte na humanidade. Nossa felicidade na vida mortal, nossa alegria e exaltação dependem de como reagimos a esses desejos físicos persistentes e compulsivos. À medida que o poder de procriação amadurece no início da vida adulta, ocorrem de modo natural alguns sentimentos muito pessoais que diferem de qualquer outra experiência física.

O ideal é que a procriação tenha início com o romance. Embora os costumes variem, esse romance floresce com todos os sentimentos de entusiasmo e expectativa, e, às vezes, até de rejeição, típicos das histórias românticas. Haverá luar e rosas, cartas e canções de amor, poesias, mãos dadas e outras expressões de afeto entre um rapaz e uma moça. O mundo desaparece em torno do casal, e eles vivenciam sentimentos de grande alegria.

E se vocês acham que o pleno arrebatamento do jovem amor romântico é a soma total das possibilidades que emanam da fonte da vida, ainda não viveram para ver a devoção e o conforto do amor daqueles que estão casados há muito tempo. No matrimônio,





o casal é posto à prova por tentações, mal-entendidos, problemas financeiros, crises familiares e enfermidades, mas, ao longo de tudo isso, o amor se torna mais forte. O amor maduro proporciona uma felicidade suprema que os recém-casados nem sequer imaginam.

O verdadeiro amor exige que se reserve até depois do casamento a expressão desse afeto que destrava os sagrados poderes da fonte de vida. Isso significa evitar situações em que o desejo físico possa assumir o controle. O puro amor pressupõe que, somente após o juramento de fidelidade eterna, em uma cerimônia legal e legítima, e de preferência após a ordenança do selamento no templo, é que esses poderes de procriação serão permitidos aos olhos de Deus para a plena expressão do amor. Isso deve ser compartilhado única e exclusivamente com alguém que seja seu cônjuge eterno.

Quando partilhado dignamente, esse processo combina os mais sublimes e elevados sentimentos físicos, emocionais e espirituais associados à palavra *amor*. Essa parte da vida não tem equivalente em toda a experiência humana. Há de durar eternamente se forem feitos e cumpridos os convênios, “pois [na Casa do Senhor] são conferidas as chaves do santo sacerdócio, para que recebais honra e glória” (D&C 124:34), “glória essa que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre” (D&C 132:19).

Mas o amor romântico é incompleto, apenas um prelúdio. O amor é nutrido pela chegada dos filhos, que emanam da fonte de vida confiada ao casal no matrimônio. A concepção ocorre no enlace matrimonial entre marido e mulher. Um minúsculo corpo começa a se formar segundo um padrão de magnífica complexidade. Uma criança vem ao mundo no milagre do nascimento, criada à imagem de seu pai e de sua mãe terrenos. Dentro de seu corpo mortal está um espírito capaz de sentir e perceber as coisas espirituais. Adormecido no corpo mortal dessa criança está o poder de gerar descendentes à sua própria imagem.

“O espírito e o corpo são a alma do homem” (D&C 88:15), e há leis espirituais e físicas que devem ser cumpridas se quisermos ser felizes. Há lei eternas, inclusive as que estão relacionadas a esse poder de conceder a vida, as quais foram “irrevogavelmente [decretadas] no céu antes da fundação deste mundo, [e nas quais] todas as bênçãos se baseiam” (D&C 130:20). Trata-se de leis espirituais que definem o padrão moral para a humanidade (ver Tradução de Joseph Smith, Romanos 7:14–15, no Guia para Estudo das Escrituras; 2 Néfi 2:5; D&C 29:34; 134:6). São convênios que unem, selam, salvaguardam e prometem bênçãos eternas.

Alma aconselhou seu filho Siblon a “[fazer] com que todas as [suas] paixões [fossem] dominadas, para que [ele se

enchesse] de amor” (Alma 38:12). Dominar significa guiar, direcionar, restringir. Nossas paixões precisam ser controladas. Quando legitimamente usado, o poder de procriação abençoa e santifica (ver *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja*: Joseph F. Smith, 1998, p. 158).

As tentações estão sempre presentes. Como o adversário não pode gerar vida, ele tem inveja de todos os que possuem esse sublime poder. Ele e aqueles que o seguiram foram expulsos, sendo-lhes negado o direito de ter um corpo mortal. “Ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio” (2 Néfi 2:27). Se puder, vai tentar degradar, corromper e, se possível, destruir esse dom pelo qual podemos, se formos dignos, ter uma descendência eterna (ver D&C 132:28–31).

Se poluirmos nossas fontes de vida ou levarmos outras pessoas a transgredir, haverá penalidades mais “intensas” e “mais difíceis de suportar” (D&C 19:15) do que poderia valer todo o prazer físico obtido.

Ele disse ao filho Coriânton: “Não sabes, meu filho, que essas coisas são uma abominação à vista do Senhor? Sim, mais abomináveis que todos os pecados, salvo derramar sangue inocente ou negar o Espírito Santo?” (Alma 39:5). Não podemos escapar das consequências quando transgredimos.

A única expressão legítima e autorizada dos poderes de procriação é entre



marido e mulher, um homem e uma mulher, que são legal e legitimamente casados. Qualquer outra maneira viola os mandamentos de Deus. Não cedam às terríveis tentações do adversário, porque toda dívida de transgressão deverá ser paga até “o último ceitel” (Mateus 5:26).

Não há circunstância na qual se manifestem mais intensamente a generosidade e a misericórdia de Deus do que no arrependimento.

Nosso corpo físico, quando ferido, consegue regenerar-se, às vezes com a ajuda de um médico. Se o ferimento for extenso, porém, em geral permanece uma cicatriz como lembrete da lesão.

No caso de nosso corpo espiritual, a questão é outra. Nosso espírito é lesado quando cometemos erros e pecados. Mas, ao contrário do corpo mortal, quando o processo de arrependimento é total, não restam cicatrizes, graças à Expição de Jesus Cristo. A promessa é esta: “Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro” (D&C 58:42).

Quando falamos do casamento e da vida em família, inevitavelmente pensamos: “E quanto às exceções?” Alguns nascem com limitações e não podem gerar filhos. Algumas pessoas inocentes veem seu casamento ser destruído devido à infidelidade do cônjuge. Outras não se casam e vivem solteiras em retidão.

Por enquanto, ofereço este consolo: Deus é nosso Pai! Todo o amor e toda a generosidade manifestados no pai terreno ideal são magnificados Nele que é nosso Pai e nosso Deus, muito além da capacidade de compreensão da mente humana. Seus julgamentos são justos; Sua misericórdia, sem limites. Seu poder para compensar está além de qualquer comparação terrena. “Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens” (I Coríntios 15:19).

Reverentemente uso agora a palavra *templo*. Visualizo uma sala de selamento e um altar com um jovem casal ali ajoelhado. Essa sagrada ordenança do templo é muito mais do que um casamento, porque esse matrimônio pode ser selado pelo Santo Espírito da Promessa, e as escrituras declaram que “[herdaremos] tronos, reinos, principados e poderes, domínios” (D&C 132:19). Vejo a alegria que aguarda aqueles que aceitam esse dom sublime e o utilizam dignamente.

A irmã Donna Smith Packer e eu estamos lado a lado no casamento há quase 70 anos. No que se refere à minha esposa, a mãe de nossos filhos, não tenho palavras. O sentimento é tão profundo, e a gratidão, tão vigorosa, que mal consigo me expressar. A maior recompensa que recebemos nesta vida, e na vida futura, são nossos filhos e nossos netos. Quase no fim de nossos dias mortais

juntos, sinto-me grato por todo e cada momento em que estou ao lado dela e pela promessa que o Senhor nos fez de que não haverá fim.

Presto testemunho de que Jesus é o Cristo e o Filho do Deus vivo. Ele está à frente da Igreja. Graças à Sua Expição e ao poder do sacerdócio, as famílias que começam na mortalidade podem permanecer unidas pela eternidade. A Expição, que pode resgatar cada um de nós, não deixa cicatriz. Isso significa que não importa o que fizemos, onde estivemos, ou como algo aconteceu, se nos arrependermos sinceramente, Ele nos prometeu que o preço seria pago. E quando Ele expiou, isso foi resolvido. Há muitos de nós se debatendo por aí, com sentimento de culpa, sem saber como escapar. Você escapa ao aceitar a Expição de Cristo, e todo o sofrimento pode se transformar em beleza, amor e eternidade.

Sou muito grato pelas bênçãos do Senhor Jesus Cristo, pelo poder de procriação, pelo poder de Redenção, pela Expição — a Expição que pode purificar todas as manchas, não importa quão difícil seja ou quanto tempo leve ou quantas vezes for necessário. A Expição pode libertá-lo para seguir em frente, de forma pura e digna, para prosseguir no caminho que você escolheu nesta vida.

Presto testemunho de que Deus vive, que Jesus é o Cristo, que a Expição não é algo geral para toda a Igreja. A Expição é individual. E se algo do passado ainda o estiver incomodando, mesmo que tenha acontecido há tanto tempo que você mal consiga se lembrar, aplique a Expição em sua vida. Isso vai purificar sua vida, e você, assim como Ele, não mais se lembrará de seus pecados. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■





**Linda K. Burton**  
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

## Juntos Nos Edificaremos

*Como homens e mulheres que cumprem os convênios, precisamos edificar e ajudar uns aos outros para ser o povo que o Senhor deseja que nos tornemos.*

Muitas irmãs me contam que, depois das orações, da música e dos discursos inspiradores que sempre tocam nosso coração durante a conferência geral, o que elas mais gostam de observar é a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos deixando o púlpito acompanhados de sua companheira eterna. Não é verdade que todos nós gostamos de ouvir as autoridades gerais expressarem ternamente o amor que têm por sua esposa?

Ao falar da esposa, Donna, o Presidente Boyd K. Packer disse: “Por causa do ofício que ocupo, tenho a solene obrigação de dizer a verdade: Ela é perfeita”.<sup>1</sup>

“Ela é o sol da minha vida”,<sup>2</sup> disse o Presidente Dieter F. Uchtdorf sobre a esposa, Harriet.

O Presidente Henry B. Eyring, ao referir-se à esposa, disse: “Ela [é] uma pessoa que me faz desejar fazer o melhor possível”.<sup>3</sup>

E o Presidente Thomas S. Monson, falando de sua amada Frances, disse: “Ela era o amor da minha vida, minha confidente leal e minha melhor amiga. Dizer que sinto saudades dela é muito pouco para transmitir a profundidade de meus sentimentos”.<sup>4</sup>

Eu também gostaria de expressar o amor que tenho por meu amado esposo, Craig. Ele é uma bênção preciosa para mim! Referindo-se a meu marido, há uma frase querida e sagrada em minha bênção patriarcal que contém a promessa de que minha vida e a vida de meus filhos “ficarão bem em suas mãos”. É muito claro para mim que Craig é a realização dessa promessa. Nas palavras do escritor Mark Twain, para mim “a vida sem [Craig] não seria vida”.<sup>5</sup> Eu o amo, de coração e alma!

### Atribuições e Responsabilidades Divinas

Hoje eu gostaria de prestar homenagem aos maridos, pais, irmãos, filhos e



tos que sabem quem são e que fazem o melhor que podem para cumprir seu papel divino. Eles agem conforme descrito na proclamação da família, provendo o sustento de sua família, presidindo-a e protegendo-a em retidão. Saibam que sou extremamente consciente de que os assuntos de paternidade, maternidade e casamento podem ser difíceis para muitos. Sei que alguns membros da Igreja sentem que seu lar nunca alcançará o que eles consideram ser o padrão ideal. Muitos estão sofrendo por conta de negligência, maus-tratos, vícios, tradições e costumes errados. Não são aceitáveis os atos de homens ou mulheres que deliberadamente ou mesmo por ignorância têm sido motivo de dor, angústia e desespero em seu lar. Mas hoje falo de algo diferente.

Estou convencida de que um marido é inquestionavelmente mais atraente para sua esposa quando está servindo em seu divino papel como um digno portador do sacerdócio — principalmente no lar. Eu me regozijo e acredito nestas palavras do Presidente Packer para os maridos e pais dignos: “Vocês têm o poder do sacerdócio diretamente do Senhor para proteger o seu lar. Haverá ocasiões em que o único escudo entre sua família e as armadilhas do adversário será esse poder”.<sup>6</sup>

### Líder Espiritual e Professor no Lar

No início deste ano, fui ao funeral de um extraordinário homem comum — o tio Don, tio de meu marido. Um dos filhos do tio Don contou uma experiência que teve quando criança, pouco depois de seus pais terem comprado sua primeira casa. Como eles tinham cinco filhos pequenos para criar, não tinham dinheiro suficiente para colocar uma cerca no quintal. Levando a sério um de seus papéis



divinos como protetor da família, o tio Don fincou algumas pequenas estacas de madeira no solo e amarrou um barbante de uma estaca para outra ao redor de todo o quintal. E então pediu que seus filhos viessem até ele. Mostrou-lhes as estacas e o barbante, explicando-lhes que, se permanecessem no interior daquela cerca improvisada, estariam protegidos.

Certo dia, as professoras visitantes ficaram admiradas ao se aproximar da casa e notar as cinco criancinhas paradas obedientemente à beira da cerca, olhando com anseio para uma bola que havia saltado para a rua, além dos limites da casa. Uma das crianças correu para chamar seu pai, que, em resposta, correu para recuperar a bola.

Anos depois, no funeral, o filho mais velho expressou em meio às lágrimas que tudo o que ele esperava na vida era ser como seu amado pai.

O Presidente Ezra Taft Benson disse: “Oh, maridos e pais em Israel, vocês podem fazer tanto pela salvação e exaltação de sua família! (...)”

Lembrem-se de seu sagrado chamado como pai em Israel — seu mais importante chamado nesta vida e na eternidade — chamado do qual jamais serão desobrigados.

Vocês devem ajudar a criar um lar em que possa habitar o Espírito do Senhor”.<sup>7</sup>

Como são aplicáveis essas palavras proféticas hoje em dia.

Deve ser difícil, para não dizer impossível, para homens do convênio viverem em um mundo que não apenas desvaloriza suas responsabilidades e seus papéis divinos, mas também envia mensagens falsas sobre o que significa ser um “homem de verdade”. Uma das mensagens falsas é: “Tudo gira em torno de mim”. No outro extremo, está a degradante e escarnejadora mensagem de que os maridos e pais não são mais necessários. Rogo-lhes que não deem ouvidos às mentiras de Satanás! Ele abriu mão daquele sagrado privilégio de algum dia se tornar um marido ou pai. Por causa da inveja que ele sente daqueles que têm o papel sagrado que ele nunca terá, ele está decidido a tornar “todos os homens tão miseráveis como ele próprio!”<sup>8</sup>

#### Edificar e Ajudar em Nossos Papéis Complementares

Irmãos e irmãs, precisamos uns dos outros! Como homens e mulheres que cumprem os convênios, precisamos edificar e ajudar uns aos outros para ser o povo que o Senhor deseja que nos tornemos. Precisamos trabalhar juntos para edificar a nova geração e ajudá-la a atingir seu potencial divino como herdeira da vida eterna. Podemos fazer como têm feito o Élder Robert D. Hales e sua esposa, Mary, ao seguir o provérbio: “Eleve-me, e elevá-lo-ei, e juntos nos edificaremos”.<sup>9</sup>

Sabemos pelas escrituras que “não é bom que o homem esteja só”. É por isso que o Pai Celestial criou “uma ajudadora idônea para ele”.<sup>10</sup> A frase *ajudadora idônea* significa “uma ajudante adequada para ele, digna dele, ou correspondente a ele”.<sup>11</sup> Por exemplo, nossas mãos são semelhantes uma à outra, mas não são exatamente iguais. Na verdade, elas são exatamente opostas, mas se complementam e são adequadas uma para a outra. Ao trabalhar juntas, são mais fortes.<sup>12</sup>

Em um capítulo sobre a família, o manual da Igreja contém esta declaração: “A natureza dos espíritos do sexo masculino e do feminino é tal que ambos se completam”.<sup>13</sup> Observe que não diz que “competem um com o outro”, mas que “se completam”! Estamos aqui para ajudar e edificar um ao outro, regozijando-nos juntos à medida que nos tornamos o melhor que podemos ser. A irmã Barbara B. Smith ensinou sabiamente: “Há muito mais alegria quando nos regozijamos com o sucesso alheio e não apenas com o nosso”.<sup>14</sup> Quando buscamos “completar”, em vez de “competir”, é muito mais fácil apoiarmos uns aos outros!

Quando eu era uma jovem mãe de vários filhos pequenos, ao final de dias cheios de fraldas, louças e broncas, ninguém cantava o hino da Primária “Quando Chega em Casa o Meu Pai” mais enfaticamente do que eu.<sup>15</sup> Fico triste em admitir que eu nem sempre estava alegre quando Craig chegava em casa contente depois de um dia de trabalho árduo. Ele sempre cumprimentava cada um de nós com um beijo e um abraço, e transformava muitos dias difíceis e, às vezes, desastrosos em agradáveis momentos em família. Gostaria de ter sido um pouco menos preocupada



com a lista interminável de tarefas a fazer e me concentrado mais sabiamente, como ele fazia, nas coisas que mais importavam. Eu teria parado com mais frequência, desfrutado de momentos sagrados com a família e expressado mais gratidão a ele por abençoar nossa vida!

#### “Oh! Falemos Palavras Amáveis”

Não muito tempo atrás, uma irmã fiel da Igreja compartilhou comigo uma profunda preocupação sobre a qual ela estivera orando havia algum tempo. Sua preocupação era sobre algumas irmãs de sua ala. Seu coração ficava pesaroso ao observar que elas às vezes falavam desrespeitosamente tanto ao marido como sobre ele, inclusive na frente dos filhos. Ela então me contou que, quando jovem, desejava e orava fervorosamente para encontrar e se casar com um digno portador do sacerdócio com quem pudesse edificar um lar feliz. Ela havia crescido em um lar onde sua mãe “governava a casa” e seu pai cedia às exigências da esposa a fim de manter a paz no lar. Ela sentiu que havia uma maneira

melhor. Não viu esse exemplo no lar em que fora criada, mas, ao orar fervorosamente pedindo orientação, o Senhor a abençoou para saber como criar com o marido um lar no qual o Espírito fosse recebido calorosamente. Já estive na casa dela e posso testificar que é um lugar santo!

Irmãos e irmãs, com que frequência “[falamos] palavras amáveis” uns aos outros?<sup>16</sup>

Podemos averiguar nossa conduta com algumas perguntas. Com pequenos ajustes, estas perguntas podem se aplicar à maioria de nós, quer sejamos casados ou solteiros, seja qual for nossa situação familiar.

1. Quando foi a última vez que elogiei sinceramente meu cônjuge quando sozinhos ou na presença de nossos filhos?
2. Quando foi a última vez que agradei a meu cônjuge, expressei meu amor a ele ou roguei fervorosamente por meu cônjuge em oração?
3. Quando foi a última vez que me recusei a dizer algo que poderia magoá-lo?

4. Quando foi a última vez que pedi desculpas humildemente — sem acrescentar as palavras “mas se ao menos você tivesse” ou “mas se ao menos você não tivesse”?
5. Quando foi a última vez que escolhi ser feliz em vez de exigir estar “certa”?

Agora, se durante alguma dessas perguntas você se encolheu ou sentiu extrema culpa, lembre-se do que o Élder David A. Bednar ensinou: “A culpa é para nosso espírito o que a dor é para nosso corpo: um aviso de perigo e uma proteção contra lesões adicionais”.<sup>17</sup>

Peço que cada um de nós atenda ao apelo sincero do Élder Jeffrey R. Holland: “Irmãos e irmãs, nessa longa jornada eterna para tornarmo-nos mais semelhantes ao Salvador, procuremos ser homens e mulheres ‘perfeitos’ ao menos em um aspecto: não tropeçando em palavra; ou, para dizer claramente, falando em uma nova língua, a língua dos anjos”.<sup>18</sup>

Enquanto me preparava para esta oportunidade de hoje, o Espírito me ensinou e eu me comprometi a falar palavras amáveis com mais frequência para meu querido esposo e a respeito dele, a edificar os homens da minha família e a expressar gratidão pelo modo como eles cumprem seus papéis divinos e complementares. Fiz o compromisso de seguir o provérbio: “Eleve-me, e elevá-lo-ei, e juntos nos edificaremos”.

Vocês se juntarão a mim com o propósito de buscarmos a ajuda do Espírito Santo para ensinar-nos como melhor edificar uns aos outros em nossos papéis complementares como filhos e filhas do convênio, de amorosos pais celestiais?

Sei que, por meio do poder capacitador da Expição de Jesus Cristo e de



nossa fé Nele, podemos ter êxito. Oro para que depositemos nossa confiança Nele para nos ajudar a auxiliar uns aos outros a viver com alegria eternamente ao nos edificarmos juntos, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder Dallin H. Oaks  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

#### NOTAS

1. Boyd K. Packer, “Donna Smith Packer Receives Family History Certificate from BYU” [Donna Smith Packer Recebe Certificado de História da Família da BYU], [news.byu.edu/archive12-jun-packer.aspx](http://news.byu.edu/archive12-jun-packer.aspx).
2. Dieter F. Uchtdorf, em Jeffrey R. Holland, “Élder Dieter F. Uchtdorf: Rumo a Novos Horizontes”, *A Liahona*, março de 2005, p. 10.
3. Henry B. Eyring, em Gerald N. Lund, “Élder Henry B. Eyring: Moldado por ‘Influências Determinantes’”, *A Liahona*, abril de 1996, p. 26.
4. Thomas S. Monson, “Não Te Deixarei Nem Te Desampararei”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 85.
5. Mark Twain, *Eve’s Diary* [O Diário de Adão e Eva], 1905, p. 107.
6. Boyd K. Packer, “O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 9.
7. Ezra Taft Benson, “Aos Pais em Israel”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 46.
8. 2 Néfi 2:27.
9. Ver Robert D. Hales, “Fortalecer as Famílias: Nosso Dever Sagrado”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 37; ver também LaRene Gaunt, “Élder Robert D. Hales: ‘Retorne com Honra’”, *A Liahona*, setembro de 1995, seção infantil, p. 5.
10. Gênesis 2:18.
11. Gênesis 2:18, nota de rodapé *b* na Bíblia SUD em inglês.
12. Ver Bruce K. Satterfield, “A Família Sitiada: O Papel do Homem e da Mulher”, apresentação na Semana Educacional do Ricks College, 7 de junho de 2001, p. 4; [emp.byui.edu/SATTERFIELD/PDF/RoleManWoman2.pdf](http://emp.byui.edu/SATTERFIELD/PDF/RoleManWoman2.pdf).
13. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.3.1.
14. Barbara B. Smith, “Corações Que Se Assemelham”, *A Liahona*, julho de 1982, p. 155.
15. “Quando Chega em Casa o Meu Pai”, *Músicas para Crianças*, p. 110.
16. “Oh! Falemos Palavras Amáveis”, *Hinos*, nº 137.
17. David A. Bednar, “Cremos em Ser Castos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 44.
18. Jeffrey R. Holland, “A Língua dos Anjos”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 18.

## A Parábola do Semeador

*Cabe a cada um de nós estabelecer as prioridades e fazer as coisas que tornam nosso solo bom e a nossa colheita abundante.*

Os temas dos discursos da conferência geral são designados, não por autoridade mortal, mas por inspiração do Espírito. Muitos temas tratam das preocupações mortais que todos temos. Mas, assim como Jesus não ensinou a superar os desafios mortais ou as opressões políticas de Seu tempo, Ele geralmente inspira Seus servos modernos a falar a respeito do que podemos fazer para modificar a vida pessoal a fim de nos preparar para retornar ao lar celestial. Neste final de semana da Páscoa, senti-me inspirado a falar a respeito dos ensinamentos preciosos e atemporais de uma das parábolas de Jesus.

A parábola do semeador faz parte do pequeno grupo de parábolas relatadas nos três Evangelhos sinóticos. Também faz parte de um grupo ainda menor, das parábolas que Jesus explicou a Seus discípulos. A semente mencionada era “a palavra do reino” (Mateus 13:19), “a palavra” (Marcos 4:14), ou “a palavra de Deus” (Lucas 8:11), isto é, os ensinamentos do Mestre e de Seus servos.

Os diferentes solos em que as sementes caíram representam

diferentes caminhos em que os mortais recebem e seguem esses ensinamentos. Portanto, as sementes que “[caíram] junto do caminho” (Marcos 4:4) não alcançaram o solo mortal onde poderiam crescer. São como os ensinamentos que caem em corações endurecidos ou despreparados. Não direi mais nada a esse respeito. Minha mensagem se destina àqueles dentre nós que se comprometeram a ser seguidores de Cristo. O que estamos fazendo com os ensinamentos do Salvador no decorrer da nossa vida?

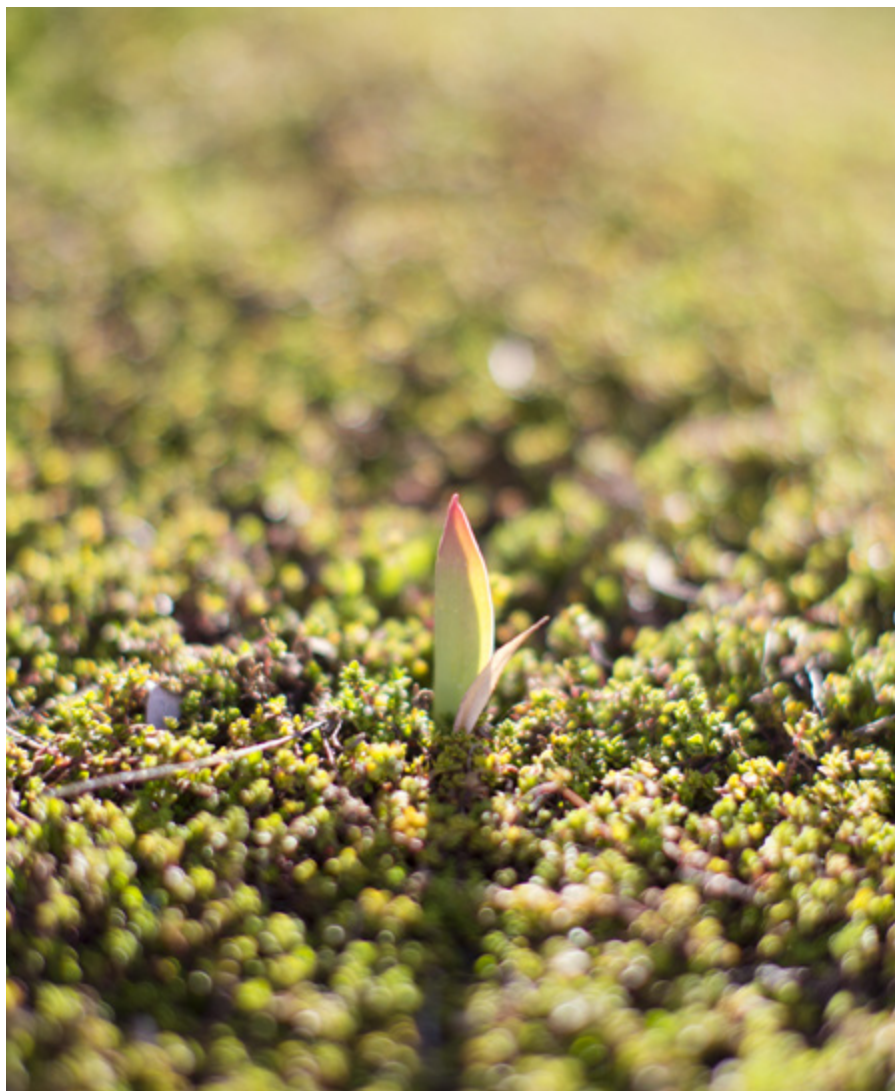
A parábola do semeador nos adverte a respeito das circunstâncias e atitudes que podem impedir qualquer pessoa que tenha recebido a semente da mensagem do evangelho de produzir uma boa colheita.

#### I. Solo Pedregoso, sem Raiz

“E outra [semente] caiu sobre pedregais, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque não tinha terra profunda; Mas, saindo o sol, queimou-se; e, porque não tinha raiz, secou-se” (Marcos 4:5–6).

Jesus explicou que isso descreve aqueles que “ouvindo a palavra, logo





com prazer a recebem”; mas, como “não têm raiz em si mesmos (...), sobrevivendo tribulação ou perseguição, por causa da palavra, logo se escandalizam” (Marcos 4:16–17).

O que leva os ouvintes a não terem “raiz em si mesmos”? Essa é a situação dos membros novos que são meramente convertidos pelos missionários ou às muitas características atraentes da Igreja ou ainda aos muitos grandes frutos produzidos pela irmandade da Igreja. Por não estarem enraizados na palavra, quando chega a oposição, podem ser queimados e definharem. E até mesmo os que cresceram na Igreja, os membros antigos, podem se ver na condição de não ter raiz em si mesmos. Conheci alguns deles — membros sem uma conversão firme e duradoura

ao evangelho de Jesus Cristo. Se não estivermos enraizados nos ensinamentos do evangelho e se não formos constantes em praticá-los, qualquer um de nós pode desenvolver um coração endurecido, um terreno pedregoso para sementes espirituais.

O alimento espiritual é necessário para a sobrevivência espiritual, especialmente em um mundo que se afasta cada vez mais da crença em Deus e nos conceitos absolutos de certo e errado. A Internet amplifica as mensagens que ameaçam a fé, e, por isso, para ficarmos firmes, precisamos nos expor cada vez mais às verdades espirituais.

Jovens, se esse ensinamento lhes parece muito geral, aqui vai um exemplo específico. Se durante a distribuição

dos emblemas do sacramento vocês estiverem enviando mensagens, sussurrando, jogando videogame ou fazendo algo que os prive do alimento espiritual essencial, estarão danificando suas raízes espirituais e tornando-se solo pedregoso. Vocês estarão sujeitos a definharem quando se depararem com tribulações como o isolamento, a intimidação ou a ridicularização. Isso também se aplica aos adultos.

Outro destruidor em potencial das raízes espirituais, acelerado pela tecnologia atual (entre outras coisas), é a visão limitada sobre o evangelho ou a Igreja. Essa visão se detém em uma doutrina ou prática particular ou na visível deficiência de um líder, ignorando a visão mais ampla do plano do evangelho e dos frutos pessoais e comunitários dessa colheita. O Presidente Gordon B. Hinckley fez uma vívida descrição de um dos aspectos dessa visão limitada. Falou a uma plateia da BYU a respeito de comentaristas políticos “ardendo em indignação” em um noticiário a que assistira. “Com astúcia ensaiada, despejaram a acidez de sua injúria e ira. (...) Certamente”, concluiu, “esta é a época e o local de talentosos aproveitadores disfarçados”.<sup>1</sup> Em contrapartida, para estarmos firmemente enraizados no evangelho, devemos ser moderados e cuidadosos em fazer críticas, e sempre buscar uma visão mais ampla da majestosa obra de Deus.

## II. Espinhos: Cuidados Deste Mundo e os Enganos das Riquezas

Jesus ensinou que “outra caiu entre espinhos e, crescendo os espinhos, a sufocaram e não deu fruto” (Marcos 4:7). Ele explicou que esses são os que “ouvem a palavra; Mas os cuidados deste mundo, e os enganamentos das riquezas e as ambições de outras coisas,



entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera” (Marcos 4:18–19). Essa é certamente uma advertência que deve ser ouvida por todos nós.

Falarei primeiro a respeito dos enganos das riquezas. Onde quer que estejamos em nossa jornada espiritual — seja qual for o nosso estado de conversão — todos somos tentados por isso. Quando atitudes ou prioridades visam somente a aquisição, o uso ou a posse de bens, chamamos a isso materialismo. Tanto já foi dito e escrito a respeito do materialismo que pouco precisa ser acrescentado aqui.<sup>2</sup> Os que acreditam no que foi chamado de teologia da prosperidade sofrem devido aos “enganos das riquezas”. A posse de riquezas ou uma renda significativa não é um sinal de graça celeste, assim

como sua ausência não é uma prova de desfavor celeste. Quando Jesus disse a um seguidor fiel que ele poderia herdar a vida eterna apenas se desse tudo o que tinha aos pobres (ver Marcos 10:17–24), não identificou o mal na *posse* de riquezas, mas sim o mal na *atitude* daquele seguidor em relação a elas. Como todos sabemos, Jesus elogiou o Bom Samaritano, que usou, para servir ao próximo, o mesmo tipo de moedas que Judas usou para trair o Salvador. A raiz de todo mal não é o dinheiro, mas sim, o *amor ao dinheiro* (ver I Timóteo 6:10).

O Livro de Mórmon nos fala de uma ocasião em que a Igreja de Deus “começou a falhar em seu progresso” (Alma 4:10) porque “o povo da Igreja começava a (...) voltar o coração para

as riquezas e para as coisas vãs do mundo” (Alma 4:8). Quem tem abundância de coisas materiais corre o risco de ser espiritualmente “sedado” pelas riquezas e outras coisas do mundo.<sup>3</sup> Essa é uma apresentação apropriada para o próximo ensinamento do Salvador.

Os espinhos mais sutis que podem sufocar o efeito da palavra do evangelho em nossa vida são as forças mundanas que Jesus chamou de “cuidados e riquezas e deleites da vida” (Lucas 8:14). Esses são numerosos demais para citar. Mas alguns exemplos serão suficientes.

Certa ocasião, Jesus repreendeu Pedro, Seu apóstolo sênior, dizendo: “[Tu] me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens” (Mateus 16:23; ver também D&C 3:6–7; 58:39). Compreender as coisas dos homens significa colocar os cuidados deste mundo antes das coisas de Deus — em nossas ações, em nossas prioridades e em nosso pensamento.

Rendemo-nos aos “prazeres da vida” (1) quando temos algum vício, que danifica a preciosa dádiva de Deus, o arbítrio; (2) quando somos enganados por distrações triviais, que nos afastam das coisas de importância eterna; e (3) quando temos a mentalidade do direito adquirido, que debilita o crescimento pessoal necessário para qualificar-nos para nosso destino eterno.

Somos vencidos pelos “cuidados (...) da vida” quando ficamos paralisados com medo do futuro, o que nos impede de prosseguir com fé e confiar em Deus e em Suas promessas. Há 25 anos, meu estimado professor da BYU, Hugh W. Nibley, falou sobre os perigos de nos entregarmos aos cuidados do mundo. Perguntaram-lhe, em uma





entrevista, se as condições do mundo e o nosso dever de propagar o evangelho tornavam desejável buscar uma maneira de “ser complacente com o mundo em relação ao que fazemos na Igreja”.<sup>4</sup>

A resposta dele foi: “Tem sido assim por toda a história da Igreja, não é?”

Aqui você tem de estar disposto a incomodar, você tem de estar disposto a arriscar. É aí que entra a fé (...). Nosso comprometimento deve ser um teste, deve ser difícil, deve ser impraticável, em termos deste mundo”.<sup>5</sup>

Essa prioridade do evangelho foi afirmada no campus da BYU há apenas alguns meses, por um respeitado líder católico, Charles J. Chaput, arcebispo da Filadélfia. Ao falar sobre os “problemas que as comunidades católicas e SUD enfrentam”, como, por exemplo, “os que se referem ao casamento e à família, à natureza de nossa sexualidade, à santidade da vida humana e à urgência da liberdade religiosa”, ele disse:

“Quero salientar novamente a importância de realmente vivermos o que alegamos crer. Isso precisa ser uma prioridade, não só em nossa vida pessoal e familiar, mas em nossa Igreja, em nossas escolhas políticas, em nossos negócios, na maneira como tratamos os pobres; enfim, em tudo o que fazemos.

Vejam por que é importante”, continuou. “Aprendam com a experiência católica. Nós, católicos, cremos que a nossa vocação é ser o fermento na sociedade. Mas há uma linha tênue entre ser o fermento *na* sociedade, e ser digerido *pela* sociedade”.<sup>6</sup>

A advertência do Salvador quanto aos cuidados deste mundo, que sufoam a palavra de Deus em nossa vida, certamente desafia-nos a fixar nossas prioridades — ter o coração enraizado — nos mandamentos de Deus e na liderança de Sua Igreja.

Os exemplos do Salvador podem levar-nos a pensar nessa parábola como a parábola dos solos. A adequação do solo depende do coração de cada um de nós que recebe a semente do evangelho. Em relação à suscetibilidade aos ensinamentos espirituais, alguns corações estão endurecidos e despreparados, outros estão pedregosos pela falta de uso, e outros, fitos nas coisas do mundo.

### III. Caiu em Boa Terra e Deu Fruto

A parábola do semeador termina com a descrição que o Salvador faz da semente que “caiu em boa terra e deu fruto”, em várias medidas (Mateus 13:8). Como podemos nos preparar para ser essa boa terra e produzir essa boa colheita?

Jesus explicou: “E a que caiu em boa terra, esses são os que, ouvindo a palavra, a conservam num coração honesto e bom, e dão fruto com perseverança” (Lucas 8:15). Nós temos a semente da palavra do evangelho. Cabe a cada um de nós estabelecer as prioridades e fazer as coisas que tornam nosso solo bom e a nossa colheita abundante. Devemos esforçar-nos para estar firmemente enraizados e edificados no evangelho de Jesus Cristo (ver Colossenses 2:6–7). Podemos obter essa conversão por meio da oração, do estudo das escrituras, pelo serviço e por partilhar assiduamente do sacramento a fim de termos sempre conosco o Seu Espírito. Devemos também procurar essa vigorosa mudança de coração (ver Alma 5:12–14) que substitui

maus desejos e preocupações egoístas pelo amor a Deus e pelo desejo de servir a Ele e a Seus filhos.

Presto testemunho da veracidade dessas coisas e presto testemunho de nosso Salvador, Jesus Cristo, cujos ensinamentos mostram o caminho e cuja Expição torna tudo possível. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

### NOTAS

1. Gordon B. Hinckley, “Let Not Your Heart Be Troubled” [Não Se Turbe o Vosso Coração], devocional na Universidade Brigham Young, em 29 de outubro de 1974, p. 1; [speeches.byu.edu](http://speeches.byu.edu).
2. Ver, por exemplo, Dallin H. Oaks, *Pure in Heart* [Puro de Coração], capítulo 5, 1988, pp. 73–87.
3. Estou em débito com o Élder Neal A. Maxwell por essa imagem memorável (ver “These Are Your Days” [Seu Tempo É Agora], *Ensign*, outubro de 2004, p. 26).
4. James P. Bell, “Hugh Nibley, in Black and White” [Hugh Nibley, em Preto e Branco], *BYU Today*, maio de 1990, p. 37.
5. Hugh Nibley, “Hugh Nibley, in Black and White” [Hugh Nibley, em Preto e Branco], pp. 37–38.
6. Charles J. Chaput, “A Carta Magna Faz 800 Anos: Por Que Ela Ainda É Tão Importante”, *Primeiras Coisas*, 23 de janeiro de 2015, [firstthings.com/web-exclusives/2015/01/the-great-charter-at-800/](http://firstthings.com/web-exclusives/2015/01/the-great-charter-at-800/); ver também Tad Walch, “Na BYU, Arcebispo Católico Busca Fazer Amigos e Diz Que a Liberdade na América Depende de Pessoas com Princípios Morais”, *Deseret News*, 23 de janeiro de 2015, [deseretnews.com/article/865620233/At-BYU-Catholic-archbishop-seeks-friends-says-US-liberty-depends-on-moral-people.html](http://deseretnews.com/article/865620233/At-BYU-Catholic-archbishop-seeks-friends-says-US-liberty-depends-on-moral-people.html). O Arcebispo Chaput também disse que “algumas de nossas melhores instituições católicas perderam ou enfraqueceram bastante sua identidade religiosa. (...) Brigham Young é uma Universidade extraordinária (...) por ser um centro de aprendizagem enriquecido por sua identidade religiosa. Jamais percam isso” (“A Carta Magna Faz 800 Anos”).



**Élder L. Whitney Clayton**  
Da Presidência dos Setenta

## Escolher Acreditar

*O Salvador proporciona Seu evangelho como uma luz para guiar aqueles que escolhem acreditar Nele e segui-Lo.*

**E**m janeiro passado, Sailor Gutzler, de 7 anos de idade, e sua família viajavam da Flórida para Illinois em um avião particular. O pai de Sailor pilotava o avião. Pouco depois do anoitecer, a aeronave começou a ter problemas mecânicos e caiu nas escuras colinas de Kentucky, em um terreno inóspito. Todos morreram no acidente, com exceção de Sailor. Com a queda, ela teve seu pulso quebrado. Ela sofreu cortes e arranhões e perdeu seus sapatos. A temperatura era de 3 graus Celsius — uma fria e chuvosa noite de inverno no Kentucky — e Sailor vestia apenas um shorts, uma camiseta e uma meia.

Ela chamou por sua mãe e por seu pai, mas ninguém respondeu. Reunindo o que lhe restava de coragem, ela partiu descalça pelo campo em busca de ajuda, atravessando riachos, cruzando valas e enfrentando amoreiras espinhosas. Do alto de uma pequena colina, Sailor avistou uma luz a cerca de um quilômetro e meio de distância. Cambaleando pelo matagal na escuridão em direção àquela luz, ela finalmente chegou à casa de um bondoso homem que nunca tinha visto antes, o qual rapidamente a socorreu. Sailor estava segura. Logo foi conduzida a um hospital e recebeu os cuidados de que precisava para se recuperar.<sup>1</sup>

Sailor sobreviveu porque viu uma luz à distância e se esforçou para chegar até ela, a despeito do campo selvagem, da intensidade da tragédia que enfrentou e dos ferimentos que sofreu. É difícil imaginar como Sailor conseguiu fazer o que fez naquela noite. Mas o que sabemos é que ela reconheceu na luz daquela casa distante uma chance de resgate. Havia esperança. Ela encontrou coragem no fato de que, não importava o quanto a situação parecia trágica, seu resgate estaria naquela luz.





Poucos de nós vivenciaremos uma situação tão angustiante como a de Sailor. Mas todos nós, em algum momento ou outro, teremos de atravessar nosso próprio deserto espiritual e empreender nossas próprias e tempestuosas jornadas emocionais. Nesses momentos, apesar de parecerem tenebrosos ou desesperadores, *sempre* haverá uma luz espiritual brilhando para nós, se a buscarmos, dando-nos a esperança de obter resgate e socorro. Essa luz emana do Salvador de toda a humanidade, que é a Luz do Mundo.

Discernir a luz espiritual é diferente de ver a luz física. Reconhecer a luz espiritual do Salvador começa com nossa disposição para acreditar. Deus exige que, a princípio, tenhamos ao menos o desejo de acreditar. “Mas eis que, se despertardes e exercitardes vossas faculdades (...) e exercerdes uma *partícula* de fé”, ensina o Profeta Alma, “sim, mesmo que não tenhais mais que o *desejo* de acreditar, deixai que esse desejo opere em vós, até acreditardes de tal forma que possais dar lugar a uma porção [das] palavras [do Salvador].”<sup>2</sup>

O convite de Alma para que tenhamos o desejo de acreditar e de “dar lugar” em nosso coração às palavras do Salvador nos lembra de que a crença e a fé exigem escolhas e ações pessoais. Devemos “despertar e exercitar [nossas] faculdades”. Pedimos antes de receber; buscamos antes de encontrar; batemos antes de ser aberto a nós. Recebemos então esta promessa: “Porque todo aquele que pede, recebe; e o que busca, encontra; e ao que bate, será aberto”.<sup>3</sup>

A súplica mais sincera para que acreditemos vem do próprio Salvador, durante Seu ministério terreno, quando Ele recorreu a Seus ouvintes descrentes:



“Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis.

Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras; para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim e eu nele”.<sup>4</sup>

Cada um de nós se depara com um teste diariamente. É o teste de nossa vida inteira: escolheremos acreditar Nele e permitiremos que a luz de Seu evangelho cresça dentro de nós, ou nos recusaremos a acreditar e insistiremos em caminhar sozinhos no escuro? O Salvador proporciona Seu evangelho como uma luz para guiar aqueles que escolhem acreditar Nele e segui-Lo.

Sailor tinha uma escolha após o acidente. Ela poderia ter escolhido ficar próxima ao avião no escuro, solitária e com medo. Mas tinha uma longa noite pela frente, e o tempo ia esfriar cada vez mais. Ela escolheu outro caminho. Sailor subiu em uma colina e, de lá, viu uma luz no horizonte.

À medida que ela caminhava em direção à luz durante a noite, a luz ficava

mais brilhante. Ainda assim, deve ter havido momentos em que ela não podia vê-la. Talvez ela tenha perdido a luz de vista enquanto passava por um desfiladeiro ou por trás de árvores e arbustos, mas ela prosseguiu com firmeza. Sempre que via a luz, Sailor tinha certeza de que estava no caminho certo. Ainda não sabia exatamente o que era a luz, mas continuou caminhando em direção a ela com base no que já sabia, acreditando que a veria de novo se continuasse caminhando na direção certa. Foi isso o que provavelmente salvou sua vida.

Nossa vida também pode ser assim. Pode ser que, em alguns momentos, tenhamos sido magoados, estejamos cansados e nossa vida pareça tenebrosa e fria. Pode haver ocasiões em que não vejamos uma luz sequer no horizonte e tenhamos vontade de desistir. Se estivermos dispostos a acreditar, se tivermos o desejo de acreditar, se escolhermos acreditar, os ensinamentos e o exemplo do Salvador vão nos mostrar o caminho a seguir.



### Escolher Acreditar

Assim como Sailor teve de acreditar que ela estaria segura naquela luz distante, nós também devemos escolher abrir nosso coração para a divina realidade do Salvador: para Sua luz eterna e Sua misericórdia conciliadora. Ao longo dos tempos, profetas têm nos incentivado e até mesmo nos implorado a acreditar em Cristo. Suas exortações refletem um fato fundamental: Deus não nos força a acreditar. Em vez disso, Ele nos convida a acreditar ao enviar profetas e apóstolos vivos para nos ensinar, ao nos conceder as escrituras e ao nos orientar por meio de Seu Espírito. Somos nós que devemos escolher aceitar esses convites espirituais, decidindo ver com olhos puros a luz espiritual por meio da qual Ele nos chama. A decisão de acreditar é a escolha mais importante que fazemos na vida. Ela molda todas as nossas outras decisões.

Deus não nos compele a acreditar, assim como não nos compele a guardar qualquer outro mandamento, apesar de Seu perfeito desejo de nos

abençoar. Contudo, Seu convite para acreditarmos Nele — para exercermos essa partícula de fé e darmos lugar a Suas palavras — continua em vigor hoje. Conforme disse o Salvador: “Eu dou testemunho de que o Pai ordena a todos os homens, em todos os lugares, que se arrependam e creiam em mim”.<sup>5</sup>

A crença, o testemunho e a fé não são princípios passivos. Não surgem de uma hora para a outra. Acreditar é algo que escolhemos — nós esperamos, trabalhamos e nos sacrificamos por isso. Não começamos a acreditar no Salvador e em Seu evangelho por acaso. Da mesma forma, não oramos ou pagamos o dízimo acidentalmente. Nós ativamente escolhemos acreditar, assim como escolhemos guardar outros mandamentos.

### Colocar a Fé em Ação

A princípio, enquanto caminhava pelo matagal, Sailor não podia ter certeza se o que estava fazendo iria, de fato, terminar bem. Ela estava perdida e machucada; a noite estava

escura e fria. Mas ela deixou o local do acidente e se aventurou em busca de resgate, indo adiante com dificuldade até enxergar uma luz à distância. A partir do momento em que a viu, ela deu o melhor de si para caminhar naquela direção, lembrando-se do que tinha visto.

Da mesma forma, devemos dar lugar à esperança de que encontraremos luz espiritual ao abraçar a crença em vez de escolher a dúvida. Nossas ações são a evidência de nossa crença e tornam-se o conteúdo de nossa fé. Escolhemos acreditar quando oramos e quando lemos as escrituras. Escolhemos acreditar quando jejuamos, quando guardarmos o Dia do Senhor e quando frequentamos o templo. Escolhemos acreditar quando somos batizados e quando tomamos o sacramento. Escolhemos acreditar quando nos arrependemos e buscamos o perdão divino e o amor conciliador.

### Nunca Desista

Às vezes, o progresso em assuntos espirituais pode parecer lento ou intermitente. Às vezes, podemos sentir que perdemos o rumo, que cometemos erros ou que nossos melhores esforços para nos aproximarmos do Salvador não estão funcionando. Se você se sente dessa forma, por favor, jamais desista. Prossiga acreditando Nele, em Seu evangelho e em Sua Igreja. Alinhe suas ações com essa crença. Nos momentos em que a luz de sua fé diminuir, permita que sua esperança pelo amor e pela graça do Salvador, que encontramos em Seu evangelho e em Sua Igreja, supere sua dúvida. Prometo que Ele está pronto para recebê-lo. Com o passar do tempo, você verá que fez a melhor escolha que poderia ter feito. Sua corajosa decisão de acreditar Nele o abençoará imensamente e para sempre.



### As Bênçãos de Acreditar

Já senti o amor misericordioso do Salvador na minha vida. Eu O busquei em meus próprios momentos de escuridão e Ele estendeu a mão para mim com Sua luz que cura. Uma das grandes alegrias da minha vida tem sido viajar com minha esposa, Kathy, para me reunir com membros da Igreja em diversos cantos do mundo. Essas ocasiões maravilhosas têm me ensinado e ensinado a nós sobre o amor que Deus tem por Seus filhos. Tenho visto o potencial ilimitado de felicidade tornar-se uma bênção para os que escolhem seguir os ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. Tenho aprendido que acreditar Nele e em Seu poder redentor é o verdadeiro caminho para a “paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro”.<sup>6</sup>

Testifico que Jesus Cristo é a fonte de luz e esperança para todos nós. Oro para que todos possamos escolher acreditar Nele. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

### NOTAS

1. Ver Lindsey Bever, “How 7-Year-Old Sailor Gutzler Survived a Plane Crash” [Como Sailor Gutzler, de Sete Anos de Idade, Sobreviveu a um Acidente Aéreo], *Washington Post*, 5 de janeiro de 2015, washingtonpost.com; “Girl Who Survived Plane Crash Hoped Family ‘Was Just Sleeping’” [Menina Que Sobreviveu a um Acidente Aéreo ‘Estava Dormindo’], 4 de janeiro de 2015, myfox8.com; “Kentucky Plane Crash: Four Killed, Little Girl Survives” [Acidente Aéreo de Kentucky: Quatro Morrem, Menina Sobrevive], 4 de janeiro de 2015, news.com.au; “Young Girl, Sole Survivor of Kentucky Plane Crash” [Uma Menina, a Única Sobrevivente do Acidente Aéreo de Kentucky], Associated Press, 3 de janeiro de 2015, jems.com.
2. Alma 32:27; grifo do autor.
3. 3 Néfi 14:8; ver também o versículo 7.
4. João 10:37–38.
5. 3 Néfi 11:32.
6. Doutrina e Convênios 59:23.



Élder L. Tom Perry

Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Por Que o Casamento e a Família São Importantes — Em Todas as Partes do Mundo

*A família é o ponto central da vida e é a chave para a felicidade eterna.*

**E**m novembro do ano passado, tive o privilégio de ser convidado — com o Presidente Henry B.



Eyring e o Bispo Gérald Caussé — para participar no Vaticano, em Roma, de um colóquio sobre o casamento e a família. Estavam presentes representantes religiosos de 14 religiões diferentes de seis dos sete continentes, todos os quais tinham sido convidados para expressar suas crenças a respeito do que está acontecendo com a família no mundo de hoje.

O Papa Francisco abriu a primeira sessão da assembleia com esta declaração: “Vivemos atualmente em uma cultura de coisas passageiras, na qual mais e mais pessoas estão simplesmente desistindo do casamento como um compromisso público. Essa revolução nos costumes e padrões morais frequentemente hasteia a bandeira da liberdade, mas na verdade tem trazido devastação espiritual e material a incontáveis seres humanos,



Colóquio sobre casamento e família, Cidade do Vaticano

especialmente aos mais pobres e mais vulneráveis. (...) São sempre eles que mais sofrem durante essa crise”.<sup>1</sup>

Referindo-se aos da nova geração, ele disse que é importante que eles “não cedam à [mentalidade] venenosa das coisas passageiras, mas que sejam revolucionários quanto à coragem para buscar o amor verdadeiro e duradouro, contrariando o padrão comum”; isso deve ser feito.<sup>2</sup>

Essa declaração foi seguida de três dias de apresentações e debates com líderes religiosos abordando a questão do casamento entre um homem e uma mulher. Enquanto ouvia uma grande variedade de líderes religiosos de todas as partes do mundo, escutei-os concordando plenamente uns com os outros e expressando apoio às crenças dos outros quanto à santidade da instituição do casamento e à importância da família como a unidade básica da sociedade. Senti uma forte sensação de mutualidade e união com eles.

Houve muitos que viram e expressaram essa união, e o fizeram de várias maneiras. Uma de minhas partes favoritas foi quando um erudito muçulmano do Irã citou integralmente dois parágrafos de nossa própria proclamação sobre a família.

Durante o colóquio, observei que, quando várias religiões, denominações e crenças estão unidas quanto ao casamento e à família, elas também estão unidas quanto aos valores, à lealdade e ao comprometimento que naturalmente são associados à unidade familiar. Foi extraordinário ver como o casamento e as prioridades voltadas à família ultrapassam e substituem quaisquer diferenças políticas, econômicas



ou religiosas. Quando se trata do amor ao cônjuge, das expectativas, das preocupações e dos ideais para os filhos, somos todos iguais.

Foi maravilhoso participar de reuniões com oradores de todas as partes do mundo expressando seus sentimentos sobre a importância do casamento entre um homem e uma mulher. Cada um de seus discursos foi seguido de testemunhos de outros líderes religiosos. O Presidente Henry B. Eyring prestou o testemunho final no colóquio. Ele prestou um vigoroso testemunho sobre a beleza de um casamento fiel e sobre nossa crença na bênção prometida de famílias eternas.

O testemunho do Presidente Eyring foi uma bênção apropriada para encerrar aqueles três dias especiais.

Agora, você deve estar se perguntando: “Se a maioria teve um sentimento

mútuo quanto às crenças e à prioridade familiar, se todas as religiões essencialmente concordaram com o modelo ideal de casamento e se todos concordaram com o valor que deve ser dado aos lares e aos relacionamentos familiares, como então somos diferentes? Como A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias se distingue e se diferencia do resto do mundo?”

Eis a resposta: Embora tenha sido maravilhoso ver e sentir que temos muito em comum com o resto do mundo em relação a nossas famílias, temos, no entanto, a perspectiva eterna do evangelho restaurado.

O que o evangelho restaurado menciona sobre o casamento e a família é tão importante e tão relevante que não pode ser negado: tornamos o assunto eterno! Levamos o comprometimento e a santidade do casamento



a um nível mais elevado por causa de nossa crença e compreensão de que as famílias existiam antes desta Terra e de que elas podem continuar por toda a eternidade.

Essa doutrina é ensinada de modo bem simples, poderoso e belo nas palavras de Ruth Gardner na canção “As Famílias Poderão Ser Eternas”, da Primária. Pausem por um momento e pensem sobre como as crianças da Primária de todo o mundo cantam estas palavras em seu idioma nativo, com toda a força, com entusiasmo que apenas o amor da família pode evocar:

*“As famílias poderão ser eternas  
No plano do Senhor.  
Pra com eles viver pra sempre eu  
merecer,  
O Senhor mostrou-me o que fazer.”*<sup>3</sup>

Toda a teologia de nosso evangelho restaurado se concentra na família e no novo e eterno convênio do casamento. Em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acreditamos em uma vida pré-mortal, onde todos vivíamos literalmente como filhos espirituais de Deus, nosso Pai Celestial. Cremos que éramos, e ainda somos, membros de Sua família.

Cremos que os laços familiares e do matrimônio podem continuar além desta vida — que os casamentos realizados por aqueles que possuem a devida autoridade em Seus templos continuarão a ser válidos no mundo vindouro. Nossas cerimônias de casamento eliminam as palavras “até que a morte os separe” e, em vez disso, mencionam “para esta vida e por toda a eternidade”.

Também cremos que famílias tradicionais fortes não são apenas a unidade básica de uma sociedade, uma economia e uma cultura de valores



estáveis, mas que também são as unidades básicas da eternidade e do reino e governo de Deus.

Cremos que a organização e o governo do céu serão edificados em torno de famílias e de seus parentes.

É por causa de nossa crença de que os casamentos e as famílias são eternos que nós, como Igreja, queremos liderar e participar de movimentos em todo o mundo para fortalecê-los. Sabemos que não são apenas os religiosamente ativos que têm valores e prioridades comuns quanto a casamentos duradouros e relacionamentos familiares fortes. Muitos estudiosos concluíram que um casamento e um estilo de vida familiar compromissados são a maneira mais lógica, mais econômica e mais feliz para viver.

Ninguém jamais sugeriu uma forma mais eficiente de criar a próxima geração do que por meio de uma família, composta de pais casados e filhos.

Por que o casamento e a família são importantes — em todas as partes? Pesquisas de opinião pública mostram que o casamento ainda é o ideal e é o que espera a maioria em todas as faixas etárias — mesmo entre a geração do milênio, em que muito ouvimos falar sobre as escolhas de permanecer solteiro,

da liberdade pessoal e da coabitação em vez do casamento. O fato é que a grande maioria no mundo todo ainda quer ter filhos e criar famílias fortes.

Uma vez que somos casados e temos filhos, a verdadeira semelhança entre toda a humanidade se torna ainda mais evidente. Como “pessoas de família” — não importa onde vivamos ou quais sejam nossas crenças religiosas —, vivenciamos muitas das mesmas dificuldades, ajustes, expectativas e ideais para nossos filhos.

David Brooks, um colunista do *New York Times*, disse: “As pessoas não se encontram em uma melhor situação quando lhes é concedida uma maior liberdade pessoal de fazerem o que quiserem. Elas se encontram em uma melhor situação quando estão envolvidas com compromissos que transcendem a escolha pessoal: o compromisso com a família, com Deus, com o trabalho e com o país”.<sup>4</sup>

O problema é que os muitos meios de comunicação e entretenimento que o mundo oferece não refletem as prioridades e os valores da maioria. Seja qual for a razão, grande parte da televisão, dos filmes, da música e da Internet apresenta um clássico caso da minoria se passando pela maioria.



A imoralidade e a amoralidade, da violência explícita ao sexo por diversão, são retratadas como regras e podem fazer com que aqueles que têm valores populares sintam que somos ultrapassados ou de outra era. Em um mundo dominado pela mídia e pela Internet, nunca foi tão difícil criar filhos responsáveis e manter casamentos e famílias unidas.

A despeito do que grande parte da mídia e dos meios de entretenimentos possam sugerir e apesar do real declínio quanto à orientação conjugal e familiar de alguns, a grande maioria da humanidade ainda acredita que o casamento deve ser entre um homem e uma mulher. Eles acreditam na fidelidade dentro do casamento e acreditam nos votos matrimoniais “na saúde e na doença” e “até que a morte os separe”.

Precisamos nos lembrar de vez em quando, como me lembrei em Roma, de como é maravilhosamente

reconfortante e consolador o fato de que o casamento e a família ainda são a aspiração e o ideal da maioria das pessoas e que não estamos sozinhos quanto a essas crenças. O desafio de encontrar um equilíbrio prático entre emprego, família e necessidades pessoais nunca foi tão grande. Como igreja, queremos ajudar em tudo o que pudermos para criar e apoiar famílias e casamentos fortes.

É por isso que a Igreja lidera e participa ativamente de vários acordos e esforços ecumênicos com o intuito de fortalecer a família. É por isso que compartilhamos nossos valores familiares na mídia e nas redes sociais. É por isso que compartilhamos nossos registros familiares com todas as nações.

Queremos que nossa voz seja ouvida contra todos os estilos de vida alternativos e falsos que tentam substituir a organização familiar, a qual foi estabelecida pelo próprio Deus. Também queremos que nossa voz seja

ouvida em apoio à alegria e satisfação que as famílias tradicionais trazem. Precisamos continuar a elevar essa voz em todo o mundo ao declarar o motivo pelo qual o casamento e a família são e sempre serão importantes.

Meus irmãos e irmãs, o evangelho restaurado é centralizado no casamento e na família. É também no casamento e na família que podemos nos unir à maioria de outras religiões. É no casamento e na família que encontraremos nossa maior semelhança com o resto do mundo. É no casamento e na família que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem a maior oportunidade de ser uma luz sobre o monte.

Gostaria de encerrar prestando testemunho (e minhas nove décadas nesta Terra me qualificam plenamente para dizer isto) de que, quanto mais velho fico, mais me dou conta de que a família é o ponto central da vida e é a chave para a felicidade eterna.

Dou graças a minha esposa, a meus filhos, a meus netos e bisnetos e a todos os primos, familiares e parentes por tornarem minha própria vida tão valiosa e, sim, eterna. Presto meu mais forte e mais sagrado testemunho dessa verdade eterna, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Papa Francisco, discurso no colóquio Humanum: Um Colóquio Internacional Inter-religioso sobre a Complementaridade do Homem e da Mulher, 17 de novembro de 2014, [humanum.it/en/videos](http://humanum.it/en/videos); ver também [zenit.org/en/articles/pope-francis-address-at-opening-of-colloquium-on-complementarity-of-man-and-woman](http://zenit.org/en/articles/pope-francis-address-at-opening-of-colloquium-on-complementarity-of-man-and-woman).
2. Papa Francisco, Colóquio sobre a Complementaridade do Homem e da Mulher.
3. “As Famílias Poderão Ser Eternas”, *Hinos*, nº 191.
4. David Brooks, “The Age of Possibility” [A Idade da Possibilidade], *New York Times*, 16 de novembro de 2012, A35; [NYTimes.com/2012/11/16/Opinion/Brooks-The-Age-of-Possibility.html](http://NYTimes.com/2012/11/16/Opinion/Brooks-The-Age-of-Possibility.html).





**Apresentado pelo Presidente Dieter F. Uchtdorf**  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

## Apoio aos Líderes da Igreja

Irmãos e irmãs, é proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como profeta, vidente e revelador, e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Henry Bennion Eyring como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e Dieter Friedrich Uchtdorf como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

O voto foi registrado.

É proposto que apoiemos Boyd Kenneth Packer como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se. Obrigado. O voto foi registrado.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

O voto foi registrado.

É proposto que desobriguemos os seguintes como Setentas de Área, a vigorar a partir de 1º de maio de 2015: Juan C. Avila, Philip K. Bussey, René J. Cabrera, Renato Capelletti, Paul D. M. Christensen, Samuel W. Clark, Rogério G. R. Cruz, George R. Donaldson, Ini B. Ekong, Christian H. Fingerle, Craig G. Fisher, Jerryl L. Garns, M. Keith Giddens, Allen D. Haynie, Jui Chang Juan, George M. Keele, Von G. Keetch, Katsumi Kusume, German Laboriel, J. Christopher Lansing, Gustavo Lopez, Dmitry V. Marchenko, Peter F. Meurs, T. Jackson Mkhabela, Hugo Montoya, Valentín F.





Nuñez, Hee Keun Oh, Jeffery E. Olson, R. Ingvar Olsson, Norbert K. Ounleu, Robert N. Packer, Nathaniel R. Payne, Cesar A. Perez Jr., Michael J. Reall, Edson D. G. Ribeiro, Brad K. Risenmay, Walter C. Selden, Mozart B. Soares, Carlos Solis, Norland Souza, Vern P. Stanfill, T. Marama Tarati, Kouzou Tashiro, Ruben D. Torres, Omar Villalobos, Jack D. Ward, Alan J. Webb, Gerardo J. Wilhelm e Jim L. Wright.

Os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão por seu excelente serviço, manifestem-se.

É proposto que desobriguemos com voto de sincera gratidão os irmãos David L. Beck, Larry M. Gibson e Randall L. Ridd como presidência geral dos Rapazes. Também desobrigamos todos os integrantes da junta geral dos Rapazes.

Neste momento, também desobrigamos a irmã Jean A. Stevens como primeira conselheira na presidência geral da Primária e a irmã Cheryl A. Esplin como segunda conselheira na presidência geral da Primária.

Todos os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão a esses irmãos e irmãs por seu extraordinário serviço e devoção, manifestem-se.

É proposto que apoiemos como novos membros do Primeiro Quórum dos Setenta: Kim B. Clark, Von G. Keetch, Allen D. Haynie, Hugo Montoya e Vern P. Stanfill.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os seguintes como novos Setentas de Área: Nelson Ardila, Jose M. Batalla, Lawrence P. Blunck, Bradford C. Bowen, Mark A. Bragg, Sergio Luis Carboni, Armando Carreón, S. Marc Clay Jr., Z. Dominique Dekaye, Osvaldo R. Dias, Michael M. Dudley, Mark P. Durham, James E. Evanson, Paschoal F. Fortunato, Patricio M. Giuffra, Daniel P. Hall, Toru Hayashi, Paul F. Hintze, J. K. Chukwuemeka Igwe, Seung Hoon Koo, Ming-Shun Kuan, Johnny L. Leota, Carlo M.

Lezano, Joel Martinez, J. Vaun McArthur, Kyle S. McKay, Helamán Montejo, A. Fabio Moscoso, Michael R. Murray, Norman R. Nemrow, S. Mark Palmer, Ferdinand P. Pangan, Jairus C. Perez, Steven M. Petersen, Wolfgang Pilz, Jay D. Pimentel, John C. Pingree Jr., Edvaldo B. Pinto Jr., Evan A. Schmutz, K. David Scott, Paul H. Sinclair, Benjamin T. Sinjoux, Rulon F. Stacey, David L. Stapleton, Karl M. Tilleman, William R. Titera, Seiji Tokuzawa, Carlos R. Toledo, Cesar E. Villar, Juan Pablo Villar, David T. Warner, Gary K. Wilde e Robert K. William.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se

É proposto que apoiemos Cheryl A. Esplin para servir como primeira conselheira na presidência geral da Primária e Mary R. Durham para servir como segunda conselheira.

Também é proposto que apoiemos o irmão Stephen W. Owen como Presidente Geral dos Rapazes, com Douglas Dee Holmes como primeiro conselheiro e Monte Joseph Brough como segundo conselheiro.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem podem manifestar-se.

Presidente Monson, os votos foram registrados. Convidamos aqueles que se opuseram a quaisquer dos nomes propostos que entrem em contato com seu presidente de estaca. Meus queridos irmãos e irmãs, somos gratos por sua fé e suas orações em favor dos líderes da Igreja.

Convidamos as novas autoridades gerais e os novos membros da presidência geral das auxiliares a ocuparem seu lugar ao púlpito. ■



# Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja Referente a 2014

Apresentado por Kevin R. Jergensen

Diretor Administrativo, Departamento de Auditoria da Igreja

À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Prezados irmãos, conforme ordenado por revelação na seção 120 de Doutrina e Convênios, o Conselho de Disposição dos Dízimos, composto pela Primeira Presidência, pelo Quórum dos Doze Apóstolos e pelo Bispado Presidente, autoriza a utilização dos fundos da Igreja. Os departamentos da Igreja fazem uso desses fundos de acordo com os orçamentos, as normas e os procedimentos aprovados.

O Departamento de Auditoria da Igreja, que é formado por profissionais credenciados e atua independentemente de todos os outros departamentos da Igreja, tem a responsabilidade de realizar auditorias no intuito de garantir razoável segurança no tocante às contribuições recebidas, às despesas feitas e à proteção dos recursos da Igreja.

Com base nas auditorias realizadas, a opinião do Departamento de Auditoria da Igreja é a de que, em todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas, as despesas e os recursos da Igreja no ano de 2014 foram

registrados e administrados de acordo com as devidas práticas contábeis e com as normas e os orçamentos aprovados pela Igreja. A Igreja segue as práticas ensinadas a seus membros de manter-se dentro do orçamento, evitar dívidas e economizar para momentos de necessidade.

Respeitosamente,  
Departamento de Auditoria da Igreja  
Kevin R. Jergensen  
Diretor Administrativo ■



# Relatório Estatístico de 2014

Apresentado por Brook P. Hales

Secretário da Primeira Presidência

A Primeira Presidência emitiu o seguinte relatório estatístico referente ao crescimento e à situação da Igreja em dezembro de 2014.

## Unidade da Igreja

Estacas .....	3.114
Missões .....	406
Distritos .....	561
Alas e Ramos .....	29.621

## Número de Membros

Total de Membros .....	15.372.337
Novas Crianças Registradas .....	116.409
Batismos de Conversos .....	296.803

## Missionários

Missionários de Tempo Integral ...	85.147
Missionários de Serviço da Igreja..	30.404

## Templos

Templos Dedicados em 2014 (Fort Lauderdale Flórida, Gilbert Arizona e Fênix Arizona) .....	3
Templos Rededicados (Ogden Utah) .....	1
Templos em Funcionamento até o Final do Ano .....	144



**Élder David A. Bednar**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# “Portanto Reprimiram os Seus Temores”

*Ao contrário do temor do mundo, que cria alarme e ansiedade, o temor do Senhor é uma fonte de paz, certeza e confiança.*

Levembro-me vividamente de uma experiência que tive quando era um garotinho. Certo dia, enquanto eu brincava com meus amigos, quebrei por acidente a janela de uma loja perto de casa. Assim que o vidro se espantifou e o alarme disparou, um medo paralisante dominou-me a mente e o coração. Percebi imediatamente que eu estava fadado a passar o resto da vida em uma prisão. Meus pais, por fim, persuadiram-me a sair do meu esconderijo debaixo da cama e ajudaram-me a me redimir com o dono da loja. Felizmente, minha sentença foi substituída.

O medo que senti naquele dia foi esmagador e real. Sem dúvida, vocês já tiveram um sentimento de pavor ainda maior ao saberem de um problema pessoal de saúde, ao descobrirem que um membro da família está em dificuldade ou em perigo ou ao observarem acontecimentos mundiais perturbadores. Em tais circunstâncias, a angustiante emoção do temor tem lugar face ao perigo iminente, à incerteza, à dor ou como resultado de experiências inesperadas, às vezes súbitas, prováveis de produzir resultados negativos.

Em nosso dia a dia, relatos intermináveis de crimes de violência, fome, guerras, corrupção, terrorismo, valores decadentes, doenças e as forças destruidoras da natureza podem gerar medo e apreensão. Sem dúvida vivemos na época prevista pelo Senhor: “E naqueles dias (...) toda a Terra estará em comoção e o coração dos homens falhará” (D&C 45:26).

Meu propósito é descrever como o medo é dissipado pelo conhecimento correto do Senhor Jesus Cristo e pela fé

depositada Nele. Oro fervorosamente para que o Espírito Santo abençoe cada um de nós ao considerarmos juntos esse importante tema.

## Temor Mortal

Quando ouviram a voz de Deus, depois de terem comido do fruto proibido, Adão e Eva esconderam-se no Jardim do Éden. Deus chamou Adão e perguntou: “Onde estás? E [Adão] disse: Ouvei a tua voz (...), e temi” (Gênesis 3:9–10). Evidentemente, um dos primeiros efeitos da Queda foi o medo que Adão e Eva sentiram. Essa poderosa emoção é um elemento importante de nossa existência mortal.

Um exemplo tirado do Livro de Mórmon realça o poder para dissipar o medo e trazer a paz — mesmo quando enfrentamos grande adversidade —, que advém de se conhecer o Senhor (ver II Pedro 1:2–8; Alma 23:5–6).

Na terra de Helã, o povo de Alma estava atemorizado devido ao exército lamanita que se aproximava.

“Alma, porém, adiantou-se e exortou-os a não temerem, mas a lembrarem-se do Senhor seu Deus e ele libertá-los-ia.







Portanto reprimiram os seus temores” (Mosias 23:27–28).

Observem que Alma não reprimiu os temores do povo. Antes, Alma aconselhou os crentes a lembrarem-se do Senhor e do livramento que apenas Ele poderia conceder (ver 2 Néfi 2:8). E a cuidadosa proteção proporcionada pelo conhecimento do Salvador permitiu que as pessoas reprimissem seus temores.

O conhecimento correto do Senhor e a fé adequada Nele capacitam-nos a reprimir nossos temores porque Jesus Cristo é a única fonte de paz duradoura. Ele declarou: “Aprende de mim e ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim” (D&C 19:23).

O Mestre também explicou: “Aquele que pratica as obras da retidão receberá sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro” (D&C 59:23).

A confiança em Cristo e uma pronta esperança em Seus méritos, Sua misericórdia e Sua graça levam à esperança por meio de Sua Expição, na Ressurreição e na vida eterna (ver Morôni 7:41). Tais fé e confiança invocam para nossa vida a doce paz de consciência a que todos almejamos. O poder da Expição torna possível o arrependimento e suprime o desespero causado pelo pecado; também nos fortalece

para que vejamos e façamos o bem, e nos tornemos bons de uma forma que jamais poderíamos reconhecer ou efetuar com nossa capacidade mortal limitada. Verdadeiramente, uma das grandes bênçãos do discipulado devoto é “a paz de Deus, que excede todo o entendimento” (Filipenses 4:7).

A paz concedida por Cristo permite que vejamos a mortalidade por meio da preciosa perspectiva da eternidade e fornece uma firmeza espiritual (ver Colossenses 1:23) que nos ajuda a manter-nos centrados em nosso destino celestial. Assim, podemos ser abençoados de modo a reprimirmos nossos temores, pois a doutrina de Cristo fornece propósito e direção em todos os aspectos de nossa vida. Suas ordenanças e seus convênios nos fortalecem e nos consolam tanto nos bons quanto nos maus momentos. E a autoridade de Seu sacerdócio traz a garantia de que tudo o que mais importa pode perdurar tanto nesta vida quanto na eternidade.

Mas podemos reprimir os temores que tão fácil e frequentemente nos perturbam em nosso mundo contemporâneo? A resposta a essa pergunta é um inequívoco sim. Três princípios básicos são essenciais para que sejamos abençoados: (1) confiar em Cristo, (2) edificar sobre o alicerce de Cristo e (3) prosseguir com fé em Cristo.

### **Confiar em Cristo**

O conselho dado por Alma a seu filho Helamã aplica-se precisamente a cada um de nós hoje: “Não deixes de confiar em Deus para que vivas” (Alma 37:47). Devemos confiar no Salvador e manter-nos firmemente centrados Nele em todos os momentos e em todos os lugares.

Lembrem-se de quando os apóstolos do Senhor se encontravam em um barco agitado no meio do mar. Jesus foi até eles, caminhando sobre a água, mas, como não O reconheceram, gritaram, com medo.

“Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais.

E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas.

E ele disse: Vem” (Mateus 14:27–29).

Pedro então andou sobre a água para ir ter com Jesus.

“Mas, sentindo o vento forte, teve medo”, começou a afundar e clamou: “Senhor, salva-me!

E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste?” (Mateus 14:30–31).

Visualizo Pedro respondendo fervorosa e imediatamente ao convite do Salvador. Com os olhos fixos em Jesus,



ele saiu do barco e, de modo milagroso, andou sobre a água. Foi apenas quando seu olhar foi desviado pelo vento e pelas ondas que ele temeu e começou a afundar.

Podemos ser abençoados de modo a vencer nossos temores e fortalecer nossa fé ao seguirmos a instrução do Senhor: “Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais” (D&C 6:36).

#### **Edificar sobre o Alicerce de Cristo**

Helamã admoestou seus filhos, Néfi e Leí: “E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão” (Helamã 5:12).

As ordenanças e os convênios são os tijolos que usamos para edificar nossa vida sobre o alicerce de Cristo e de Sua Expição. Estamos firmemente

ligados ao Salvador quando dignamente recebemos as ordenanças e fazemos convênios, quando nos lembramos fielmente desses compromissos sagrados e os honramos, e quando damos o melhor de nós para viver de acordo com as obrigações que aceitamos. Esse vínculo é a fonte de força e estabilidade espirituais em todas as etapas da vida.

Podemos ser abençoados para reprimirmos nossos temores estabelecendo firmemente nossos desejos e nossas ações sobre o firme alicerce do Salvador por meio das ordenanças e dos convênios que fazemos.

#### **Prosseguir com Fé em Cristo**

Néfi declarou: “Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteados-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna” (2 Néfi 31:20).

A perseverança disciplinada descrita nesse versículo é o resultado da visão e do entendimento espirituais, da persistência, da paciência e da graça de Deus. Exercer fé em Jesus Cristo e por meio Dele, mansamente sujeitar-se à Sua vontade e ao Seu tempo em nossa

vida, e reconhecer humildemente Sua mão em todas as coisas concedem as promessas pacificadoras do reino de Deus, que trazem alegria e vida eterna (ver D&C 42:61). Ainda que encontremos dificuldades e enfrentemos as incertezas do futuro, podemos alegremente perseverar e viver uma “vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade” (I Timóteo 2:2).

Podemos ser abençoados de modo a reprimirmos nossos temores, recebendo o fortalecimento que advém de se aprender e viver os princípios do evangelho e resolutamente prosseguir na vereda dos convênios.

#### **O Temor do Senhor**

Diferente dos demais temores, mas a eles relacionado, com frequência vivenciamos o que as escrituras descrevem como “temor” (Hebreus 12:28) ou “temor do Senhor” (Jó 28:28; Provérbios 16:6; Isaías 11:2–3). Ao contrário do temor do mundo, que cria alarme e ansiedade, o temor do Senhor é uma fonte de paz, certeza e confiança.

Mas, como pode algo associado ao medo ser edificante ou espiritualmente útil?

O temor justo que estou procurando descrever abrange um sentimento profundo de reverência, respeito e veneração pelo Senhor Jesus Cristo (ver Salmos 33:8; 96:4), a obediência a Seus mandamentos (ver Deuteronômio 5:29; 8:6; 10:12; 13:4; Salmos 112:1) e a expectativa do Juízo Final e da justiça nas mãos Dele. Assim, o temor do Senhor advém da compreensão correta da natureza e missão divinas do Senhor Jesus Cristo, do desejo de submeter nossa vontade à Dele e da compreensão de que todo homem e toda mulher prestarão contas de seus pecados no Dia do Julgamento (ver D&C 101:78; Regras de Fé 1:2).



Conforme certificam as escrituras, o temor do Senhor “é o princípio do conhecimento” (Provérbios 1:7), “a instrução da sabedoria” (Provérbios 15:33), uma “firme confiança” (Provérbios 14:26) e uma “fonte de vida” (Provérbios 14:27).

Notem que o temor do Senhor está inseparavelmente ligado a um entendimento do Juízo Final e de nossa responsabilidade individual por nossos desejos, nossos pensamentos, nossas palavras e nossas ações (ver Mosias 4:30). O temor do Senhor não é sentir uma apreensão relutante quanto a estar na presença Dele para ser julgado. Não creio de forma alguma que teremos medo Dele. Não obstante, esse temor é a ideia de que estaremos em Sua presença, de que encararemos as coisas a nosso respeito como realmente são e teremos um “conhecimento perfeito” (2 Néfi 9:14; ver Alma 11:43) de todas as nossas racionalizações, nossas falsidades e nossos enganos pessoais. No final, não haverá desculpas para nós.

Todos os que viveram ou viverão nesta Terra “serão levados diante do

tribunal de Deus, a fim de serem julgados por ele de acordo com as suas obras, sejam elas boas ou sejam elas más” (Mosias 16:10). Se nossos desejos tiverem sido justos e nossas obras boas, o tribunal do julgamento será agradável (ver Jacó 6:13; Enos 1:27; Morôni 10:34). E, no último dia, seremos “[recompensados] com retidão” (Alma 41:6).

Por outro lado, se nossos desejos tiverem sido maus e nossas obras pecaminosas, o tribunal do julgamento será motivo de grande temor. “Não nos atreveremos a olhar para o nosso Deus; e dar-nos-íamos por felizes se pudéssemos ordenar às pedras e montanhas que caíssem sobre nós, para esconder-nos de sua presença” (Alma 12:14). E, no último dia, teremos a “recompensa do mal” (Alma 41:5).

Conforme resumido em Eclesiastes: “Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem.

Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau” (Eclesiastes 12:13–14).

Meus amados irmãos e irmãs, temer ao Senhor dissipa os temores mortais e até mesmo subjuga a preocupação assustadora de que jamais seremos espiritualmente bons o suficiente e que jamais estaremos à altura das exigências e expectativas do Senhor. Na verdade, não podemos ser bons o bastante nem estar à altura se confiarmos apenas em nossa capacidade e em nossas realizações. Nossas obras e nossos desejos por si sós não podem e não vão nos salvar. “Depois de tudo o que pudermos fazer” (2 Néfi 25:23), somos completados somente por intermédio da misericórdia e da graça disponíveis por meio do Sacrifício Expiatório infinito e eterno do Salvador (ver Alma 34:10, 14). Certamente “cremos que, por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho” (3ª Regra de Fé).

Temer ao Senhor significa amá-Lo e confiar Nele. Quando tememos a Deus mais completamente, nós O amamos mais perfeitamente. E “o perfeito amor lança fora todo o medo” (Morôni 8:16). Prometo que a luz resplandecente do temor do Senhor dissipará as trevas dos temores mortais (ver D&C 50:25) ao confiarmos no Salvador, edificarmos Nele como nosso alicerce e prosseguirmos em Seu caminho de convênios com um compromisso consagrado.

#### Testemunho e Promessa

Amo e reverencio o Senhor. Seu poder e Sua paz são reais. Ele é nosso Redentor; sou uma testemunha de que Ele vive. E por causa Dele, nosso coração não precisa se turbar nem se atemorizar (ver João 14:27), e seremos abençoados para reprimir nossos temores. Presto testemunho disso no sagrado e santo nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■





Élder D. Todd Christofferson  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Por Que Casar, Por Que Ter uma Família

*Uma família edificada sobre o casamento entre um homem e uma mulher oferece o melhor ambiente para o plano de prosperidade estabelecido por Deus.*

A cima da Grande Porta Ocidental da renomada Abadia de Westminster em Londres, Inglaterra, encontram-se as estátuas de dez mártires cristãos do século 20. Dentre elas encontra-se a de Dietrich Bonhoeffer, um brilhante teólogo alemão que nasceu em 1906.<sup>1</sup> Bonhoeffer tornou-se um crítico veemente do nazismo e da maneira como os nazistas tratavam os judeus e as outras pessoas. Ele foi preso devido à sua oposição ativa e foi executado em um campo de

concentração. Bonhoeffer foi um escritor prolífico e algumas de suas obras mais conhecidas são as cartas que guardas solidários o ajudaram a tirar escondido da prisão, publicadas mais tarde como *Resistência e Submissão: Cartas e Anotações Escritas na Prisão*.

Uma dessas cartas foi endereçada à sua sobrinha antes do casamento dela. Continha os seguintes pensamentos: “Casamento é mais do que o amor de vocês um pelo outro. (...) Em seu amor vocês veem apenas a si mesmos no mundo, mas no casamento vocês são um elo entre gerações, as quais Deus permite que venham e partam para Sua glória, e as chama a Seu reino. Em seu amor vocês veem apenas sua própria felicidade, mas no casamento vocês são colocados em uma posição de responsabilidade para com o mundo e a humanidade. Seu amor é sua propriedade individual, mas o casamento é mais do que algo pessoal — é uma condição, um ofício. Assim como é a coroa, e não simplesmente o desejo de reinar, que define o rei; assim é o casamento, e não meramente o amor de um pelo outro, que os une à vista

de Deus e do homem. (...) Portanto, o amor vem de você, mas o casamento vem do alto, vem de Deus”.<sup>2</sup>

De que maneira o casamento entre um homem e uma mulher transcende o amor de um pelo outro e a própria felicidade deles para se tornar “uma posição de responsabilidade para com o mundo e a humanidade”? Em que sentido ele vem “do alto, vem de Deus”? Para entendermos, temos de voltar ao início.

Os profetas revelaram que primeiro existíamos como inteligências, depois, de Deus ganhamos forma, ou um corpo espiritual, assim nos tornando Seus filhos espirituais — filhos e filhas de pais celestes.<sup>3</sup> Houve um momento nessa existência pré-mortal em que, para cumprir Seu desejo de que nós “[tivéssemos] o privilégio de progredir como Ele próprio”,<sup>4</sup> nosso Pai Celestial preparou um plano capacitador. Nas escrituras, esse plano recebe diversos nomes, como: “o plano de salvação”,<sup>5</sup> “o grande plano de felicidade”<sup>6</sup> e “o plano de redenção”.<sup>7</sup> Os dois principais propósitos do plano foram explicados a Abraão nas seguintes palavras:

“E estava entre eles um que era semelhante a Deus; e ele disse aos que se achavam com ele: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes [espíritos] possam habitar;

E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar;

E os que guardarem seu primeiro estado receberão um acréscimo; (...) e os que guardarem seu segundo estado terão um acréscimo de glória sobre sua cabeça para todo o sempre”.<sup>8</sup>

Graças a nosso Pai Celestial, nós já havíamos nos tornado seres espirituais. Depois, Ele nos ofereceu um meio para completar ou aperfeiçoar esse ser. O





acrécimo da parte física é essencial para recebermos a plenitude da existência e da glória que o próprio Deus possui. Aqueles que, na presença de Deus, no mundo espiritual pré-mortal, concordaram em participar de Seu plano — ou em outras palavras “[guardaram] seu primeiro estado” — receberam um “acrécimo de glória”, com um corpo físico ao virem habitar na Terra que Ele criara para nós.

Da mesma forma, se no decorrer de nossa existência mortal escolhermos “[fazer] todas as coisas que o Senhor [nosso] Deus [nos] ordenar”, teremos guardado nosso “segundo estado”. Isso significa que por nossas escolhas demonstramos a Deus (e a nós mesmos) nosso comprometimento e nossa capacidade de viver Sua lei celestial mesmo longe de Sua presença, em um corpo físico com todas as suas capacidades, apetites e paixões. Podemos controlar nosso corpo físico para que ele se torne um instrumento em vez de se tornar o mestre de nosso espírito? Os poderes divinos, inclusive o poder de criar a vida, podem ser confiados a nós, tanto agora como na eternidade? Podemos vencer o mal sozinhos? Aqueles que conseguirem vencer esses desafios, “terão um acréscimo de glória sobre sua cabeça para todo o sempre” — um aspecto muito significativo dessa glória é ter um corpo físico ressuscitado, imortal e glorificado.<sup>9</sup> Não é de admirar que nós “[nos rejubilamos]” com essas magníficas possibilidades e promessas.<sup>10</sup>

Pelo menos quatro itens são necessários para o sucesso desse plano divino:

Primeiro, a Criação da Terra como o lugar de nossa habitação. Quaisquer que tenham sido os detalhes do processo da Criação, sabemos que não foi acidental, foi um processo orientado por Deus, o Pai, e executado por Jesus Cristo. “Todas as coisas foram feitas



por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.”<sup>11</sup>

Segundo, as condições da mortalidade. Adão e Eva agiram em favor de todos os que escolheram participar do grande plano de felicidade elaborado pelo Pai.<sup>12</sup> A Queda criou as condições necessárias para nosso nascimento físico e para nossa experiência mortal e nosso aprendizado longe da presença de Deus. Com a Queda, recebemos o conhecimento do bem e do mal e o poder da escolha concedido por Deus.<sup>13</sup> Finalmente, a Queda trouxe sobre o corpo físico a morte, necessária para que nosso tempo na mortalidade seja provisório, a fim de que não vivêssemos para sempre em nossos pecados.<sup>14</sup>

O terceiro é a redenção da Queda. Vemos o papel da morte no plano de nosso Pai Celestial, mas esse plano não seria válido sem um meio de, no final, vencer a morte, tanto física como espiritual. Para isso, um Redentor, o Filho Unigênito de Deus, Jesus Cristo, sofreu e morreu para expiar a transgressão de Adão e Eva, provendo assim a ressurreição e a imortalidade a todos. Uma vez que nenhum de nós terá sido constante e perfeitamente obediente às leis do evangelho, Sua Expição também nos redimirá de nossos pecados sob a condição de arrependimento. Com a graça expiatória do Salvador que concede o perdão dos pecados e a santificação da alma, podemos nascer de novo espiritualmente e nos reconciliar com

Deus. Nossa morte espiritual — nossa separação de Deus — terá fim.<sup>15</sup>

O quarto, e definitivo, é a circunstância de nosso nascimento físico e subsequente renascimento espiritual no reino de Deus. Para que Sua obra seja bem-sucedida a fim de “[sermos exaltados] com Ele mesmo”,<sup>16</sup> Deus ordenou que os homens e as mulheres devem casar e ter filhos, criando assim, em parceria com Deus, os corpos físicos, que são a chave para o teste da mortalidade e essenciais para a glória eterna com Ele. Ele também ordenou que os pais estabeleçam uma família e criem os filhos em luz e verdade,<sup>17</sup> levando-os a uma esperança em Cristo. O Pai nos ordena:

“Portanto dou-te o mandamento de ensinares estas coisas liberalmente a teus filhos, dizendo:

Por (...) que haveis nascido no mundo pela água e sangue e espírito que eu fiz e assim vos haveis transformado de pó em alma vivente, do mesmo modo tereis de nascer de novo no reino do céu, da água e do Espírito [Santo], sendo limpos por sangue, sim, o sangue de meu Unigênito; para que sejais santificados de todo pecado e desfruteis as palavras da vida eterna neste mundo e a vida eterna no mundo vindouro, sim, glória imortal”.<sup>18</sup>

Saber por que deixamos a presença de nosso Pai Celestial e o que é necessário para que retornemos a Ele e sejamos exaltados com Ele, torna muito claro que nada relativo ao nosso tempo

na Terra pode ser mais importante do que o nascimento físico e o renascimento espiritual, os dois pré-requisitos da vida eterna. Esse é, para usar as palavras de Dietrich Bonhoeffer, o “ofício” do casamento, a “posição de responsabilidade para com a (...) humanidade”, que ocupa essa instituição divina que vem “do alto, vem de Deus”. Ela é “um elo entre as gerações” tanto aqui como na vida futura — a ordem do céu.

Uma família edificada sobre o casamento entre um homem e uma mulher oferece o melhor ambiente para o plano de prosperidade estabelecido por Deus. Um local para o nascimento de filhos que vêm de Deus puros e inocentes e o ambiente para o aprendizado e a preparação de que precisam a fim de que tenham uma vida mortal bem-sucedida e a vida eterna no mundo vindouro. Um número suficiente de famílias edificadas nesse tipo de casamento é essencial para que as sociedades sobrevivam e se desenvolvam. Por esse motivo, comunidades e nações em geral têm encorajado e protegido o casamento e a família como instituições primordiais. Eles nunca existiram apenas como forma de amor e felicidade dos adultos.

O argumento da ciência social em favor do casamento e das famílias chefiadas por um homem e uma mulher casados é convincente.<sup>19</sup> E assim, “advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos”.<sup>20</sup> Mas nossa reivindicação em relação ao papel do casamento e da família não se baseia na ciência social, mas na verdade de que eles foram criados por Deus. Foi Ele quem, no início, criou Adão e Eva à Sua imagem, homem e mulher, e uniu o marido e a esposa para se tornarem

“uma só carne” e se multiplicarem e encherem a Terra.<sup>21</sup> Cada pessoa possui uma imagem divina, mas é na união matrimonial entre um homem e uma mulher, que se tornam um, que alcançamos talvez o mais completo significado de sermos criados à imagem de Deus — homem e mulher. Nem nós ou qualquer outro mortal pode alterar essa ordem divina do matrimônio. Não é uma invenção humana. Esse tipo de casamento certamente “vem do alto, vem de Deus” e é a parte principal do plano de felicidade assim como a Queda e a Expição.

No mundo pré-mortal, Lúcifer rebelou-se contra Deus e Seu plano, e sua oposição torna-se cada vez mais intensa. Ele luta para desencorajar o casamento e a formação das famílias e faz o possível para destruir os casamentos e as famílias, onde quer que estejam. Ele ataca tudo o que é sagrado a respeito da sexualidade humana, apartando-a do contexto do casamento com uma série aparentemente infinita de pensamentos e atos imorais. Ele procura convencer os homens e as mulheres de que as prioridades do casamento e da família podem ser ignoradas ou abandonadas, ou até mesmo serem menos importantes do que uma carreira, outras conquistas e do que a busca de “autorrealização” e liberdade individual. Certamente o adversário se regozija quando pais não ensinam e não orientam os filhos a terem fé em Cristo e a nascerem de novo espiritualmente. Irmãos e irmãs, muitas coisas são boas, muitas são importantes, mas apenas poucas coisas são essenciais.

Declarar as verdades fundamentais relativas ao casamento e à família não significa ignorar ou diminuir os sacrifícios e sucessos daquelas pessoas cuja realidade atual não é a ideal. A alguns de vocês são negadas as bênçãos do

casamento por razões que incluem falta de expectativas viáveis, atração por pessoa do mesmo sexo, barreiras físicas ou mentais ou simplesmente medo de falhar, o que, ao menos neste momento, ameaça a fé. Ou vocês podem ter sido casados, mas o casamento terminou e vocês tiveram que fazer sozinhos o que duas pessoas juntas mal conseguiam fazer. Alguns de vocês que são casados não conseguem ter filhos, a despeito do forte desejo e das orações fervorosas.

Ainda assim, todos têm dons; todos têm talentos; todos podem contribuir para a manifestação do plano divino em cada geração. Muito do que é bom, muito do que é essencial — mesmo que às vezes tudo seja necessário para o momento — pode ser alcançado em circunstâncias não tão ideais. Muitos de vocês estão dando o melhor de si. E quando vocês, que enfrentam as mais difíceis circunstâncias da mortalidade, erguem-se na defesa do plano de Deus para exaltar os filhos Dele, estamos todos prontos para apoiá-los. Com confiança testificamos que a Expição de Jesus Cristo já previra todas as privações e perdas daqueles que se voltam a Ele e, no final, vai compensá-los. Ninguém está predestinado a receber menos do que tudo o que o Pai tem para Seus filhos.

Uma jovem mãe relatou-me sua ansiedade a respeito de sentir-se inadequada nesse que é o mais importante dos chamados. Senti que suas preocupações eram pequenas e que ela não deveria se preocupar. Estava fazendo a coisa certa. Mas eu também sabia que ela queria somente agradar a Deus e honrar a confiança Dele. Reafirmei minhas palavras ditas anteriormente para confortá-la e em meu coração supliquei que Deus, seu Pai Celestial, pudesse fortalecê-la com Seu amor e o testemunho de Sua aprovação do trabalho de Deus que ela tem realizado.



Essa é minha oração para todos nós hoje. Que encontremos aprovação à vista Dele. Que os casamentos floresçam e que as famílias prosperem. E que nosso futuro seja pleno dessas bênçãos na mortalidade ou não, que a graça do Senhor traga felicidade agora e fé na certeza de que as promessas se cumprirão. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Kevin Rudd, "Faith in Politics" [Fé na Política], *The Monthly*, outubro de 2006; [themonthly.com.au/Monthly-essays-Kevin-Rudd-Faith-Politics--300](http://themonthly.com.au/Monthly-essays-Kevin-Rudd-Faith-Politics--300).
2. Dietrich Bonhoeffer, *Letters and Papers from Prison [Resistência e Submissão: Cartas e Anotações Escritas na Prisão]*, ed. Eberhard Bethge, 1953, pp. 42–43, tradução livre.
3. Ver, por exemplo, Salmos 82:6; Atos 17:29; Hebreus 12:9; Doutrina e Convênios 93:29, 33; Moisés 6:51; Abraão 3:22. O Profeta Joseph Smith acrescentou este detalhe: "Os primeiros princípios do homem são autoexistentes com Deus. O próprio Deus, vendo que estava em meio a espíritos [ou inteligências] e glória, porque era mais inteligente, considerou adequado instituir leis por meio das quais eles poderiam ter o privilégio de progredir como Ele próprio. (...) Ele tem poder para instituir leis para instruir as inteligências mais fracas, para que possam ser exaltadas com Ele mesmo" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 219).
4. *Ensinamentos: dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, p. 219.
5. Alma 24:14.
6. Alma 42:8.
7. Alma 12:25; ver também os versículos 26–33.
8. Abraão 3:24–26.
9. O Profeta Joseph Smith fez a seguinte breve declaração: "O designio de Deus antes da fundação do mundo era que deveríamos receber um tabernáculo [corpo], que por meio da fidelidade deveríamos vencer, e assim obter a ressurreição dos mortos, recebendo, desse modo, glória, honra, poder e domínio". O Profeta também declarou: "Viemos a este mundo com o objetivo de obter um corpo e poder apresentá-lo puro diante de Deus no Reino Celestial. O grande plano de felicidade consiste em ter um corpo. O diabo não tem corpo, e esse é seu castigo. Ele fica contente quando pode obter o tabernáculo de um homem e, quando foi expulso pelo Salvador, pediu para entrar numa manada de porcos, mostrando que



- preferia o corpo de um suíno a não ter corpo algum. Todos os seres com corpos possuem domínio sobre os que não os têm" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, p. 220).
10. Ver Jó 38:7.
  11. João 1:3; ver também Doutrina e Convênios 76:23–24.
  12. Ver 1 Coríntios 15:21–22; 2 Néfi 2:25.
  13. Ver 2 Néfi 2:15–18; Alma 12:24; Doutrina e Convênios 29:39; Moisés 4:3. Joseph Smith disse: "Todas as pessoas têm direito a seu arbítrio, pois Deus assim ordenou. Ele fez com que os homens fossem agentes morais e deus-lhes poder para escolher entre o bem e o mal; para buscar o que é bom, seguindo o caminho de santidade nesta vida, que proporciona paz de consciência e alegria no Espírito Santo nesta vida e uma plenitude de alegria e felicidade à direita Dele na vida futura, ou para seguir um mau caminho, permanecendo no pecado e na rebelião contra Deus, trazendo assim condenação para sua alma neste mundo e uma perda eterna no mundo vindouro". O Profeta também observou: "Satanás não pode seduzir-nos com suas tentações a menos que o permitamos e cedamos em nosso coração. Fomos organizados de maneira a podermos resistir ao diabo; se não fôssemos assim organizados, não seríamos livres para agir" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, pp. 222–223).
  14. Ver Gênesis 3:22–24; Alma 42:2–6; Moisés 4:28–31.
  15. Até mesmo aqueles que não se arrependem são redimidos da morte espiritual pela Expição no sentido de que voltarão novamente à presença de Deus para o Juízo Final (ver Helamã 14:17; 3 Néfi 27:14–15).
  16. *Ensinamentos: dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, p. 219.
  17. Ver Doutrina e Convênios 93:36–40.

18. Moisés 6:58–59.
19. As pessoas podem ser leais umas às outras nos relacionamentos fora do casamento e os filhos podem nascer e ser criados de maneira bem-sucedida, cujo ambiente seja diferente de uma família com pai e mãe. No entanto, em média, na maioria dos casos, há evidências dos benefícios sociais do casamento e os resultados positivos comparativamente superiores para os filhos de famílias chefiadas por um homem e uma mulher casados são amplos. Por outro lado, os custos sociais e econômicos do que um estudioso chama de "a desintegração da família no mundo" pesam grandemente na sociedade. Nicholas Eberstadt classifica o declínio mundial do casamento e da criação de filhos e as tendências relativas a lares de pais divorciados ou sem pais e observa: "O impacto nocivo nos números significativos de crianças desfavorecidas pela desintegração da família é óbvio. Assim também como é óbvio o papel prejudicial do divórcio e da criação de filhos fora dos laços do matrimônio no aumento significativo da disparidade financeira e de recursos — não apenas para a sociedade como um todo, mas especialmente para os filhos. Sim, os filhos são resilientes e tudo o mais. Mas a desintegração da família certamente sacrifica os jovens vulneráveis. A mesma desintegração tem implicações implacáveis também sobre os idosos vulneráveis". (Ver "The Global Flight from the Family" [A Desintegração da Família no Mundo], *Wall Street Journal*, 21 de fevereiro de 2015; [wsj.com/articles/nicholas-eberstadt-the-global-flight-from-the-family-1424476179](http://wsj.com/articles/nicholas-eberstadt-the-global-flight-from-the-family-1424476179).)
20. "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
21. Ver Gênesis 1:26–28; 2:7, 18, 21–24; 3:20; Moisés 2:26–28; 3:7–8, 18, 20–24; 4:26.



Élder Wilford W. Andersen  
Dos Setenta

# A Música do Evangelho

*A música do evangelho é a alegria espiritual que vem do Espírito Santo. Ela traz uma mudança de coração.*

Há alguns anos, ouvi no rádio a entrevista de um jovem médico que trabalhava em um hospital na Nação Navajo, no Arizona. Ele relatou uma experiência que teve quando um índio americano idoso com longos cabelos trançados entrou na sala de emergência. O jovem médico pegou sua prancheta, aproximou-se daquele homem e disse: “Como posso ajudá-lo?” O homem desviou o olhar e não disse nada. O médico, sentindo-se um pouco impaciente, tentou mais uma vez. “Não posso ajudá-lo se não falar comigo”, ele disse. “Diga-me por que veio ao hospital.”

O homem então olhou para o médico e perguntou: “Você sabe dançar?” Enquanto ponderava aquela pergunta estranha, veio-lhe à mente que talvez o paciente fosse o médico da tribo que, conforme antigos costumes tribais, procurava curar os doentes por meio de música e dança, em vez de lhes administrar medicamentos.

“Não”, o médico respondeu, “não sei dançar. E o senhor, dança?” O velho índio assentiu com a cabeça. Então, o médico perguntou: “O senhor poderia me ensinar a dançar?”

A resposta do velho índio há vários anos tem-me feito refletir muito. “Posso ensiná-lo a dançar”,

ele respondeu, “mas você precisa ouvir a música”.

Algumas vezes, em nosso lar, ensinamos com sucesso os passos da dança, mas não temos tanto sucesso ao ajudar os membros de nossa família a ouvir a música. E como o velho curandeiro sabia muito bem, é difícil dançar sem música. Dançar sem música é desajeitado e nada satisfatório — e às vezes até embaraçoso. Já tentaram?

Na seção 8 de Doutrina e Convênios, o Senhor ensinou a Joseph Smith e Oliver Cowdery: “Sim, eis que eu te falarei em tua mente e em teu coração,

pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração” (versículo 2). Aprendemos os passos da dança com a mente, mas ouvimos a música com o coração. Os passos da dança do evangelho são as coisas que fazemos; a música do evangelho é a alegria espiritual que vem do Espírito Santo. Ela traz uma mudança de coração e é a fonte de todos os desejos justos. Os passos da dança por si só exigem disciplina, mas a alegria da dança será vivenciada só quando conseguirmos ouvir a música.

Há aqueles que ridicularizam os membros da Igreja por aquilo que fazemos. Isso é compreensível. Frequentemente aqueles que dançam parecem estranhos, desajeitados ou, nas palavras das escrituras, “peculiares” (I Pedro 2:9) àqueles que não conseguem ouvir a música. Já pararam seu carro no sinal ao lado de outro carro cujo motorista estava dançando e cantando com todas as forças, mas vocês não conseguiam ouvi-lo porque suas janelas estavam fechadas? Ele não parecia um pouco estranho? Se seus filhos aprenderem os passos da dança sem aprenderem





a ouvir e sentir a bela música do evangelho, com o passar do tempo eles se sentirão desconfortáveis e deixarão de dançar, ou, quase tão ruim quanto isso, continuarão a dançar apenas por causa da pressão que sentem dos outros que estão dançando ao redor deles.

O desafio para todos nós que procuramos ensinar o evangelho é expandir o currículo para além dos passos da dança. A felicidade de nossos filhos depende da capacidade que eles têm de ouvir e amar a bela música do evangelho. Como fazemos isso?

Primeiro, devemos manter nossa própria vida sintonizada na frequência espiritual correta. No passado, antes da era digital, encontrávamos nossa rádio favorita girando cuidadosamente o botão do rádio até que ele se alinhasse perfeitamente com a frequência da estação. Antes de chegarmos à frequência correta, ouvíamos apenas estática. Mas, quando finalmente conseguimos o alinhamento perfeito, podíamos ouvir com clareza nossa música favorita. Em nossa vida, precisamos sintonizar a frequência correta a fim de ouvir a música do Espírito.

Quando recebemos o dom do Espírito Santo depois do batismo, somos preenchidos com a música celestial que acompanha a conversão. Experimentamos uma mudança de coração e “não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente” (Mosias 5:2). Mas o Espírito não vai suportar a aspereza nem o orgulho ou a inveja. Se perdermos essa delicada influência em nossa vida, a rica harmonia do evangelho pode rapidamente se tornar dissonante e, por fim, silenciar-se. Alma apresentou esta pungente pergunta: “Se haveis sentido o desejo de cantar o cântico do amor que redime, eu perguntaria: Podeis agora sentir isso?” (Alma 5:26).



Pais, se nossa vida está fora de sintonia com a música do evangelho, precisamos sintonizá-la. Conforme nos ensinou o Presidente Thomas S. Monson em outubro passado, devemos ponderar a vereda de nossos pés (ver “Pondera a Vereda de Teus Pés”, *A Liahona*, novembro de 2014, pp. 86–88). Sabemos fazê-lo. Devemos andar pelo mesmo caminho que trilhamos quando ouvimos pela primeira vez as notas celestiais da música do evangelho. Ao exercitarmos fé em Cristo, arrependermo-nos e tomarmos o sacramento, sentimos mais fortemente a influência do Espírito Santo, e a música do evangelho começa a tocar novamente em nossa vida.

Segundo, quando conseguimos ouvir a música por nós mesmos, devemos dar o máximo de nós para tocá-la em nosso lar. Não é algo que possa ser forçado ou compelido. “Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio” — ou em virtude de ser o pai, ou a mãe, ou o maior, ou o que fala mais alto — “a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão (...) com amor não fingido; [e] com bondade” (D&C 121:41–42).

Por que esses atributos levam a um poder e uma influência maiores no lar?

Porque são os atributos que convidam o Espírito Santo. São os atributos que sintonizam nosso coração com a música do evangelho. Quando esses atributos estão presentes, os passos da dança serão feitos com maior naturalidade e mais alegria por todos os dançarinos da família sem a necessidade de ameaças, intimidação nem compulsão.

Quando nossos filhos são pequenos, podemos cantar a canção de ninar do amor não fingido; e, quando forem teimosos e se recusarem a dormir à noite, talvez seja necessário cantar a canção da longanimidade. Quando são adolescentes, podemos remover a cacofonia das discussões e ameaças, substituindo-as pela bela música da persuasão; e, talvez, cantar a segunda estrofe da canção da longanimidade. Os pais podem apresentar em harmonia o dueto gentileza e mansidão. Podemos convidar nossos filhos para cantarem conosco em uníssono ao praticarmos a gentileza a um vizinho com alguma necessidade.

Não virá tudo ao mesmo tempo. Como todo músico de sucesso sabe, é preciso praticar com diligência para se tocar boa música. Se os esforços iniciais para se compor a música soarem dissonantes e desafinados, lembrem-se de que a dissonância não pode ser



Élder Dale G. Renlund  
Dos Setenta

corrigida por meio da crítica. A discórdia no lar é como a escuridão de um quarto. Repreender a escuridão não traz muito sucesso. Devemos *remover* a escuridão introduzindo a luz.

Portanto, se os baixos do coro de sua família estiverem muito altos e dominadores, ou se o naipe de cordas da orquestra de sua família estiver muito estridente ou um pouco agudo, ou se os flautins impetuosos estiverem fora do tom ou fora de controle, sejam pacientes. Se vocês não estão ouvindo a música do evangelho em seu lar, por favor, lembrem-se destas duas palavras: *continuem praticando*. Com a ajuda de Deus, dia virá em que a música do evangelho preencherá seu lar com alegria inexprimível.

Mesmo quando bem executada, a música não solucionará todos os problemas. Haverá crescendos e diminuendos em nossa vida, além de staccatos e ligaduras. Essa é a natureza da vida no planeta Terra.

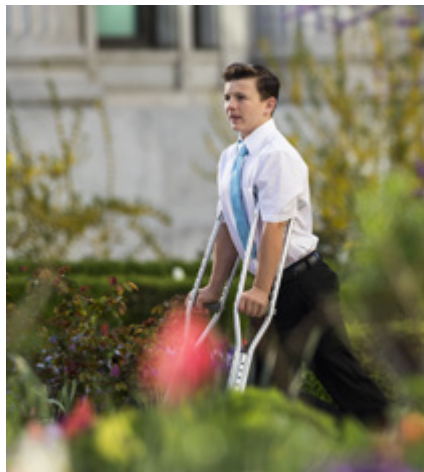
No entanto, quando acrescentamos música aos passos de dança, os ritmos às vezes complexos da vida matrimonial e familiar tendem a se mover em direção ao equilíbrio harmonioso. Até mesmo nossos desafios mais difíceis acrescentarão ricos tons de lamento e entoações comoventes. As doutrinas do sacerdócio começarão a destilar-se sobre sua alma como o orvalho do céu. O Espírito Santo será nosso companheiro constante e nosso cetro — uma clara referência ao poder e à influência — será um cetro imutável de retidão e verdade. E nosso domínio será um domínio eterno. E sem ser compelido, fluirá para nós eternamente (ver D&C 121:45–46).

Que assim seja em nossa vida e em nosso lar, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Santos dos Últimos Dias, Continuem Tentando Fazer o Melhor

*Ao nos esforçarmos, perseverarmos e ajudarmos os outros a fazer o mesmo, seremos verdadeiros santos dos últimos dias.*

Queridos irmãos e irmãs, em dezembro de 2013, o mundo lamentou a morte de Nelson Mandela. Após permanecer preso por 27 anos devido ao papel que exerceu na luta contra o apartheid, Mandela foi o primeiro presidente eleito democraticamente na África do Sul. Seu perdão àqueles que o haviam aprisionado foi notável. Ele foi elogiado e aclamado mundialmente.<sup>1</sup> Mandela com



frequência procurava se esquivar dos elogios, dizendo: “Não sou santo, a menos que você considere santo um pecador que continua se esforçando”.<sup>2</sup>

Essa frase — “um santo é um pecador que continua se esforçando” — deve fortalecer e encorajar os membros da Igreja. Embora sejamos conhecidos como “santos dos últimos dias”, às vezes, sentimo-nos incomodados com essa referência. O termo *santos* é normalmente usado para indicar aqueles que alcançaram um estado de santidade mais elevado ou até mesmo a perfeição. Mas sabemos perfeitamente bem que não somos perfeitos.

Entretanto, nossa crença nos ensina que podemos ser aperfeiçoados ao “[confiar] plenamente” na doutrina de Cristo, de maneira constante e progressiva: exercendo fé Nele, arrependendo-nos, tomando o sacramento para renovar os convênios e as bênçãos do batismo e recebendo a presença do Espírito Santo como nosso companheiro constante. Quando agimos dessa forma, tornamo-nos mais



semelhantes a Cristo e perseveramos até o fim.<sup>3</sup> Isto é, Deus Se importa mais com quem somos e com quem estamos nos tornando do que com quem já fomos.<sup>4</sup> Ele quer que continuemos tentando fazer o melhor.

A comédia *Como Lhe Aproveu*, escrita pelo dramaturgo inglês William Shakespeare, retrata uma mudança dramática na vida de um personagem. Um irmão mais velho tenta mandar matar seu irmão mais novo. Mesmo sabendo disso, o irmão mais novo salva seu irmão perverso de ser morto. Quando o irmão mais velho descobre essa compaixão que ele não merecia, ele se transforma completamente e para sempre, vivenciando o que ele chama de “conversão”. Mais tarde, várias mulheres procuram o irmão mais velho e perguntam-lhe: “Foste tu quem tramaste continuamente a morte de teu irmão?”

O irmão mais velho responde: “Fui eu, mas não o sou mais. Não me envergonho em dizer-lhe quem uma vez fui — porquanto minha conversão é para mim doce e faz de mim quem hoje sou”.<sup>5</sup>

Para nós, graças à misericórdia de Deus e à Expição de Jesus Cristo, tal mudança não acontece apenas em uma ficção literária. Por meio de Ezequiel, o Senhor declarou:

“E, quanto à impiedade do ímpio, não cairá por ela, no dia em que se converter da sua impiedade.

(...) Se ele se converter do seu pecado, e praticar juízo e justiça,

(...) restituindo esse ímpio o penhor, indenizando o que furtou, andando nos estatutos da vida, e não praticando iniquidade, certamente viverá. (...)

De todos os seus pecados que cometeu não se terá memória contra ele; juízo e justiça fez”.<sup>6</sup>

Em Sua misericórdia, Deus promete conceder-nos Seu perdão quando



nos arrependemos e afastamo-nos da iniquidade, de tal forma que nossos pecados não serão sequer mencionados a nós. Para nós, por meio da Expição de Cristo e do nosso arrependimento, podemos olhar para aquilo que fizemos no passado e dizer: “Fui eu, mas não o sou mais”. Não importa o quanto fomos iníquos, podemos afirmar: “Esse fui certa vez. Mas esse ímpio ser do passado já não é mais quem hoje sou”.<sup>7</sup>

O Presidente Thomas S. Monson ensinou: “Um dos maiores dons que Deus nos deu é a alegria de tentar novamente, pois nenhum fracasso precisa ser o último”.<sup>8</sup> Mesmo que tenhamos escolhido cometer pecados, de forma consciente e deliberada, ou tenhamos enfrentado fracassos e desapontamentos, a partir do momento em que decidimos tentar fazer o nosso melhor novamente, a Expição de Cristo pode nos ajudar. É importante lembrar também que o pensamento: “Se já erramos e fracassamos tanto, o melhor é desistir” não vem do Espírito Santo.

A vontade de Deus em ver os santos dos últimos dias continuarem tentando fazer o melhor abrange vencer o pecado e vai além. Sejam os nossos sofrimentos por causa de relacionamentos atribulados, de desafios econômicos, de doenças ou devido às consequências dos pecados cometidos por outros, a Expição infinita do

Salvador pode inclusive, e talvez principalmente, curar aqueles que sofrem sem ter cometido mal algum. Ele compreende perfeitamente o que é sofrer inocentemente devido às consequências da transgressão de outros. Conforme foi profetizado, o Salvador vai “restaurar os contritos de coração, (...) [dar] glória em vez de cinza, óleo de gozo em vez de tristeza, [e] vestes de louvor em vez de espírito angustiado”.<sup>9</sup> Não importa o que aconteça, Deus espera que os santos dos últimos dias continuem tentando fazer o melhor.

Assim como Deus Se alegra ao perseverarmos, Ele fica decepcionado quando não reconhecemos que outras pessoas também estejam tentando fazer o melhor. Nossa querida amiga, Esther, contou como aprendeu essa lição com sua mãe, Julia. Julia e Esther estavam entre os primeiros membros negros convertidos na África do Sul. Após o término do regime do apartheid, foi permitido que os membros da Igreja, brancos ou negros, frequentassem a Igreja juntos. Para muitas pessoas, a igualdade nas interações sociais entre diferentes raças era muito recente e desafiadora. Certa vez, ao irem à Igreja, Julia e Esther sentiram que não estavam sendo tratadas com gentileza por alguns dos membros brancos. Ao saírem, Esther queixou-se amargamente da situação com sua mãe. Julia ouviu calmamente até que Esther houvesse expressado por completo sua frustração. Então falou:

“Ah, Esther, a Igreja é como um grande hospital e todos nós estamos doentes de uma forma ou de outra. Vamos à Igreja para ser ajudados”.

O comentário de Julia revela uma perspectiva valiosa. Devemos ser não somente tolerantes com os outros ao lidarem com suas próprias doenças, mas também bondosos, pacientes, compreensivos e oferecer-lhes nosso apoio. Ao nos encorajar a continuar tentando fazer o melhor, Deus espera que também proporcionemos a oportunidade aos outros de fazer o mesmo, cada pessoa a seu tempo. A Expição fará parte de nossa vida de maneira ainda mais grandiosa. Reconhecemos que, apesar de nossas supostas diferenças, todos nós precisamos da mesma Expição infinita.

Há alguns anos, um excelente jovem que se chama Curtis foi chamado para servir missão. Ele era o tipo de missionário pelo qual todo presidente de missão ora para ter em sua área. Ele era centrado e trabalhava arduamente. Em determinado momento de sua missão, ele foi designado para ser companheiro de um missionário imaturo, com dificuldades de interagir socialmente e que não demonstrava muito entusiasmo ao trabalhar.

Um dia, enquanto andavam de bicicleta, Curtis olhou para trás e viu que seu companheiro tinha inexplicavelmente descido da bicicleta e estava caminhando. Silenciosamente, Curtis expressou a Deus sua frustração, pois que tarefa árdua era a de carregar o fardo de ter um companheiro que precisava ser arrastado para realizar qualquer coisa. Pouco tempo depois, Curtis teve um sentimento profundo, como se Deus dissesse a ele: “Sabe, Curtis, comparados a mim, vocês dois não são tão diferentes assim”. Curtis aprendeu que precisava ser paciente com um companheiro imperfeito que,

apesar de tudo, tentava fazer o melhor que podia naquele momento.

Meu convite a todos nós é que avaliemos nossa vida, que nos arrependamos e continuemos tentando fazer o melhor. Se não tentarmos, seremos apenas pecadores dos últimos dias. Se não perseverarmos, seremos desistentes dos últimos dias; e se não permitirmos que as outras pessoas continuem tentando fazer o melhor, seremos apenas hipócritas dos últimos dias.<sup>10</sup> Mas, ao nos esforçarmos, perseverarmos e ajudarmos os outros a fazer o mesmo, seremos verdadeiros santos dos últimos dias. Ao mudarmos a nós mesmos, descobriremos que Deus realmente Se importa muito mais com quem somos e com quem estamos nos tornando do que com quem fomos no passado.<sup>11</sup>

Sou profundamente grato pelo Salvador, por Sua Expição infinita e pelos profetas dos últimos dias que nos incentivam a ser santos dos últimos dias e a continuar nos esforçando.<sup>12</sup> Testifico sobre a realidade da existência do Salvador. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Nelson Rolihlahla Mandela, *Long Walk to Freedom [O Longo Caminho para a Liberdade]*, 1994; “Biography of Nelson Mandela” [Biografia de Nelson Mandela], [nelsonmandela.org/content/page/biography](http://nelsonmandela.org/content/page/biography); e President Barack Obama’s Dec. 10, 2013, eulogy for Nelson Mandela [Tributo do Presidente Barack Obama a Nelson Mandela, 10 de dezembro de 2013], em [whitehouse.gov/the-press-office/2013/12/10/remarks-president-obama-memorial-service-former-south-african-president](http://whitehouse.gov/the-press-office/2013/12/10/remarks-president-obama-memorial-service-former-south-african-president). A diversidade das premiações é indicada pelo fato de Mandela ter recebido o Prêmio Nobel da Paz, a Medalha Presidencial da Liberdade dos Estados Unidos e a Ordem Soviética de Lenin.
2. Ver, por exemplo, o discurso de Nelson Mandela no Baker Institute da Rice University, 26 de outubro de 1999, [bakerinstitute.org/events/1221](http://bakerinstitute.org/events/1221). Ele estava provavelmente parafraseando uma famosa declaração atribuída a Robert Louis Stevenson: “Os santos são os pecadores que continuam se

esforçando”. No decorrer dos anos, muitas pessoas se expressaram de forma similar à citada. Por exemplo, acredita-se que Confúcio tenha afirmado: “Nossa maior glória não está em nunca cairmos, mas, sim, em levantarmos-nos após cada queda”.

3. Ver, por exemplo, 2 Néfi 31:2–21; 3 Néfi 11:23–31; 27:13–21; Morôni 6:6; Doutrina e Convênios 20:77, 79; 59:8–9; *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 2.1.2.
4. Dizer que “Deus Se importa muito mais com quem somos e com quem estamos nos tornando do que com quem já fomos” não significa que o Salvador seja indiferente às consequências do pecado de uma pessoa sobre as outras. De fato, o Salvador Se importa imensamente com aqueles que sofrem por causa de dores e mágoas geradas devido às transgressões cometidas por outros. O Salvador “tomará sobre si (...) as (...) enfermidades [do Seu povo], para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, (...) para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades” (Alma 7:12).
5. William Shakespeare, *As You Like It [Como Lhe Aproveu]*, ato 4, cena 3, linhas 134–137.
6. Ezequiel 33:12, 14–16.
7. O uso de tempos verbais no presente é notável em muitas escrituras relacionadas ao Juízo Final. Ver, por exemplo, 2 Néfi 9:16; Mórmon 9:14; Doutrina e Convênios 58:42–43.
8. Thomas S. Monson, “A Força Interior”, *A Liahona*, julho de 1987, p. 68.
9. Isaías 61:1–3; ver também Lucas 4:16–21.
10. A palavra *hipócrita*, conforme usada no Novo Testamento, pode ser traduzida do grego como “fingidor”; a palavra grega significa “ator” ou “alguém que finge, representa, ou exagera” (ver Mateus 6:2, nota de rodapé *a* na Bíblia SUD em inglês). Se não dermos às pessoas a oportunidade de mudarem a seu próprio ritmo, estaremos simplesmente fingindo ser santos dos últimos dias.
11. Ver nota 4, anterior.
12. O número de vezes que essa mensagem aparece nos discursos da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos é impressionante. O Presidente Dieter F. Uchtdorf transmitiu essa mensagem ao afirmar: “De todos os princípios ensinados pelos profetas ao longo dos séculos, um que foi enfatizado muitas e muitas vezes é a esperançosa e consoladora mensagem de que a humanidade pode se arrepender, mudar de rumo e voltar ao verdadeiro caminho do discipulado” (“Você Pode Fazer Isso Agora!”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 56).





Élder Michael T. Ringwood  
Dos Setenta

# Verdadeiramente Bons e sem Dolo

*As boas-novas do evangelho de Jesus Cristo são que os desejos de nosso coração podem ser transformados e nossa motivação pode ser doutrinada e refinada.*

Infelizmente, houve uma época em minha vida em que eu tinha o desejo de obter títulos e autoridade. Isso começou, de fato, de maneira inocente. Enquanto eu me preparava para servir missão de tempo integral, meu irmão mais velho havia se tornado líder de zona em sua missão. Eu ouvi muitas coisas positivas a respeito dele e tive o desejo de que aquelas mesmas coisas fossem ditas a meu respeito. Eu tinha a esperança de ter um chamado semelhante ao dele e até devo ter orado por isso.

Felizmente, durante minha missão, aprendi uma lição muito importante. Na última conferência, lembrei-me dessa lição.

Em outubro, o Presidente Dieter F. Uchtdorf disse: “No curso de minha vida, tive a oportunidade de trabalhar lado a lado com alguns dos mais competentes e inteligentes homens e mulheres que este mundo tem a oferecer. Quando era mais jovem, eu ficava impressionado com pessoas instruídas, bem-sucedidas e aplaudidas pelo mundo. Com o passar do tempo,

porém, passei a ficar muito mais impressionado com estas almas maravilhosas e abençoadas que são *realmente boas e sem dolo*”.<sup>1</sup>

Meu herói do Livro de Mórmon é um exemplo perfeito de uma alma maravilhosa e abençoada que era verdadeiramente boa e sem dolo. Siblon era um dos filhos de Alma, o filho. Estamos mais familiarizados com seus irmãos: Helamã, que sucederia seu pai como guardador dos registros e profeta de Deus, e Coriânton, que se tornou conhecido como um missionário que precisou de alguns conselhos de seu pai. Para Helamã, Alma escreveu 77 versículos (ver Alma 36–37). Para Coriânton, Alma dedicou 91 versículos (ver Alma 39–42). Para Siblon, o filho do meio, Alma escreveu meros 15 versículos (ver Alma 38). No entanto, suas palavras nesses 15 versículos são vigorosas e instrutivas.

“E agora, meu filho, confio em que terei grande alegria em ti, devido a tua constância e fidelidade a Deus; porque assim como principiaste em tua juventude a confiar no Senhor teu Deus, da mesma forma espero que continues a guardar seus mandamentos; porque bem-aventurado é o que persevera até o fim.

Digo-te, meu filho, que eu já tive grande satisfação por tua causa, devido a tua fidelidade e tua diligência e tua paciência e tua longanimidade quando com os zoramitas” (Alma 38:2–3).

Além de falar *a* Siblon, Alma também falou *sobre* ele para Coriânton. Alma disse: “Pois eis que não observaste a firmeza de teu irmão, sua fidelidade e sua diligência em guardar os mandamentos de Deus? Eis que não tem ele sido um bom exemplo para ti?” (Alma 39:1).<sup>2</sup>

Aparentemente, Siblon era um filho que queria agradar a seu pai e seguiu





Woodbury, Minnesota, EUA

fazendo o que era certo pelo motivo certo em vez de buscar reconhecimento, posição, poder, elogios ou autoridade. Helamã deve ter reconhecido e respeitado essas características de seu irmão, pois deu a Siblon a guarda dos registros sagrados que recebera de seu pai. Certamente, Helamã confiava em Siblon, pois “ele era um homem justo e andava retamente perante Deus; e procurava praticar continuamente o bem e guardar os mandamentos do Senhor seu Deus” (Alma 63:2). Como parece ter sido verdadeiramente uma característica de Siblon, não há muita coisa registrada a seu respeito desde o tempo em que ficou encarregado de guardar os registros sagrados até que ele os entregasse a Helamã, filho de Helamã (ver Alma 63:11).

Siblon foi verdadeiramente bom e sem dolo. Era uma pessoa que sacrificava seu tempo, seus talentos e se esforçava para ajudar e elevar as outras pessoas devido ao amor a Deus e a seu próximo (ver Alma 48:17–19; 49:30). Ele foi perfeitamente descrito nas palavras do Presidente Spencer W. Kimball: “Grandes mulheres e homens estão sempre mais ansiosos por servir do que por dominar”.<sup>3</sup>

Em um mundo em que se busca em toda a parte o reconhecimento, a posição, o poder, os elogios e a autoridade, honro aquelas pessoas maravilhosas e abençoadas que são verdadeiramente



boas e sem dolo, motivadas pelo amor a Deus e a seu próximo, grandes mulheres e homens que estão “mais ansiosos por servir do que por dominar”.

Atualmente, algumas pessoas querem nos fazer acreditar que nossa busca por aquilo que é importante pode ser satisfeita somente mediante a obtenção de um cargo e de poder. No entanto, felizmente, há muitas pessoas que não são influenciadas por essa perspectiva. Elas consideram importante procurar ser verdadeiramente boas e sem dolo. Encontro essas pessoas nas diferentes esferas sociais e em muitas religiões. E as encontro em grande número entre os verdadeiros seguidores conversos de Cristo.<sup>4</sup>

Admiro aquelas pessoas que de modo abnegado servem todas as semanas, nas alas e nos ramos, em todo o mundo, fazendo mais do que lhes é solicitado para cumprir seu chamado. Contudo, os chamados vêm e vão. Fico ainda mais impressionado com

as muitas pessoas que, mesmo sem um chamado formal, encontram maneiras de servir a outras pessoas e de elevá-las constantemente. Um irmão chega cedo à Igreja para arrumar as cadeiras e fica até mais tarde para limpar a capela. Uma irmã escolhe sentar-se perto de uma irmã cega de sua ala não apenas para cumprimentá-la, mas também para cantar os hinos em voz alta o suficiente para que a irmã cega consiga ouvir a letra e cantar junto com ela. Se você prestar atenção em sua ala ou em seu ramo, encontrará exemplos como esses. Sempre há membros que parecem saber quem precisa de ajuda e quando oferecê-la.

Talvez eu tenha aprendido minha primeira lição a respeito dos santos verdadeiramente bons e sem dolo quando era um jovem missionário. Mudei-me para uma área com um élder a quem eu não conhecia. Eu tinha ouvido outros missionários dizerem que ele nunca havia recebido uma designação de liderança e que enfrentava muitas dificuldades com o idioma coreano, mesmo que estivesse no país havia muito tempo. No entanto, quando conheci esse élder, descobri que ele era um dos missionários mais obedientes e fiéis que eu já conhecera. Ele estudava quando era hora de estudar e trabalhava quando era hora de trabalhar. Saía do apartamento na hora certa e retornava na hora certa. Era diligente no estudo do coreano mesmo que o idioma fosse bastante difícil para ele.

Quando percebi que os comentários que eu ouvira a respeito dele não eram verdadeiros, senti que ele havia sido julgado injustamente como um missionário malsucedido. Eu queria dizer a toda a missão o que eu descobrira sobre esse élder. Compartilhei com o presidente da missão meu desejo de esclarecer aquele mal-entendido.



A resposta dele foi: “O Pai Celestial sabe que esse rapaz é um missionário bem-sucedido, e eu também o sei”. Ele acrescentou: “E agora você também sabe, então a quem mais isso importa?” Esse sábio presidente de missão me ensinou o que era importante no trabalho, e isso não incluía reconhecimento, cargo, poder, honra ou autoridade. Essa foi uma grande lição para um jovem missionário que se preocupava muito com títulos.

Com essa lição em mente, comecei a fazer uma retrospectiva de minha vida e verificar quantas vezes fui influenciado por homens e mulheres que na época não tinham um título ou um cargo importante. Uma dessas pessoas semelhantes a Siblon foi meu professor do Seminário durante o primeiro ano do Ensino Médio. Esse bom homem deu aulas no Seminário por apenas dois ou três anos. No entanto, ele influenciou meus pensamentos e sentimentos mais profundos de maneira a me ajudar a adquirir um testemunho. Ele não era o professor mais popular da escola, mas sempre estava preparado e me influenciou de maneira vigorosa e duradoura. Uma das poucas vezes em que o vi, nos 40 anos desde que me deu aulas do Seminário, foi quando ele veio me ver no funeral de meu pai. De fato, esse não foi um ato motivado por um título ou por poder.

Tenho grande respeito por esse professor dedicado e pelas muitas pessoas que, assim como ele, são verdadeiramente boas e sem dolo. Tenho grande respeito pelo professor da Escola Dominical que não apenas ensina seus alunos na aula de domingo, mas também os ensina e influencia convidando-os a juntarem-se à sua família para um desjejum. Tenho grande respeito pelos líderes dos jovens que frequentam as atividades

esportivas e culturais dos rapazes e das moças em sua ala. Tenho grande respeito pelos homens que escrevem bilhetes de incentivo a seus vizinhos e pelas mulheres que não apenas enviam cartões de Natal por e-mail, mas os entregam aos familiares e aos amigos que precisam de uma visita. Tenho grande respeito pelo irmão que rotineiramente levava seu vizinho, portador de Alzheimer, para um passeio. Isso exigia tanto dele quanto de sua esposa uma grande mudança em sua rotina.

Essas coisas não foram feitas com o propósito de obter elogios ou reconhecimento. Esses homens e essas mulheres não são motivados pela possibilidade de receber cargos ou autoridade. São discípulos de Cristo que praticam continuamente o bem e que, como Siblon, estão tentando agradar ao Pai Celestial.

Entristeço-me quando ouço que algumas pessoas deixam de servir ou até mesmo de ir à Igreja porque foram desobrigadas de um chamado ou porque não receberam o cargo ou o título que acham que lhes deveria ter sido concedido. Espero que um dia aprendam a mesma lição que aprendi quando era um jovem missionário — que o serviço mais importante normalmente é reconhecido apenas por Deus. Na busca por nossos interesses pessoais, temos nos esquecido dos interesses de Deus?

Alguns podem dizer: “Mas ainda tenho muito o que progredir para me tornar como essas pessoas que você descreveu”. As boas-novas do evangelho de Jesus Cristo são que os desejos de nosso coração podem ser transformados e nossa motivação pode ser doutrinada e refinada. Quando somos batizados no verdadeiro rebanho de Deus, começamos o processo de nos tornar novas criaturas (ver II Coríntios

5:17; Mosias 27:26). Toda vez que renovamos o convênio do batismo ao participar do sacramento, estamos um passo mais próximos desse objetivo final.<sup>5</sup> À medida que perseveramos nesse convênio, obtemos força para chorar com os que choram e consolar os que necessitam de consolo (ver Mosias 18:9). Nesse convênio, encontramos a graça que nos capacita a servir a Deus e a guardar Seus mandamentos, inclusive o de amar a Deus de todo o nosso coração e de amar a nosso próximo como a nós mesmos.<sup>6</sup> Nesse convênio, Deus e Cristo nos socorrem para que possamos socorrer aqueles que necessitam de nossa ajuda (ver Mosias 4:16; ver também os versículos 11–15).

Tudo o que realmente quero na vida é agradar a meus pais — tanto o terreno como o celestial — e ser mais como Siblon.<sup>7</sup>

Agradeço a meu Pai Celestial pelas pessoas que são como Siblon, cujos exemplos trazem esperança a mim e a todos nós. Na vida delas, vemos o testemunho de um Pai Celestial amoroso e de um Salvador bondoso e cheio de misericórdia. Junto meu testemunho ao dessas pessoas com a promessa de me esforçar para ser mais como elas. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Dieter F. Uchtdorf, “Porventura Sou Eu, Senhor?”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 58; grifo do autor.
2. Helamã não foi pregar aos zoramitas, então sabemos que Alma está falando a respeito de Siblon quando diz “teu irmão” (ver Alma 31:7; 39:2).
3. Spencer W. Kimball, “O Papel das Mulheres Justas”, *A Liahona*, março de 1980, p. 152.
4. “O Senhor nos ensinou que, quando nos convertermos verdadeiramente a Seu evangelho, nosso coração se desviará de preocupações egoístas e se voltará para o serviço que visa a elevar as pessoas em sua jornada rumo à vida eterna. Para conseguir essa conversão, podemos orar e empenhar-nos com fé a fim de nos tornarmos a nova



Élder Quentin L. Cook  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

criatura possibilitada pela Expição de Jesus Cristo. Podemos começar orando para ter fé para nos arrependermos do egoísmo e para receber o dom de nos preocuparmos com os outros mais do que com nós mesmos. Podemos orar para ter a capacidade de deixar de lado o orgulho e a inveja” (Henry B. Eyring, “Testemunho e Conversão”, *A Liahona*, fevereiro de 2015, pp. 4–5).

5. “[Deus] é imortal e perfeito. Nós somos mortais e imperfeitos. Não obstante, procuramos meios, aqui mesmo na mortalidade, de nos manter unidos a Ele espiritualmente. Ao fazer isso, obtemos certo acesso tanto à graça quanto à majestade de Seu poder. Esses momentos especiais incluem (...) o batismo, a confirmação (...) [e] o ato de partilhar dos emblemas da ceia do Senhor” (Jeffrey R. Holland, *To My Friends [Para Meus Amigos]*, 2014, p. 80).
6. “Os santos dos últimos dias que veem a si mesmos como filhos de Deus em tudo o que realizam, naturalmente estabelecem e cumprem compromissos. O Plano de Salvação é marcado por convênios. Prometemos obedecer aos mandamentos. Em troca, Deus promete bênçãos para esta vida e para toda a eternidade. Ele é específico no que requer de nós e é perfeito em honrar Sua palavra. Ele requer exatidão de nós porque nos ama e porque o propósito do plano é nos tornar como Ele. E as promessas que nos faz sempre incluem o poder de desenvolver nossa capacidade de cumprir os convênios. Ele nos permite conhecer Suas leis. Ao nos esforçarmos de todo o coração para viver de acordo com Seus padrões, Ele nos concede a companhia do Espírito Santo. Isso, por sua vez, aumenta nossa capacidade de cumprir compromissos e de discernir o que é bom e verdadeiro. E esse é o poder de aprender, tanto em nossos estudos seculares como nos estudos que precisamos para a eternidade” (Henry B. Eyring, “A Child of God” [Um Filho de Deus], devocional da Universidade Brigham Young, 21 de outubro de 1997, pp. 4–5; [speeches.byu.edu](http://speeches.byu.edu)). Ver também David A. Bednar, “Carregar Seus Fardos com Facilidade”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 87.
7. Pelo que me lembro, desde minha tenra idade, eu queria agradar a meu pai. À medida que crescia e adquiria um testemunho, também fui obtendo o desejo de agradar a meu Pai Celestial. Mais tarde em minha vida, aprendi a respeito de Siblón e acrescentei às minhas metas ser mais parecido com ele.

## O Senhor É Minha Luz

*Nossa capacidade de permanecer firmes e leais e de seguir o Salvador a despeito dos desafios da vida é grandemente fortalecida pelas famílias que vivem em retidão e pela união, centralizada em Cristo, de nossas alas e nossos ramos.*

Nesta época de Páscoa, refletimos e nos alegamos na Redenção oferecida por nosso Salvador, Jesus Cristo.<sup>1</sup>

O clamor que ressoa por toda a Terra devido à iniquidade do mundo cria sentimentos de vulnerabilidade. Com as comunicações modernas, o impacto da iniquidade, da desigualdade e da injustiça faz com que muitos sintam que a vida é naturalmente injusta. Por mais significativas que sejam essas provações, não podemos deixar que nos desviem do regozijo e da comemoração da sublime intervenção de Cristo em nosso favor. O Salvador literalmente “venceu a morte”. Com misericórdia e compaixão, Ele tomou sobre Si nossas iniquidades e transgressões, redimindo-nos e satisfazendo as exigências da justiça para todos os que se arrependem e crerem em Seu nome.<sup>2</sup>

Seu magnífico Sacrifício Expiatório é de importância transcendental, além de nossa compreensão como mortais. Esse ato por meio de Sua graça proporciona uma paz que supera o entendimento.<sup>3</sup>

Como, então, podemos lidar com as duras realidades que nos rodeiam?



Minha mulher, Mary, sempre adorou girassóis. Ela se alegra muito quando os vê na beira da estrada, em lugares bastante inesperados. Há uma estrada de terra que leva à casa onde meus avós moravam. Assim que começávamos a dirigir naquela estrada, Mary geralmente exclamava: “Você acha que veremos aqueles girassóis maravilhosos hoje?” Ficamos surpresos ao ver que os girassóis florescem em um solo afetado por equipamentos de





Uma das características extraordinárias dos tenros girassóis silvestres é o modo pelo qual suas flores em botão seguem o sol que se move no céu.

lavou e de remoção de neve e pelo acúmulo de materiais não ideais para flores silvestres crescerem.

Uma das características extraordinárias dos tenros girassóis silvestres, além do fato de crescerem em solo não propício, é o modo pelo qual suas flores em botão seguem o Sol que se move no céu. Ao fazê-lo, recebem a energia vital necessária antes de florescerem em sua gloriosa cor amarela.

Assim como os tenros girassóis, quando seguimos o Salvador do mundo, o Filho de Deus, florescemos

e nos tornamos gloriosos apesar das muitas circunstâncias terríveis que nos cercam. Ele realmente é nossa luz e nossa vida.

Na parábola do joio e do trigo, o Salvador declarou a Seus discípulos que aqueles que violam as leis e cometem iniquidade serão colhidos e lançados para *fora* de Seu reino.<sup>4</sup> Mas referindo-Se aos fiéis, Ele disse: “Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai”.<sup>5</sup> Sendo indivíduos, discípulos de Cristo e vivendo em um mundo hostil que

está literalmente em comoção, podemos crescer e florescer se estivermos enraizados no amor do Salvador e humildemente seguirmos Seus ensinamentos.

Nossa capacidade de permanecer firmes e leais e de seguir o Salvador a despeito dos desafios da vida é grandemente fortalecida pelas famílias que vivem em retidão e pela união, centralizada em Cristo, de nossas alas e nossos ramos.<sup>6</sup>

#### A Hora Certa em Casa

O papel da família no plano de Deus é “para proporcionar-nos felicidade, para ajudar-nos a aprender princípios corretos em um ambiente amoroso e para preparar-nos para a vida eterna”.<sup>7</sup> As belas tradições da prática diligente da religião no lar precisam ser incutidas no coração de nossos filhos.

Meu tio, Vaughn Roberts Kimball, era um bom aluno, aspirante a escritor e *quarterback* da equipe de futebol americano da BYU. Em 8 de dezembro de 1941, um dia depois do ataque a Pearl Harbor, ele se alistou na Marinha dos Estados Unidos. Enquanto cumpria uma designação de recrutamento em Albany, Nova York, ele enviou um breve artigo para a revista *Reader's Digest*. A revista lhe pagou 200 dólares e publicou seu artigo intitulado “A Hora Certa em Casa”, na edição de maio de 1944.

Sua contribuição para o *Reader's Digest*, em que ele se retrata como marinheiro, incluía o seguinte trecho:

“A Hora Certa em Casa:

Certa noite, em Albany, Nova York, perguntei a um marinheiro que horas eram. Ele tirou um enorme relógio do bolso e respondeu: ‘São 7 horas e 20 minutos’. Eu sabia que já era mais tarde. ‘Seu relógio parou, não foi?’ perguntei.



‘Não’, disse ele, ‘ainda estou no horário das Montanhas Rochosas. Sou do Sul de Utah. Quando me alistei na Marinha, meu pai me deu este relógio. Disse que me ajudaria a lembrar-me de casa.

Quando o relógio marca 5 horas, sei que meu pai está indo de carro ordenhar as vacas. E toda noite, quando ele marca 19 horas e 30 minutos, sei que toda a família está ao redor de uma mesa bem servida e que meu pai está agradecendo a Deus pelo alimento que está sobre ela e pedindo-Lhe que zele por mim...’, concluiu ele. ‘É muito fácil saber a hora do lugar onde estou. O que quero saber é que horas são em Utah’.<sup>8</sup>

Pouco tempo depois de enviar o artigo, Vaughn foi designado a servir em um navio no Pacífico. Em 11 de maio de 1945, quando ele servia no porta-aviões USS *Bunker Hill*, próximo a Okinawa, o navio foi atacado por dois aviões suicidas.<sup>9</sup> Quase todos os 400 tripulantes morreram, inclusive meu tio Vaughn.

O Élder Spencer W. Kimball expressou ao pai de Vaughn sua sincera solidariedade, enfatizando a dignidade de seu filho e a promessa do Senhor de que “aqueles que morrerem [Nele] não provarão a morte, porque lhes será doce.”<sup>10</sup> O pai de Vaughn disse com ternura que, embora seu filho tivesse sido sepultado no mar, a mão de Deus o levaria para seu lar celestial.<sup>11</sup>

Vinte e oito anos depois, o Presidente Spencer W. Kimball falou a

respeito de Vaughn na conferência geral. Seu discurso incluía este trecho: “Eu conhecia muito bem essa família. (...) Ajoelhei-me em vigorosa oração com [eles]. (...) A educação no lar resultou em bênçãos eternas para essa grande família”. O Presidente Kimball desafiou todas as famílias “a estarem de joelhos, orando por seus filhos e filhas duas vezes por dia”.<sup>12</sup>

Irmãos e irmãs, se realizarmos fervorosamente a oração em família, o estudo das escrituras, a noite familiar e guardarmos o Dia do Senhor, nossos filhos saberão que horas são em casa. Estarão preparados para um lar eterno no céu, independente do que lhes acontecer neste mundo difícil. É de importância vital que nossos filhos saibam que são amados e que estão seguros no lar.

O marido e a mulher são parceiros iguais.<sup>13</sup> Eles têm responsabilidades diferentes, porém complementares. A mulher pode gerar filhos, o que abençoa toda a família. O marido pode receber o sacerdócio, o que abençoa a família inteira. Mas, no conselho de família, o marido e a mulher, como parceiros iguais, tomam as decisões mais importantes. Eles decidem como os filhos serão ensinados e disciplinados, como o dinheiro será utilizado, onde vão morar e muitas outras decisões da família. Essas decisões são tomadas em conjunto, buscando a orientação do Senhor. A meta é a família eterna.

A Luz de Cristo planta a natureza eterna da família no coração de todos os filhos de Deus. Um de meus escritores favoritos, que não é da nossa religião, expressou esse conceito do seguinte modo: “Muitas coisas na vida são irrelevantes, [mas] (...) a família é real, substancial e eterna. É aquilo pelo que devemos zelar e cuidar e à qual devemos ser leais”.<sup>14</sup>

#### **A Igreja Ajuda-nos a Concentrar-nos no Salvador Como uma Família Unida**

Além da família, o papel da Igreja também é muito importante. “A Igreja proporciona a organização e os meios para que o evangelho de Jesus Cristo seja ensinado a todos os filhos de Deus, e provê a autoridade do sacerdócio para ministrar as ordenanças de salvação e exaltação a todos os que forem dignos e estiverem dispostos a aceitá-las.”<sup>15</sup>

No mundo há cada vez mais contendas e iniquidade, e uma grande ênfase em culturas divergentes e em desigualdades. Na Igreja, com exceção das unidades onde se fala outro idioma, nossas alas e nossos ramos são geográficos. Não nos dividimos por classe ou posição social.<sup>16</sup> Regozijamo-nos no fato de que todas as raças e culturas estão unidas em uma congregação que vive em retidão. A ala é importante para nosso progresso, nossa felicidade e nosso empenho individual em sermos mais semelhantes a Cristo.



As culturas geralmente dividem as pessoas e, às vezes, são uma fonte de violência e discriminação.<sup>17</sup> No Livro de Mórmon, algumas das expressões mais assustadoras são usadas para descrever as tradições de pais iníquos que resultaram em violência, guerras, atos malignos, iniquidade e até destruição de povos e nações.<sup>18</sup>

Não há melhor ponto de partida nas escrituras do que 4 Néfi, que descreve a cultura da Igreja como essencial para todos nós. No versículo 2, lemos este trecho: “O povo de toda a face da terra foi convertido ao Senhor, tanto nefitas como lamanitas; e não havia contendas nem disputas entre eles; e procediam retamente uns com os outros”. No versículo 16, lemos: “E certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus”. O fato de não haver contendas era atribuído ao “amor a Deus que existia no coração do povo”.<sup>19</sup> Essa é a cultura à qual aspiramos.

Valores culturais profundos e crenças são uma parte fundamental de quem somos. A tradição de sacrifício, gratidão, fé e retidão é muito valorizada e preservada. As famílias precisam

apreciar e proteger tradições que edificam a fé.<sup>20</sup>

Um dos aspectos mais significativos de qualquer cultura é seu idioma. Na área de São Francisco, Califórnia, onde vivi, há várias unidades que não são de língua inglesa. Nossa doutrina com respeito ao idioma está estabelecida em Doutrina e Convênios, seção 90, versículo 11: “Pois acontecerá nesse dia que todo homem ouvirá a plenitude do evangelho em sua própria língua e em seu próprio idioma”.

Quando os filhos de Deus oram a Ele em sua língua nativa, esse é o idioma de seu coração. É evidente que o idioma do coração é precioso para todos.

Meu irmão mais velho, Joseph, é médico e exerceu a profissão por muitos anos na região da Baía de São Francisco. Um senhor samoano membro da Igreja, que era um paciente novo, foi até seu consultório. Ele sentia dores intensas e debilitantes. Descobriu-se que ele tinha uma pedra no rim, e o devido tratamento foi iniciado. Aquele membro fiel disse que sua intenção inicial era apenas entender o que havia de errado para assim

poder orar em samoano a seu Pai Celestial em relação à sua saúde.

É importante que os membros entendam o evangelho no idioma de seu coração para que possam orar e agir de acordo com os princípios do evangelho.<sup>21</sup>

Mesmo com a diversidade de idiomas e com as belas e inspiradoras tradições culturais, precisamos ter os corações entrelaçados em união e amor.<sup>22</sup> O Senhor declarou enfaticamente: “Que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo. (...) Sede um; e se não sois um, não sois meus”.<sup>23</sup> Embora valorizemos muito a diversidade cultural adequada, nossa meta é a de sermos unidos na cultura, nos costumes e nas tradições do evangelho de Jesus Cristo em todos os aspectos.

#### **A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Nunca Esteve Tão Forte**

Reconhecemos que alguns membros têm dúvidas e preocupações ao procurarem fortalecer a fé e o testemunho. Devemos tomar cuidado para não criticar nem julgar as pessoas que têm essas preocupações — sejam elas grandes ou pequenas. Ao mesmo tempo, aqueles que têm preocupações devem fazer todo o possível para edificar sua própria fé e seu testemunho. O estudo paciente e humilde, a reflexão, a oração, o cumprimento dos princípios do evangelho e o aconselhamento com os devidos líderes são a melhor maneira de resolver dúvidas e preocupações.

Alguns afirmam que mais membros estão deixando a Igreja hoje e que há mais dúvidas e descrença do que no passado. Isso simplesmente não é verdade. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nunca esteve tão forte. O número de membros que remove o nome dos registros da Igreja sempre foi muito pequeno e



tem sido significativamente menor nos últimos anos do que no passado.<sup>24</sup> O crescimento em áreas mensuráveis, como membros com investidura com uma recomendação válida do templo, membros adultos dizimistas integrais e membros que servem missão, tem sido marcante. Repito: a Igreja nunca esteve tão forte. Mas “lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus”.<sup>25</sup> Estendemos a mão para todos.

Se as duras realidades que vocês enfrentam nesta época parecem tenebrosas e pesadas e quase insuportáveis, lembrem-se de que, nas trevas angustiantes do Getsêmani e na incompreensível tortura e dor do Calvário, o Salvador realizou a Expição, que soluciona o mais terrível fardo que pode ocorrer nesta vida. Ele fez isso por vocês e por mim. Ele fez isso porque nos ama e porque obedece e ama a Seu Pai. Seremos resgatados da morte — até das profundezas do mar.

Nossa proteção nesta vida e na eternidade estará na retidão individual e em família, nas ordenanças da Igreja e em

seguir o Salvador. Esse é nosso refúgio da tempestade. Aqueles que se sentem solitários podem permanecer firmes na retidão sabendo que a Expição vai protegê-los e abençoá-los além de sua capacidade de entender plenamente.

Devemos lembrar-nos do Salvador, guardar nossos convênios e segui-Lo como os tenros girassóis seguem a luz do Sol. Seguir a luz e o exemplo do Salvador nos proporciona alegria, felicidade e paz. Como o Salmo 27 e um hino favorito proclamam: “O Senhor é a minha luz e a minha salvação”.<sup>26</sup>

Neste fim de semana de Páscoa, como um dos apóstolos do Salvador, presto solene testemunho da Ressurreição de Jesus Cristo. Sei que Ele vive. Conheço Sua voz. Presto testemunho de Sua divindade e da realidade da Expição. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver 2 Néfi 9:20–22.
2. Ver Mosias 15:8–9.
3. Ver Filipenses 4:7.
4. Ver Mateus 13:41.
5. Mateus 13:43.

6. Ver Doutrina e Convênios 115:5–6.
7. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.1.4.
8. Vaughn R. Kimball, “The Right Time at Home” [A Hora Certa em Casa], *Reader’s Digest*, maio de 1944, p. 43.
9. Ver carta do Capitão G. A. Seitz, Marinha dos Estados Unidos, USS *Bunker Hill*, datada de 25 de maio de 1945, para o pai de Vaughn Kimball, Crozier Kimball, Draper, Utah.
10. Ver carta de Spencer W. Kimball, datada de 2 de junho de 1945, a Crozier Kimball; Doutrina e Convênios 42:46.
11. Ver Crozier Kimball, Marva Jeanne Kimball Pedersen, *Vaughn Roberts Kimball: Um Memorial*, 1995, p. 53.
12. Spencer W. Kimball, “The Family Influence” [A Influência da Família], *Ensign*, julho de 1973, p. 17. O Presidente Spencer W. Kimball servia na época como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.
13. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
14. Carla Carlisle, “Pray, Love, Remember” [Orar, Amar, Lembrar], *Country Life*, 29 de setembro de 2010, p. 120.
15. *Manual 2*, 1.1.5.
16. Ver 4 Néfi 1:26.
17. A cultura é muito debatida no mundo atual. No ano de 2014, a palavra *cultura* foi até nomeada palavra do ano pelo site Merriam-Webster.com.
18. Ver Alma 9; Helamã 5.
19. 4 Néfi 1:15.
20. Uma frase famosa do filósofo alemão Goethe é: “O que tomaste emprestado do legado de teus pais, adquira-o novamente para realmente possuí-lo!” (Johann Wolfgang von Goethe, *Faust*, trans. Bayard Taylor, 1912, vol. 1, p. 28.)
21. Esse é um dos motivos pelos quais a Igreja ensina o evangelho em 50 línguas e traduz o Livro de Mórmon em 110 idiomas. Contudo, um dos desafios que há no mundo todo é o de aprender o idioma do país em que moramos. Como pais, precisamos sacrificar-nos para ajudar a nova geração a aprender o idioma do país onde moramos atualmente. Ajudem-nos a fazer dessa língua o idioma de seu coração.
22. Ver Mosias 18:21.
23. Doutrina e Convênios 38:25, 27.
24. Nos últimos 25 anos, o número real de membros que deixam a Igreja diminuiu e a Igreja quase dobrou de tamanho. A porcentagem dos que deixam a Igreja reduziu consideravelmente.
25. Doutrina e Convênios 18:10.
26. Salmos 27:1; ver também “Jesus, Minha Luz”, *Hinos*, nº 44.







**Élder M. Russell Ballard**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# A Melhor de Todas as Gerações de Jovens Adultos

*Precisamos atualmente é da melhor de todas as gerações de jovens adultos da história da Igreja. Precisamos de todo o seu coração e toda a sua alma.*

Uma das maiores satisfações que sinto ao viajar pelo mundo é a oportunidade de conhecer e cumprimentar nossos missionários. Esses excelentes élderes e sísteres irradiam a Luz de Cristo, e sinto-me sempre inspirado por seu amor pelo Senhor Jesus Cristo e seu serviço devotado a Ele. Sempre que os cumprimentamos com um aperto de mão e sinto seu espírito e sua fé notáveis, digo a mim mesmo: “Esses nossos maravilhosos filhos e filhas são um verdadeiro milagre!”

Na reunião geral do sacerdócio de outubro de 2002, desafiei bispos, pais e missionários em perspectiva a “elevarem o padrão” para o serviço missionário de tempo integral.

Depois eu disse: “Precisamos (...) da melhor de todas as gerações de missionários da história da Igreja. Precisamos de missionários dignos, qualificados e espiritualmente cheios de energia. (...)”

Precisamos de todo o seu coração e toda a sua alma. Precisamos de missionários vibrantes, criativos,

entusiasmados, que saibam ouvir e responder aos sussurros do Espírito Santo”.<sup>1</sup>

De muitas maneiras, o mundo de hoje é mais desafiador do que era há 13 anos. Nossos rapazes e nossas moças têm muito mais distrações para lhes desviar a mente enquanto

se preparam para a missão e para uma vida futura feliz. A tecnologia se expandiu e quase todos têm acesso a dispositivos portáteis que podem atrair a atenção da família humana de Deus tanto para um grande bem quanto para um mal hediondo.

Esta noite falo aos missionários que estão servindo, aos futuros missionários, aos ex-missionários e a todos os homens jovens adultos da Igreja. Oro para que compreendam e cuidadosamente ponderem o que tenho a lhes dizer enquanto trilham esse fascinante e exigente período de sua vida.

Nos primeiros anos da Igreja, os missionários eram entrevistados por uma autoridade geral antes de partirem para a missão. Hoje, para servir como missionários, vocês são entrevistados pelo bispo e pelo presidente da estaca, e a maioria de vocês jamais será entrevistada por uma autoridade geral. Isso é apenas um reflexo da realidade de uma igreja mundial com mais de 15 milhões de membros. Sei que também represento outras autoridades gerais quando digo a vocês que gostaríamos de poder conhecê-los



pessoalmente e lhes dizer que os amamos e apoiamos.

Felizmente o Senhor proveu meios para que pudéssemos chegar a vocês. Por exemplo, um membro do Quórum dos Doze decide a missão em que cada missionário vai servir. Embora isso seja feito sem a tradicional entrevista pessoal, a tecnologia e a revelação se unem para prover uma experiência que é surpreendentemente íntima e pessoal. Permitam-me dizer-lhes como funciona.

Sua fotografia é mostrada na tela do computador com informações importantes fornecidas por seu bispo e seu presidente de estaca. Quando sua foto surge, olhamos vocês nos olhos e examinamos suas respostas às perguntas do formulário de recomendação missionária. Naquele breve momento, é como se vocês estivessem presentes respondendo diretamente às nossas perguntas.

Ao olharmos para sua fotografia, confiamos que vocês cumprem de todas as formas as exigências de hoje de “padrões elevados” para que sejam missionários fiéis e de sucesso. Depois,

pelo poder do Espírito do Senhor e sob a direção do Presidente Thomas S. Monson, vocês são designados para uma das 406 missões da Igreja em todo o mundo.

É claro que não é o mesmo que uma entrevista pessoal face a face, mas chega perto.

As videoconferências são outra maneira de nos aproximarmos dos líderes e membros que moram longe da sede da Igreja.

Com isso em mente, convido aqueles de vocês que estão se preparando para servir missão, os que já voltaram da missão e todos os jovens adultos a passarem algum tempo comigo como se estivessem agora em um chat pessoal em vídeo. Por favor, olhem para mim por alguns minutos como se fôssemos os únicos no lugar onde vocês se encontram agora.

Eu, por outro lado, vou imaginar que estou olhando em seus olhos e ouvindo atentamente a suas respostas a algumas perguntas e creio que vão contar-me muito a respeito da força de seu testemunho e de sua devoção

a Deus. Parafraseando o que eu disse aos missionários há 13 anos, o que precisamos atualmente é da melhor de todas as gerações de jovens adultos da história da Igreja. Precisamos de todo o seu coração e toda a sua alma. Precisamos de jovens adultos vibrantes, criativos, entusiasmados, que saibam ouvir e responder aos sussurros do Espírito Santo ao trilharem o caminho em meio às dificuldades e tentações diárias, sendo jovens santos dos últimos dias atualmente.

Em outras palavras, é hora de elevarmos o padrão não apenas para nossos missionários, mas também para os ex-missionários e toda esta geração. Por esse motivo, ponderem no coração suas respostas a estas perguntas:

1. Vocês examinam as escrituras regularmente?
2. Ajoelham-se em oração para falar com o Pai Celestial pela manhã e à noite todos os dias?
3. Jejuam e doam uma oferta de jejum todos os meses (mesmo que sejam estudantes pobres, com dificuldades e que não possam doar muito)?
4. Pensam seriamente no Salvador e em Seu Sacrifício Expiatório por vocês quando preparam, abençoam, servem ou tomam o sacramento?
5. Assistem às reuniões e esforçam-se para santificar o Dia do Senhor?
6. São honestos em casa, na escola, na Igreja e no trabalho?
7. Estão mental e espiritualmente limpos? Evitam ver pornografia ou acessar sites, ver revistas, filmes ou aplicativos, inclusive o Tinder e o Snapchat, que os envergonhariam se seus pais, seus líderes da Igreja ou o próprio Salvador os vissem?
8. São cuidadosos com seu tempo, evitando tecnologia e mídias sociais inadequadas, inclusive videogames,





que podem entorpecer sua sensibilidade espiritual?

9. Há algo em sua vida que precise ser mudado e corrigido — começando hoje?

Muito obrigado por essa pequena entrevista pessoal. Espero que suas respostas a essas perguntas tenham sido honestas e ponderadas. Se sentirem que alguns desses princípios lhes faltam, eu os exorto a se arrepender corajosamente e a alinhar sua vida novamente com os padrões do evangelho do discipulado justo.

Agora, irmãos, posso oferecer-lhes conselhos adicionais que os ajudarão a ter seu testemunho do evangelho enraizado profundamente no coração e na alma?

Relembro aos ex-missionários que sua preparação para a vida e para a família deve ser contínua. Encerrar a missão não lhes confere o título de mórmon aposentado! Como ex-missionários, vocês “devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e realizar muita retidão”.<sup>2</sup>

Use as habilidades que vocês adquiriram na missão para abençoar diariamente a vida das pessoas a seu redor. Não tirem o foco do serviço ao próximo para concentrá-lo exclusivamente na escola, no trabalho ou nas atividades sociais. Em vez disso, equilibrem sua vida com experiências espirituais que os lembrem e os preparem para continuamente ministrar ao próximo.

Durante sua missão, vocês aprenderam a importância de visitar as pessoas em suas casas. Espero que todos vocês, jovens adultos, tenham ou não servido missão de tempo integral, compreendam a importância de visitar os solitários, os doentes ou os que se sentem



desanimados, não apenas como uma designação, mas também devido ao amor genuíno que vocês têm pelo Pai Celestial e por Seus filhos.

Incentivo aqueles que estão no Ensino Médio e preparando-se para a missão a frequentarem o Seminário e a se formarem nele. Vocês, jovens adultos, devem matricular-se em um Instituto de religião.<sup>3</sup> Se frequentam uma escola da Igreja, incluam de modo consistente uma disciplina de religião por semestre. Durante essa importante época de preparação para a missão, para o casamento eterno e para a vida adulta, vocês devem continuar a encontrar meios de aprender, crescer e receber inspiração e orientação por meio do Espírito Santo. O estudo cuidadoso e ponderado do evangelho por meio do Seminário, do Instituto ou de classes de educação religiosa pode ajudá-los nessa meta.

Não pensem que estão muito ocupados para estudar o evangelho apenas porque estão frequentando uma escola da Igreja ou outra escola ou faculdade. O Seminário, o Instituto ou as classes de religião fornecerão equilíbrio para sua vida e serão um acréscimo ao seu estudo secular, dando-lhes outra oportunidade de despendar tempo estudando as escrituras e os ensinamentos dos profetas e apóstolos. Há quatro extraordinários novos cursos que incentivo cada jovem adulto a analisar e frequentar.<sup>4</sup>

E não se esqueçam de que as aulas e as atividades oferecidas no Instituto ou nas classes de jovens adultos solteiros da ala ou da estaca também serão um lugar em que vocês podem estar com outros rapazes e outras moças para edificarem e inspirarem uns aos outros enquanto aprendem e crescem espiritualmente e se socializam. Irmãos, se deixarem seus celulares de lado e realmente derem uma olhada ao redor, talvez encontrem sua futura companheira eterna no Instituto.

Isso me leva a outro conselho que tenho certeza que vocês já estavam prevendo: Vocês, jovens adultos, precisam namorar e se casar. Por favor, parem de protelar! Sei que alguns de vocês têm medo de formar uma família. No entanto, se casarem com a pessoa certa, no momento certo e no lugar certo, não precisam temer. De fato, muitos problemas que vocês encontram serão evitados se estiverem “zelosamente envolvidos” com o namoro e o casamento corretos. Mas não enviem mensagens de texto para ela! Usem sua própria voz para se apresentarem às filhas dignas de Deus que estão a seu redor. Ouvir uma voz humana verdadeira vai surpreendê-las de tal modo que talvez elas até digam sim.

Testifico-lhes, meus irmãos do sacerdócio, que o Senhor Jesus Cristo, por meio de Seu Sacrifício Expiatório, pode ajudar-nos a corrigir qualquer coisa que precise de reparo em nossa vida.

Esta noite, ao nos prepararmos para comemorar o domingo de Páscoa, façam uma pausa comigo para lembrarmos do dom da Expição de Cristo. Lembrem-se de que nosso Pai Celestial e nosso Salvador, Jesus Cristo, os conhecem bem e os amam ainda mais.

Por meio da Expição, o Redentor tomou sobre Si nossos problemas,



Élder Ulisses Soares  
Da Presidência dos Setenta

nossos pecados e nossas dores. O Salvador do mundo veio para compreender cada um de nós individualmente, vivenciando nossas esperanças não alcançadas, nossos desafios e nossas tragédias por meio de Seu sofrimento no Getsêmani e na cruz.<sup>5</sup> Ele morreu como um ato final de amor a nós, e foi colocado em uma sepultura nova naquela noite fatídica.

Na manhã de domingo, Jesus ergueu-Se dentre os mortos, prometendo uma vida nova para cada um de nós. O Senhor ressuscitado então comissionou Seus discípulos para que ensinassem todos a terem fé em Cristo, arrependem-se do pecado, serem batizados, receberem o dom do Espírito Santo e perseverarem até o fim. Irmãos, sabemos que Deus, nosso Pai, e Seu Amado Filho apareceram ao Profeta Joseph Smith e restauraram por meio dele a plenitude do evangelho de Jesus Cristo.

Sejam fortes, irmãos. Guardem os mandamentos de Deus. O Senhor Jesus Cristo prometeu que todas as coisas que desejarmos em retidão serão nossas. Os líderes da Igreja contam com vocês. Jovens adultos, precisamos que cada um de vocês se prepare para o casamento, para servir e para liderar no futuro que se aproxima. Oro por isso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. M. Russell Ballard, “A Melhor de Todas as Gerações de Missionários”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 47.
2. Doutrina e Convênios 58:27.
3. Ver Carta da Primeira Presidência, 21 de abril de 2011.
4. Ver “New Religion Classes to Be Offered at Church Universities and Institutes of Religion” [Novos Cursos a Serem Oferecidos nas Universidades da Igreja e nos Institutos de Religião], [LDS.org/topics/education/new-religion-classes?lang=eng](https://www.lds.org/topics/education/new-religion-classes?lang=eng).
5. Ver Mosias 3:5–13.

## Sim, Podemos e Vamos Vencer!

*Precisamos apegar-nos cada vez mais a nosso testemunho do evangelho de Jesus Cristo. Assim, venceremos as batalhas diárias contra o mal.*

Queridos irmãos, sinto-me muito humilde pelo privilégio que tenho hoje de dirigir-me a vocês, portadores do sacerdócio de Deus de toda a Igreja.

O Presidente Thomas S. Monson disse certa vez:

“O mundo, às vezes, pode ser um lugar assustador. A estrutura moral da sociedade parece estar desfazendo-se a uma velocidade alarmante. Ninguém — jovem, idoso ou de meia-idade — está isento da exposição a coisas capazes de arrastar-nos para baixo e destruir-nos. (...)”

Mas não precisamos desesperar-nos. (...) Estamos guerreando contra o pecado. (...) É uma guerra que podemos e vamos vencer. Nosso Pai Celestial deu-nos as ferramentas necessárias para isso”.<sup>1</sup>

Todos nós, jovens e idosos, deparamo-nos todos os dias com a guerra mencionada pelo Presidente Monson. O inimigo e seus anjos estão tentando nos distrair. O propósito deles é convencer-nos a nos desviar dos convênios que fizemos com o Senhor, fazendo com que percamos de vista nossa herança eterna. Eles

conhecem muito bem o plano do Pai Celestial para Seus filhos, porque estavam presentes conosco naquele grande Conselho nos Céus quando ele foi apresentado. Eles tentam tirar vantagem de nossas fraquezas e falhas, enganando-nos com “névoas de escuridão (...) que cegam os olhos e endurecem o coração dos filhos dos homens, conduzindo-os a caminhos espaçosos para que pereçam e se percam”.<sup>2</sup>

Apesar da oposição que enfrentamos, o Presidente Monson ensinou que essa é uma guerra que podemos e que vamos vencer. O Senhor confia em nossa capacidade e determinação para fazê-lo.

As escrituras contêm inúmeros exemplos daqueles que venceram suas guerras, mesmo em meio a situações muito hostis. Um desses exemplos é o capitão Morôni, do Livro de Mórmon. Esse notável jovem tinha a coragem de defender a verdade em uma época em que havia muitas dissensões e guerras, as quais colocavam em risco a própria sobrevivência de toda a nação nefita. Embora fosse brilhante no exercício de suas responsabilidades, Morôni continuou humilde. Esses e outros atributos







# As Autoridades Gerais e a Liderança Geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

## A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Henry B. Eyring  
Primeiro Conselheiro



Thomas S. Monson  
Presidente



Dieter F. Uchtdorf  
Segundo Conselheiro

## O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Boyd K. Pecker



L. Tom Perry



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



David A. Bednar



Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson



Neil L. Andersen

## A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Ronald A. Rasband



L. Whitney Clayton



Donald L. Hallstrom



Richard J. Maynes



Craig C. Christensen



Ulisses Soares



Lynn G. Robbins

## O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



Marcos A. Alobaekelis



Jose L. Alonso



Ian S. Ardem



Mervyn B. Arnold



David S. Baxter



Shayne M. Bowen



Craig A. Candon



Yoon Hwan Choi



Kim B. Clark



Don R. Clarke



Carl B. Cook



Lawrence E. Cochrane



Wilford W. Andersen



Koichi Aogagi



Randall K. Bennett



Bruce A. Carlson



Claudio R. M. Costa



LeGrand R. Curtis Jr.



Benjamin De Hoyos



Edward Dube



Kevin R. Durcan



Larry J. Echo Hawk



Stanley G. Ellis



David F. Evans



Enrique R. Falabella



Eduardo Gavaret



Robert C. Gay



Carlos A. Godoy



J. Dean Comishi



Timothy J. Dydtes



Bradley D. Foster



Randy D. Turk



Christoffer Golden



Genit W. Gong



Walter F. González



C. Scott Grow



James J. Hamub



Allen D. Haynie



Daniel L. Johnson



Paul V. Johnson



Patrick Keanon



Von G. Keetich



Jung Kleibingat



Erich W. Kopschke



O. Vincent Haleck



Kevin S. Hamilton



Larry S. Kacher



Larry R. Lawrence



Hugo Montoya



Marcus B. Nash



S. Gifford Nielsen



Brent H. Nielson



Allan F. Packler



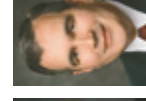
Kevin W. Pearson



Anthony D. Perkins



Paul B. Pieper



Rafael E. Pino



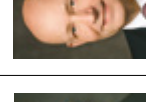
Bruce D. Porter



Dale G. Reiland



Michael T. Ringwood



Per G. Malm



Hugo E. Martinez



James B. Martino



Jairo Mazzagardi



Joseph W. Slati



Steven E. Snow



Ven P. Stanfill



Michael John U. Teh



Jose A. Teixeira



Juan A. Uceda



Amilfo Valenzuela



Francisco J. Vinas



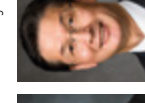
W. Christopher Waaddell



Scott D. Whiting



Chi Hong (Sam) Wong



Kazuhiko Yamashita



Adifan Ochoa



Kent E. Richards



Gregory A. Schwizer



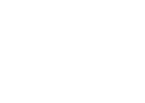
Terence M. Vinson



Larry Y. Wilson



Jorge F. Zaballos



Claudio D. Zivic



W. Craig Zwick

## O BISPADO PRESIDENTE



Gerald Causse  
Primeiro Conselheiro



Gay E. Stevenson  
Bispo Presidente



Dean M. Dawes  
Segundo Conselheiro



Joseph W. Slati



John S. Tanner  
Primeiro Conselheiro



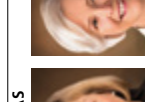
Tad R. Callister  
Presidente



Devin C. Durrant  
Segundo Conselheiro



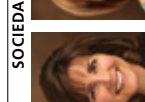
Carol F. McConkie  
Primeira Conselheira



Bonnie L. Osarson  
Presidente



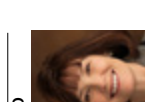
Neill F. Marriott  
Segunda Conselheira



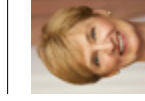
Carole M. Stephens  
Primeira Conselheira



Linda K. Burton  
Presidente



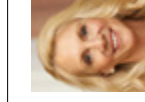
Linda S. Reeves  
Segunda Conselheira



Cheryl A. Espin  
Primeira Conselheira



Rosemary M. Vinson  
Presidente



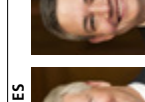
Mary R. Duffman  
Segunda Conselheira



Douglas D. Holmes  
Primeiro Conselheiro



Stephen W. Owen  
Presidente



M. Joseph Brough  
Segundo Conselheiro

## LIDERANÇA GERAL

### ESCOLA DOMINICAL



John S. Tanner  
Primeiro Conselheiro



Tad R. Callister  
Presidente



Devin C. Durrant  
Segundo Conselheiro

### MOÇAS



Carol F. McConkie  
Primeira Conselheira



Bonnie L. Osarson  
Presidente



Neill F. Marriott  
Segunda Conselheira

### SOCIEDADE DE SOCORRO



Carole M. Stephens  
Primeira Conselheira



Linda K. Burton  
Presidente



Linda S. Reeves  
Segunda Conselheira

### PRIMARIA



Cheryl A. Espin  
Primeira Conselheira



Rosemary M. Vinson  
Presidente



Mary R. Duffman  
Segunda Conselheira

### RAPAZES



Douglas D. Holmes  
Primeiro Conselheiro

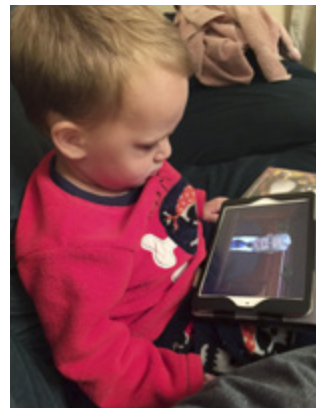


Stephen W. Owen  
Presidente



M. Joseph Brough  
Segundo Conselheiro





No sentido horário a partir do alto à esquerda, membros e missionários da Igreja em: McMinnville, Oregon, EUA; San Martín de Los Andes, Neuquén, Argentina; Johannesburgo, África do Sul; Helsinque, Finlândia; Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; Ciudad del Carmen, Campeche, México; Perpignan, França; Montreal, Quebec, Canadá; Londres, Inglaterra.



o tornaram um instrumento extraordinário nas mãos de Deus naquela época. O livro de Alma explica que, se todos os homens fossem como Morôni, “os próprios poderes do inferno teriam sido abalados para sempre; (...) [e] o diabo nunca teria poder sobre o coração dos filhos dos homens”.<sup>3</sup> Todos os atributos de Morôni provinham de sua grande fé em Deus e no Senhor Jesus Cristo<sup>4</sup> e de sua firme determinação de seguir a voz de Deus e de Seus profetas.<sup>5</sup>

Figurativamente, todos precisamos transformar-nos em um moderno capitão Morôni para vencer as guerras contra o mal. Conheço um jovem diácono muito fiel que se transformou em um moderno capitão Morôni. Tendo procurado seguir os conselhos de seus pais e líderes da Igreja, sua fé e determinação têm sido testadas todos os dias, mesmo em sua tenra idade. Ele contou-me que, certo dia, foi surpreendido por uma situação muito difícil e desagradável: seus amigos estavam acessando imagens pornográficas nos celulares. Naquele exato momento, aquele rapaz teve que decidir o que era mais importante — sua popularidade ou sua retidão. Nos poucos segundos que se seguiram, encheu-se de coragem e disse a seus amigos que o que eles estavam fazendo não era certo. Além disso, disse-lhes que deviam parar o que estavam fazendo ou se tornariam escravos daquilo. A maioria de seus colegas ridicularizou seu conselho, dizendo que aquilo fazia parte da vida e que não havia nada de errado nisso. Contudo, houve um entre eles que ouviu o conselho daquele rapaz e decidiu parar o que estava fazendo.

O exemplo daquele diácono teve uma influência positiva em pelo menos um de seus colegas. Sem dúvida, ele e o amigo enfrentaram zombaria e perseguição por causa daquela decisão. Por



outro lado, tinham seguido a admoestação de Alma a seu povo, quando ele disse: “Afastai-vos dos iníquos, conservai-vos separados e não toqueis em suas coisas imundas”.<sup>6</sup>

O livreto *Para o Vigor da Juventude* contém o seguinte conselho da Primeira Presidência aos jovens da Igreja: “Você é responsável pelas escolhas que faz. Deus Se importa com você e vai ajudar você a fazer escolhas corretas, mesmo que sua família e seus amigos usem o arbítrio deles de um modo que não seja correto. Tenha a coragem moral de permanecer firme na obediência à vontade de Deus, mesmo que tenha que ficar sozinho. Ao fazer isso, dará um exemplo para os outros seguirem”.<sup>7</sup>

A guerra do bem contra o mal continuará por toda a nossa vida, já que o propósito do adversário é tornar as pessoas tão miseráveis quanto ele é. Satanás e seus anjos vão tentar obscurecer nossos pensamentos e assumir o controle, tentando-nos a pecar. Se conseguirmos, vão corromper tudo o que é bom. Mesmo assim, é essencial compreendermos que eles terão poder sobre nós somente se assim o permitirmos.

As escrituras também contêm vários exemplos de pessoas que deram essa permissão ao adversário e acabaram se tornando confusas e até foram destruídas, como Neor, Corior e Serém. Precisamos estar alertas a esse perigo. Não podemos deixar que sejamos confundidos pelas mensagens populares que são facilmente aceitas pelo mundo, mas contradizem a doutrina e os princípios verdadeiros do evangelho de Jesus Cristo. Muitas dessas mensagens do mundo nada mais são do que a tentativa de nossa sociedade justificar o pecado. Precisamos lembrar que no final todos estaremos diante de Cristo “a fim de [sermos] julgados por [nossas] obras, sejam elas boas ou más”.<sup>8</sup> Ao encontrarmos essas mensagens mundanas, será preciso muita coragem e um sólido conhecimento do plano de nosso Pai Celestial para escolher fazer o certo.

Todos podemos receber a força para escolher o certo se buscarmos o Senhor e depositarmos toda a nossa confiança e fé Nele. Mas, como ensinam as escrituras, precisamos ter “um coração sincero” e “real intenção”. E o Senhor, em Sua infinita misericórdia,





“manifestará a verdade” a nós “pelo poder do Espírito Santo. E pelo poder do Espírito Santo [podemos] saber a verdade de todas as coisas”.<sup>9</sup>

Esse conhecimento adquirido por meio do Espírito Santo não é nada mais que nosso testemunho, que impele nossa fé e determinação de seguir os ensinamentos do evangelho restaurado nestes últimos dias, a despeito das mensagens populares que ouvimos no mundo. Nosso testemunho será um escudo para proteger-nos dos dardos inflamados do adversário em sua tentativa de atacar-nos.<sup>10</sup> Ele nos guiará em segurança pela escuridão e confusão que existem no mundo atual.<sup>11</sup>

Aprendi esse princípio quando servia como jovem missionário. Meu companheiro e eu estávamos servindo em um ramo bem pequeno e distante da Igreja. Tentamos falar com todas as pessoas da cidade. Elas nos recebiam

muito bem, mas gostavam de debater as escrituras e pediam-nos evidências concretas em relação à veracidade do que ensinávamos.

Relembro que, sempre que meu companheiro e eu tentávamos provar algo para as pessoas, o Espírito de Deus nos deixava e nos sentíamos totalmente perdidos e confusos. Sentimos que deveríamos alinhar mais firmemente nosso testemunho com as verdades do evangelho que estávamos ensinando. Daquele momento em diante, lembro que, quando prestávamos testemunho de todo o coração, um sereno poder confirmador proveniente do Espírito Santo enchia a sala e não havia espaço para confusão nem discussão. Aprendi que não há nenhuma força maligna capaz de confundir, enganar ou subverter o poder de um testemunho sincero proferido por um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo.

Como o próprio Salvador ensinou, o adversário deseja peneirar-nos como trigo, fazendo com que percamos a capacidade de influenciar o mundo para o bem.<sup>12</sup>

Meus queridos irmãos, devido à maré de confusão e dúvida que se espalha por todo o mundo hoje em dia, precisamos apegar-nos cada vez mais ao nosso testemunho do evangelho de Jesus Cristo. Então nossa capacidade de defender a verdade e a justiça aumentará. Venceremos as batalhas diárias contra o mal e, em vez de cairmos no campo de batalha da vida, reuniremos outros aos estandartes do Mestre.

Convido todos a encontrarem segurança nos ensinamentos contidos nas escrituras. O capitão Morôni alinhouno sua fé a Deus e seu testemunho da verdade com o conhecimento e a sabedoria encontrados nas escrituras. Desse modo, ele confiava que receberia as bênçãos do Senhor e obteria muitas vitórias, o que de fato aconteceu.

Convido todos a encontrar segurança nas sábias palavras de nossos profetas atuais. O Presidente Thomas S. Monson disse: “Nós que fomos ordenados ao sacerdócio de Deus podemos fazer a diferença. Quando mantemos nossa pureza pessoal e honramos nosso sacerdócio, tornamo-nos um exemplo justo para os outros seguirem (...) [e ajudamos] a iluminar um mundo cada vez mais escuro”.<sup>13</sup>

Convido todos a confiar nos méritos da Expição de Jesus Cristo. Por meio de Seu Sacrifício Expiatório, podemos adquirir a coragem para vencer todas as guerras de nosso tempo, mesmo em meio a nossas dificuldades, nossos desafios e nossas tentações. Confiemos em Seu amor e poder para nos salvar. O próprio Cristo disse:



**Larry M. Gibson**

Recém-Desobrigado Primeiro Conselheiro  
na Presidência Geral dos Rapazes

“Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”.<sup>14</sup>

“Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarรก em trevas, mas terรก a luz da vida.”<sup>15</sup>

“Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.”<sup>16</sup>

Presto testemunho dessas coisas, no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Olhar para Trás e Seguir em Frente”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 90.
2. 1 Néfi 12:17.
3. Alma 48:17.
4. Ver Alma 48:13.
5. Ver Alma 43:23–24; 48:16.
6. Alma 5:57.
7. *Para o Vigor da Juventude* (livreto, 2011), p. 2.
8. Ver 3 Néfi 27:14.
9. Morôni 10:4–5.
10. Ver Efésios 6:16; Doutrina e Convênios 27:17.
11. Ver Apocalipse 12:11.
12. Ver Lucas 22:31–32.
13. Thomas S. Monson, “Guiado em Segurança para Casa”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 68.
14. João 14:6.
15. João 8:12.
16. João 16:33.

## Paternidade – Nosso Destino Eterno

*Que desfrutemos a plenitude das bênçãos do Pai nesta vida e o cumprimento de Sua obra e Sua glória ao nos tornarmos pais de nossa família eternamente.*

Quando eu era jovem, meu pai me ensinou uma importante lição. Ele percebeu que eu estava ficando muito apegado a coisas materiais. Quando eu tinha dinheiro, gastava-o imediatamente — quase sempre com coisas para mim.

Certa tarde, ele me levou para comprar sapatos novos. No segundo andar da loja de departamentos, pediu-me que eu olhasse pela janela.

Então me perguntou: “O que você vê?”

Respondi: “Vejo os prédios, o céu, as pessoas”.

“Quantas?”

“Muitas!”

Então, pegou uma moeda de seu bolso. Ele a deixou em minhas mãos e fez outra pergunta: “O que é isso?”

Reconheci imediatamente: “É uma moeda de um dólar!”

Baseando-se em seu conhecimento em química, ele disse: “Se você derretesse essa moeda e a misturasse com os ingredientes certos, você teria nitrato de prata. Se essa janela fosse revestida de nitrato de prata, o que você veria?”

Eu não tinha a menor ideia, então ele me acompanhou até um longo espelho e me perguntou: “O que você vê agora?”

“Eu me vejo.”

“Não”, ele replicou, “o que você vê é a prata com o seu reflexo. Se seu foco for a prata, tudo o que verá é você mesmo e, como um véu, vai impedi-lo

“Se seu foco for a prata”, meu pai replicou, “tudo o que verá é você mesmo e isso vai impedi-lo de ver claramente o destino eterno que o Pai Celestial preparou especialmente para você”.





de ver claramente o destino eterno que o Pai Celestial preparou especialmente para você”.

“Larry”, continuou ele, “não busque as coisas deste mundo, mas procure primeiro o reino de Deus e estabelecer *Sua* justiça e todas essas coisas lhe serão acrescentadas” [ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 6:38 (comparar com Mateus 6:33)].

Ele pediu que eu ficasse com a moeda e que nunca a perdesse. Todas as vezes que eu olhava para ela, pensava a respeito do destino eterno que o Pai Celestial tem para mim.

Amava meu pai e a forma como ele me ensinava. Eu queria ser como ele. Ele plantou no meu coração o desejo de ser um bom pai e minha esperança mais profunda é a de que eu esteja vivendo à altura de seu exemplo.

Nosso amado profeta, o Presidente Thomas S. Monson, frequentemente diz que nossas decisões determinam nosso destino e têm consequências eternas (ver “As Decisões Determinam

o Destino”, serão do Sistema Educacional da Igreja, 6 de novembro de 2005, p. 2, LDS.org/broadcasts).

Não deveríamos, então, desenvolver uma clara perspectiva de nosso *destino eterno*, particularmente a que o Pai Celestial quer que alcancemos — a paternidade eterna? Deixemos que nosso *destino eterno* conduza *todas* as nossas decisões. A despeito do quanto sejam difíceis essas decisões, o Pai nos susterá.

Aprendi sobre o poder de tal perspectiva quando me uni a meus filhos de 12 e 13 anos de idade para uma competição de 80 por 20. Uma competição de 80 por 20 consiste em caminhar 80 quilômetros em menos de 20 horas. Começamos às 21 horas e caminhamos toda aquela noite e a maior parte do dia seguinte. Foram 19 horas excruciantes, mas nós conseguimos.

Ao voltar para casa, literalmente engatinhamos para dentro, onde uma esposa e mãe maravilhosa tinha preparado um ótimo jantar, o qual não foi

tocado. Meu filho mais novo desabou, totalmente exausto, no sofá, enquanto meu filho mais velho se arrastou escada abaixo, até seu quarto.

Depois de um doloroso descanso de minha parte, dirigi-me ao meu filho mais novo para certificar-me de que ele ainda estava vivo.

“Você está bem?” perguntei.

“Pai, essa foi a coisa mais difícil que já fiz, não quero fazer isso nunca mais.”

Eu não queria dizer a ele que eu também nunca faria isso de novo. Em vez disso, disse que estava orgulhoso por ele ter conseguido realizar uma tarefa tão difícil. Eu sabia que isso o prepararia para outras coisas difíceis que ele enfrentaria em seu futuro. Com esse pensamento, eu disse: “Filho, deixe-me fazer uma promessa. Quando você for para a missão, você jamais terá que andar 80 quilômetros em um dia”.

“Que bom, papai! Então eu irei.”

Aquelas simples palavras encheram minha alma de gratidão e alegria.

Em seguida, desci as escadas para ver meu filho mais velho. Deitei-me ao lado dele — e o chamei. “Filho, você está bem?”

“Pai, essa foi a coisa mais difícil que já fiz em minha vida e nunca, nunca mais farei isso novamente.” Seus olhos se fecharam — mas, em seguida, se abriram — e ele disse: “A menos que meu filho queira”.

Lágrimas caíram ao expressar minha gratidão por ele. Disse que sabia que ele seria um pai muito melhor do que eu era. Meu coração estava cheio de alegria porque, mesmo em sua tenra e pouca idade, ele já tinha reconhecido que um de seus deveres do sacerdócio mais sagrados era o de ser pai. Ele não tinha medo daquele papel e título — o mesmo título que o próprio Deus quer que usemos quando nos dirigimos a Ele. Eu sabia que tinha a



responsabilidade de manter as brasas da paternidade ardendo dentro de meu filho.

Estas palavras do Salvador assumiram um significado muito mais profundo para mim como um pai:

“Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente” (João 5:19).

“Nada faço por mim mesmo; mas falo como meu Pai me ensinou” (João 8:28).

Amo ser marido e pai — casado com uma filha escolhida de pais celestiais. Eu a amo. É uma das partes mais gratificantes de minha vida. Minha esperança naquela noite era a de que meus cinco filhos e sua irmã pudessem sempre ver em mim a alegria que advém do casamento eterno, da paternidade e da família.

Pais, tenho certeza de que vocês já ouviram o ditado “Pregue o evangelho o tempo todo e, se necessário, use palavras” (atribuído a Francisco de Assis). Vocês ensinam a seus filhos todos os dias o que significa ser um pai. Vocês estão construindo um alicerce para a próxima geração. Seus filhos aprenderão a ser maridos e pais ao observar a maneira que você cumpre com esses papéis. Por exemplo:

Eles sabem o quanto você ama e valoriza a mãe deles e o quanto você ama ser o pai deles?

Eles aprenderão como tratar a futura esposa e os filhos deles à medida que observam como vocês tratam *cada um de seus próprios filhos*, assim como o Pai Celestial trataria.

Por meio de seu exemplo, eles podem aprender a respeitar, honrar e proteger a feminilidade.

Em seu lar, eles podem aprender a presidir a família com amor e retidão.



Eles podem aprender a prover as necessidades da vida e a proteção para sua família — temporal e espiritualmente (ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).

Irmãos, com toda a energia de minha alma, peço-lhes que reflitam sobre esta pergunta: Seus filhos veem seu esforço para fazer o que o Pai Celestial deseja *que eles* façam?

Oro para que a resposta seja sim. Se a resposta for não, não é tarde demais para mudar, mas vocês devem começar hoje. Testifico que o Pai Celestial vai ajudá-los.

Agora, rapazes, a quem tanto amo, vocês sabem que estão se preparando para receber o Sacerdócio de Melquisedeque, receber as sagradas ordenanças do templo, cumprir seu *dever* e a *obrigação* de servir missão de tempo integral e, então, sem esperar muito tempo, casar-se no templo com uma filha de Deus e ter uma família. Vocês deverão, então, liderar sua família nas coisas espirituais, conforme orientados pelo Espírito Santo (ver D&C 20:44; 46:2; 107:12).

Tenho perguntado a muitos rapazes em todo o mundo: “Por que vocês estão aqui?”

Até agora, nenhum deles respondeu: “Para aprender a ser um pai, para me preparar e me qualificar para receber tudo o que o Pai Celestial possui”.

Vamos examinar *seus* deveres no Sacerdócio Aarônico, conforme descritos na seção 20 de Doutrina e Convênios. Fiquem atentos ao que *vocês* sentem à medida que aplico esses deveres ao seu serviço em sua família.

“Convidar todos [de sua família] a virem a Cristo” (versículo 59).

“Zelar sempre [por eles], estar com [eles] e fortalecê-los” (versículo 53).

“Pregar, ensinar, explicar, exortar, batizar” os membros de sua família (versículo 46).

“[Exortá-los] a orem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares” (versículo 47).

“Certificar-se que não haja iniquidade na [sua família] nem aspereza entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias” (versículo 54).

“Certificar-se que [sua família] se reúna amiúde” (versículo 55).

Auxiliar seu pai em seu dever como patriarca. Apoiar sua mãe com a força do sacerdócio quando o pai estiver ausente (ver versículos 52, 56).

Quando solicitado, “ordenar outros sacerdotes, mestres e diáconos” em sua família (versículo 48).

Isso não lhes parece *o trabalho e o papel de um pai*?

Cumprir seus deveres no Sacerdócio Aarônico é preparar vocês, rapazes, para a *paternidade*. O livreto *Dever para com Deus* pode ajudá-los a aprender seus deveres e a fazer planos



específicos para cumpri-los. Ele pode servir como um guia e auxílio à medida que buscam a vontade do Pai Celestial e estabelecem metas para realizá-la.

O Pai Celestial lhes trouxe aqui nesta época específica para um trabalho especial e um propósito eterno. Ele quer que vocês vejam e compreendam claramente qual é esse propósito. Ele é seu Pai, e vocês podem sempre buscá-Lo para receber orientação.

Sei que o Pai Celestial Se preocupa com cada um de nós individualmente e tem um plano pessoal para alcançarmos nosso destino eterno. Ele enviou Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, para ajudar-nos a superar nossas imperfeições por meio da Expição. Ele nos abençoou com o Espírito Santo para ser uma testemunha, um companheiro e um guia *para nosso destino eterno* se confiarmos Nele. Que desfrutemos a plenitude das bênçãos do Pai nesta vida e o cumprimento de *Sua obra e Sua glória* ao nos tornarmos pais para nossa família eternamente (ver Moisés 1:39). Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



**Presidente Dieter F. Uchtdorf**  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

## Ser Genuínos

*É minha oração (...) que (...) resistamos à tentação de chamar a atenção para nós mesmos e, em vez disso, esforcemo-nos para alcançar uma honra bem maior: a de tornar-nos humildes e genuínos discípulos de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.*

No final do século 18, Catarina, a Grande, da Rússia, anunciou que viajaria para a região sul de seu império, acompanhada de vários embaixadores estrangeiros. O governador da região, Grigory Potemkin, queria desesperadamente impressionar aqueles visitantes. E assim, empenhou-se ao máximo para exibir as realizações do país.

Durante parte da viagem, Catarina navegou pelo Rio Dnieper, apontando orgulhosamente para os embaixadores

as prósperas aldeias ao longo da margem, repletas de aldeões trabalhadores e felizes. Havia um único problema: tudo era para efeito de aparência. Dizem que Potemkin mandou construir fachadas de papelão de lojas e casas. Até posicionou camponeses parecendo atarefados para dar a impressão de uma economia próspera. Depois que a comitiva desaparecia na curva do rio, os homens de Potemkin empacotavam a aldeia falsa e corriam até outro lugar rio abaixo a fim de prepararem-se para a passagem seguinte de Catarina.

Embora os historiadores modernos tenham questionado a veracidade dessa história, o termo “Aldeia Potemkin” entrou para o vocabulário do mundo. Agora ele se refere a qualquer tentativa de fazer com que os outros acreditem que somos melhores do que realmente somos.

### Será Que Nosso Coração Está no Devido Lugar?

Faz parte da natureza humana querer mostrar o melhor de nós. É por isso que muitos de nós trabalham tão arduamente na parte externa de nossa casa, e é por isso que nossos jovens irmãos do Sacerdócio Aarônico tanto cuidam para



que cada fio de cabelo esteja no lugar certo, só para o caso de encontrarem alguém especial. Nada há de errado em engraxar os sapatos, perfumar-se ou até esconder a louça suja antes que cheguem os mestres familiares. No entanto, levado ao extremo, esse desejo de impressionar pode passar de algo útil para algo enganador.

Os profetas do Senhor sempre ergueram a voz de advertência contra aquele que “se aproxima [do Senhor], e com a sua boca, e com os seus lábios [O] honra, mas o seu coração se afasta para longe [Dele]”.<sup>1</sup>

O Salvador foi compreensivo e compassivo com os pecadores cujo coração era humilde e sincero. Mas agiu com justa ira contra os hipócritas, como os escribas, os fariseus e os saduceus — aqueles que tentaram parecer justos para conquistar o louvor, a influência e a riqueza do mundo, tudo isso enquanto oprimiam as pessoas que eles deveriam abençoar. O Salvador os comparou “aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundície”.<sup>2</sup>

Em nossos dias, o Senhor tem palavras igualmente fortes para os portadores do sacerdócio que tentam “encobrir [seus] pecados ou satisfazer [seu] orgulho, [ou sua] vã ambição”. Quando fazem isso, disse Ele, “os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa e, quando se afasta, amém para o sacerdote ou a autoridade desse homem”.<sup>3</sup>

Por que isso acontece? Por que às vezes tentamos parecer ativos, prósperos e dedicados por fora quando por dentro — como o Salvador disse a respeito dos efésios — “[deixamos] o [nosso] primeiro amor”?<sup>4</sup>

Em alguns casos, podemos simplesmente ter deixado de nos concentrar na essência do evangelho, confundindo



a “aparência de religiosidade” com o “seu poder”.<sup>5</sup> Isso é particularmente perigoso quando direcionamos nossas expressões externas de discipulado no sentido de impressionar as pessoas em benefício próprio ou para obter influência. É nesse momento que corremos o risco de entrar em território fariseu, estando mais do que na hora de examinar nosso coração para fazer imediatas correções de direção.

#### Programas Potemkin

Essa tentação de parecer melhores do que somos não ocorre apenas em nossa vida pessoal, mas também em nossas designações da Igreja.

Conheço, por exemplo, uma estaca cujos líderes estabeleceram metas ambiciosas para o ano. Embora todas as metas parecessem dignas, eles se concentraram em declarações imponentes e impressionantes ou em números e porcentagens.

Depois que essas metas foram debatidas e aceitas, algo começou a preocupar o presidente da estaca. Ele pensou nos membros de sua estaca — como a jovem mãe com filhos pequenos que ficara viúva recentemente. Pensou nos membros que se debatiam com dúvidas e solidão ou com graves condições de saúde, sem ter seguro médico. Pensou nos membros que estavam às voltas com um casamento desfeito, vícios, desemprego e doença mental. E quanto mais pensava neles, mais se perguntava com humildade: Será que

nossas novas metas fazem alguma diferença na vida desses membros?

Começou a questionar se as metas de sua estaca teriam sido diferentes se eles tivessem primeiro perguntado: “Qual é o nosso ministério?”

Então, aquele presidente de estaca voltou a seus conselhos, e juntos eles mudaram de enfoque. Decidiram que não permitiriam que “os famintos e os necessitados e os nus e os enfermos e os aflitos [passassem por eles], sem notá-los”.<sup>6</sup>

Estabeleceram novas metas, reconheceram que o sucesso *nessas* novas metas nem sempre poderia ser medido, ao menos não pelo homem — pois como alguém mede o testemunho pessoal, o amor de Deus ou a compaixão pelos semelhantes?

Mas também sabiam que “muitas coisas que podemos contar não contam. Muitas coisas que não podemos contar realmente contam”.<sup>7</sup>

Pergunto-me se nossas metas organizacionais e pessoais não são muitas vezes versões modernas de uma aldeia Potemkin. Será que elas parecem impressionantes à distância, mas deixam de abordar as necessidades reais de nossos amados semelhantes?

Meus queridos amigos e companheiros portadores do sacerdócio, se Jesus Cristo Se reunisse conosco e pedisse que prestássemos conta de nossa mordomia, não sei bem se Ele Se concentraria tanto em programas e estatísticas. O que o Salvador deseja saber é a condição de nosso coração. Ele deseja saber como amamos e ministramos àqueles que estão sob nossos cuidados, como demonstramos nosso amor a nosso cônjuge e à família e como aliviemos sua carga diária. E o Salvador deseja saber como você e eu nos achegamos a Ele e a nosso Pai Celestial.





Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

#### Por Que Estamos Aqui?

Pode ser útil analisar nosso próprio coração. Podemos perguntar-nos, por exemplo, por que servimos na Igreja de Jesus Cristo?

Poderíamos até perguntar: Por que estamos aqui nesta reunião hoje?

Suponho que, se eu fosse responder a essa pergunta de maneira superficial, poderia dizer que estou aqui porque o Presidente Monson me designou a discursar.

Portanto, eu realmente não tinha escolha.

Além disso, minha mulher, a quem amo muito, esperava que eu estivesse presente. E como eu poderia dizer não a ela?

Mas todos sabemos que há motivos melhores para participar de nossas reuniões e conduzir a vida como discípulos comprometidos de Jesus Cristo.

Estou aqui porque desejo de todo o coração seguir meu Mestre Jesus Cristo. Anseio em fazer tudo o que Ele me pedir nesta grande causa. Desejo muito ser edificado pelo Espírito Santo e ouvir a voz de Deus quando Ele falar por meio de Seus servos ordenados. Estou aqui para me tornar um homem melhor, para ser elevado pelos

exemplos inspiradores de meus irmãos e minhas irmãs em Cristo, e para aprender a ministrar mais eficazmente aos necessitados.

Em resumo, estou aqui porque amo meu Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo.

Estou certo de que esse é seu motivo também. É por isso que estamos dispostos a fazer sacrifícios e não apenas declarações de que vamos seguir o Salvador. É por isso que portamos com honra Seu santo sacerdócio.

#### De Fagulha a Fogueira

Quer o seu testemunho seja forte e saudável, quer a sua atividade na Igreja seja mais semelhante a uma aldeia Potemkin, a boa nova é que vocês podem crescer a partir de qualquer ponto em que estejam. Aqui na Igreja de Jesus Cristo, podemos amadurecer espiritualmente e chegar-nos ao Salvador, *aplicando* princípios do evangelho *dia a dia*.

Com paciência e persistência, até os menores atos de discipulado ou a minúscula brasa de crença podem tornar-se uma ardente fogueira de vida consagrada. De fato, é assim que a

maioria das fogueiras começa — com uma simples fagulha.

Portanto, caso se sintam pequenos e fracos, simplesmente se acheguem a Cristo, que faz com que as coisas fracas se tornem fortes.<sup>8</sup> Os mais fracos dentre nós, pela graça de Deus, podem tornar-se fortes espiritualmente, porque Deus “não faz acepção de pessoas”.<sup>9</sup> Ele é nosso “Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia (...) aos que o amam e guardam os seus mandamentos”.<sup>10</sup>

Tenho a convicção de que, se Deus pôde estender a mão e dar alento a um pobre refugiado alemão de uma modesta família de um país devastado pela guerra do outro lado do mundo, muito distante da sede da Igreja, então Ele pode estender a mão para vocês.

Meus amados irmãos em Cristo, o Deus da Criação, que soprou o fôlego da vida no Universo, sem dúvida tem o poder de soprar o fôlego da vida em vocês. Sem dúvida, Ele pode torná-los o genuíno e espiritual ser de luz e verdade que vocês desejam se tornar.

As promessas de Deus são certas e seguras. Podemos ser perdoados de nossos pecados e purificados de

toda iniquidade.<sup>11</sup> E se continuarmos a abraçar e a viver princípios verdadeiros em nossas circunstâncias pessoais e em nossa família, chegaremos no final a um ponto em que “nunca mais [teremos] fome, nunca mais [teremos] sede. (...) Porque o Cordeiro que está no meio do trono [nos] apascentará, e [nos] servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de [nossos] olhos toda a lágrima”.<sup>12</sup>

#### A Igreja É um Lugar para Curar-se, e Não para Se Esconder

Mas isso não pode acontecer se nos escondermos atrás de fachadas pessoais, dogmáticas ou organizacionais. Esse discipulado artificial não apenas nos impede de vermos a nós mesmos como realmente somos, mas também de mudarmos verdadeiramente por meio do milagre da Expição do Salvador.

A Igreja não é um salão de exposição de automóveis — um lugar para nos colocar à mostra para que outros possam admirar nossa espiritualidade, nossa capacidade ou nossa prosperidade. É mais como uma oficina mecânica, na qual os veículos

que necessitam de conserto vão para manutenção e reparos.

E acaso não estamos, todos nós, necessitando de reparos, manutenção e reformas?

Vamos à igreja não para esconder nossos problemas, mas para curá-los.

E como portadores do sacerdócio, temos uma responsabilidade adicional — a de “[apascentar] o rebanho de Deus, (...) não por força, mas voluntariamente; nem [para benefício próprio], mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho”.<sup>13</sup>

Lembrem-se, irmãos: “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”.<sup>14</sup>

O maior, o mais capaz e o mais perfeito homem que já andou na Terra também foi o mais humilde. Ele realizou alguns de Seus atos de serviço mais impressionantes em particular, com apenas poucos observadores, aos quais Ele pedia que “a ninguém dissessem” o que Ele havia feito.<sup>15</sup> Quando alguém O chamava de “bom”, Ele rapidamente refutava o cumprimento, insistindo que somente Deus era

verdadeiramente bom.<sup>16</sup> Fica claro que o louvor do mundo nada significava para Ele. Seu único propósito era o de servir a Seu Pai e “[fazer] sempre o que (...) agrada [ao Pai]”.<sup>17</sup> Bem faríamos em seguir o exemplo de nosso Mestre.

#### Amemos Como Ele Amou

Irmãos, esse é nosso elevado e santo chamado — ser agentes de Jesus Cristo, amar como Ele amou, servir como Ele serviu, “[erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos”,<sup>18</sup> “[cuidar] dos pobres e necessitados”,<sup>19</sup> e cuidar das viúvas e dos órfãos.<sup>20</sup>

É minha oração, irmãos, que, ao servirmos em nossa família, em nosso quórum, em nossa ala, estaca, comunidade e nação, resistamos à tentação de chamar a atenção para nós mesmos e, em vez disso, esforcemo-nos para alcançar uma honra bem maior: a de tornar-nos humildes e genuínos discípulos de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Ao fazermos isso, estaremos trilhando o caminho que nos leva a tornar-nos melhores, mais genuínos e mais nobres. Presto testemunho disso em nome de nosso Mestre, Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Isaías 29:13.
2. Mateus 23:27.
3. Doutrina e Convênios 121:37.
4. Apocalipse 2:4.
5. Ver Joseph Smith—História 1:19; ver também Doutrina e Convênios 84:20.
6. Mórmon 8:39.
7. Atribuído a Albert Einstein.
8. Ver Éter 12:27.
9. Atos 10:34.
10. Deuteronômio 7:9.
11. Ver I João 1:9.
12. Apocalipse 7:16–17.
13. I Pedro 5:2–3.
14. Tiago 4:6.
15. Ver Lucas 8:56.
16. Ver Marcos 10:17–18.
17. João 8:29.
18. Doutrina e Convênios 81:5.
19. Doutrina e Convênios 38:35.
20. Ver Doutrina e Convênios 83:6.







**Presidente Henry B. Eyring**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

# O Sacerdócio e a Oração Pessoal

*Deus pode nos conceder poder no sacerdócio em quaisquer circunstâncias em que nos encontremos. É simplesmente requerido que peçamos com humildade.*

Sinto-me grato pela confiança em mim depositada para falar aos portadores do sacerdócio de Deus no mundo todo. Sinto o peso dessa oportunidade porque tenho conhecimento da confiança que o Senhor depositou em vocês. Ao aceitarmos o sacerdócio, recebemos o direito de falar e agir em nome de Deus.

Esse direito se tornará realidade apenas se recebermos inspiração de Deus. Só então poderemos falar em nome Dele. E só então poderemos agir em Seu nome. Vocês podem ter cometido o erro de pensar: “Oh, não é tão difícil. Posso receber inspiração se me for pedido que faça um discurso ou sempre que eu der uma bênção do sacerdócio”. Ou o jovem diácono ou mestre pode sentir-se reconfortado ao pensar: “Quando eu for mais velho ou quando eu for chamado para ser missionário, então saberei o que Deus deseja que eu diga ou faça”.

Mas pensem no dia em que terão de saber o que Deus diria e o que Ele faria. Esse dia já chegou para todos nós — onde quer que estejamos em nosso

chamado no sacerdócio. Passei a infância numa área de missão no leste dos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. Os membros da Igreja moravam bem distantes uns dos outros, e havia um rígido racionamento de gasolina. Eu era o único diácono do ramo. Os membros entregavam seus envelopes de oferta de jejum ao presidente do ramo quando iam para a reunião de jejum e testemunhos em nossa casa.



Quando eu estava com 13 anos de idade, mudamo-nos para Utah e fomos morar numa grande ala. Lembro da minha primeira designação de visitar a casa das pessoas para coletar ofertas de jejum. Olhei para o nome escrito em um dos envelopes que recebi e notei que o sobrenome era o mesmo de uma das Três Testemunhas do Livro de Mórmon. Assim, bati na porta com confiança. O homem abriu a porta, olhou para mim, fez uma careta e mandou-me embora aos berros. Saí dali cabisbaixo.

Isso aconteceu há mais ou menos 70 anos, mas ainda me lembro do sentimento que tive naquele dia, na porta da casa daquele homem, e do que eu deveria ter feito ou falado. Se eu tivesse pelo menos orado com fé antes de sair naquele dia, talvez eu tivesse sido inspirado a permanecer um pouco mais naquela porta, sorrir e dizer algo do tipo: “Que bom ver o senhor! Obrigado pelo que o senhor e sua família doaram no passado. Espero ansiosamente poder vê-lo no próximo mês”.

Se eu tivesse dito isso e feito isso, ele poderia ter ficado ainda mais irritado e até ofendido. Mas hoje sei como eu teria me sentido. Em vez do sentimento de tristeza ou de fracasso que tive ao sair dali, poderia ter sentido na mente e no coração o sereno reconhecimento do Senhor: “Fizeste bem”.

Todos devemos falar e agir em nome de Deus nos momentos em que nosso julgamento por si só não for suficiente e sem inspiração. Esses momentos podem chegar quando não tivermos tempo para preparar-nos. Isso ocorre frequentemente comigo. Aconteceu há muitos anos, em um hospital, quando um pai disse a mim e a meu companheiro que os médicos lhe disseram que sua filha de três anos gravemente ferida morreria dali a alguns



minutos. Ao impor as mãos sobre um ponto da cabeça dela que não estava coberto de ataduras, eu tive de saber, como servo de Deus, o que Ele queria que eu fizesse e dissesse.

Vieram-me à mente e aos lábios as palavras de que ela viveria. O médico que estava ao meu lado ficou furioso e pediu-me que saísse da frente. Saí daquele quarto do hospital com um sentimento de paz e de amor. A menina sobreviveu e caminhou pelo corredor para assistir a uma reunião sacramental no último dia que passei naquela cidade. Ainda me lembro da alegria e satisfação que senti pelo que eu tinha dito e tinha feito a serviço do Senhor por aquela menina e sua família.

A diferença entre os sentimentos que tive no hospital e a tristeza que senti ao me afastar da porta daquele irmão, quando eu era diácono, veio do que eu havia aprendido a respeito da relação entre a oração e o poder do sacerdócio. Quando diácono, eu ainda não tinha aprendido que o poder de falar e agir em nome de Deus exige revelação e que, para contar com ela quando necessário, precisamos orar e empenhar-nos com fé para ter a companhia do Espírito Santo.

Na noite anterior ao dia em que fui até aquela porta coletar a oferta de jejum, eu tinha feito minhas orações ao me deitar. Mas, nas semanas e nos meses que precederam aquele telefonema do hospital, eu tinha seguido um padrão de oração e esforço que, tal como o Presidente Joseph F. Smith ensinou, possibilita que Deus nos dê a inspiração necessária para que tenhamos poder no sacerdócio. Ele explicou em termos simples:

“Não precisamos clamar a Ele usando muitas palavras. Não precisamos cansá-Lo com longas orações. O que precisamos e devemos fazer como santos dos últimos dias, para nosso próprio bem, é procurá-Lo frequentemente, para testemunhar a Ele que nos lembramos Dele e que estamos dispostos a tomar sobre nós o Seu nome, guardar os mandamentos, trabalhar com retidão; e que desejamos ter a ajuda de Seu Espírito”.<sup>1</sup>

E então o Presidente Smith nos disse pelo que devemos orar como seus servos comprometidos a falar e agir em nome de Deus. Ele perguntou: “O que pedem em sua oração? Orem para que Deus os ouça, que atenda a suas orações, que os abençoe com Seu Espírito”.<sup>2</sup>

Não se trata tanto de quais palavras usar, mas exigirá certa paciência. Trata-se de achegar-nos ao Pai Celestial com a intenção de sermos reconhecidos por Ele pessoalmente. Ele é o Deus acima de todos, o Pai de todos, mas está disposto a dedicar toda a Sua atenção a um de Seus filhos. Talvez seja por isso que o Salvador usou as palavras: “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome”.<sup>3</sup>

É mais fácil ter o devido sentimento de reverência quando estamos de joelhos ou com a cabeça baixa, mas é possível sentir que estamos nos aproximando do Pai Celestial em uma oração menos formal e até mesmo silenciosa, como frequentemente teremos de fazer em nosso serviço no sacerdócio. Teremos barulho e pessoas ao nosso redor durante a maior parte do dia. Deus ouve nossas orações silenciosas, mas temos que aprender a abstrair-nos das distrações porque, no momento em que precisarmos buscar a Deus, pode não ser uma hora calma.

O Presidente Smith sugeriu que precisaremos orar para que Deus reconheça nosso chamado para servir a Ele. Ele já conhece nosso chamado com todos os detalhes. Foi Ele quem nos chamou e, ao orar a Ele sobre nosso chamado, Ele nos revelará mais coisas para nosso conhecimento.<sup>4</sup>

Vou dar um exemplo do que um mestre familiar pode fazer ao orar. Vocês já devem saber que precisamos:

“Visitar a casa de todos os membros, exortando-os a orarem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares. (...)”

Zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los;

E certificar-se que não haja iniquidade na igreja nem aspereza entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias;



e certificar-se que a igreja se reúna amiúde e também certificar-se que todos os membros cumpram seus deveres”.<sup>5</sup>

Portanto, até mesmo para o mestre familiar experiente e seu companheiro júnior, isso é claramente impossível sem a ajuda do Espírito Santo. Pensem nas famílias ou mesmo nas pessoas a quem vocês foram chamados a servir. O julgamento humano e as boas intenções não serão suficientes.

Por isso precisamos orar para ter um meio de conhecer o coração das pessoas, para saber o que há de errado na vida e no coração daqueles que não conhecemos muito bem e que não estão ansiosos para que os conheçamos. Precisaremos saber o que Deus gostaria que fizéssemos para ajudá-las e fazê-lo da melhor maneira possível sentindo o amor de Deus por elas.

É devido ao fato de termos chamados do sacerdócio tão difíceis e importantes que o Presidente Smith sugere que oremos, sempre pedindo a Deus que nos abençoe com Seu Espírito.

Precisaremos do Espírito Santo não uma vez, mas o máximo que Deus nos possa conceder como companheiro constante. É por isso que devemos orar sempre para que Deus nos guie em nosso serviço a Seus filhos.

Como não se pode alcançar o potencial no sacerdócio sem a companhia do Espírito, vocês são um alvo pessoal para o inimigo de toda a felicidade. Se ele conseguir tentá-los a pecar, poderá diminuir seu poder de ser conduzidos pelo Espírito e assim reduzir seu poder no sacerdócio. É por isso que o Presidente Smith disse que devemos orar sempre para que Deus nos alerte e proteja contra o mal.<sup>6</sup>

Ele nos adverte de várias maneiras. As advertências fazem parte do Plano de Salvação. Os profetas, apóstolos, presidentes de estaca, bispos e os missionários, todos eles erguem a voz de advertência para que escapemos da calamidade por meio da fé em Jesus Cristo, do arrependimento, da realização e do cumprimento de convênios sagrados.

Como portadores do sacerdócio, todos nós fazemos parte da voz de advertência do Senhor. Mas precisamos dar ouvidos à advertência. Não sobreviveremos espiritualmente sem a proteção da companhia do Espírito Santo em nossa vida diária.

Precisamos orar por ela e empenhar-nos para tê-la. Somente com esse guia poderemos encontrar o rumo no caminho estreito e apertado ao atravessar as névoas do mal. O Espírito Santo será nosso guia ao revelar-nos a verdade quando estudarmos as palavras dos profetas.

Obter essa orientação exigirá mais do que simplesmente ouvir e ler as escrituras. Temos que orar e esforçar-nos com fé para incutir as palavras da verdade em nosso coração. Precisamos orar para que Deus nos abençoe com Seu Espírito, que nos conduza a toda a verdade e que nos mostre o caminho certo. É assim que Ele vai advertir-nos e guiar-nos para o rumo certo na vida e em nosso serviço no sacerdócio.

A conferência geral proporciona



uma excelente oportunidade para que o Senhor fortaleça nosso poder de servir no sacerdócio de Deus. Podemos nos preparar — como tenho certeza de que se prepararam para esta conferência — por meio da oração. Podemos unir nossa fé com a fé daqueles que vão orar na conferência. Eles vão orar pedindo muitas bênçãos para muitas pessoas.

Vão orar para que o Espírito esteja com o profeta como o porta-voz do Senhor. Vão orar pelos apóstolos e por todos os servos chamados por Deus. Isso inclui vocês, desde o mais jovem diácono ao mais experiente sumo sacerdote, e também alguns, tanto jovens quanto idosos, que em breve podem ir para o mundo espiritual, e ouvirão: “Bem está, servo bom e fiel”.<sup>7</sup>

Essa saudação será concedida a alguns que se surpreenderão com ela. Talvez jamais tenham ocupado um ofício elevado no reino de Deus na Terra. Alguns talvez tenham sentido que viram poucos frutos de seu trabalho ou que algumas oportunidades de serviço nunca lhes foram dadas. Outros podem sentir que seu tempo de serviço nesta vida foi mais curto do que eles esperavam que fosse.

Não será o ofício ocupado ou o tempo de serviço que será pesado na balança do Senhor. Sabemos disso por causa da parábola contada pelo Senhor sobre os trabalhadores da vinha, na qual o pagamento foi o mesmo independentemente de quanto tempo ou de onde serviram. Eles serão recompensados pelo modo como serviram.<sup>8</sup>

Conheço um homem, um amigo querido, cujo serviço na vinha, nesta vida, chegou ao fim ontem às 23 horas. Ele foi submetido ao tratamento de câncer por muitos anos. Nesses anos de tratamento e de dores e dificuldades terríveis, aceitou o chamado de realizar reuniões com membros de sua ala



cujos filhos já não moravam com eles. Algumas eram viúvas. Seu chamado era o de ajudar aquelas pessoas a encontrar consolo no convívio social e no aprendizado do evangelho.

Quando foi informado do seu triste prognóstico final de que teria pouco tempo de vida, seu bispo estava em viagem de negócios. Dois dias depois, ele enviou uma mensagem para o bispo, por meio de seu líder de grupo de sumos sacerdotes, dizendo o seguinte sobre sua designação: “Sei que o bispo está fora da cidade, por isso pus-me a trabalhar. Planejo fazer uma reunião para o grupo na segunda-feira que vem. Dois membros podem levar-nos para um passeio até o Centro de Conferências. Poderíamos pedir a alguns membros que os levassem de carro e que alguns escoteiros empurrassem as cadeiras de rodas. Dependendo de quem se inscrever, pode ser que tenhamos adultos suficientes para fazer isso por nós mesmos, mas seria bom saber que teremos o apoio de outras pessoas se necessário. Seria bom realizar uma agradável noite familiar para os ajudantes levarem sua própria família também. De qualquer forma, informe-me antes que eu divulgue o plano. (...) Obrigado”.

Então ele surpreendeu o bispo com um telefonema. Sem falar de sua própria situação ou de seu valoroso empenho nessa designação, perguntou: “Bispo, há algo mais que eu possa fazer por você?” Somente o Espírito Santo poderia ter-lhe permitido sentir o fardo do bispo quando o seu próprio era tão pesado. E somente o Espírito

lhe teria possibilitado criar um plano para servir a seus irmãos e irmãs com a mesma precisão com que costumava planejar as atividades escoteiras quando jovem.

Com uma oração fervorosa, Deus pode nos conceder poder no sacerdócio em quaisquer circunstâncias em que nos encontremos. É simplesmente requerido que peçamos com humildade para que o Espírito nos mostre o que Deus gostaria que disséssemos e que fizéssemos, e então devemos fazer essas coisas e continuar vivendo de modo a merecer esse dom.

Presto meu testemunho de que Deus, o Pai, vive, que Ele nos ama e que ouve cada uma de nossas orações. Presto testemunho de que Jesus é o Cristo vivo, cuja Expição possibilita-nos sermos purificados e assim tornarmo-nos dignos da companhia do Espírito Santo. Testifico que com nossa fé e diligência poderemos um dia ouvir as palavras que nos trarão alegria: “Bem está, servo bom e fiel”.<sup>9</sup> Oro para que recebamos a maravilhosa bênção do Mestre a Quem servimos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 23.
2. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, p. 26.
3. Lucas 11:2.
4. Ver Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5ª ed., 1939, pp. 215–221.
5. Doutrina e Convênios 20:51, 53–55.
6. Ver *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 26.
7. Mateus 25:21.
8. Ver Mateus 20:1–16.
9. Mateus 25:21.





Presidente Thomas S. Monson

# O Sacerdócio — Um Dom Sagrado

*A cada um de nós foi confiado um dos mais preciosos dons já concedidos à humanidade.*

Uma de minhas lembranças mais vívidas é a de participar de uma reunião do sacerdócio quando eu era um diácono recém-ordenado e cantar o hino de abertura: “Ó filhos do Senhor, que tendes recebido do sacerdócio o dom”.<sup>1</sup> Nesta noite, para todos os que estão aqui reunidos no Centro de Conferências e, de fato, no mundo inteiro, faço eco ao espírito daquele hino especial e digo a vocês: *Vinde, “ó filhos do Senhor, que tendes recebido do sacerdócio o dom”*. Ponderemos nossos chamados, reflitamos sobre nossas responsabilidades, determinemos nosso dever e sigamos Jesus Cristo, nosso Senhor. Embora possamos diferir em idade, em costumes ou em nacionalidade, estamos unidos em nossos chamados no sacerdócio.

Para cada um de nós, a restauração do Sacerdócio Aarônico a Oliver Cowdery e Joseph Smith por intermédio de João Batista é extremamente importante. Da mesma forma, a restauração do Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph e Oliver, por intermédio de Pedro, Tiago e João é um acontecimento inestimável.

Levemos muito a sério os chamados, as responsabilidades e os deveres que acompanham o sacerdócio que possuímos.

Senti uma grande responsabilidade quando fui chamado para ser o secretário do meu quórum de diáconos. Preparei muito conscienciosamente os registros que anotei, porque queria fazer realmente o melhor que podia naquele chamado. Eu tinha muito orgulho do meu trabalho. Fazer tudo o que posso, dando o máximo de minha capacidade, tem sido minha meta em todos os cargos que ocupei.

Espero que cada jovem que foi ordenado ao Sacerdócio Aarônico receba uma percepção espiritual da santidade do chamado a que foi ordenado e também das oportunidades de magnificar esse chamado. Recebi essa oportunidade como diácono quando o bispado me pediu que levasse o sacramento para um homem que estava confinado ao leito, que morava a quase dois quilômetros de nossa capela. Naquela especial manhã de domingo, bati na porta da casa do irmão Wright e o ouvi chamar-me com sua voz trêmula: “Entre”. Entrei não apenas em sua

humilde choupana, mas também em um quarto cheio do Espírito do Senhor. Aproximei-me do leito do irmão Wright e cuidadosamente pus-lhe um pedaço de pão na boca. Depois segurei o copo de água, para que ele pudesse beber. Ao partir, vi lágrimas em seus olhos ao dizer: “Deus o abençoe, meu jovem”. E Deus verdadeiramente me abençoou — com gratidão pelos sagrados emblemas do sacramento e pelo sacerdócio que eu possuía.

Nenhum diácono, mestre ou sacerdote de nossa ala jamais se esquecerá das memoráveis visitas que fizemos a Clarkston, Utah, ao local em que está enterrado Martin Harris, uma das Três Testemunhas do Livro de Mórmon. Ao rodearmos a alta coluna de granito que assinala sua sepultura, e enquanto um dos líderes do quórum lia para nós aquelas pungentes palavras do “Depoimento das Três Testemunhas”, que se encontra no início do Livro de Mórmon, desenvolvemos amor por aquele registro sagrado e pelas verdades nele encontradas.

Naqueles anos, nosso objetivo era tornar-nos como os filhos de Mosias. A respeito deles foi dito:



“Haviam-se fortalecido no conhecimento da verdade; porque eram homens de grande entendimento e haviam examinado diligentemente as escrituras para conhecerem a palavra de Deus.

Isto, porém, não é tudo; haviam-se devotado a muita oração e jejum; por isso tinham o espírito de profecia e o espírito de revelação; e quando ensinavam, faziam-no com poder e autoridade de Deus”.<sup>2</sup>

Não consigo imaginar uma meta mais digna para um rapaz ter do que a de ser descrito como foram os valerosos e justos filhos de Mosias.

Ao aproximar-se o dia do meu aniversário de 18 anos e ao preparar-me para o serviço militar obrigatório para os rapazes, durante a Segunda Guerra Mundial, fui recomendado para receber o Sacerdócio de Melquisedeque, mas primeiro precisava telefonar para meu presidente de estaca, Paul C. Child, para marcar uma entrevista. Ele era um homem que amava e compreendia as sagradas escrituras, e era sua intenção que todos as amassem e as compreendessem de modo semelhante. Tendo ouvido de alguns de meus amigos que suas entrevistas eram detalhadas e minuciosas, desejei expor o mínimo possível o meu conhecimento das escrituras. Por isso, quando liguei para ele, sugeri que nos encontrássemos no domingo seguinte, em um horário que eu sabia ser apenas uma hora antes da reunião sacramental dele.

Sua resposta: “Oh, irmão Monson, isso não nos deixará tempo suficiente para examinarmos as escrituras”. Ele então sugeriu um horário três horas antes de sua reunião sacramental e instruiu-me a trazer comigo um conjunto de escrituras nas quais eu tivesse



pessoalmente marcado e anotado referências.

Quando cheguei à sua casa no domingo, fui recebido calorosamente, então a entrevista teve início. O Presidente Child disse: “Irmão Monson, você possui o Sacerdócio Aarônico. Já recebeu a ministração de anjos?” Respondi que ainda não tinha recebido. Quando ele perguntou se eu sabia que tinha esse direito, de novo respondi negativamente.

Ele então me ensinou: “Irmão Monson, repita de cor a seção 13 de Doutrina e Convênios”.

Eu comecei: “A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos...”

“Pare”, ordenou o Presidente Child. Então, com uma voz calma e bondosa, ele me aconselhou: “Irmão Monson, nunca se esqueça de que como portador do Sacerdócio Aarônico você tem o direito de receber a ministração de anjos”.

Foi quase como se houvesse um anjo na sala naquele dia. Nunca me esquecerei daquela entrevista. Ainda sinto o espírito daquele solene

momento quando lemos juntos as responsabilidades, os deveres e as bênçãos do Sacerdócio Aarônico e do Sacerdócio de Melquisedeque — bênçãos que advém não apenas a nós, mas à nossa família e a outros a quem teremos o privilégio de servir.

Fui ordenado élder e, no dia de minha partida para o serviço militar na Marinha, um membro do bispado da minha ala estava com minha família e meus amigos na estação ferroviária para se despedir de mim. Pouco antes do horário de partida, ele colocou um livro em minha mão: o *Manual do Missionário*. Dei uma risada e comentei que não estava indo para a missão.

Ele respondeu: “Leve-o assim mesmo. Pode vir a ser útil”.

E de fato foi. Eu precisava de um objeto duro e retangular para colocar no fundo da minha sacola de marinha, para que minhas roupas ficassem firmes e amarrotassem menos. O *Manual do Missionário* era justamente do que eu precisava, e serviu muito bem na minha sacola de marinha por 12 semanas.

Na noite anterior à nossa licença de Natal, nossos pensamentos se voltaram





para o lar. Os dormitórios estavam quietos, mas então o silêncio foi interrompido pelo meu amigo no beliche ao lado, um rapaz mórmon, Leland Merrill, que começou a gemer de dor. Perguntei o motivo, e ele me disse que estava passando muito mal. Ele não queria ir para a enfermaria da base, porque sabia que isso o impediria de ir para casa no dia seguinte.

Ele parecia piorar à medida que as horas passavam. Por fim, sabendo que eu era um élder, pedi-me que lhe desse uma bênção do sacerdócio.

Eu nunca tinha dado uma bênção do sacerdócio, nunca tinha recebido

uma bênção e nunca tinha visto alguém dar uma bênção. Quando orava em silêncio pedindo ajuda, lembrei-me do *Manual do Missionário* no fundo da minha sacola de marinheiro. Rapidamente esvaziei a sacola e levei o livro para a luz da noite. Li nele como abençoar os enfermos. Com muitos marinheiros curiosos olhando, dei a bênção. Antes que eu terminasse de guardar as minhas coisas, Leland Merrill dormia como uma criança. Ele acordou na manhã seguinte sentindo-se muito bem. A gratidão que cada um de nós sentiu pelo poder do sacerdócio foi imensa.

Os anos me proporcionaram mais oportunidades de dar bênçãos aos necessitados do que consigo contar. Cada oportunidade me fez sentir profundamente agradecido por Deus ter-me confiado esse sagrado dom. Reverencio o sacerdócio. Testemunhei seu poder repetidas vezes. Senti sua força. Maravilhei-me com os milagres que ele possibilitou.

Irmãos, a cada um de nós foi confiado um dos mais preciosos dons já concedidos à humanidade. Se honrarmos nosso sacerdócio e vivermos nossa vida de modo que estejamos sempre dignos, as bênçãos do sacerdócio fluirão por nosso intermédio. Gosto imensamente das palavras que se encontram na seção 121 de Doutrina e Convênios, versículo 45, que nos dizem o que precisamos fazer para ser dignos: “Que tuas entranhas (...) sejam cheias de caridade para com todos os homens e para com a família da fé; e que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu”.

Como portadores do sacerdócio de Deus, estamos engajados no trabalho do Senhor Jesus Cristo. Atendemos a Seu chamado. Estamos a serviço Dele. Aprendamos com Ele. Sigamos Seus passos. Vivamos de acordo com Seus preceitos. Ao fazê-lo, estaremos preparados para qualquer serviço que Ele nos chamar para realizar. Esta é a Sua obra. Esta é a Sua Igreja. De fato, Ele é nosso capitão, o Rei da Glória, sim, o Filho de Deus. Testifico que Ele vive e presto esse testemunho em Seu santo nome, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. “Ó Filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 201.
2. Alma 17:2–3.



Presidente Thomas S. Monson

## Bênçãos do Templo

*Ao frequentarmos o templo, ali podemos ter uma dimensão de espiritualidade e um sentimento de paz.*

Meus amados irmãos e irmãs, sinto-me extremamente grato por estar com vocês nesta bela manhã de Páscoa quando nossos pensamentos se voltam para o Salvador do mundo. Expresso meu amor e meus cumprimentos a cada um de vocês e oro para que nosso Pai Celestial inspire minhas palavras.

Esta conferência marca os sete anos desde que fui apoiado como Presidente da Igreja. Foram anos atarefados, repletos não apenas de alguns desafios, mas também de incontáveis bênçãos. Entre as mais agradáveis e sagradas dessas bênçãos tem sido minha oportunidade de dedicar e rededicar templos.

Mais recentemente, em novembro passado, tive o privilégio de dedicar o belo e novo Templo de Phoenix Arizona. Estiveram comigo o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Élder Dallin H. Oaks, Élder Richard J. Maynes, Élder Lynn G. Robbins e Élder Kent F. Richards. Na noite da véspera da dedicação, uma maravilhosa celebração cultural foi realizada na qual mais de 4 mil de nossos jovens do distrito do templo se apresentaram esplendidamente. No dia seguinte, o templo foi dedicado em três sagradas e inspiradoras sessões.

A construção de templos é um indício bem claro do crescimento da

Igreja. Temos atualmente 144 templos em funcionamento no mundo inteiro, com 5 em reforma e mais 13 em construção. Além disso, 13 templos que foram previamente anunciados estão em vários estágios de preparação antes do início de sua construção. Neste ano, antecipamos a rededicação de 2 templos e a dedicação de 5 novos templos que estão programados para serem concluídos.

Nos últimos dois anos, ao concentrarmos nossos esforços em terminar templos que foram previamente anunciados, decidimos adiar os planos para

quaisquer outros templos adicionais. Nesta manhã, tenho o prazer de anunciar três novos templos que serão construídos nos seguintes lugares: Abidjan, Costa do Marfim; Porto Príncipe, Haiti; e Bangcoc, Tailândia. Que bênçãos maravilhosas estão reservadas para os nossos membros fiéis nessas áreas e, de fato, em qualquer lugar onde os templos estejam localizados em todo o mundo.

O processo de determinação das necessidades e de identificação de locais para novos templos está em andamento, porque desejamos que o máximo de membros possível tenha a oportunidade de frequentar o templo sem grandes sacrifícios de tempo e recursos. Como fizemos no passado, vamos mantê-los informados à medida que as decisões forem tomadas a esse respeito.

Ao pensar nos templos, meus pensamentos se voltam para as muitas bênçãos que recebemos neles. Ao entrarmos pelas portas do templo, deixamos para trás as distrações e confusões do mundo. Dentro desse sagrado santuário, encontramos beleza





e ordem. Há descanso para a alma e alívio das preocupações de nossa vida.

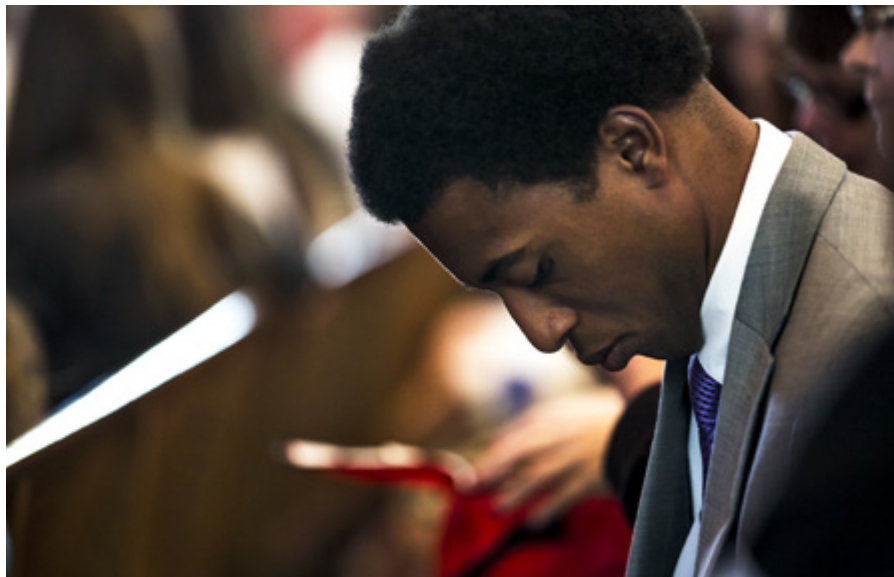
Ao frequentarmos o templo, ali podemos ter uma dimensão de espiritualidade e um sentimento de paz que transcendem qualquer outro sentimento vivenciado pelo coração humano. Captamos o verdadeiro significado das palavras do Salvador, quando disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. (...) Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.<sup>1</sup>

Tal paz pode permear qualquer coração — corações que estejam atribulados, que estejam sobrecarregados pela dor, corações que se sentem confusos ou corações que pedem ajuda.

Soube recentemente, em primeira mão, de um jovem que foi ao templo com seu coração a pedir por ajuda. Muitos meses antes, ele havia recebido seu chamado para servir missão na América do Sul. Contudo, seu visto atrasou tanto que ele foi redesignado para uma missão nos Estados Unidos. Embora estivesse decepcionado por não poder servir na área de seu chamado original, trabalhou, no entanto, arduamente em sua nova designação, determinado a servir da melhor forma que pudesse. Ficou desanimado, porém, devido a experiências negativas que teve com missionários que lhe pareciam mais interessados em se divertir do que em compartilhar o evangelho.

Poucos meses mais tarde, aquele rapaz sofreu um grave problema de saúde que o deixou parcialmente paralisado, tendo que ser enviado de volta para casa em licença médica.

Alguns meses depois, o rapaz estava completamente curado, e sua paralisia havia desaparecido. Ele foi informado de que poderia novamente voltar a servir como missionário, uma bênção pela qual havia orado diariamente. A única notícia decepcionante foi a de



que retornaria à mesma missão que havia deixado, na qual sentia que a conduta e a atitude de alguns missionários deixavam a desejar.

Ele tinha ido ao templo buscar consolo e a confirmação de que poderia ter uma boa experiência como missionário. Seus pais também oraram para que aquela visita ao templo proporcionasse a ajuda de que seu filho precisava.

Quando o jovem entrou na sala celestial, depois da sessão, sentou-se numa poltrona e começou a orar pedindo orientação a seu Pai Celestial.

Pouco depois, um rapaz chamado Landon também entrou na sala celestial. Ao entrar, seu olhar foi imediatamente atraído para o rapaz sentado na poltrona, de olhos fechados, obviamente orando. Landon recebeu a inconfundível inspiração de que deveria conversar com aquele rapaz. Hesitando em interromper, porém, decidiu esperar. Após vários minutos, o rapaz continuava orando. Landon soube que não poderia adiar mais a inspiração. Aproximou-se do rapaz e gentilmente tocou-lhe o ombro. O rapaz abriu os olhos, mais surpreso do que incomodado. Landon disse baixinho: “Senti que deveria conversar com você, mesmo sem saber muito bem o motivo”.

Ao começarem a conversar, o jovem abriu o coração a Landon, explicando sua situação e terminando com seu desejo de receber algum consolo e

incentivo em relação à sua missão. Landon, que havia retornado de uma missão bem-sucedida apenas um ano antes, falou a respeito de suas próprias experiências de missão, dos desafios e das preocupações que havia enfrentado, da maneira como se voltou para o Senhor pedindo ajuda e das bênçãos que havia recebido. Suas palavras foram reconfortantes e consoladoras, e seu entusiasmo pela missão, contagiante. Por fim, à medida que os medos do rapaz se dissiparam, ele se sentiu em paz. Teve profunda gratidão ao se dar conta de que sua oração tinha sido respondida.

Os dois jovens oraram juntos, e então Landon se preparou para sair, feliz por ter dado ouvidos à inspiração que recebera. Ao se levantar para sair, o rapaz perguntou a Landon: “Onde você serviu sua missão?” Até aquele ponto, nenhum deles havia mencionado ao outro o nome da missão onde tinham servido. Quando Landon respondeu dizendo o nome de sua missão, lágrimas brotaram nos olhos do rapaz. Landon tinha servido na mesma missão para a qual o rapaz estaria retornando!

Numa carta recente para mim, Landon contou que, ao se despedirem, o rapaz lhe dissera: “Eu tinha fé que o Pai Celestial me abençoaria, mas nunca poderia imaginar que Ele me enviaria alguém que tinha servido em minha

própria missão para me ajudar. Agora sei que tudo ficará bem”.<sup>2</sup> A humilde oração de um coração sincero tinha sido ouvida e atendida.

Meus irmãos e irmãs, em nossa vida, teremos tentações, provações e dificuldades. Se frequentarmos o templo sagrado e recordarmos os convênios que lá fizemos, conseguiremos suportar melhor as provações e vencer essas tentações. No templo, encontramos paz.

As bênçãos do templo são inestimáveis. Uma pela qual sou grato todos os dias de minha vida é aquela que minha amada esposa, Frances, e eu recebemos ao nos ajoelarmos em um altar sagrado e fazermos convênios que nos uniram por toda a eternidade. Não há bênção mais preciosa para mim do que a paz e o consolo que recebo do conhecimento que tenho de que ela e eu estaremos juntos novamente.

Que nosso Pai Celestial abençoe a todos nós para que tenhamos em nós o espírito da adoração no templo, sejamos obedientes aos Seus mandamentos e sigamos cuidadosamente os passos de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Testifico-lhes que Ele é o nosso Redentor. Ele é o Filho de Deus. Ele é Aquele que saiu do sepulcro na primeira manhã de Páscoa, trazendo Consigo o dom da vida sem fim para todos os filhos de Deus. Neste belo dia, ao comemorarmos aquele acontecimento memorável, ofereçamos orações de gratidão por Suas maravilhosas e grandiosas dádivas para nós. Que assim seja, é minha humilde oração em Seu santo nome. Amém. ■

#### NOTAS

1. João 14:27.

2. Correspondência pessoal de Thomas S. Monson.



**Rosemary M. Wixom**

Presidente Geral da Primária

## Retornar à Fé

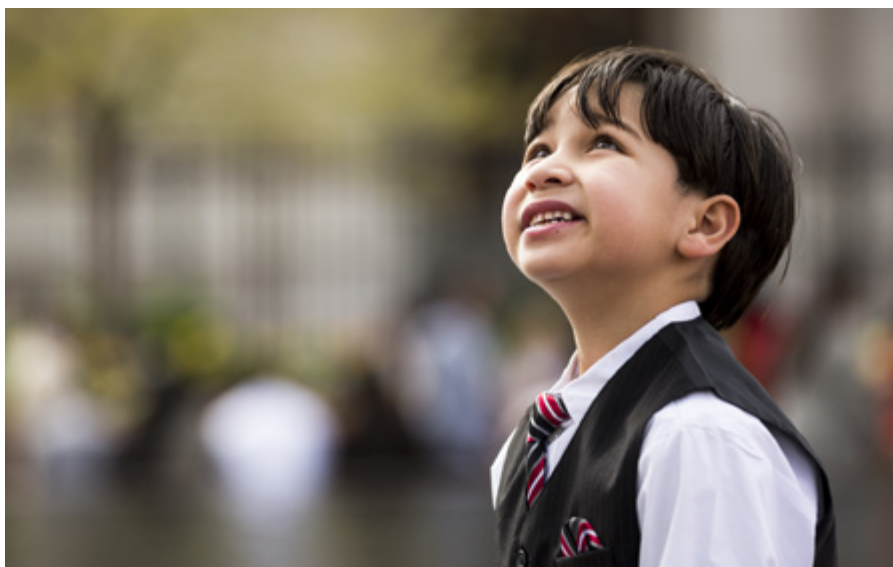
*Cada um de nós pode fortalecer a fé em Jesus Cristo em nossa jornada pessoal e encontrar alegria.*

Presidente Monson, somos muito gratos por ouvir a voz de nosso profeta vivo nesta manhã de Páscoa. Valorizamos suas palavras e seus conselhos: “Procurem ter alegria na jornada”<sup>1</sup> e “O futuro é tão brilhante quanto sua fé”.<sup>2</sup>

Neste ano as crianças da Primária estão compartilhando a alegria e o esplendor de sua fé em Jesus Cristo quando cantam “Que Cristo Me Ama Eu Sei”. Elas cantam a verdade: “Que vive eu sei! (...) Minh’alma Lhe darei”.<sup>3</sup> Como as crianças da Primária, cada um

de nós pode fortalecer a fé em Jesus Cristo em nossa jornada pessoal e encontrar alegria.

Em uma recente reunião dominical da Sociedade de Socorro, ouvi uma jovem mãe compartilhar parte de sua jornada para a conversão. Ela foi criada na Igreja por pais que lhe ensinaram o evangelho. Ela frequentou a Primária, as Moças e o Seminário. Ela adorava aprender e descobrir verdades. Sua busca constante era a de descobrir o “porquê”. O Élder Russell M. Nelson disse: “O Senhor pode ensinar apenas







uma mente questionadora”.<sup>4</sup> E aquela moça estava receptiva.

Após o Ensino Médio, ela frequentou a universidade, foi selada no templo a um ex-missionário e foi abençoada com belos filhos.

Com seu espírito questionador, essa mãe continuou a fazer perguntas. À medida que as perguntas ficavam mais difíceis, as respostas também ficavam. E, às vezes, não havia nenhuma resposta — ou nenhuma que trouxesse paz. Por fim, à medida que ela buscava encontrar respostas, cada vez mais perguntas surgiam e ela começou a questionar alguns dos alicerces de sua fé.

Durante esse período confuso, algumas pessoas ao seu redor disseram, “apenas confie na minha fé”. Mas ela pensou: “Não posso. Você não entende; você não está lidando com essas questões”. Ela explicou: “Eu estava disposta a ser cortês com as pessoas que não tinham dúvidas se elas o fossem comigo”. E muitas eram.

Ela disse: “Meus pais conheciam meu coração e me deram espaço. Eles escolheram amar-me enquanto eu estava tentando descobrir por mim mesma”. Da mesma forma, essa jovem mãe com frequência se reunia com seu bispo, que demonstrava confiança nela.

Os membros da ala também não hesitaram em dar-lhe amor e ela sentiu-se incluída. Sua ala não era um lugar de pessoas perfeitas; era um lugar para as pessoas serem nutridas.

“Foi interessante”, lembra ela. “Durante esse tempo, senti uma ligação real com meus avós, que haviam morrido. Eles estavam torcendo por mim e me incentivando a continuar tentando. Eu sentia como se eles estivessem dizendo, ‘Concentre-se no que você sabe’”.

Apesar do grande apoio que tinha das pessoas, ela se tornou menos ativa. Ela disse: “Não me afastei da Igreja por causa de mau comportamento, de apatia espiritual, da busca por uma desculpa para não cumprir os mandamentos ou da busca por uma saída fácil. Sentia que precisava da resposta à pergunta: ‘Em que eu realmente acredito?’”

Nessa época, ela leu um livro de escritos de Madre Teresa, que teve sentimentos semelhantes aos dela. Em uma carta de 1953, Madre Teresa escreveu: “Por favor, ore especialmente por mim para que eu não estrague Seu trabalho e que Nosso Senhor Se revele a mim — pois há uma escuridão tão terrível dentro de mim, como se tudo estivesse morto. Estou assim mais ou menos desde o tempo que comecei ‘o trabalho’. Peça ao Nosso Senhor que me dê coragem”.

O Arcebispo Périer respondeu: “Que Deus a guie, querida Madre; você não está em tanta escuridão quanto imagina. O caminho a ser seguido nem sempre fica claro todo de uma vez. Ore pedindo luz; não

tome decisões precipitadamente, ouça o que as pessoas têm a dizer, leve as razões delas em consideração. Você sempre encontrará algo para ajudá-la. (...) Guiada pela fé, pela oração e pela razão com a intenção correta você terá o suficiente”.<sup>5</sup>

Minha amiga pensou que, se a Madre Teresa pôde viver sua religião sem todas as respostas e sem um sentimento de clareza em todas as coisas, talvez ela também pudesse. Ela poderia dar um simples passo adiante com fé — e depois outro. Ela poderia se concentrar nas verdades que ela acreditava e deixar que essas verdades enchessem sua mente e seu coração.

Ao recordar, ela disse: “Meu testemunho se tornou um monte de cinzas. Tinha-se queimado por completo. Tudo o que restara fora Jesus Cristo”. Ela continuou: “Mas Ele não lhe abandona quando você tem dúvidas. Quando alguém busca guardar os mandamentos, a porta está bem aberta. A oração e o estudo das escrituras tornaram-se extremamente importantes”.

O primeiro passo para ela reconstruir sua fé foi começar com as verdades básicas do evangelho. Ela comprou um hinário da Primária e começou a ler a letra dos hinos. Eles eram preciosos para ela. Ela orou pedindo fé para aguentar o peso que ela sentia.

Ela aprendeu que, quando se deparasse com uma declaração que a deixasse com dúvidas, ela “poderia fazer uma pausa, olhar o cenário todo em perspectiva e tomar decisões pessoais com base no evangelho”. Ela disse: “Eu costumava perguntar: ‘Este é o caminho certo para mim e minha família?’ Às vezes, eu me perguntava: ‘O que quero para os meus filhos?’ Percebi que eu quero que eles se casem no templo. Foi então que a crença voltou ao meu coração”.



O Élder Jeffrey R. Holland disse: “A humildade, a fé e a influência do Espírito Santo sempre [serão] elementos de cada busca por verdade”.<sup>6</sup>

Mesmo tendo dúvidas sobre como surgiu o Livro de Mórmon, ela não podia negar as verdades que ela conhecia do Livro de Mórmon. Ela se concentrou no estudo do Novo Testamento para entender melhor o Salvador. “Mas, por fim”, ela disse: “Encontrei-me de volta ao Livro de Mórmon porque amava o que sentia ao ler sobre Jesus Cristo e Sua Expição”.

Ela concluiu: “Você tem que ter suas próprias experiências espirituais com as verdades daquele livro”, e ela estava tendo. Ela explicou: “Eu li Mosias e me senti completamente orientada. ‘Acreditei em Deus; acreditei que ele existe e que criou todas as coisas (...); acreditei que ele tem toda a sabedoria e todo o poder, tanto no céu como na Terra; acreditei que o homem não compreende todas as coisas que o Senhor pode compreender’”.<sup>7</sup>

Nessa época, ela foi chamada para servir como pianista da Primária. “Eu me senti segura”, disse ela. “Eu queria meus filhos na Primária, e agora eu podia estar com eles. E eu não estava pronta para ensinar ainda”. Ao servir, ela continuou a sentir a atitude daqueles ao seu redor: “Venha, queremos você conosco seja qual for o estágio em que estiver, estaremos com você. Compartilhe conosco o que tiver para oferecer”.

Ao tocar os hinos da Primária, muitas vezes ela pensou consigo mesma:

“Essas são as verdades que eu amo. Ainda posso prestar testemunho. Direi apenas as coisas que eu sei e em que confio. Talvez não seja uma oferta perfeita de conhecimento, mas será a minha oferta. O que eu coloco em foco se expande dentro de mim. É muito bom voltar para a essência do evangelho e sentir sua luz”.

Naquela manhã de domingo, ao ouvir aquela jovem irmã contar a história de sua jornada, lembrei-me de que é sobre a rocha de nosso Redentor que todos precisamos edificar nosso alicerce.<sup>8</sup> Também me lembrei do conselho do Élder Jeffrey R. Holland: “Preservem o que já conquistaram e permaneçam firmes até adquirirem conhecimento adicional”.<sup>9</sup>

Durante a aula, eu soube mais fervorosamente que as respostas às nossas perguntas sinceras vêm quando buscamos seriamente e quando vivemos os mandamentos. Lembrei-me de que nossa fé pode ir além dos limites de nossa razão atual.

E como eu quero ser como aqueles que cercaram essa jovem mãe, amando-a e apoiando-a. Como nos disse o Presidente Dieter F. Uchtdorf: “Somos peregrinos buscando a luz de Deus ao trilharmos o caminho do discípulo. Não condenamos os outros pela quantidade de luz que tenham ou deixem de ter, mas nutrimos e encorajamos toda luz até que ela se torne clara, brilhante e verdadeira”.<sup>10</sup>

Quando as crianças da Primária cantam “Oração de uma Criança”, elas

perguntam: “Meu Pai Celeste, estás mesmo aí? Ouves e atendes da criança a oração?”<sup>11</sup>

Também podemos nos perguntar: “Pai Celestial, estás mesmo aí?” Apenas para nos regozijarmos — como aconteceu com minha amiga — quando as respostas vierem como uma certeza simples e serena. Testifico que essa certeza simples vem quando a vontade Dele se torna a nossa. Testifico que a verdade está na Terra hoje e que Seu evangelho se encontra na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Alegria na Jornada”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 85.
2. Thomas S. Monson, “Tenham Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 92.
3. “Que Cristo Me Ama Eu Sei”, em *Sei Que Meu Salvador Vive: Esboço para o Tempo de Compartilhar de 2015*, 2014, p. 29.
4. Russell M. Nelson, em M. Russell Ballard, “What Came from Kirtland” [O Que Veio de Kirtland], devocional da Universidade Brigham Young, 6 de novembro de 1994; speeches.byu.edu.
5. Em *Madre Tereza: Venha, Seja Minha Luz — A História e os Escritos Mais Impressionantes da “Santa de Calcutá”*, ed. Brian Kolodiejchuk, 2007 [tradução livre].
6. Jeffrey R. Holland, “Não Temas, Crê Somente”, em *Uma Autoridade Geral Fala a Nós*, com Jeffrey R. Holland, 6 de fevereiro de 2015; LDS.org/broadcasts.
7. Mosias 4:9.
8. Ver Helamã 5:12.
9. Jeffrey R. Holland, “Eu Creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 94.
10. Dieter F. Uchtdorf, “Receber um Testemunho de Luz e Verdade”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 23.
11. “Oração de uma Criança”, *Músicas para Crianças*, pp. 6–7.





Élder José A. Teixeira  
Dos Setenta

# Buscar o Senhor

*Ao aprofundarmos nossa compreensão do Salvador, teremos um maior desejo de viver com alegria e uma convicção de que essa alegria é possível.*

Queridos irmãos e irmãs, é com grande alegria que me coloco diante de vocês ao participarmos juntos desta conferência geral. Ouvir palavras de sabedoria, conselhos, conforto e advertências dadas em conferências gerais durante muitos anos tem sido uma bênção imensurável para a irmã Teixeira, para nossa família e para mim.

Nesta bela época do ano, especialmente neste domingo de Páscoa, não posso deixar de refletir sobre o significado dos ensinamentos do Salvador e Seu doce e amoroso exemplo em minha vida.



Um entendimento mais profundo sobre Jesus Cristo nos dará maior esperança no futuro e, a despeito de nossas imperfeições, mais confiança de que alcançaremos nossas metas justas. Assim, teremos mais desejo de servir ao próximo.

O Senhor disse: “Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais”.<sup>1</sup> Buscar o Senhor e sentir Sua presença é uma tentativa diária, um esforço que vale a pena.

Irmãos e irmãs, hoje mais do que em qualquer outra época, temos à nossa disposição oportunidades e recursos excepcionais de aprofundarmos nossa compreensão sobre os ensinamentos de Jesus Cristo e Sua Expição. Usar esses recursos de modo apropriado nos ajudará a ter uma vida frutífera cheia de alegria.

Em Sua metáfora sobre a videira e os ramos, o Salvador disse: “Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim”.<sup>2</sup>

Quanto mais compreendemos o papel extraordinário de Cristo em nossa vida, mais cientes nos tornamos do propósito de estarmos na mortalidade, que é termos alegria. Essa alegria,

entretanto, não nos exige de passar por provações e dificuldades; algumas situações às vezes são tão intensas e complexas que podem nos levar a pensar que não é possível alcançar a felicidade em tais circunstâncias.

Sei por experiência pessoal que a alegria de viver em retidão, permanecendo em Cristo, pode continuar apesar das tribulações que são características da mortalidade. E, por fim, tais tribulações com frequência nos enriquecem, nos refinam e nos guiam a uma compreensão mais profunda do propósito de nossa existência aqui na mortalidade e da Expição de Jesus Cristo. De fato, a plenitude da alegria só pode ser alcançada por meio de Jesus Cristo.<sup>3</sup>

Ele disse: “Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer”.<sup>4</sup>

Creio que, ao aprofundarmos nossa compreensão do Salvador, teremos um maior desejo de viver com alegria e uma convicção de que essa alegria é possível. Consequentemente, teremos uma maior habilidade de viver cada dia com mais entusiasmo pela vida e por guardar os mandamentos de Deus, mesmo em meio a circunstâncias desafiadoras.

Não deixemos para amanhã o que podemos fazer hoje. É agora que devemos vir a Cristo porque “se [cremos] [Nele], [trabalharemos] enquanto é hoje”.<sup>5</sup>

Devemos diariamente procurar conviver em frequente sintonia com os ensinamentos de Cristo. Gestos e atos simples e pequenos feitos diariamente nos ajudam a:

1. Aprofundar nossa compreensão do significado do Senhor em nossa vida.
2. Compartilhar essa compreensão com as novas gerações, que certamente sentirão o amor do Pai

Celestial e de Seu Filho, Jesus Cristo, quando virem nosso exemplo de vivermos sinceramente o evangelho.



Acima: Transmissão da Conferência Geral durante um voo de avião. À esquerda: A foto vencedora do concurso da National Geographic de 2014 retrata uma mulher que transmite uma mensagem clara aos demais passageiros: apesar de estar fisicamente presente, ela não está realmente lá.

decisivas. Elas podem determinar nosso progresso espiritual e nossa maturidade no evangelho, bem como nosso desejo de contribuir para um mundo melhor e de viver uma vida mais produtiva.

Por essas razões, hoje eu gostaria de mencionar três hábitos simples que estabelecerão uma atividade saudável no mundo virtual. Esses hábitos criarão as autorreflexões diárias necessárias para que nos aproximemos dos ensinamentos de nosso Pai Celestial e de Seu Filho Jesus Cristo.

#### Hábito Número 1: Visitar o Site Oficial da Igreja para Conhecer os Recursos

As visitas frequentes a esses recursos durante a semana nos ajudarão a ser sempre sensíveis aos ensinamentos do evangelho e a incentivar nossa família e nossos amigos a pensar e refletir sobre o que é mais importante.

#### Hábito Número 2: Inscrever-se nas Redes Sociais Oficiais da Igreja

Essa escolha trará à tela de seu dispositivo o conteúdo essencial para aprofundar suas pesquisas e sua busca pelo Senhor e por Seus ensinamentos, e fortalecerá seu desejo de compreender o evangelho. E, mais importante, isso os ajudará a lembrarem-se do que Cristo espera de cada um de nós.

Assim como dizer que “nenhum solo é bom sem a presença de um bom fazendeiro”,<sup>7</sup> não haverá uma boa colheita online a menos que

Assim, quais são alguns comportamentos simples nestes tempos modernos que se tornarão um bálsamo para nossa alma, fortalecendo-nos o testemunho de Cristo e de Sua missão?

Em 2014, um concurso fotográfico da revista *National Geographic* recebeu 9.200 fotografias de fotógrafos profissionais de mais de 150 países. A foto vencedora mostra uma mulher no centro de um vagão de trem lotado de passageiros. A luz que vem de seu telefone celular ilumina o rosto dela. Ela transmite uma mensagem clara aos demais passageiros: apesar de estar fisicamente presente, ela não está realmente lá.<sup>6</sup>

Os dados móveis, smartphones e redes sociais mudaram profundamente nossa maneira de estar no mundo e como nos comunicamos uns com os outros.

Nesta era digital, podemos tão prontamente nos transportar para

lugares e atividades que rapidamente nos removem do que é essencial para uma vida cheia de alegria duradoura.

Esta vida online, se não cuidarmos, dá precedência a relacionamentos com pessoas que não conhecemos ou com quem jamais nos encontramos em vez de com as pessoas com quem vivemos — nossa própria família!

Por outro lado, todos sabemos que somos abençoados com excelentes recursos online, inclusive aqueles desenvolvidos pela Igreja, como versões em texto e áudio das escrituras sagradas e das conferências gerais, vídeos sobre a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo, aplicativos para registrar nossa história da família e oportunidades de ouvir música inspiradora.

As escolhas que fazemos em nosso tempo despendido online e a prioridade que damos a esse tempo são



priorizemos desde o início aquilo que está ao alcance de nossos dedos e de nossa mente.

### Hábito Número 3: Encontrar Tempo para Deixar Seus Dispositivos Móveis de Lado

É revigorante colocar nossos dispositivos eletrônicos de lado por algum tempo e abrir os livros das escrituras ou aproveitar o tempo para conversar com familiares e amigos. Especialmente no Dia do Senhor, experimentem a paz de participar de uma reunião sacramental sem o constante impulso de verificarem se receberam uma nova mensagem ou postagem.

O hábito de deixar o dispositivo móvel de lado por algum tempo enriquecerá e ampliará nossa visão da vida, pois a vida não está confinada em uma tela de quatro polegadas.

O Senhor Jesus Cristo disse: “Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor”.<sup>8</sup> Deus deseja que tenhamos alegria e sintamos Seu amor. Cristo torna essa alegria uma possibilidade para cada um de nós. Temos os meios de conhecê-Lo melhor e de viver Seu evangelho.

Presto meu testemunho da alegria que existe quando guardamos os mandamentos e da paz e segurança que sentimos quando permanecemos no amor do Pai Celestial e de Seu Filho, nosso Salvador. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Doutrina e Convênios 6:36.
2. João 15:4.
3. Ver João 15:11.
4. João 15:5.
5. Doutrina e Convênios 64:25.
6. Ver “Photo Contest 2014” [Concurso de Fotografias 2014], *National Geographic*, [photography.nationalgeographic.com/photography/photo-contest/2014/](http://photography.nationalgeographic.com/photography/photo-contest/2014/).
7. Autor desconhecido.
8. João 15:9.



**Bispo Gérald Caussé**

Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

## Ainda É Maravilhoso para Você?

*Admirar-se com as maravilhas do evangelho é um sinal de fé. É reconhecer a mão do Senhor em nossa vida e em tudo ao nosso redor.*

**M**inha mulher e eu tivemos o privilégio de criar nossos cinco filhos perto da magnífica Cidade de Paris. Durante esses anos, quisemos oferecer a eles valiosas oportunidades para descobrir as coisas maravilhosas deste mundo. Todos os anos, nossa família fez longas viagens para visitar os monumentos, as maravilhas naturais e os locais históricos mais significativos da Europa. Enfim, depois de passar 22 anos na região de Paris,

nós nos preparamos para mudar. Ainda me lembro do dia em que meus filhos vieram até mim e disseram: “Pai, isso é absolutamente vergonhoso! Moramos aqui a vida inteira e nunca fomos à Torre Eiffel!”

Há muitas maravilhas neste mundo. No entanto, às vezes, quando as temos sempre diante de nossos olhos, damos pouco valor a elas. Olhamos, mas na verdade não vemos; ouvimos, mas na verdade não escutamos.





Durante Seu ministério terreno, Jesus disse a seus discípulos:

“Bem-aventurados os olhos que veem o que vós vedes.

Pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que ouvís, e não o ouviram”.<sup>1</sup>

Sempre me perguntei como teria sido viver na época de nosso Salvador. Vocês conseguem se imaginar sentados a Seus pés, sentindo Seu abraço, vendo-O ministrar a outras pessoas? Mesmo assim, muitos que O conheceram não conseguiram reconhecer — “ver” — que o próprio Filho de Deus estava vivendo entre eles.

Também somos privilegiados por viver em uma época extraordinária. Os profetas antigos viram a obra da Restauração como “uma obra maravilhosa (...), sim, uma obra maravilhosa e um assombro”.<sup>2</sup> Em nenhuma outra dispensação tantos missionários foram chamados, tantas nações foram abertas para a mensagem do evangelho e tantos templos foram construídos no mundo todo.

Para nós, santos dos últimos dias, maravilhas também ocorrem em nossa vida pessoal. Elas incluem a nossa própria conversão, as respostas que recebemos a nossas orações e as ternas

bênçãos que Deus derrama sobre nós diariamente.

Admirar-se com as maravilhas do evangelho é um sinal de fé. É reconhecer a mão do Senhor em nossa vida e em tudo ao nosso redor. Nossa admiração também produz força espiritual. Ela nos dá energia para permanecer ancorados em nossa fé e para nos envolvermos no trabalho de salvação.

Mas sejamos cautelosos. Nossa capacidade para admirar é frágil. A longo prazo, coisas como a obediência esporádica aos mandamentos, apatia ou até mesmo o cansaço podem nos tornar insensíveis aos mais notáveis sinais e milagres do evangelho.

O Livro de Mórmon descreve um período, muito semelhante ao nosso, que precedeu a vinda do Messias às Américas. Os sinais de Seu nascimento apareceram repentinamente no céu. As pessoas ficaram tão admiradas que se humilharam e quase todas foram convertidas. No entanto, apenas quatro anos mais tarde, “começaram a esquecer os sinais e as maravilhas de que haviam ouvido falar; e admiravam-se cada vez menos com qualquer sinal ou maravilha dos céus, (...) e começaram a duvidar de tudo quanto haviam ouvido e visto”.<sup>3</sup>

Meus irmãos e irmãs, o evangelho ainda é maravilhoso para vocês? Vocês

ainda conseguem ver, ouvir, sentir e se admirar? Ou seus sensores espirituais se encontram no modo de espera? Seja qual for sua situação pessoal, convido-os a fazer três coisas.

Em primeiro lugar, nunca se cansem de descobrir ou redescobrir as verdades do evangelho. O escritor Marcel Proust disse: “A verdadeira viagem da descoberta consiste não em buscar novas paisagens, mas em ter olhos novos”.<sup>4</sup> Vocês se lembram da primeira vez que leram um versículo das escrituras e sentiram como se o Senhor estivesse falando a vocês pessoalmente? Vocês se lembram da primeira vez que sentiram a doce influência do Espírito Santo chegar até vocês, talvez até antes de perceberem que era o Espírito Santo? Esses momentos não foram especiais e sagrados?

Devemos ter fome e sede de conhecimento espiritual todos os dias. Essa prática pessoal está alicerçada no estudo, na meditação e oração. Às vezes, podemos ser tentados a pensar: “Não preciso estudar as escrituras hoje; já as li no passado” ou “não preciso ir à igreja hoje; não há nada de novo lá”.

Mas o evangelho é uma fonte de conhecimento que nunca seca. Sempre há algo novo para aprender e sentir a cada domingo, em todas as reuniões e





em cada versículo de escritura. Temos fé na promessa de que, se “[buscarmos], (...) [encontraremos]”.<sup>5</sup>

Em segundo lugar, ancore sua fé nas verdades claras e simples do evangelho. Nossa admiração deve ser enraizada nos princípios fundamentais de nossa fé, na pureza de nossos convênios e ordenanças e nos nossos atos de adoração mais simples.

Uma missionária me contou a história de três homens que ela conheceu durante uma conferência de distrito na África. Eles vieram de um vilarejo isolado, onde a Igreja ainda não tinha sido organizada, mas havia 15 membros fiéis e quase 20 pesquisadores. Por mais de duas semanas, esses homens caminharam a pé, viajando mais de 480 quilômetros por estradas enlameadas por causa da estação chuvosa, para que pudessem assistir à conferência e levar o dízimo dos membros de seu grupo. Eles planejavam permanecer durante uma semana inteira para que pudessem desfrutar do privilégio de tomar o sacramento no domingo seguinte e depois pretendiam voltar de viagem carregando caixas cheias de exemplares do Livro de Mórmon sobre a cabeça para distribuir ao povo de sua vila.

A missionária testemunhou que fora tocada pelo sentimento de assombro

que esses irmãos demonstraram e por seu pleno sacrifício para obter as coisas que ela sempre teve prontamente disponíveis.

Ela se perguntou: “Se me levantasse em uma manhã de domingo no Arizona e percebesse que meu carro não estava funcionando, andaria até a igreja, que fica a apenas alguns quarteirões de minha casa? Ou simplesmente ficaria em casa porque era muito longe ou estava chovendo?”<sup>6</sup> Essas são boas perguntas para todos nós refletirmos.

Por fim, eu os convido a buscar e a valorizar a companhia do Espírito Santo. A maioria das maravilhas do evangelho não pode ser percebida por meio de nossos sentidos naturais. São as coisas que o “olho não viu, e o ouvido não ouviu, (...) as [coisas] que Deus preparou para os que o amam”.<sup>7</sup>

Quando temos o Espírito conosco, nossos sentidos espirituais são acentuados e nossa memória é despertada para que não nos esqueçamos dos milagres e sinais que testemunhamos. Por essa razão, sabendo que Jesus estava prestes a deixá-los, Seus discípulos neftas oraram fervorosamente “por aquilo que mais desejavam; e desejavam que o Espírito Santo lhes fosse dado”.<sup>8</sup>

Embora tivessem visto o Salvador com seus próprios olhos e tivessem tocado Suas feridas com as próprias

mãos, eles sabiam que seu testemunho poderia definhar se não fosse constantemente renovado pelo poder do Espírito de Deus. Meus irmãos e irmãs, nunca façam nada que arrisque a perda desse maravilhoso e precioso dom — a companhia do Espírito Santo. Busquem-No por meio de oração fervorosa e de uma vida em retidão.

Testifico que o trabalho no qual estamos engajados é “uma obra maravilhosa e um assombro”. Ao seguirmos Jesus Cristo, Deus presta testemunho a nós, “por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade”.<sup>9</sup> Neste dia especial, presto testemunho de que os assombros e as maravilhas do evangelho estão ancorados no mais grandioso de todos os dons de Deus — a Expição do Salvador. Esse é o dom perfeito de amor que o Pai e o Filho, unidos em propósito, oferecem a cada um de nós. Assim como a vocês, “Assombro me causa o amor que me dá Jesus; (...) Que assombroso é! Assombroso, sim!”<sup>10</sup>

Que tenhamos sempre olhos para ver, ouvidos para ouvir e um coração que reconhece os assombros deste evangelho maravilhoso, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Lucas 10:23–24.
2. 2 Néfi 27:26.
3. 3 Néfi 2:1.
4. “Marcel Proust”, *Guardian*, 22 de julho de 2008, [theguardian.com/books/2008/jun/11/marcelproust](http://theguardian.com/books/2008/jun/11/marcelproust), tradução livre.
5. Mateus 7:7.
6. Ver Lorraine Bird Jameson, “The Giants of Kinkondja” [Os Gigantes de Kinkondja] (artigo sobre o site da Área África Sudeste, 2009), [web.archive.org/web/20101210013757/http://www.LDS.co.za/index.php/news-a-events/news/aseanews/91-the-giants-of-kinkondja](http://web.archive.org/web/20101210013757/http://www.LDS.co.za/index.php/news-a-events/news/aseanews/91-the-giants-of-kinkondja).
7. I Coríntios 2:9.
8. 3 Néfi 19:9.
9. Hebreus 2:4.
10. “Assombro Me Causa”, *Hinos*, n.º 112.



**Élder Brent H. Nielson**  
Dos Setenta

# Esperando pelo Filho Pródigo

*Que vocês e eu recebamos a revelação para sabermos como melhor ajudar aqueles de nosso convívio que se perderam.*

○ Salvador Jesus Cristo passou Seu ministério terreno ensinando sobre o Seu poder de redenção e cura. Certa ocasião, em Lucas, capítulo 15, no Novo Testamento, Ele foi na verdade criticado por comer e passar tempo com os pecadores (ver Lucas 15:2). O Salvador usou essa crítica como uma oportunidade para nos ensinar como reagir àqueles que se afastaram do caminho.

Ele respondeu a Seus críticos, fazendo duas perguntas:

“Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e vai após a perdida até que venha a achá-la?” (Lucas 15:4.)

“Qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar?” (Lucas 15:8.)

O Salvador depois ensinou a parábola do filho pródigo. Essa parábola não é sobre cem ovelhas ou dez dracmas, mas sobre um filho precioso que se afastou. O que o Salvador, por meio da parábola, ensinou-nos sobre como

reagir quando um membro da família se afasta do caminho?

O filho pródigo informou a seu pai que queria logo a sua parte da herança. Ele queria deixar a segurança do lar e da família e ir atrás de coisas mundanas (ver Lucas 15:12–13). Observe que, na parábola do Salvador, o amoroso pai reage dando ao filho a parte dele. Certamente o pai devia ter feito tudo o que podia para convencer o filho a ficar. Contudo, uma vez que o filho adulto fez a escolha, o sábio pai o deixou ir.

O pai depois mostrou amor sincero, vigiou e esperou (ver Lucas 15:20).

Minha família teve uma experiência parecida. Meus dois irmãos fiéis, minha irmã maravilhosa e eu fomos criados por pais exemplares. Aprendemos o evangelho em nosso lar, e afortunadamente chegamos à maturidade e fomos selados a nossos cônjuges no templo. Contudo, em 1994 nossa irmã, Susan, tornou-se desencantada com a Igreja e com alguns dos ensinamentos. Ela foi influenciada por aqueles que criticavam os primeiros líderes da Igreja e zombavam deles. Ela deixou que sua fé nos profetas vivos e nos apóstolos diminuísse. Com o tempo, as dúvidas dela superaram a fé e ela decidiu deixar a Igreja. Susan deu-me permissão de contar a história dela com a esperança de que possa ajudar outras pessoas.

Meus irmãos, eu e nossa mãe viúva ficamos arrasados. Não podíamos imaginar o que poderia tê-la levado a abandonar a fé. As escolhas de minha irmã pareciam partir o coração de nossa mãe.

Meus irmãos e eu servimos como bispo e presidente de quórum e







vivenciamos a alegria do sucesso com os membros da ala ao deixarmos as 99 e irmos atrás da que se perdeu. Contudo, com relação à nossa irmã, nossos persistentes esforços para resgatá-la e convidá-la a voltar somente a afastavam cada vez mais.

Ao buscarmos orientação divina sobre como reagir apropriadamente, tornou-se evidente que deveríamos seguir o exemplo do pai na parábola do filho pródigo. Susan tinha feito suas escolhas e, simbolicamente, nós tínhamos de deixá-la partir — mas não antes de ela saber do nosso sincero amor por ela. E depois, com amor e bondade renovados, vigiamos e esperamos.

Minha mãe nunca deixou de amar Susan e de se preocupar com ela. Toda vez que minha mãe ia ao templo, colocava o nome da Susan na lista de oração. Ela nunca perdeu a esperança. Meu irmão mais velho e sua esposa, que moravam mais perto da Susan na Califórnia, a convidaram para todos os eventos familiares. Preparavam um jantar na casa deles todos os anos para celebrar o aniversário dela. Eles se asseguraram de ficar sempre em contato com ela e de que Susan soubesse de seu verdadeiro amor por ela.

Meu irmão mais novo e sua esposa estenderam a mão aos filhos da Susan em Utah e cuidaram deles e os amaram. Eles se asseguraram de que os filhos dela sempre fossem convidados para as reuniões da família e, quando chegou a hora de a neta de Susan ser

batizada, foi meu irmão quem realizou a ordenança. A Susan também teve mestres familiares e professoras visitantes que nunca desistiram.

Quando nossos filhos foram para a missão ou se casaram, a Susan foi convidada e compareceu a essas celebrações familiares. Tentamos diligentemente criar eventos familiares para que a Susan e seus filhos pudessem estar conosco e soubessem que nós os amávamos e que eles eram parte de nossa família. Quando a Susan terminou uma graduação avançada pela universidade da Califórnia, estávamos todos lá para apoiá-la em sua formatura. Embora não pudessemos aceitar todas as escolhas dela, podíamos certamente aceitá-la. Nós amamos, vigiamos e esperamos.

Em 2006, 12 anos depois que a Susan deixou a Igreja, nossa filha Katy mudou-se para a Califórnia com o marido, para que ele frequentasse a faculdade de Direito. Mudaram-se para a cidade em que Susan morava. Aquele jovem casal procurou ajuda e apoio da tia Susan e demonstrou-lhe amor. Susan ajudou a cuidar de nossa neta Lucy, de dois anos, e a ajudou com suas orações noturnas. Certa vez, Katy me ligou e me perguntou se eu achava que um dia Susan voltaria para a Igreja. Garanti que sentia que ela voltaria e que precisávamos continuar a ser pacientes. Outros três anos se passaram e, com amor contínuo, vigiamos e esperamos.

Há exatamente seis anos, minha mulher, Marcia, e eu estávamos



sentados na fileira da frente deste Centro de Conferências. Naquele dia eu ia ser apoiado como autoridade geral. Marcia, que sempre está em sintonia com o Espírito, escreveu-me uma nota que dizia: “Acho que está na hora de Susan voltar”. Minha filha Katy sugeriu que eu saísse e ligasse para Susan para convidá-la a assistir à conferência geral naquele dia.

Inspirado por essas duas extraordinárias mulheres, fui ao saguão e liguei para minha irmã. Deixei uma mensagem de voz e simplesmente a convidei para assistir àquela sessão da conferência geral. Ela ouviu a mensagem. Para nossa alegria, ela se sentiu inspirada a assistir a todas as sessões da conferência. Ela ouviu os profetas e apóstolos que ela amara em anos anteriores. Ela ouviu novos nomes que não conhecia antes, como Presidente Uchtdorf e Élderes Bednar, Cook, Christofferson e Andersen. Durante aquela e outras experiências de influência divina, minha irmã — tal como o filho pródigo — tornou-se a si (ver Lucas 15:17). As palavras dos profetas e apóstolos e o amor de sua família fizeram com que ela retornasse e começasse a caminhar de volta para casa. Depois de 15 anos, a filha e irmã que estava perdida foi encontrada. E a vigília e a espera terminaram.

Susan descreve essa experiência tal como Leí a descreve no Livro de Mórmon. Ela largou a barra de ferro e se viu em uma névoa de escuridão (ver 1 Néfi 8:23). Ela relata que não sabia que estava perdida até que sua fé foi despertada pela Luz de Cristo, que a fez ver claramente a diferença entre o que ela vivenciava no mundo com o que o Senhor e a sua família a abençoariam.

Um milagre aconteceu nesses seis anos. A Susan tem um testemunho



renovado do Livro de Mórmon. Ela recebeu a recomendação para o templo. Ela serve como oficiante do tempo e atualmente ensina a classe de Doutrina do Evangelho em sua ala. As janelas do céu se abriram para seus filhos e seus netos e, embora haja consequências difíceis, é como se ela nunca tivesse saído.

Alguns de vocês, como a família Nielson, têm familiares que temporariamente se afastaram do caminho. A instrução do Salvador para todos os que têm cem ovelhas é deixar as 99 e ir atrás da outra e resgatá-la. A instrução Dele para aqueles que têm dez dracmas e perdem uma é procurá-la até que a encontrem. Quando quem está perdido é seu filho ou sua filha, seu irmão ou sua irmã e ele ou ela escolheu sair, aprendemos em nossa família que, depois de tudo que pudermos fazer, nós amamos essa pessoa com todo o nosso coração e vigiamos, oramos e esperamos para a mão do Senhor ser revelada.

Talvez a lição mais importante que o Senhor me ensinou, por meio desse processo, aconteceu durante nosso estudo das escrituras em família depois que minha irmã havia deixado a Igreja. Nosso filho David estava lendo enquanto estudávamos juntos Lucas 15. Naquele dia, enquanto ele lia a parábola do filho pródigo, eu a escutei de uma forma diferente de antes. Por alguma razão, eu sempre

me sentia como o filho que ficou em casa. Enquanto David lia naquela manhã, reconheci que, de alguma forma, *eu* era o filho pródigo. Todos nós saímos da glória do Pai (ver Romanos 3:23). Todos nós precisamos da Expição do Salvador para nos curar. Todos nós estamos perdidos e precisamos ser encontrados. Naquele dia, essa revelação me ajudou a saber que minha irmã e eu, nós dois, precisávamos do amor do Salvador e de Sua Expição. Na realidade, Susan e eu estávamos no mesmo caminho de volta ao lar.

As palavras do Salvador na parábola quando descreve o pai recepcionando seu filho pródigo são poderosas, e acredito que elas podem ser a descrição da experiência que teremos com nosso Pai quando retornarmos a nosso lar celestial. Elas nos ensinam sobre um pai que ama, espera e vigia. Essas são as palavras do Senhor: “Quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou” (Lucas 15:20).

Que vocês e eu recebamos a revelação para sabermos como melhor ajudar aqueles de nosso convívio que se perderam e, quando necessário, que tenhamos a paciência e o amor do nosso Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, ao amarmos o filho pródigo, esperarmos por ele e vigiarmos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■





**Élder Jeffrey R. Holland**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Perdão, Justiça e Redenção

*Jesus Cristo sofreu, morreu e ressuscitou da morte a fim de que pudesse elevar-nos para a vida eterna.*

**S**em quaisquer cordas de segurança ou equipamentos para escalada, dois irmãos — Jimmy, de 14, e John, de 19 anos de idade (os nomes são fictícios) — tentaram escalar uma parede inclinada de um desfiladeiro no Parque Estadual Snow Canyon, a sudoeste do Estado de Utah, onde passei minha infância. Ao se aproximarem do topo da difícil escalada, os irmãos descobriram que uma grande borda os impedia de finalizar os últimos metros de subida. Eles não conseguiam ir além nem recuar. Os irmãos estavam encurralados. Após cuidadosa manobra, John conseguiu uma base segura o suficiente para erguer seu irmão mais novo até o topo da borda. Porém, não havia escalada segura para ele mesmo. Quanto mais ele tentava encontrar um lugar para se agarrar ou colocar os pés, mais seus músculos começavam a ter câimbras. Então, ele começou a entrar em pânico e temer por sua vida.

Incapaz de segurar-se por muito mais tempo, John decidiu que a única opção era tentar pular verticalmente e agarrar-se ao topo da borda saliente. Caso obtivesse sucesso, ele poderia,

com sua força braçal, esticar-se e ficar em segurança.

Usando suas próprias palavras, ele disse:

“Antes de pular, pedi que Jimmy procurasse um galho seguro e forte

o suficiente para estender até mim, embora eu soubesse não haver tal tipo de vegetação nesse monte rochoso. Esse era apenas um estratagema desesperador. Caso meu pulo não funcionasse, o mínimo que eu poderia fazer era certificar-me de que meu jovem irmão não veria a minha queda mortal.

Ao dar-lhe tempo suficiente para ficar longe do meu campo de visão, fiz minha última oração — que minha família soubesse o quanto eu a amava e que Jimmy voltasse para casa em segurança — e então pulei. Havia tanta adrenalina no meu salto que meus braços se estenderam acima da borda, quase até aos cotovelos. Ao bater as mãos na superfície, não senti nada em que pudesse me agarrar, apenas areia solta sobre uma pedra lisa. Ainda me lembro da sensação arenosa ao ficar pendurado sem haver nada em que pudesse me agarrar — não havia borda,



nenhuma ponta, nada para segurar ou pegar. Senti meus dedos começarem a escorregar lentamente sobre aquela escorregadia superfície. Sabia que minha vida havia chegado ao fim.

Mas, então, de repente, como um relâmpago em uma tempestade de verão, duas mãos puxaram-me para cima do penhasco, agarrando meus pulsos com uma força e determinação que eram incompatíveis ao seu corpo. Meu fiel irmão mais novo não tinha ido procurar por nenhum galho fictício. Prevendo exatamente o que eu faria, ele não saiu do lugar. Ele simplesmente esperou — silenciosamente, quase sem fôlego — sabendo muito bem que eu seria tolo o suficiente para pular. Quando pulei, ele me agarrou, segurou-me firme e não me deixou cair. Aqueles fortes braços fraternos salvaram minha vida no dia em que pulei sem esperanças e que, certamente, teria morrido”.<sup>1</sup>

Queridos irmãos e irmãs, hoje é domingo de Páscoa. Embora devamos *sempre* nos lembrar (prometemos semanalmente nas orações sacramentais que o faríamos), este é o dia mais sagrado do ano para recordarmos das mãos fraternais e dos braços determinados que se estenderam ao abismo da morte para nos salvar de nossas quedas e falhas, de nossos sofrimentos e pecados. Usando a história relatada pela família de John e Jimmy como pano de fundo, expressei minha gratidão pela Expição e Ressurreição do Senhor Jesus Cristo e reconheço acontecimentos no plano divino de Deus que dão significado ao “amor que [nos] dá Jesus”.<sup>2</sup>

Em nossa sociedade cada vez mais secular, não seria comum nem muito popular falar sobre Adão e Eva, sobre o Jardim do Éden ou sobre sua “bem-aventurada queda” para a mortalidade. No entanto, a simples verdade é que



*não podemos* compreender plenamente a Expição e a Ressurreição de Cristo e *não iremos* apreciar adequadamente o propósito único de Seu nascimento ou de Sua morte — em outras palavras, não há nenhuma maneira de realmente celebrar o Natal *ou* a Páscoa — sem entender, de fato, que houve verdadeiramente um Adão e uma Eva, que foram expulsos de um Jardim do Éden real, trazendo consigo todas as consequências que isso acarretaria.

Desconheço os detalhes do que aconteceu neste planeta antes da Queda, mas o que realmente sei é que esses dois seres foram criados pelas mãos divinas de Deus, que por algum tempo eles viveram em um lugar paradisíaco onde não havia morte nem possibilidade de haver uma família e que, por uma sequência de escolhas que fez com que eles transgredissem um mandamento de Deus, foi-lhes ordenado que deixassem o jardim. Porém, isso permitiria que eles tivessem filhos antes de passarem pela morte física.<sup>3</sup> Para adicionar ainda mais tristeza e complexidade à sua circunstância, a transgressão deles também teve consequências espirituais, afastando-os da presença de Deus para sempre. Porque nasceríamos em um mundo decaído e porque também transgrediríamos as leis de Deus, também fomos condenados a receber as mesmas penalidades de Adão e Eva.

Que situação! Toda a humanidade cairia — todo homem, toda mulher e toda criança cairia em direção à morte permanente, mergulhando espiritualmente em uma eterna angústia. É isso então o que a vida significa? É esse então o grande final da raça humana? Estamos todos nós apenas pendurados em um frio desfiladeiro em algum lugar deste universo indiferente, cada um de nós em busca de um ponto de apoio, cada um de nós em busca de algo em que se agarrar — com apenas o sentimento de ter areia deslizando pelos nossos dedos, nada para nos salvar, nada a que possamos nos apegar e, ainda, nada que nos segure? Será o nosso propósito de vida apenas um exercício vazio na existência — simplesmente pular o mais alto que podemos, tentar 70 vezes e então falhar, cair e continuar caindo para sempre?

A resposta a essas perguntas é um inequívoco e eterno “não”! Com profetas antigos e modernos, testifico que “todas as coisas foram feitas segundo a sabedoria daquele que tudo conhece”.<sup>4</sup> Assim, desde o momento que nossos primeiros pais saíram do Jardim do Éden, o Deus e Pai de toda a humanidade, já antecipando a decisão de Adão e Eva, enviou anjos do céu para declarar a eles — e também ao longo dos tempos para nós — que toda





essa sequência de acontecimentos foi delineada para nossa felicidade eterna. Fazia parte de Seu plano divino que haveria um Salvador, sim, o próprio Filho de Deus, um outro “Adão” como o Apóstolo Paulo O chamaria,<sup>5</sup> que viria no meridiano dos tempos para expiar pela primeira transgressão de Adão. A Expição alcançaria plena vitória sobre a morte física, garantiria ressurreição incondicional a todo o ser humano que já viveu sobre a terra e ainda para aqueles que viverão. Em infinita misericórdia, a Expição também proporcionaria perdão para os pecados pessoais, desde a época de Adão até o final dos tempos, condicionado ao arrependimento e à obediência aos mandamentos divinos.

Como uma de Suas testemunhas ordenadas, declaro nesta manhã de Páscoa que Jesus de Nazaré foi e é o Salvador do mundo, Aquele “último Adão”,<sup>6</sup> o Autor e Consumador de nossa fé, o Alfa e o Ômega da vida eterna. Paulo declarou: “Assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo”.<sup>7</sup> E o Profeta e patriarca Leí: “Adão caiu para que os homens existissem; (...) E o Messias vem na plenitude dos tempos para redimir da queda os filhos dos homens”.<sup>8</sup> O mais minucioso de todos, o Profeta Jacó, do Livro de Mórmon, ensinou como

parte de um sermão de dois dias sobre a Expição de Jesus Cristo que “a ressurreição deve vir (...) em razão da queda”.<sup>9</sup>

Portanto hoje celebramos o dom da vitória sobre qualquer Queda que tenhamos vivenciado, cada sofrimento pelo qual já temos passado, todo desencorajamento que já tivemos, cada medo enfrentado — para, por fim, celebrar a nossa ressurreição e também o perdão de nossos pecados. Essa vitória está disponível para nós devido aos acontecimentos que ocorreram em um final de semana exatamente há aproximadamente dois milênios, em Jerusalém.

Começou pela angústia espiritual no Jardim do Getsêmani, depois houve a Crucificação sobre a cruz no Calvário e, por fim, em uma bela manhã de domingo dentro de um sepulcro doado, um homem sem pecados, puro, santo, sim, o próprio Filho de Deus, fez o que nenhuma outra pessoa falecida já havia feito, ou poderia fazer. Sob Seu próprio poder, Ele levantou-Se após morrer, para nunca mais Seu corpo separar-se de Seu espírito novamente. Por Sua escolha própria, Ele retirou os lençóis com que haviam coberto o Seu corpo, cuidadosamente colocou o lenço que estivera sobre Sua cabeça “num lugar à parte”<sup>10</sup> como relatam as escrituras.

Essa primeira sequência de Páscoa, da Expição e Ressurreição, constitui o momento de maior efeito, o dom mais generoso, as dores mais excruciantes e a mais majestosa manifestação de puro amor já demonstrada na história deste mundo. Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus, sofreu, morreu e ressuscitou da morte a fim de que pudesse, como um raio em uma tempestade de verão, segurar-nos ao cairmos, manter-nos firmes com Sua força e, por meio da obediência a Seus mandamentos, elevar-nos para a vida eterna.

Nesta Páscoa, agradeço a Ele e ao Pai que O deu a nós para que Jesus ainda Se erga triunfante sobre a morte embora Seus pés estejam feridos. Nesta Páscoa, agradeço a Ele e ao Pai que O deu a nós para que Jesus ainda estenda Sua graça infinita embora o faça com as palmas de Suas mãos perfuradas e Seus pulsos marcados pela cicatriz. Nesta Páscoa, agradeço a Ele e ao Pai que O deu a nós para que pudéssemos cantar louvores a respeito de um jardim manchado de sangue, uma cruz cheia de pregos e um glorioso sepulcro vazio:

*“Que glorioso, celestial,  
O plano do Senhor:  
Perdão, justiça, redenção,  
Ao pobre pecador”.*<sup>11</sup>

No sagrado nome do Senhor Jesus Cristo ressuscitado. Amém. ■

#### NOTAS

1. Carta pessoal de Jeffrey R. Holland.
2. “Assombro Me Causa”, *Hinos*, nº 112.
3. Ver 2 Néfi 2:19–29, especialmente os versículos 20–23; Moisés 5:10–11.
4. 2 Néfi 2:24.
5. Ver I Coríntios 15:45.
6. II Coríntios 15:45.
7. II Coríntios 15:22.
8. 2 Néfi 2:25–26.
9. 2 Néfi 9:6.
10. João 20:7.
11. “Da Corte Celestial”, *Hinos*, nº 114.



**Presidente Dieter F. Uchtdorf**  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

## O Dom da Graça

*Hoje e para sempre, a graça de Deus está disponível a todos cujo coração está quebrantado e cujo espírito é contrito.*

No Domingo de Páscoa, comemoramos o evento mais aguardado e mais glorioso da história do mundo.

É o dia em que tudo mudou.

Naquele dia, minha vida mudou.

Sua vida mudou.

O destino de todos os filhos de Deus mudou.

Naquele dia abençoado, o Salvador da humanidade, que tomou sobre Si as cadeias do pecado e da morte que nos mantinham cativos, rompeu aquelas correntes e nos libertou.

Devido ao sacrifício de nosso amado Redentor, o aguilhão da morte não mais existe e a sepultura não tem vitória,<sup>1</sup> Satanás não tem mais poder e somos “[gerados] de novo para uma viva esperança, pela *ressurreição* de Jesus Cristo”.<sup>2</sup>

O Apóstolo Paulo estava de fato correto quando disse que podemos “[consolar-nos] uns aos outros com estas palavras”.<sup>3</sup>

### A Graça de Deus

Com frequência falamos da Expição do Salvador; e devemos fazê-lo!

Nas palavras de Jacó: “Por que não falar, pois, da expiação de Cristo e conseguir um perfeito conhecimento dele?”<sup>4</sup> Mas quando “falamos de

Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo [e] profetizamos de Cristo”<sup>5</sup> em qualquer oportunidade, jamais devemos perder o senso de reverência e profunda gratidão pelo sacrifício eterno do Filho de Deus.

A Expição do Salvador não pode ser algo banal em nossos ensinamentos, em nossas conversas nem em nosso coração. A Expição é sagrada e santa, pois foi por meio desse “grande e último sacrifício” que Jesus Cristo trouxe a “salvação a todos os que acreditarem em seu nome”.<sup>6</sup>

Maravilho-me ao pensar que o Filho de Deus aceitou salvar-nos, tão imperfeitos, impuros, propensos ao erro e ingratos como frequentemente somos. Tenho procurado compreender a Expição do Salvador com minha mente finita, e a única explicação que encontro é: Deus nos ama profunda, perfeita e eternamente. Não consigo sequer começar a compreender “a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade (...) [do] amor de Cristo”.<sup>7</sup>

Uma poderosa expressão desse amor é o que as escrituras com frequência chamam de a *graça de Deus* — o auxílio divino e a investidura de poder por meio dos quais passamos de seres falhos e limitados que somos agora a seres exaltados de “verdade e luz, até [sermos] [glorificados] na verdade e [conhecemos] todas as coisas”.<sup>8</sup>

Essa graça de Deus é algo maravilhoso. Contudo, com frequência ela não é plenamente compreendida.<sup>9</sup> No entanto, devemos conhecer a graça de Deus se pretendemos herdar o que foi preparado para nós em Seu reino eterno.







Helsinki, Finlândia

Por esse motivo, desejo falar sobre a graça. Em particular, primeiro, como a graça *destranca os portões do céu* e, segundo, como ela *abre as janelas do céu*.

#### **Primeiro: A Graça Destranca os Portões do Céu**

“Porque todos [pecamos] e destituídos [estamos] da glória de Deus”<sup>10</sup> e porque “nenhuma coisa impura pode entrar no reino de Deus”,<sup>11</sup> todos nós somos indignos de retornar à presença de Deus.

Ainda que servíssemos a Deus com toda a nossa alma, não seria suficiente, pois ainda seríamos “servos inúteis”.<sup>12</sup> Não podemos simplesmente merecer o céu; os requisitos da justiça são uma barreira que somos incapazes de superar por nós mesmos.

Mas nem tudo está perdido.

A graça de Deus é nossa grande e eterna esperança.

Por meio do sacrifício de Jesus Cristo, o plano de misericórdia satisfaz os requisitos da justiça<sup>13</sup> “e proporciona aos homens meios para que tenham fé para o arrependimento”.<sup>14</sup>

Nossos pecados, mesmo que “sejam como a escarlata”, podem se tornar “brancos como a neve”.<sup>15</sup> Como nosso amado Salvador “deu a si mesmo em preço de redenção por todos”,<sup>16</sup> proveu-se uma entrada para nós em Seu reino eterno.<sup>17</sup>

O portão está destrancado!

Mas a graça de Deus não nos resta simplesmente ao nosso estado



inocente anterior. Se a salvação significa apenas apagar nossos erros e pecados, então ela — por mais maravilhosa que seja — não satisfaz as aspirações do Pai para nós. Ele tem um propósito muito mais elevado: Ele quer que Seus filhos se tornem como Ele.

Com o dom da graça, o caminho do discipulado não nos faz retroceder; ele nos eleva.

Ele leva a alturas que mal podemos compreender! Leva à exaltação no Reino Celestial de nosso Pai Eterno, onde nós, juntos de nossos entes queridos, recebemos “de sua plenitude e de sua glória”.<sup>18</sup> Todas as coisas são nossas, e nós somos de Cristo.<sup>19</sup> Na verdade, tudo o que o Pai possui nos será dado.<sup>20</sup>

Para herdarmos essa glória, precisamos fazer mais do que destrancar o

portão; precisamos entrar por esse portão com um desejo sincero de mudar — uma mudança tão significativa que as escrituras a descrevem como “nascer de novo; sim, nascer de Deus, (...) mudados de [nosso] estado carnal e decaído para um estado de retidão, sendo redimidos por Deus, tornando-[nos] seus filhos e filhas”.<sup>21</sup>

#### **Segundo: A Graça Abre as Janelas do Céu**

Outro elemento da graça de Deus é que ela abre as janelas do céu, por meio das quais Deus derrama bênçãos de força e poder, permitindo que alcancemos o que, de outra forma, estaria muito além de nosso alcance. É por meio da surpreendente graça de Deus que Seus filhos podem vencer as correntes subterrâneas e a areia movediça do inimigo, podem erguer-se acima do pecado e “[serem] perfeitos em Cristo”.<sup>22</sup>

Embora todos tenhamos fraquezas, podemos superá-las. É, de fato, pela graça de Deus que, se nos humilharmos e tivermos fé, as coisas fracas se tornarão fortes.<sup>23</sup>

Durante toda a nossa vida, a graça de Deus confere bênçãos materiais e dons espirituais que magnificam nossas habilidades e enriquecem nossa vida. Sua graça nos refina. Ela ajuda a nos transformar no melhor de nós.

#### **Quem Se Qualifica?**

Na Bíblia lemos sobre a visita de Cristo à casa de Simão, o fariseu.

Aparentemente, Simão parecia ser um homem honrado. Ele regularmente verificava sua lista de obrigações religiosas: cumpria a lei, pagava o dízimo, guardava o Dia do Senhor, orava diariamente e ia à sinagoga.

Mas, quando Jesus estava com Simão, surgiu uma mulher, que lavou os pés do Salvador com as próprias lágrimas e ungiu-Lhe os pés com óleo de qualidade.

Simão não se sentiu feliz com aquela demonstração de adoração, pois sabia que a mulher era pecadora. Ele pensou que, se Jesus não sabia disso, era porque Ele não era profeta ou não teria deixado a mulher tocá-Lo.

Percebendo os pensamentos de Simão, Jesus voltou-Se para ele e disse: “Um certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos dinheiros, (...) outro cinquenta.

E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize, pois, qual deles o amará mais?”

Simão respondeu que foi o que recebeu o maior perdão.

Então, Jesus ensinou uma profunda lição: “Vês tu esta mulher? (...) Seus muitos pecados lhe são perdoados, *porque muito amou*; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama”.<sup>24</sup>

A qual dessas duas pessoas somos mais semelhantes?

Somos como Simão? Estamos confiantes e confortáveis com nossos feitos, confiando em nossa retidão?

Estamos talvez um pouco impacientes com aqueles que não vivem de acordo com nossos padrões? Estamos no piloto automático, sendo levados pela maré, frequentando nossas reuniões, bocejando durante as aulas de Doutrina do Evangelho e, quem sabe, olhando nossos celulares durante a reunião sacramental?

Ou somos como aquela mulher, que se sentia completamente perdida devido ao pecado?

Nós *amamos muito*?

Compreendemos nossa dívida com o Pai Celestial e imploramos com toda a alma pela graça de Deus?

Quando nos ajoelhamos para orar, o fazemos para repassar os grandes sucessos de nossa retidão, ou para confessar nossas falhas, implorar a misericórdia de Deus e derramar lágrimas de gratidão pelo maravilhoso plano de redenção?<sup>25</sup>

A salvação não pode ser comprada com a moeda da obediência; ela é comprada pelo sangue do Filho de

Deus.<sup>26</sup> Achar que podemos trocar nossas boas obras pela salvação é como comprar uma passagem de avião e depois supor que somos o dono da companhia aérea. Ou pensar que, depois de pagarmos o aluguel de nossa casa, temos agora a escritura do planeta Terra.

#### Por Que Então Obedecer?

Se a graça é um dom de Deus, por que então a obediência aos mandamentos de Deus é tão importante? Por que devemos nos importar com os mandamentos de Deus, ou nos arrepender, levando os mandamentos em consideração? Por que não devemos simplesmente admitir que somos pecadores e deixar Deus nos salvar?

Ou, como na pergunta de Paulo: “Permaneceremos no pecado, para que a graça [seja abundante]?” Sua resposta é clara e simples: “De modo nenhum”.<sup>27</sup>

Irmãos e irmãs, obedecemos aos mandamentos de Deus por causa de nosso amor por Ele!

Tentar compreender o dom da graça de Deus com todo o coração e mente dá-nos todas as razões para amarmos e obedecermos a nosso Pai Celeste com mansidão e gratidão. Trilhar o caminho do discipulado nos refina e nos aperfeiçoa, ajuda-nos a ser mais semelhantes a Deus e nos leva de volta à Sua presença. “[O] Espírito do Senhor [nosso Deus]” efetua em nós “uma vigorosa mudança de modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente”.<sup>28</sup>

Portanto, nossa obediência aos mandamentos de Deus vem como resultado natural de nosso amor e nossa gratidão infinitos pela bondade de Deus. Esse amor e essa gratidão genuínos mesclaram milagrosamente nossas obras com a graça de Deus. A virtude adornará







nossos pensamentos incessantemente e nossa confiança se fortalecerá na presença de Deus.<sup>29</sup>

Queridos irmãos e irmãs, viver o evangelho fielmente não é um fardo. É um ensaio deleitoso, uma preparação para herdarmos a grandiosa glória das eternidades. Procuramos obedecer a nosso Pai Celestial porque nosso espírito se tornará mais ajustado às coisas espirituais. Veremos o que jamais imaginamos existir. Recebemos conhecimento e entendimento quando fazemos a vontade do Pai.<sup>30</sup>

A graça é um dom de Deus, e nosso desejo de sermos obedientes a cada um dos mandamentos é o estender da mão mortal para receber de nosso Pai Celestial esse dom sagrado.

#### Tudo o Que Pudermos Fazer

O Profeta Néfi contribui de forma importante para melhor entendermos a graça de Deus, ao declarar: “Trabalhamos diligentemente (...) a fim de persuadir nossos filhos e também nossos irmãos a acreditarem em Cristo e a reconciliarem-se com Deus; pois sabemos que *é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer*”.<sup>31</sup>

No entanto, pergunto-me às vezes se interpretamos mal a parte “depois de tudo o que pudermos fazer”. Precisamos compreender que “depois” não é o mesmo que “por causa de”.

Não somos salvos “por causa de” tudo o que podemos fazer. Algum de nós já fez *tudo* o que pode fazer? Deus espera até que tenhamos despendido todos os nossos esforços para depois intervir em nossa vida com Sua graça salvadora?

Muitas pessoas se sentem desanimadas por constantemente se sentirem abaixo das expectativas. Elas sabem por si mesmas que “o espírito está

pronto, mas a carne é fraca”.<sup>32</sup> Elas erguem sua voz com Néfi, que proclama: “Minha alma se angustia por causa de minhas iniquidades”.<sup>33</sup>

Estou certo de que Néfi sabia que a graça do Salvador *permite* que vençamos o pecado e nos *capacita* a fazê-lo.<sup>34</sup> É por isso que Néfi trabalhou tão diligentemente a fim de persuadir seus filhos e seu povo “a acreditarem em Cristo e a reconciliarem-se com Deus”.<sup>35</sup>

Afinal, é *isso* o que podemos fazer! E é *essa* nossa tarefa na mortalidade!

#### A Graça Está Disponível a Todos

Quando penso no que o Salvador fez por nós, pouco antes do primeiro Domingo de Páscoa, tenho o desejo de erguer a voz e gritar louvores ao Deus Todo-Poderoso e a Seu Filho, Jesus Cristo!

Os portões do céu estão destrancados!

As janelas do céu estão abertas!

Hoje e para sempre, a graça de Deus está disponível a todos cujo coração está quebrantado e cujo espírito é contrito.<sup>36</sup> Jesus Cristo abriu o caminho para nos elevarmos a alturas inimagináveis à mente mortal.<sup>37</sup>

Oro para que vejamos com novos olhos e com um novo coração o significado eterno do Sacrifício Expiatório do Salvador. Oro para que demonstremos nosso amor a Deus e nossa gratidão pelo dom da infinita graça de Deus, guardando Seus mandamentos e alegremente “[andando] nós também

em novidade de vida”.<sup>38</sup> No sagrado nome de nosso Mestre e Redentor, Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver I Coríntios 15:55; Mosias 16:8.
2. I Pedro 1:3; grifo do autor.
3. I Tessalonicenses 4:18; ver também os versículos 13–17.
4. Jacó 4:12.
5. 2 Néfi 25:26.
6. Alma 34:10, 15.
7. Efésios 3:18–19.
8. Doutrina e Convênios 93:28.
9. Verdaderamente somos “criancinhas e ainda não [compreendemos] quão grandiosas são as bênçãos que o Pai tem nas mãos e preparou para [nós]” (Doutrina e Convênios 78:17).
10. Romanos 3:23.
11. 1 Néfi 15:34; ver também 1 Néfi 10:21; Moisés 6:57.
12. Mosias 2:21.
13. Ver Alma 42:15.
14. Alma 34:15.
15. Ver Isaías 1:18.
16. I Timóteo 2:6.
17. Ver II Pedro 1:11.
18. Doutrina e Convênios 76:56.
19. Ver Doutrina e Convênios 76:59.
20. Ver Doutrina e Convênios 84:38.
21. Mosias 27:25.
22. Morôni 10:32.
23. Ver Éter 12:27.
24. Ver Lucas 7:36–50; grifo do autor.
25. A parábola contada por Cristo, do fariseu e do coletor de impostos, ilustra esse ponto com clareza (ver Lucas 18:9–14).
26. Ver Atos 20:28.
27. Romanos 6:1–2.
28. Mosias 5:2.
29. Ver Doutrina e Convênios 121:45.
30. Ver João 7:17.
31. 2 Néfi 25:23; grifo do autor.
32. Mateus 26:41; ver também Romanos 7:19.
33. 2 Néfi 4:17.
34. Ver 2 Néfi 4:19–35; Alma 34:31.
35. 2 Néfi 25:23.
36. Ver 3 Néfi 9:19–20.
37. Ver I Coríntios 2:9.
38. Romanos 6:4.



**Élder Robert D. Hales**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Preservar o Arbítrio, Proteger a Liberdade Religiosa

*A fiel utilização de nosso arbítrio depende de termos liberdade religiosa.*

Este é o domingo de Páscoa: um dia de gratidão e lembrança em honra à Expição e Ressurreição de nosso Salvador Jesus Cristo por toda a humanidade. Nós O adoramos, somos gratos por nossa liberdade de religião, liberdade de reunião, liberdade de expressão e pelo nosso direito ao arbítrio concedido por Deus.

Como os profetas previram em relação a estes últimos dias nos quais vivemos, muitos estão confusos sobre quem somos e no que acreditamos. Alguns são “caluniadores (...) [e] sem amor para com os bons”.<sup>1</sup> Outros “ao mal chamam bem, e ao bem mal; (...) [e] fazem das trevas luz, e da luz trevas”.<sup>2</sup>

À medida que as pessoas ao nosso redor fazem escolhas sobre como reagirão a nossas crenças, não devemos esquecer de que o arbítrio moral é uma parte essencial do plano de Deus para todos os Seus filhos. Esse plano eterno, que foi apresentado a nós no Conselho dos Céus pré-mortal, incluiu o dom do arbítrio.<sup>3</sup>

Naquele Grande Conselho, Lúcifer, conhecido como Satanás, usou seu

arbítrio para opor-se ao plano de Deus. E Deus disse: “Portanto, por ter Satanás se rebelado contra mim e procurado destruir o arbítrio do homem, o qual eu, o Senhor Deus, lhe dera (...), fiz com que ele fosse expulso”.<sup>4</sup>

Seu relato continua: “E também uma terça parte das hostes do céu ele afastou de mim por causa do arbítrio que possuíam”.<sup>5</sup>

Como resultado, os filhos espirituais do Pai Celestial que decidiram rejeitar Seu plano e seguir Lúcifer perderam seu destino divino.

Jesus Cristo, usando Seu arbítrio, disse:

“Eis-me aqui, envia-me”.<sup>6</sup>

“Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre.”<sup>7</sup>

Jesus, que exerceu Seu arbítrio para apoiar o plano do Pai Celestial, foi identificado e nomeado pelo Pai como nosso Salvador, preordenado para realizar o Sacrifício Expiatório por todos. Da mesma forma, o exercício de nosso arbítrio para guardar os mandamentos nos possibilita que entendamos plenamente quem somos e recebamos

todas as bênçãos que nosso Pai Celestial possui — inclusive a oportunidade de ter um corpo, de progredir, de sentir alegria, de ter uma família e de herdar a vida eterna.

Para guardar os mandamentos, precisamos conhecer a doutrina oficial da Igreja de modo a não sermos desviados da liderança de Cristo pelos caprichos sempre volúveis das pessoas.

As bênçãos que desfrutamos hoje devem-se ao fato de termos feito a escolha de seguir o Salvador antes desta vida. Para todos os que ouvem ou leem estas palavras, sejam vocês quem forem e seja qual for o seu passado, lembrem-se disto: não é tarde demais para fazer essa mesma escolha novamente e segui-Lo.

Por meio de nossa fé em Jesus Cristo, crendo em Sua Expição, arrependendo-nos de nossos pecados e sendo batizados, podemos então receber o sublime dom do Espírito Santo. Esse dom proporciona conhecimento e entendimento, orientação e forças para aprender e adquirir um testemunho, poder e purificação para







vencer o pecado, consolo e encorajamento para sermos fiéis na tribulação. Essas incomparáveis bênçãos do Espírito aumentam nossa liberdade e nosso poder para fazer o que é certo, porque “onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”.<sup>8</sup>

Ao trilharmos o caminho da liberdade espiritual, nestes últimos dias, devemos entender que a fiel utilização de nosso arbítrio depende de termos liberdade religiosa. Já sabemos que Satanás não quer que tenhamos essa liberdade. Ele tentou destruir o arbítrio moral no céu, e agora na Terra está ferozmente minando, opondo-se e disseminando confusão sobre a liberdade religiosa — o que é e por que é essencial para nossa vida espiritual e para nossa salvação.

Há quatro pedras angulares da liberdade religiosa que nós, como santos dos últimos dias, precisamos proteger e das quais dependemos.

A primeira é a liberdade de crer. Ninguém deve ser criticado, perseguido ou atacado por pessoas ou governos pelas coisas nas quais acredita em relação a Deus. É algo muito importante e muito pessoal. Uma antiga declaração de nossas crenças referente à liberdade religiosa declara:

“Nenhum governo pode existir em paz a não ser que tais leis sejam feitas e mantidas invioladas, de modo a garantir a todo indivíduo o livre exercício de consciência (...).

O magistrado civil deve reprimir o crime, mas jamais controlar consciências; (...) [ou] suprimir a liberdade de alma”.<sup>9</sup>

Essa fundamental liberdade de crença foi reconhecida pelas Nações Unidas em sua Declaração Universal dos Direitos Humanos e por outros documentos de direitos humanos americanos e internacionais.<sup>10</sup>

A segunda pedra angular da liberdade religiosa é a liberdade para compartilhar nossa fé e nossas crenças com outros. O Senhor nos ordenou: “Ensina [o evangelho] a vossos filhos, (...) assentado em tua casa”.<sup>11</sup> Ele também disse a Seus discípulos: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura”.<sup>12</sup> Como pais, missionários de tempo integral e membros missionários, dependemos da liberdade religiosa para ensinar a doutrina do Senhor em nossa família e no mundo inteiro.

A terceira pedra angular da liberdade religiosa é a liberdade para formar uma organização religiosa e para adorar pacificamente com outros. A décima primeira Regra de Fé declara: “Pretendemos o privilégio de adorar a Deus Todo-Poderoso de acordo com os ditames de nossa própria consciência; e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde ou o que desejarem”. Os documentos de direitos humanos e muitas constituições nacionais apoiam esse princípio.

A quarta pedra angular da liberdade religiosa é a liberdade de viver nossa fé — o livre exercício da religião não apenas no lar e na capela, mas também em locais públicos. O Senhor não nos ordenou apenas a orar em particular<sup>13</sup>, mas também a ir e fazer “[resplandecer a nossa] luz diante dos homens, para que vejam as [nossas] boas obras e glorifiquem a [nosso] Pai, que está nos céus”.<sup>14</sup>

Alguns ficam ofendidos quando levamos nossa religião para o debate público, mas essas mesmas pessoas que insistem em dizer que seus pontos de vista e suas ações devem ser tolerados na sociedade geralmente hesitam muito em conceder essa mesma tolerância aos fiéis religiosos que também desejam que seus pontos de vista e suas ações sejam tolerados. A falta de respeito generalizada pelos pontos de vista religiosos está rapidamente se transformando em intolerância social e política pelas pessoas e instituições religiosas.

Ao enfrentarmos uma pressão cada vez maior para curvar-nos aos padrões seculares, abdicar de nossa liberdade religiosa e comprometer nosso arbítrio, reflitam sobre o que o Livro de Mórmon ensina sobre nossas responsabilidades. No livro de Alma, lemos a respeito de Anlici, “um homem muito astuto” e “um homem iníquo”, que procurava tornar-se rei do povo e “privá-los-ia de seus direitos e privilégios”, e “isso foi alarmante para o povo da igreja”.<sup>15</sup> Eles tinham sido ensinados pelo rei Mosias a erguer a voz para defender o que achassem direito.<sup>16</sup> Portanto, “o povo se reuniu em toda a terra, *cada um segundo a sua opinião*, a favor ou contra Anlici, em grupos separados, havendo muitas disputas (...) entre eles”.<sup>17</sup>

Nessas discussões, os membros da Igreja e outros tiveram a oportunidade de reunir-se, sentir o espírito de união

e ser influenciados pelo Espírito Santo. “E aconteceu que a voz do povo foi contrária a Anlici, de modo que não foi proclamado rei.”<sup>18</sup>

Como discípulos de Jesus Cristo, temos a responsabilidade de trabalhar em conjunto com outras pessoas que também acreditam como nós, erguendo a voz para defender o que é certo. Embora os membros jamais devam afirmar ou sequer dar a entender que estejam falando pela Igreja, somos todos convidados, na qualidade de cidadãos, a prestar nosso testemunho pessoal com convicção e amor — “cada um segundo a sua [própria] opinião”.<sup>19</sup>

O Profeta Joseph Smith disse:

“Declaro destemidamente perante o Céu que estou igualmente pronto para morrer em defesa dos direitos de um presbiteriano, um batista ou um bom homem de qualquer outra denominação [assim como por um mórmon]; porque o mesmo princípio que destruiria os direitos dos santos dos últimos dias também destruiria os direitos dos católicos romanos ou de qualquer outra denominação que venha a ser impopular ou demasiadamente fraca para defender-se.

É o amor pela liberdade que inspira minha alma, a liberdade civil e religiosa para toda a raça humana”.<sup>20</sup>

Irmãos e irmãs, temos a responsabilidade de salvaguardar esses sagrados direitos e essa liberdade para nós mesmos e para nossa posteridade. O que vocês e eu podemos fazer?

Primeiro, precisamos estar informados. Estejam atentos às questões de sua comunidade que possam ter uma repercussão na liberdade religiosa.

Em segundo lugar, em sua capacidade individual, unam-se a outros que também estão comprometidos a defender a liberdade religiosa. Esforcem-se



lado a lado para proteger a liberdade religiosa.

Em terceiro lugar, vivam de modo a ser um bom exemplo daquilo em que acreditam — em palavras e em ações. O modo como vivemos nossa religião é bem mais importante do que dizemos a respeito dela.

A Segunda Vinda de nosso Salvador está se aproximando. Não demorem em defender esta grande causa. Lembrem-se do capitão Morôni, que ergueu o estandarte da liberdade no qual estavam inscritas as palavras: “Em lembrança de nosso Deus, nossa religião e nossa liberdade e nossa paz, nossas esposas e nossos filhos”.<sup>21</sup> Lembremo-nos da reação das pessoas: exercendo seu arbítrio, “o povo se aproximou” com o convênio de agir.<sup>22</sup>

Meus amados irmãos e irmãs, não andem! Corram! Corram para receber as bênçãos do arbítrio seguindo o Espírito Santo e exercendo a liberdade que Deus nos concedeu para fazermos Sua vontade.

Presto meu testemunho, neste dia especial de Páscoa, de que Jesus Cristo usou Seu arbítrio para fazer a vontade de nosso Pai.

A respeito de nosso Salvador, cantamos: “Seu sangue pelos homens deu e assim nos libertou”.<sup>23</sup> E por Ele ter feito isso, temos a oportunidade inestimável de “escolher a liberdade e a vida eterna” por meio do poder e

das bênçãos de Sua Expição.<sup>24</sup> Que escolhamos livremente segui-Lo hoje e sempre, é minha oração em Seu santo nome, sim, Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. II Timóteo 3:3.
2. Isaías 5:20.
3. Ver Moisés 6:56.
4. Moisés 4:3.
5. Doutrina e Convênios 29:36.
6. Abraão 3:27.
7. Moisés 4:2.
8. II Coríntios 3:17.
9. Doutrina e Convênios 134:2, 4.
10. Ver Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948; [un.org/en/documents/udhr](http://un.org/en/documents/udhr). O Artigo 18 declara que: “Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular”. Ver também o Artigo 9 da Convenção da Europa para a Proteção dos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais, ratificada em 3 de setembro de 1953, [conventions.coe.int/treaty/en/treaties/html/005.htm](http://conventions.coe.int/treaty/en/treaties/html/005.htm).
11. Deuteronômio 11:19.
12. Marcos 16:15.
13. Ver Mateus 6:6.
14. Mateus 5:16.
15. Ver Alma 2:1–4.
16. Ver Mosias 29:25–26.
17. Alma 2:5; grifo do autor.
18. Alma 2:7.
19. Alma 2:5.
20. *Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 362.
21. Alma 46:12.
22. Alma 46:21.
23. “Da Corte Celestial”, *Hinos*, nº 114.
24. 2 Néfi 2:27.



Élder Kevin W. Pearson  
Dos Setenta

# Permaneçam Junto à Árvore

*A visão de Leí da árvore da vida é uma parábola poderosa sobre a perseverança.*

Pouco tempo antes do falecimento do Presidente Heber J. Grant, uma das autoridades gerais visitou sua casa. Antes de falecer, o Presidente Grant orou, dizendo: “Ó Deus, abençoa-me para que eu não perca meu testemunho e que me mantenha fiel até o fim!”<sup>1</sup> Após quase 27 anos como Presidente da Igreja, essa era a sua fervorosa oração. Seu exemplo é uma advertência marcante de que ninguém, em idade alguma, está imune à influência de Satanás. Duas das ferramentas mais poderosas de Satanás são a distração e o engano.

A perseverança até o fim é o emblema do verdadeiro discipulado e é essencial à vida eterna. Mas, quando passamos por provações e desafios, somos frequentemente ensinados a simplesmente “aguentar mais um pouco”. Deixem-me explicar claramente: “aguentar mais um pouco” não é um princípio do evangelho. Perseverar até o fim significa vir a Cristo continuamente e ser aperfeiçoado Nele.

Se perseverar até o fim é essencial para a vida eterna, por que ser fiel é um desafio para nós? É um desafio para nós quando nos deparamos com

prioridades conflitantes. A obediência inconstante e o comprometimento superficial enfraquecem a fé. Perseverar até o fim exige nosso comprometimento total com o Salvador e com nossos convênios.

A visão de Leí da árvore da vida é uma parábola poderosa sobre a

perseverança. Estudem e ponderem a respeito do sonho de Leí e, em seguida, apliquem esse estudo à sua vida. Ao fazer isso, considerem cuidadosamente seis princípios importantes que nos ajudam a perseverar até o fim.

## 1. Não Se Esqueçam de Orar

Lemos que Leí estava sozinho “num escuro e triste deserto”.<sup>2</sup> Cada um de nós passa por períodos de trevas e de solidão. “Quando a vida se tornar sombria e triste, não se esqueçam de orar.”<sup>3</sup> Sigam o exemplo do Presidente Heber J. Grant. Orem para ter forças para manterem-se fiéis até o fim. Perguntem ao Pai Celestial: “O que mais desejas que eu faça?”

## 2. Vinde a Cristo e Sede Aperfeiçoados Nele

A árvore da vida é o ponto central do sonho de Leí. Tudo direciona nossa atenção à árvore da vida. A árvore representa Cristo, que é a clara





manifestação do amor de Deus. O fruto é Sua Expição infinita e é uma grande evidência do amor de Deus. A vida eterna com nossos entes queridos é mais doce e mais desejável do que qualquer outra coisa. Para alcançar esse dom, precisamos “[vir] a Cristo, [e ser] aperfeiçoados nele”.<sup>4</sup> Ele é “o caminho, e a verdade e a vida”.<sup>5</sup> Podemos preencher nossa vida com realizações e benfeitorias, mas, na verdade, se não fizermos convênios sagrados para seguir Cristo e guardá-los fielmente, perderemos total e absolutamente o marco.

### 3. Prossigam com Fé

Há um caminho que conduz à árvore da vida, que conduz a Cristo. É estreito e apertado, estrito e exato. Os mandamentos de Deus são estritos, mas não restritivos. Eles nos protegem do perigo físico e espiritual e nos impedem de nos perder.

A obediência edifica a fé em Cristo. A fé é um princípio de ação e poder. Seguir o exemplo do Salvador de modo constante produz capacidade e força espiritual. Sem o poder fortalecedor e capacitador da Expição, é impossível permanecer no caminho e perseverar.

“[Prossigui] com firmeza em Cristo.”<sup>6</sup>

### 4. O Livro de Mórmon É a Chave para a Sobrevivência Espiritual

A jornada da vida é um desafio. É fácil se distrair, desviar-se do caminho e se perder. As tribulações são uma parte inevitável e indispensável de nosso progresso eterno. Quando as adversidades vierem, não deixem algo que não entendem destruir completamente tudo o que já sabem. Sejam pacientes, agarrem-se à verdade e o entendimento virá. As provações são semelhantes à grande névoa de escuridão que pode cegar nossos olhos e



endurecer nosso coração. A menos que estejamos “continuamente [agarrados]”<sup>7</sup> à palavra de Deus e a vivamos, teremos uma cegueira espiritual em vez de termos uma mente espiritual. Estudem o Livro de Mórmon e as palavras dos profetas vivos todos os dias, todos os dias! É a chave para que sobrevivamos espiritualmente e evitemos ser enganados. Sem essa chave, estaremos espiritualmente perdidos.

### 5. Não Se Deixem Distrair e Enganar

Dar ouvidos é prestar muita atenção. Dar ouvidos àqueles que não creem em Cristo não vai ajudá-los a se achegar a Ele. Procurar conhecimento em #oespaçosoedifício não os levará à verdade. A verdade não está postada lá. Somente o Salvador tem “as palavras da vida eterna”.<sup>8</sup> Todo o restante são apenas palavras. O grande e espaçoso edifício simboliza “as fantasias vãs e o orgulho”<sup>9</sup> do mundo — ou seja, a distração e o engano. Está repleto de pessoas bem vestidas que parecem ter tudo. Mas elas zombam do Salvador e de Seus seguidores. Elas “aprendem

sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade”.<sup>10</sup> Podem ser politicamente corretas, mas estão espiritualmente perdidas.

### 6. Permaneçam Junto à Árvore

A mensagem de Leí é a de permanecer junto à árvore. Permanecemos porque estamos convertidos ao Senhor. Alma ensinou: “Eis que ele lhes transformou o coração; sim, despertou-os de um profundo sono e eles despertaram para Deus”.<sup>11</sup> Ao entregarmos nosso coração a Deus, o Espírito Santo muda nossa própria natureza, tornamo-nos profundamente convertidos ao Senhor e deixamos de buscar o espaçoso edifício. Se pararmos de fazer as coisas que nos levam a uma conversão profunda, vamos regredir espiritualmente. Apostasia é o oposto de conversão.

Para todos os que já foram missionários e para os que os são agora: Élderes e sísteres, vocês não podem retornar de sua missão, “mergulhar de cabeça” na Babilônia e passar horas intermináveis marcando pontos



insignificantes em jogos de videogame inúteis sem cair em um sono espiritual profundo. Tampouco podem ceder ao vício da pornografia na Internet e ignorar a virtude e a castidade sem que haja consequências espirituais terríveis. Se vocês perderem o Espírito, estarão perdidos. Não se deixem distrair e enganar.

Os verdadeiros discípulos permanecem atentos e se aproximam de Deus diariamente por meio da oração pessoal significativa, do estudo sincero das escrituras, da obediência pessoal e do serviço abnegado. Permaneçam junto à árvore e fiquem atentos.

Há vários anos, minha mulher e eu fomos chamados para presidir a Missão Washington Tacoma. O chamado foi uma verdadeira surpresa. Um pouco apreensivo, reuni-me com o presidente e com o CEO da empresa onde eu trabalhava e os informei sobre meu chamado missionário. Eles ficaram visivelmente aborrecidos com minha decisão de deixar a empresa. “Quando você tomou essa decisão

e por que não conversou conosco antes?” exigiram saber.

Em um momento de clareza, uma resposta profunda veio à minha mente. Eu disse: “Tomei essa decisão quando era um rapaz de 19 anos de idade e fiz, no templo, convênios sagrados com Deus de seguir o Salvador. Edifiquei minha vida inteira sobre esses convênios e pretendo, com certeza, obedecer a eles agora”.

Quando fazemos convênios com Deus, não há volta. Ceder, desistir e sucumbir não são opções. No reino de Deus, há um padrão de excelência para a exaltação. É preciso discípulos valentes! Não há lugar para discípulos medianos ou complacentes. A mediocridade é inimiga da excelência e o compromisso mediano impedirá vocês de perseverarem até o fim.

Se estiverem com dificuldades ou confusos, ou espiritualmente perdidos, exorto que façam a única coisa que certamente os trará de volta ao caminho certo. Comecem novamente a estudar, em espírito de oração, o Livro de

Mórmon e a viver Seus ensinamentos todos os dias, todos os dias, todos os dias! Testifico do profundo poder do Livro de Mórmon, que mudará sua vida e fortalecerá sua determinação de seguir a Cristo. O Espírito Santo transformará seu coração e os ajudará a ver as “coisas como realmente são”.<sup>12</sup> Ele mostrará o que precisam fazer em seguida. Esta é a promessa de Néfi para nós:

“E eu disse-lhes (...) [que] todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los até a cegueira, para levá-los à destruição.

Portanto eu (...) exortei-os (...) a darem ouvidos à palavra de Deus e a lembrarem-se de guardar seus mandamentos, sempre, em todas as coisas”.<sup>13</sup>

Irmãos e irmãs, perseverar até o fim é a grande prova do discipulado. Nosso discipulado diário determinará nosso destino eterno. Atentem a Deus, agarrem-se à verdade, guardem seus convênios sagrados do templo e permaneçam junto à árvore!

Presto testemunho do Cristo vivo ressurreto. Sei que Ele vive. Meu maior desejo é que eu permaneça, até o fim, leal e fiel em seguir Seu magnífico exemplo. No sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Doutrina e Convênios e História da Igreja: Guia de Estudo do Aluno, 2001, p. 192.
2. 1 Néfi 8:7.
3. “Com Fervor Fizeste a Prece?”, tradução livre, *Hinário em inglês*, nº 140.
4. Morôni 10:32.
5. João 14:6.
6. 2 Néfi 31:20.
7. 1 Néfi 8:30.
8. João 6:68.
9. 1 Néfi 12:18.
10. II Timóteo 3:7.
11. Alma 5:7.
12. Jacó 4:13.
13. 1 Néfi 15:24–25.





Élder Rafael E. Pino  
Dos Setenta

# A Perspectiva Eterna do Evangelho

*Para decisões que afetam a eternidade, é essencial termos a perspectiva do evangelho.*

N uma revelação dada a Moisés, foi-nos dito qual era a intenção declarada por nosso Pai Celestial: “Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.<sup>1</sup> De acordo com essa declaração, o desejo do Pai é dar a todos a oportunidade de receber a plenitude da alegria. As revelações modernas mostram que nosso Pai Celestial criou um grande plano de felicidade para todos os Seus filhos, um plano muito especial para que possamos voltar a viver com Ele.

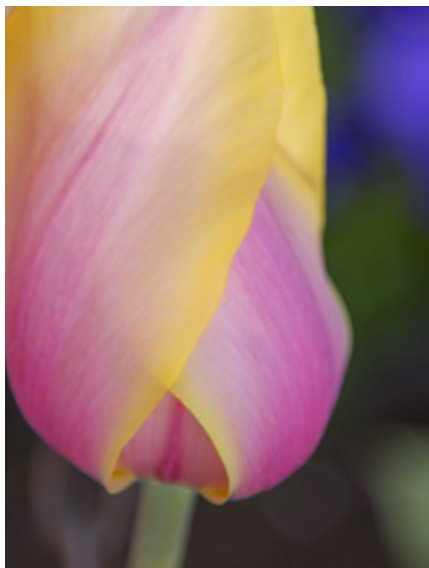
O entendimento desse plano de felicidade nos proporciona uma perspectiva eterna e nos ajuda a realmente valorizar os mandamentos, as ordenanças, os convênios, as provações e as tribulações.

Um princípio-chave foi ensinado por Alma: “Portanto, depois de ter-lhes revelado o plano de redenção, Deus lhes deu mandamentos”.<sup>2</sup>

É interessante notar a sequência do processo de ensino. Nosso Pai Celestial primeiramente ensinou a Adão e Eva o plano de redenção e depois lhes deu mandamentos.

Essa é uma grande verdade. O entendimento do plano vai ajudar as pessoas a guardar os mandamentos, tomar decisões melhores e ter a motivação certa.

Durante o tempo em que tenho servido na Igreja, tenho testemunhado a devoção e a fidelidade de membros da Igreja de diversos países, alguns dos quais têm conflitos políticos, sociais ou econômicos. Um fator em comum que encontro com frequência nesses membros fiéis é a perspectiva que eles têm da eternidade. A perspectiva eterna do evangelho nos leva a entender o lugar que ocupamos no plano de Deus, a aceitar as dificuldades e progredir ao



longo delas, a tomar decisões e a centralizar nossa vida no potencial divino que herdamos.

A perspectiva é o modo com que vemos as coisas quando olhamos para elas a partir de certa distância, e isso permite que apreciemos seu verdadeiro valor.

É como estar em uma floresta e ter uma árvore bem à nossa frente. Se não dermos um pequeno passo para trás, não poderemos apreciar o que realmente é uma floresta. Visitei certa vez a Floresta Amazônica em Leticia, Colômbia, perto da fronteira com o Brasil e o Peru. Não consegui apreciar sua magnitude até voar sobre ela e ganhar a perspectiva.

Quando nossos filhos eram pequenos, eles costumavam assistir a um canal de televisão no qual passava um programa chamado *O Que Você Vê?* A tela se aproximava muito de algo, e as crianças tinham que adivinhar o que era à medida que a imagem era gradualmente ampliada. Depois que o objeto inteiro estava visível, era fácil dizer que se tratava de um gato, de uma planta, de um pedaço de fruta e assim por diante.

Lembro-me de que, em certa ocasião, eles estavam assistindo a esse programa e ele mostrava algo bem de perto que lhes pareceu muito feio, até repulsivo. Mas, quando a imagem foi ampliada, eles se deram conta de que era uma apetitosa pizza. Então me disseram: “Papai, compre-nos uma igualzinha a essa!” Depois de entenderem o que era, algo que a princípio lhes parecia desagradável acabou sendo muito desejável.

Vou contar-lhes outra experiência. Em casa, nossos filhos gostavam de montar quebra-cabeças. Todos provavelmente já tivemos a oportunidade de montar um quebra-cabeças.





Alguns têm pecinhas bem pequenas. Lembro-me de que um de nossos filhos (não vou dizer o nome para proteger sua identidade) costumava se concentrar nas peças individuais; e, quando uma não encaixava onde ele achava que devia, ele ficava zangado, achava que ela não prestava e queria jogá-la fora. Por fim, aprendeu a montar o quebra-cabeças quando entendeu que cada pecinha tinha seu lugar na imagem final, mesmo que ele não soubesse onde encaixá-la em dado momento.

Essa é uma maneira de contemplar o plano do Senhor. Não temos que nos preocupar com cada uma de suas partes separadamente, mas, sim, tentar manter a gravura inteira em foco, tendo em mente qual será o resultado final. O Senhor sabe onde cada peça se encaixa no plano. Todos os mandamentos têm importância eterna no contexto do grande plano de felicidade.

É extremamente importante não tomarmos decisões de valor eterno a partir da perspectiva da mortalidade. Para decisões que afetam a eternidade,

é essencial termos a perspectiva do evangelho.

O Élder Neal A. Maxwell ensinou: “Embora ‘ancorados’ numa grande e definitiva esperança, algumas de nossas esperanças táticas constituem outra questão. Podemos esperar um aumento de salário, um encontro especial, uma vitória eleitoral ou uma casa maior — coisas que podem ou não ser realizadas. A fé no plano do Pai dá-nos a capacidade de perseverar mesmo em meio ao naufrágio dessas esperanças imediatas. A esperança mantém-nos ‘zelosamente ocupados’ em boas causas, mesmo quando pareçam ser causas perdidas (ver D&C 58:27)”.<sup>3</sup>

O fato de não termos uma perspectiva eterna, ou de perdermos essa perspectiva, pode nos levar a ter uma perspectiva terrena como padrão pessoal e a tomar decisões que não estão em harmonia com a vontade de Deus.

O Livro de Mórmon menciona a atitude que Néfi, Lamã e Lemuel tiveram. Todos passaram por muitas dificuldades e por inúmeras aflições. No entanto, a atitude deles em relação

a elas foi muito diferente. Néfi disse: “E tão grandes foram as bênçãos do Senhor que, enquanto vivemos de carne crua no deserto, nossas mulheres tiveram bastante leite para seus filhos e eram fortes, sim, tanto quanto os homens; e começaram a suportar as viagens sem murmurar”.<sup>4</sup>

Lamã e Lemuel, por outro lado, reclamaram amargamente. “E assim Lamã e Lemuel, sendo os mais velhos, murmuravam contra o pai. E murmuravam por desconhecerem os procedimentos daquele Deus que os havia criado”.<sup>5</sup> Não conhecer ou desprezar “os procedimentos [de] Deus” é um modo de perder a perspectiva eterna, e murmurar é apenas um dos sintomas disso. Embora Lamã e Lemuel tivessem testemunhado muitos milagres juntamente com Néfi, eles exclamaram: “Temos vagado no deserto por todos esses anos; e nossas mulheres têm trabalhado, ainda que grávidas; e tiveram filhos no deserto e suportaram todas as coisas, exceto a morte. E teria sido melhor que tivessem morrido antes de deixar Jerusalém, do que suportar todas essas aflições”.<sup>6</sup>

Essas eram duas atitudes muito diferentes embora as dificuldades e aflições que enfrentaram tivessem sido semelhantes. Obviamente, a perspectiva deles era diferente.

O Presidente Spencer W. Kimball escreveu o seguinte: “Se considerássemos a vida mortal a totalidade da existência, então as dores, tristezas, fracassos e morte precoce seriam uma calamidade. Mas se encararmos a vida como algo que começou há muito no passado pré-mortal e vai prolongar-se por toda a eternidade, todas as coisas que nos acontecerem poderão ser compreendidas com a perspectiva correta”.<sup>7</sup>

O Élder David B. Haight contou uma história sobre o escultor Michelangelo



Élder Neil L. Andersen  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

para ilustrar a importância de enxergar tudo com a perspectiva adequada:

“Quando o escultor estava talhando um bloco de mármore, um menino ia lá todos os dias e ficava timidamente observando. Quando a figura de Davi surgiu e tomou forma naquela pedra, concluída para que o mundo inteiro a admirasse, o menino perguntou a Michelangelo: ‘Como você sabia que ele estava ali dentro?’”<sup>8</sup>

A perspectiva com que o escultor viu aquele bloco de mármore era diferente da visão daquele menino que apenas o observava trabalhar. A visão que o artista tinha das possibilidades envoltas na pedra permitiu-lhe criar uma obra de arte.

O Senhor sabe o que deseja alcançar com cada um de nós. Ele sabe o tipo de reforma que deseja realizar em nossa vida, e não temos o direito de dar conselhos a Ele. Seus pensamentos são mais elevados que os nossos pensamentos.<sup>9</sup>

Testifico que temos um Pai Celestial amoroso, justo e misericordioso que preparou um plano para nossa felicidade eterna. Testifico que Jesus Cristo é Seu Filho e o Salvador do mundo. Sei que o Presidente Thomas S. Monson é um profeta de Deus. Digo essas coisas em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Moisés 1:39.
2. Alma 12:32.
3. Neal A. Maxwell, “Esplendor de Esperança”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 37.
4. 1 Néfi 17:2.
5. 1 Néfi 2:12.
6. 1 Néfi 17:20.
7. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 16.
8. David B. Haight, “Your Purpose and Responsibility” [Seu Propósito e Sua Responsabilidade], devocional da Universidade Brigham Young, 4 de setembro de 1977, p. 2; speeches.byu.edu.
9. Ver Isaías 55:8–9.

## Venha o Teu Reino

*O pensamento de Sua vinda me aviva a alma. Será de tirar o fôlego! A abrangência e a grandiosidade, a imensidão e a magnificência excederão tudo o que os olhos mortais já viram ou vivenciaram.*

Enquanto cantávamos, fiquei muito emocionado ao pensar que, neste exato momento, centenas de milhares, talvez até milhões de santos fiéis de mais de 200 países, surpreendentemente em 75 idiomas diferentes,<sup>1</sup> estão juntos ao elevar a voz a Deus, cantando:

*Ó Vem, Supremo Rei,  
Atende as petições;  
Vem libertar tua grei,  
Desejado das nações.*<sup>2</sup>

“Ó Vem, Supremo Rei”.<sup>3</sup> Somos uma grande família mundial de fiéis, discípulos do Senhor Jesus Cristo.

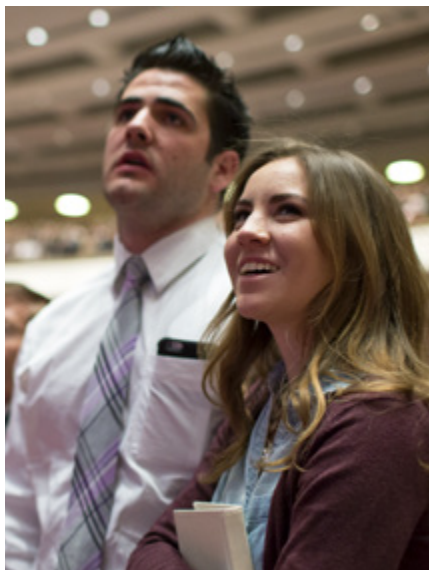
Tomamos sobre nós o Seu nome e, a cada semana, ao partilhar o

sacramento, prometemos lembrar-nos Dele e guardar Seus mandamentos. Estamos longe de ser perfeitos, mas não somos inconstantes em nossa fé. Nós cremos Nele. Nós O adoramos. Nós O seguimos. Nós O amamos profundamente. Sua causa é a maior em todo o mundo.

Vivemos, irmãos e irmãs, nos dias que precedem a Segunda Vinda do Senhor, uma época muito antecipada pelos fiéis de todas as eras. Vivemos em dias de guerras e rumores de guerra, dias de desastres naturais, dias em que o mundo está assolado por confusão e tumulto.

Mas também vivemos na gloriosa época da Restauração, em que o evangelho está sendo levado ao mundo inteiro — a época na qual o Senhor prometeu que “[levantará] (...) um povo puro”,<sup>4</sup> e os armará “com retidão e com o poder de Deus”.<sup>5</sup>

Regozijamo-nos nesses dias e oramos para que sejamos capazes de enfrentar corajosamente nossas dificuldades e incertezas. As dificuldades de alguns são mais graves do que as de outros, mas ninguém está imune. O Élder Neal A. Maxwell disse-me certa vez: “Se tudo está indo perfeitamente bem na sua vida neste momento, basta esperar”.





Embora o Senhor nos assegure, repetidas vezes, que “não [precisamos] temer”,<sup>6</sup> manter uma perspectiva clara e ver além deste mundo nem sempre é fácil quando estamos em meio a provações.

O Presidente Thomas S. Monson me ensinou uma importante lição sobre como manter uma perspectiva eterna.

Há 18 anos, quando eu viajava em um trem na Suíça com o Presidente Monson, perguntei-lhe sobre suas pesadas responsabilidades. Sua resposta fortaleceu minha fé. “Na Primeira Presidência”, disse ele, “fazemos todo o possível para levar esta obra adiante. Mas esta é a obra do Senhor e Ele a dirige. Ele está ao leme. Maravilhámo-nos ao observá-Lo abrir portas que não podemos abrir e realizar milagres que mal podemos imaginar”.<sup>7</sup>

Irmãos e irmãs, ver os milagres do Senhor e acreditar neles, no estabelecimento de Seu reino na Terra, pode nos ajudar a ver e a acreditar que a mão do Senhor está agindo em nossa vida também.

O Senhor declarou: “Eu posso fazer minha própria obra”.<sup>8</sup> Cada um de nós tenta fazer nossa parte, mas Ele é o grande Arquiteto. Sob a direção de Seu Pai, Ele criou este mundo. “Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.”<sup>9</sup> Se estivermos espiritualmente alertas e despertos, veremos Sua mão no mundo inteiro e em nossa própria vida pessoal.

Deixem-me dar um exemplo.

Em 1831, com somente 600 membros da Igreja, o Senhor declarou: “As chaves do reino de Deus foram confiadas ao homem na Terra e daí rolará o evangelho até os confins da Terra, como a pedra cortada da montanha, sem mãos, rolará até encher toda a Terra”.<sup>10</sup>

O Profeta Néfi previu que, em nossos dias, haveria “poucos” membros da

Igreja em comparação com a população do mundo, mas que eles estariam “sobre toda a face da Terra”.<sup>11</sup>

Três belos exemplos da mão do Senhor para estabelecer Seu reino são os templos anunciados hoje pelo Presidente Monson. Apenas algumas décadas atrás, quem poderia ter imaginado templos no Haiti, na Tailândia e na Costa do Marfim?

A localização de um templo não é uma decisão geográfica conveniente. Vem por meio de revelação do Senhor a Seu profeta, significa um grande trabalho a ser feito e é um reconhecimento da retidão dos santos que valorizarão e cuidarão de Sua casa ao longo das gerações.<sup>12</sup>

Minha esposa, Kathy, e eu visitamos o Haiti há apenas dois anos. Há 30 anos, no alto das montanhas que dão vista para Porto Príncipe, unimo-nos aos santos haitianos para comemorar a dedicação do país pelo, na época, Élder Thomas S. Monson. Nenhum de nós jamais esquecerá o devastador terremoto no Haiti, em 2010. Com membros fiéis e um corajoso grupo de missionários formado quase exclusivamente de haitianos, a Igreja continuou a crescer e a se fortalecer nessa ilha. Isso eleva minha fé para visualizar esses justos santos de Deus, vestidos de branco, tendo o poder do santo sacerdócio para dirigir e realizar as ordenanças sagradas na casa do Senhor.

Quem poderia imaginar uma casa do Senhor na bela cidade de Bangcoc? Os cristãos são apenas 1% desse país de predominância budista. Como no Haiti, também observamos em Bangcoc

que o Senhor reuniu os eleitos da Terra. Quando estivemos lá há poucos meses, conhecemos Sathit, Juthamas Kaivaivatana e seus filhos dedicados. Sathit filiou-se à Igreja quando tinha 17 anos de idade e serviu missão em sua terra natal. Mais tarde, ele conheceu Juthamas no Instituto e eles foram selados no Templo de Manila Filipinas. Em 1993, os Kaivaivatana foram atingidos por um caminhão cujo motorista tinha caído no sono, e Sathit ficou paralisado do peito para baixo. Sua fé nunca vacilou. Sathit é um professor admirado da Escola Internacional Bangcoc. Ele serve como presidente da Estaca Tailândia Bangcoc Norte. Vemos os milagres de Deus em Sua obra maravilhosa e em nossa própria vida pessoal.





O milagre da Igreja na Costa do Marfim não pode ser contado sem o nome de dois casais: Philippe e Annelies Assard e Lucien e Agathe Affoue. Eles se filiaram à Igreja quando eram recém-casados, um dos casais na Alemanha, e o outro, na França. Na década de 1980, Philippe e Lucien sentiram o desejo de voltar para seu país

o irmão Assard largasse seu emprego como engenheiro mecânico bem-sucedido. Os dois casais se conheceram na Costa do Marfim e organizaram uma Escola Dominical. Isso foi há 30 anos. Agora há 8 estacas e 27 mil membros nesse belo país africano. O casal Affoue continua a servir nobremente, tal como o casal Assard, que recentemente terminou uma missão no Templo de Acra Gana.

Podem ver a mão de Deus levando Sua obra adiante? Podem ver a mão de Deus na vida dos missionários no Haiti ou na vida da família Kai-vaivatana na Tailândia? Podem ver a mão de Deus na vida do casal Assard e do casal Affoue? Podem ver a mão de Deus em sua própria vida?

“E em nada ofende o homem a Deus (...) a não ser contra os que não confessam sua mão em todas as coisas.”<sup>13</sup>

Os milagres de Deus não acontecem apenas no Haiti, na Tailândia e na Costa do Marfim. Olhem ao seu redor.<sup>14</sup> “Deus se lembra de todos os

povos, (...) sim, ele conta o seu povo e [sua] (...) misericórdia [cobre] toda a Terra.”<sup>15</sup>

Às vezes podemos ver a mão do Senhor na vida de outras pessoas, mas nos perguntamos: “Como posso ver com mais clareza a mão do Senhor em minha própria vida?”

O Salvador disse:

“Não [duvideis].”<sup>16</sup>

“Não temas.”<sup>17</sup>

“Nenhum [passarinho] cairá em terra sem (...) [que] vosso Pai [o saiba]. (...)

Não temais, pois; [porque] mais valeis vós do que muitos passarinhos.”<sup>18</sup>

Lembrem-se do rapaz que clamou ao Profeta Eliseu quando estavam cercados de inimigos: “Ai, meu senhor! Que faremos?”<sup>19</sup>

Eliseu respondeu:

“Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.

E orou Eliseu, (...) Senhor, (...) lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor [realmente] abriu os olhos do moço, e [de fato] viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo.”<sup>20</sup>

Ao guardarem os mandamentos e orarem com fé para ver a mão do Senhor em sua vida, prometo-lhes que



No alto à esquerda: Presidente Thomas S. Monson no Haiti para a dedicação do país em 1983. Acima: Pioneiros da Costa do Marfim: Philippe e Annelies Assard (à esquerda) e Lucien e Agathe Affoue. À esquerda: O presidente de estaca, Sathit Kaivaivatana, e sua esposa, Juthamas, em Bangcoc, Tailândia.

de origem na África com o propósito de edificar o reino de Deus. Para a irmã Assard, que é alemã, foi preciso muita fé para deixar a família e permitir que





Ele abrirá seus olhos espirituais ainda mais, e verão mais claramente que não estão sozinhos.

As escrituras ensinam que devemos “[permanecer] firmes na fé naquilo que está para vir”.<sup>21</sup> O que está para vir? O Salvador orou:

“Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;

Venha o teu reino, Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”.<sup>22</sup>

Acabamos de cantar: “Ó Vem, Supremo Rei”.

Nossa fé cresce à medida que esperamos o dia glorioso do retorno do Salvador à Terra. O pensamento de Sua vinda me aviva a alma. Será de tirar o fôlego! A abrangência e a grandiosidade, a imensidão e a magnificência excederão tudo o que os olhos mortais já viram ou vivenciaram.

Naquele dia Ele não virá “envolto em panos, e deitado numa manjedoura”,<sup>23</sup> mas aparecerá “nas nuvens do céu, revestido de poder e grande glória, com todos os santos anjos”.<sup>24</sup> Ouviremos a “voz de arcanjo, e (...) a trombeta de Deus”.<sup>25</sup> O Sol e a Lua serão transformados, e “as estrelas serão arremessadas de seus lugares”.<sup>26</sup> Todos nós, ou aqueles que nos seguirem, “os santos (...) dos quatro cantos da Terra”,<sup>27</sup> “serão vivificados e arrebatados para encontrá-lo”<sup>28</sup> e aqueles que morreram em retidão também serão

“arrebatados para encontrá-lo no meio (...) do céu”.<sup>29</sup>

Então, uma experiência aparentemente impossível: “Toda carne”, disse o Senhor, “juntamente me verá”.<sup>30</sup> Como isso acontecerá? Não sabemos. Mas testifico que acontecerá — exatamente como foi profetizado. Vamos nos ajoelhar em reverência, “e o Senhor fará soar sua voz e todos os confins da Terra ouvi-la-ão”.<sup>31</sup> “Será (...) como a voz de muitas águas e como a voz de um grande trovão”.<sup>32</sup> “[Então] o Senhor, (...) o Salvador, permanecerá no meio de seu povo.”<sup>33</sup>

Haverá reuniões inesquecíveis com anjos do céu e os santos na Terra.<sup>34</sup> Porém, mais importante, como declara Isaías: “Todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus”<sup>35</sup> e Ele “reinará sobre toda a carne”.<sup>36</sup>

Naquele dia, os céticos estarão calados, “pois todo ouvido (...) ouvirá e todo joelho se dobrará e toda língua confessará”<sup>37</sup> que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, o Salvador e Redentor do mundo.

Hoje é Páscoa. Regozijamo-nos com cristãos de todo o mundo, em Sua gloriosa Ressurreição e em nossa própria ressurreição prometida. Que nos preparemos para Sua vinda ao ensaiar esses gloriosos eventos repetidas vezes em nossa mente e com aqueles que amamos, e que Sua oração seja a nossa

oração: “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”.<sup>38</sup> Testifico que Ele vive. “Ó Vem, Supremo Rei.” Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Por mais que a conferência geral seja traduzida em 94 idiomas, nem todos os idiomas são transmitidos simultaneamente ou em todas as sessões. Para a sessão da tarde de domingo desta conferência geral, 75 idiomas foram transmitidos ao vivo.
2. “Ó Vem, Supremo Rei”, *Hinos*, nº 28.
3. Na terça-feira, 31 de março de 2015, o escritório da Primeira Presidência me enviou um e-mail explicando que eu iria discursar no domingo à tarde, 5 de abril, imediatamente após o hino da congregação, “Ó Vem, Supremo Rei”. A letra desse grandioso hino sobre a Restauração, escrita por Parley P. Pratt, é uma humilde súplica para o Salvador retornar à Terra. O hino transmitia a mensagem do meu discurso da conferência talvez com mais poder do que qualquer outro hino que pudéssemos cantar. Eu fiquei profundamente comovido com a importância de acreditar que os santos em toda parte se reuniriam no domingo de Páscoa e levantariam a voz para Deus ao cantar em uníssono: “Ó Vem, Supremo Rei! Atende as petições”. Eu não participei pessoalmente da seleção das músicas para a conferência geral, então fiquei me perguntando se os responsáveis pela música tinham lido meu discurso intitulado “Venha o Teu Reino” e então escolhido esse hino sobre a Segunda Vinda do Salvador. Mais tarde, fiquei sabendo que os diretores do Coro do Tabernáculo tinham recomendado esse hino para a Primeira Presidência no início de março, semanas antes de meu discurso ter sido enviado para a Primeira Presidência para tradução. A última vez que “Ó Vem, Supremo Rei” foi cantado como hino da congregação na conferência geral foi em outubro de 2002. Cada um de nós faz sua parte, mas Ele é o grande Arquiteto.
4. Doutrina e Convênios 100:16.
5. 1 Néfi 14:14.
6. Doutrina e Convênios 10:55.
7. Experiência pessoal, maio de 1997.
8. 2 Néfi 27:20.
9. João 1:3.
10. Doutrina e Convênios 65:2.
11. 1 Néfi 14:12.
12. No outono de 2001, enquanto morava no Brasil, contei com entusiasmo para o Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência, muitos fatos impressionantes



Élder Jorge F. Zeballos  
Dos Setenta

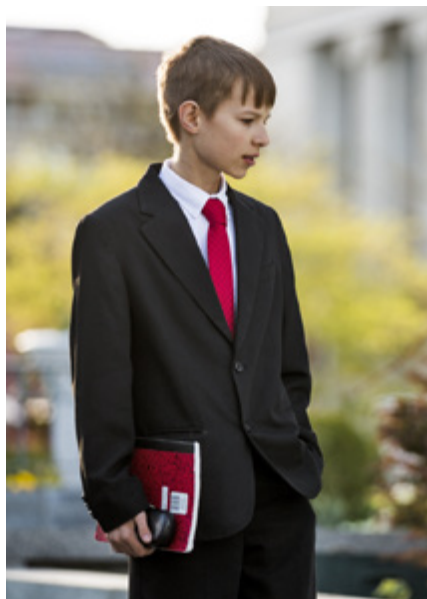
sobre os santos que viviam na cidade de Curitiba, na esperança de que ele passasse as informações para o Presidente Gordon B. Hinckley. O Presidente Faust me interrompeu prontamente. “Neil”, ele disse, “nós não tentamos influenciar o presidente. A decisão de onde construir um templo é entre o Senhor e Seu profeta”. O Templo de Curitiba Brasil foi dedicado em 2008.

13. Doutrina e Convênios 59:21.
14. Um dos grandes milagres realizados pela mão do Senhor é o progresso de Seu reino por todos os Estados Unidos, em cidades e municípios de todos os estados. Aqui está um exemplo. Em maio de 2006, fui designado a uma conferência de estaca em Denton, Texas. Fiquei na casa do presidente da estaca, o Presidente Vaughn A Andrus. A irmã Andrus contou-me a história do início da Igreja em Denton, que começou com seus pais, John e Margaret Porter. Havia apenas uma Escola Dominical a princípio. Mas a família Porter compartilhou o evangelho com a família Ragsdale, que por sua vez o compartilhou com a família Noble e com a família Martino. Os missionários, é claro, acrescentaram sua importante contribuição. Muitas famílias se filiaram à Igreja. Outras se mudaram do oeste para Denton. Hoje, onde havia um pequeno ramo, agora há quatro estacas, e um dos filhos de Martino, Élder James B. Martino, que se filiou à Igreja quando tinha 17 anos, serve como autoridade geral da Igreja.
15. Alma 26:37.
16. Mateus 21:21.
17. Marcos 5:36.
18. Mateus 10:29, 31.
19. II Reis 6:15.
20. II Reis 6:16–17.
21. Mosias 4:11.
22. Mateus 6:9–10; ver também Doutrina e Convênios 65:6.
23. Lucas 2:12.
24. Doutrina e Convênios 45:44.
25. I Tessalonicenses 4:16.
26. Doutrina e Convênios 133:49.
27. Doutrina e Convênios 45:46.
28. Doutrina e Convênios 88:96.
29. Doutrina e Convênios 88:97.
30. Doutrina e Convênios 101:23.
31. Doutrina e Convênios 45:49.
32. Doutrina e Convênios 133:22.
33. Doutrina e Convênios 133:25.
34. Ver Moisés 7:63.
35. Isaías 52:10.
36. Doutrina e Convênios 133:25.
37. Doutrina e Convênios 88:104.
38. Mateus 6:10.

## Se Você For Responsável

*Prossigamos com firmeza aprendendo nosso dever, tomando as decisões corretas, agindo de acordo com essas decisões e aceitando a vontade de nosso Pai.*

**E**u tinha só 12 anos quando os missionários chegaram pela primeira vez para pregar na cidade em que nasci, no norte do Chile. Num domingo, depois de ter frequentado o pequeno ramo por seis meses, um missionário me ofereceu o pão quando distribuía o sacramento. Olhei para ele e disse baixinho: “Não posso”.



“Por que não?” perguntou ele.

Eu lhe disse: “Porque não sou membro da Igreja”.<sup>1</sup>

O missionário mal pôde acreditar no que ouvia. Seus olhos brilharam. Acho que ele pensou: “Mas este jovem está em todas as reuniões! Como ele ainda não é membro da Igreja?”

No dia seguinte, os missionários foram até a minha casa e fizeram tudo o que puderam para ensinar toda a minha família. Mas, como minha família não estava interessada, foi só o fato de eu ter frequentado semanalmente a Igreja por mais de seis meses que fez com que os missionários se sentissem confiantes o bastante para continuar. Por fim, o grande momento que eu estivera esperando chegou, quando eles me convidaram para ser membro da Igreja de Jesus Cristo. Os missionários me explicaram que, como eu era menor de idade, eu precisaria da permissão de meus pais. Acompanhado dos missionários, fui falar com meu pai, achando que sua amorosa resposta seria: “Filho, quando você for maior de idade, poderá tomar suas próprias decisões”.





Enquanto os missionários falavam com ele, orei fervorosamente para que seu coração fosse tocado e ele me desse a permissão que eu queria. Sua resposta para os missionários foi a seguinte: “Élderes, nos últimos seis meses, tenho visto meu filho Jorge acordar cedo todos os domingos, vestir sua melhor roupa e caminhar até a igreja. Só vi boas influências da Igreja na vida dele”. Depois, dirigindo-se a mim, ele me surpreendeu, dizendo: “Filho, se você for responsável por essa decisão, tem minha permissão de ser batizado”. Abracei meu pai, dei-lhe um beijo e agradei a ele pelo que estava fazendo. No dia seguinte, fui batizado. Na semana passada, foi o aniversário de 47 anos daquele importante momento da minha vida.

Que responsabilidade temos como membros da Igreja de Jesus Cristo? O Presidente Joseph Fielding Smith explicou assim: “Temos essas duas grandes responsabilidades. (...) Primeiro, buscar nossa própria salvação; e, segundo, o dever para com nossos semelhantes”.<sup>2</sup>

Essas, então, são as principais responsabilidades que nosso Pai nos designou: buscar nossa própria salvação e depois a de outros, com o entendimento de que *salvação* significa atingir o mais elevado grau de glória que o Pai proveu para Seus filhos

obedientes.<sup>3</sup> Essas responsabilidades que nos foram confiadas — e que aceitamos de livre e espontânea vontade — devem definir nossas prioridades, nossos desejos, nossas decisões e nossa conduta diária.

Para alguém que passou a entender isso, graças à Expição de Jesus Cristo, a exaltação está realmente ao nosso alcance, e deixar de obtê-la constitui condenação. Assim, o oposto da salvação é a condenação, tal como o oposto do sucesso é o fracasso. O Presidente Thomas S. Monson nos ensinou que “os homens não se detêm na mediocridade por muito tempo ao verem que a excelência está ao seu alcance”.<sup>4</sup> Como, então, poderíamos contentar-nos com qualquer coisa abaixo da exaltação, sabendo que a exaltação é possível?

Permitam-me compartilhar quatro princípios importantes que vão nos ajudar a cumprir nosso desejo de ser responsáveis perante nosso Pai Celestial, procurando estar à altura de Sua expectativa de que nos tornemos como Ele é.

### 1. Aprender Nosso Dever

Se quisermos fazer a vontade de Deus, se quisermos ser responsáveis perante Ele, devemos começar aprendendo, compreendendo, aceitando Sua vontade para nós e vivendo de

acordo com ela. O Senhor disse: “Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência”.<sup>5</sup> Não é o suficiente ter o desejo de fazer o que é certo se não nos certificarmos de entender o que o Pai espera de nós e deseja que façamos.

Na história de Alice no País das Maravilhas, ela não sabia para onde ir, por isso perguntou ao Gato Risonho: “Poderia me dizer, por favor, para onde devo ir a partir daqui?”

O gato respondeu: “Isso depende muito de para onde você quer ir”.

Alice disse: “Não me importo muito para onde vou”.

“Então o caminho que você deve seguir não importa”, disse o gato.<sup>6</sup>

Contudo, sabemos que o caminho que conduz à “árvore cujo fruto [é] desejável para fazer uma pessoa feliz”<sup>7</sup> — “o caminho que leva à vida” — é estreito. É preciso esforço para seguir essa trilha, e “poucos há que a encontrem”.<sup>8</sup>

Néfi nos ensina que “as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer”.<sup>9</sup> Depois ele acrescenta que “o Espírito Santo (...) vos mostrará todas as coisas que deveis fazer”.<sup>10</sup> Portanto, as fontes que nos permitem aprender nosso dever são as palavras de Cristo que recebemos por meio de profetas antigos e modernos e a revelação pessoal que recebemos por intermédio do Espírito Santo.

### 2. Tomar a Decisão

Quer tenhamos aprendido sobre a Restauração do evangelho, sobre um mandamento em particular, sobre os deveres associados ao serviço prestado num chamado ou sobre os convênios que fazemos no templo, a escolha é nossa de agirmos ou não de acordo com esse novo conhecimento.



Cada pessoa escolhe livremente por si mesma se vai realizar um convênio sagrado, como o batismo ou as ordenanças do templo. Porque fazer um juramento fazia parte da vida religiosa normal das pessoas na Antiguidade, a antiga lei declarava: “[Não] jurareis falso pelo meu nome”.<sup>11</sup> No entanto, no meridiano dos tempos, o Salvador ensinou uma maneira mais elevada de manter nossos compromissos quando Ele disse que *sim* significava sim e que *não* significava não.<sup>12</sup> A palavra de uma pessoa deve ser suficiente para determinar sua fidelidade e seu comprometimento para com outra pessoa — ainda mais quando essa pessoa é nosso Pai Celestial. O cumprimento dos nossos compromissos se torna a manifestação da veracidade e da honestidade de nossa palavra.

### 3. Agir de Acordo com Nossa Decisão

Depois de aprender nosso dever e tomar as decisões associadas a esse aprendizado e compreensão, devemos agir de acordo com isso.

Um exemplo vigoroso da firme determinação de cumprir Seu compromisso para com o Pai foi o que aconteceu com o Salvador quando um homem paralítico foi levado até Ele para ser curado. “E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados.”<sup>13</sup>

Sabemos que a Expição de Jesus Cristo é essencial para que recebamos o perdão de nossos pecados, mas, na ocasião em que curou o paralítico, esse grandioso acontecimento ainda não havia ocorrido; o sofrimento do Salvador no Getsêmani e na cruz ainda não havia acontecido. No entanto, Jesus não apenas abençoou o paralítico com a capacidade de levantar-se e andar, mas também lhe concedeu perdão dos pecados, indicando de modo inequívoco que não falharia, mas que cumpriria o compromisso assumido com o Pai e que, no Getsêmani e na cruz, Ele faria o que prometera fazer.

O caminho que escolhemos trilhar é estreito. Ao longo do caminho, há dificuldades que vão exigir nossa fé em Jesus Cristo e nosso máximo empenho para permanecer no caminho e prosseguir com firmeza. Precisamos nos arrepender e ser obedientes e pacientes mesmo que não compreendamos todas as circunstâncias que nos cercam. Devemos perdoar os outros e viver de acordo com o que aprendemos e com as escolhas que fizemos.

### 4. Aceitar com Disposição a Vontade do Pai

O discipulado exige não apenas que aprendamos nosso dever, tomemos decisões corretas e ajamos de acordo com elas, mas também é essencial que

desenvolvamos a disposição e a capacidade de aceitar a vontade de Deus mesmo que não corresponda a nossos desejos ou a nossas preferências justas.

Fico impressionado e admirado com a atitude do leproso que procurou o Senhor, “rogando-lhe, e pondo-se de joelhos diante dele, lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me”.<sup>14</sup> O leproso não exigiu nada mesmo que seu desejo tivesse sido justo. Estava simplesmente disposto a aceitar a vontade do Senhor.

Há alguns anos, um casal fiel e querido, que são amigos meus, foi abençoado com a chegada de um filho muito esperado, pelo qual vinham orando há muito tempo. Aquele lar se encheu de alegria enquanto nossos amigos e sua filha, que era a única filha até então, desfrutavam a companhia do menino recém-nascido. Certo dia, porém, algo inesperado aconteceu: o menininho, que tinha apenas três anos de idade, de repente entrou em coma. Assim que fiquei sabendo da situação, liguei para meu amigo para expressar-lhe apoio naquele momento difícil. Mas sua resposta foi uma lição para mim. Ele disse: “Se for a vontade do Pai levá-lo para Ele, está tudo bem conosco”. As palavras de meu amigo não tinham o menor grau de reclamação, rebelião ou descontentamento. Muito pelo contrário, tudo o que senti em suas palavras foi gratidão a Deus





Élder Joseph W. Sitati  
Dos Setenta

por ter-lhes permitido desfrutar a companhia de seu filhinho por aquele breve período, bem como sua total disposição de aceitar a vontade do Pai para eles. Poucos dias depois, o pequenino foi levado para sua mansão celestial.

Prossigamos com firmeza aprendendo nosso dever, tomando as decisões corretas, agindo de acordo com essas decisões e aceitando a vontade de nosso Pai.

Sou imensamente grato e feliz pela decisão que meu pai me deixou tomar há 47 anos. Com o tempo, passei a entender que a condição que ele estabeleceu — de ser responsável por essa decisão — significava ser responsável perante meu Pai Celestial e buscar a minha própria salvação e a de meus semelhantes, tornando-me assim mais próximo do que o Pai espera e deseja que eu me torne. Neste dia muito especial, testifico que Deus, nosso Pai, e Seu Amado Filho vivem. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Note que, “embora o sacramento seja para os membros da Igreja, o bispado não deve anunciar que será distribuído apenas para os membros, e nada deve ser feito para impedir que os não membros tomem o sacramento” (*Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 20.4.1.).
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith*, 2013, p. 307.
3. Ver Doutrina e Convênios 132:21–23.
4. Thomas S. Monson, “Ao Resgate”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 58.
5. Doutrina e Convênios 107:99.
6. Lewis Carroll, *Alice's Adventures in Wonderland* [Alice no País das Maravilhas], 1920, p. 89.
7. 1 Néfi 8:10.
8. Mateus 7:14.
9. 2 Néfi 32:3.
10. 2 Néfi 32:5.
11. Levítico 19:12.
12. Ver Mateus 5:37.
13. Marcos 2:5.
14. Marcos 1:40.

## Frutificai, Multiplicai-vos e Sujeitai a Terra

*O Pai Celestial nos incumbiu e nos abençoou para frutificar, multiplicar e sujeitar a Terra para que possamos nos tornar como Ele.*

**O**brigado, Coro do Tabernáculo, por esse doce tributo ao Salvador do mundo.

No dia em que Deus, o Pai, chamou Seu Filho Unigênito para fazer o homem à Sua imagem e conforme a Sua semelhança, Ele abençoou Seus filhos, dizendo: “Frutificai e multiplicai-vos e enchei a Terra; e sujeitai-a e dominai (...) sobre todo ser vivente que se move na Terra”.<sup>1</sup> Assim, nossa jornada mortal começou tanto com uma incumbência quanto com uma bênção divina. Um Pai amoroso nos deu a incumbência e a bênção de frutificar e multiplicar-nos, e de exercer domínio para que possamos nos desenvolver e nos tornar como Ele é.

Irmãos e irmãs, nesta tarde rogo por sua fé e suas orações enquanto compartilho com vocês algumas reflexões a respeito de três atributos fundamentais da nossa natureza divina. Minha oração é que todos nós reconhecamos e cumpramos mais plenamente nossa responsabilidade sagrada — a incumbência de nosso Pai — de desenvolver nossa natureza divina para que naveguemos por nossa jornada com mais sucesso e cheguemos ao nosso destino eterno.

#### Primeiro, Deus Nos Incumbiu de Frutificar-nos

Uma parte importante de frutificar-nos, que às vezes é negligenciada, é a de levar adiante o reino de Deus sobre a Terra. O Salvador ensinou:

“Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. (...)”

Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.

Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos”.<sup>2</sup>

Tornamo-nos frutíferos à medida que estamos em Cristo, que tomamos sobre nós o Seu nome e (...) O servimos até o fim<sup>3</sup> ao ajudar outros a virem a Ele.

Em nossos dias, profetas e apóstolos vivos continuam a erguer a voz para convidar cada um de nós a estar plenamente engajado no trabalho de salvação, de acordo com nossas habilidades e oportunidades.

O ponto de partida de uma atitude que produz muitos frutos é sermos

“humildes e brandos de coração”.<sup>4</sup> Podemos, então, vir a Cristo mais plenamente à medida que cedermos aos sussurros do Espírito Santo e guardarmos todos os convênios que fizemos.<sup>5</sup> Podemos buscar e receber o dom da caridade e ter o poder para convidar nossa própria família, nossos antepassados, nossos vizinhos e amigos membros e não membros para receber o evangelho de Jesus Cristo.

Trabalhar repleto do espírito de caridade não é um dever, e sim uma alegria. Desafios se tornam oportunidades de edificar a fé. Tornamo-nos “testemunhas [da bondade] de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que [nos encontrarmos], mesmo até a morte”.<sup>6</sup>

Todos nós podemos e devemos estar plenamente engajados no trabalho de salvação. O Salvador nos deu a seguinte responsabilidade com uma promessa: “Não me escolheste vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda”.<sup>7</sup>

#### **Segundo, Deus Nos Incumbiu de Multiplicar-nos**

Nosso corpo físico é uma bênção de Deus. Recebemos este corpo com o propósito de cumprir o trabalho do Pai Celestial de “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.<sup>8</sup> O corpo é o meio pelo qual podemos atingir nosso potencial divino.

O corpo possibilita aos filhos espirituais obedientes do Pai Celestial ter uma vida na Terra.<sup>9</sup> Ter filhos dá a outros filhos espirituais de Deus a oportunidade de também desfrutar a vida na Terra. Todos os que nascem na mortalidade têm a oportunidade de progredir



e de ser exaltados se obedecerem aos mandamentos de Deus.

O casamento entre homem e mulher é a instituição que Deus ordenou para o cumprimento da incumbência de multiplicar-nos. Um relacionamento entre pessoas do mesmo sexo não multiplica.

Um casamento legal e legitimamente selado no templo e em que os convênios do selamento são honrados dá aos pais e aos filhos a oportunidade de desfrutar a melhor experiência de amor e de preparação para uma vida frutífera. Ele providencia o ambiente ideal no qual os pais e os filhos podem viver os convênios que fizeram com Deus.

Por causa de Seu amor por nós, o Pai Celestial providenciou que todos os Seus filhos fiéis que não desfrutaram ou que não podem desfrutar das bênçãos de um casamento e de filhos no convênio, ou da plenitude das bênçãos por motivos contrários a sua vontade,

no momento determinado pelo Senhor, desfrutem dessas bênçãos.<sup>10</sup>

Os profetas e apóstolos vivos têm aconselhado a todos os que têm a oportunidade de entrar no convênio do casamento eterno a prosseguir com sabedoria e com fé. Não devemos adiar o momento desse dia sagrado por causa de interesses mundanos ou manter nossa expectativa de um companheiro ideal em um nível que desqualifique todos os possíveis candidatos.

A promessa a todos os que são selados pelo convênio do casamento eterno e que são frutíferos por meio da observância aos mandamentos é que o adversário nunca terá poder para enfraquecer o alicerce do seu companheirismo eterno.

#### **Terceiro, Deus Nos Incumbiu de Sujeitar a Terra**

Sujeitar a Terra e exercer domínio sobre todo ser vivente é ter controle





sobre essas coisas para que cumpram a vontade de Deus<sup>11</sup> ao servir aos propósitos de Seus filhos. Sujeitar inclui adquirir domínio sobre nosso próprio corpo.<sup>12</sup> Não inclui ser vítima indefesa dessas coisas ou usá-las de modo contrário à vontade de Deus.<sup>13</sup>

Desenvolver a habilidade de sujeitar as coisas da Terra começa com a humildade de reconhecer nossa fraqueza humana e o poder disponível para nós por meio de Cristo e de Sua Expição. Pois “Cristo disse: Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente”.<sup>14</sup> Esse poder é disponibilizado a nós à medida que escolhemos agir em obediência aos Seus mandamentos. Aumentamos nossa habilidade buscando os dons do Espírito e desenvolvendo nossos talentos.

Nasci e fui criado em circunstâncias humildes típicas de muitas famílias na África. Adquiri a habilidade de erguer-me acima dessas circunstâncias por meio de buscar e obter uma boa educação, com a ajuda amorosa de meus pais. Adquirir uma visão do que eu poderia tornar-me foi essencial para meu progresso. Posteriormente, como jovem casal, minha esposa, Gladys, e eu encontramos o evangelho restaurado, que continua a abençoar nossa vida com orientação espiritual. Como todas as famílias, temos nossas provações e nossos desafios. Mas, ao buscarmos o Senhor por ajuda, encontramos respostas que nos trazem paz e consolo, e não

nos sentimos sobrecarregados com essas coisas.

Os desafios que a sociedade humana enfrenta atualmente, incluindo a imoralidade, a pornografia, os conflitos armados, a poluição, o abuso de substâncias nocivas e a pobreza, florescem porque muitos no mundo se desviaram por escolha própria para a “vontade do diabo e da carne”<sup>15</sup> em vez de escolher a vontade de Deus. “Não buscam o Senhor para estabelecer sua justiça, mas todo homem anda em seu próprio caminho e segundo a imagem de seu próprio deus, cuja imagem é à semelhança do mundo.”<sup>16</sup>

No entanto, Deus convida *todos* os Seus filhos a receber Sua ajuda para

vencer os desafios desta vida e perseverar neles com estas palavras:

“Eu sou Deus; eu fiz o mundo e os homens antes que existissem na carne.

(...) Se te voltares para mim e deres ouvidos a minha voz e creres e te arrependeres de todas as tuas transgressões e fores batizado, sim, na água, em nome de meu Filho Unigênito (...), receberás o dom do Espírito Santo, pedindo todas as coisas em seu nome; e tudo o que pedires te será dado.”<sup>17</sup>

Os santos dos últimos dias fiéis que compreendem seu potencial divino e confiam de todo o coração no poder acessível por meio da Expição do Senhor Jesus Cristo são fortalecidos em sua fraqueza natural e podem “fazer todas as coisas”.<sup>18</sup> Eles se tornam capazes de vencer as tentações do mal que sujeitaram muitos à servidão do adversário. Paulo ensinou que:

“Fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar”.<sup>19</sup>





Élder Russell M. Nelson  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

“Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.”<sup>20</sup>

O Pai Celestial nos incumbiu e nos abençoou para frutificar, multiplicar e sujeitar a Terra para que possamos nos tornar como Ele. Ele disponibilizou ajuda para que cada um de nós possa crescer e se tornar como Ele é, de acordo com nossas escolhas individuais. Oro para que vivamos nossa vida de tal maneira que sejamos guiados pela visão da nossa natureza divina, clamemos por todos os nossos privilégios divinos e cumpramos nosso destino divino.

Testifico da viva realidade de Deus, o Pai, e de Seu Filho Amado, nosso Salvador Jesus Cristo; do Seu glorioso plano de felicidade; e das chaves que Ele fez com que fossem conferidas sobre um profeta vivo na Terra hoje, sim, Thomas S. Monson, a quem amamos e apoiamos. Oro para que tenhamos o poder de desfrutar a plenitude de Suas bênçãos, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Moisés 2:28; ver também Moisés 2:26–27; Gênesis 1:26–28.
2. João 15:5, 7–8.
3. Ver Doutrina e Convênios 20:37.
4. Morôni 7:44.
5. Ver Mosias 3:19.
6. Mosias 18:9.
7. João 15:16.
8. Moisés 1:39.
9. Ver Moisés 5:10–11.
10. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.3.3; Ezra Taft Benson, “As Irmãs Adultas Solteiras da Igreja”, *A Liahona*, janeiro de 1989, p. 102.
11. Ver Jacó 2:18–19.
12. Ver I Coríntios 6:19–20; Gálatas 5:16–25; I Tessalonicenses 4:3–7; II Timóteo 2:22.
13. Ver Jacó 2:12–16, 20–21.
14. Morôni 7:33.
15. 2 Néfi 10:24.
16. Doutrina e Convênios 1:16.
17. Moisés 6:51–52.
18. Alma 26:12.
19. I Coríntios 10:13.
20. Hebreus 2:18.

## O Dia do Senhor É Deleitoso

*Como podemos assegurar que nossa conduta no Dia do Senhor nos leve a ter alegria e regozijo?*

Queridos irmãos e irmãs, estes dois dias de conferência foram gloriosos. Fomos elevados pela música inspiradora e por eloquentes orações. Nosso espírito foi edificado por mensagens de luz e verdade. Neste domingo de Páscoa, estamos novamente unidos e agradecemos sinceramente a Deus por um profeta!

A pergunta para cada um de nós é: Devido ao que ouvi e senti nesta conferência, como vou mudar? Seja qual for sua resposta, convido-os a também analisar seus sentimentos e sua conduta em relação ao Dia do Senhor.

Sinto-me fascinado pelas palavras de Isaías, que chamou o Dia do Senhor de “deleitoso”.<sup>1</sup> No entanto, pergunto-me: Será que o Dia do Senhor é realmente deleitoso para vocês e para mim?

Senti deleite no Dia do Senhor pela primeira vez há muitos anos quando, como um cirurgião muito atarefado, percebi que o Dia do Senhor havia se tornado um dia de cura pessoal. No final de cada semana, minhas mãos estavam muito machucadas de tanto esfregá-las com sabão, água e uma escova dura. Eu também precisava de um tempo para respirar devido ao

fardo de uma profissão muito desgastante. O domingo me proporcionava um alívio muito necessário.

O que o Salvador quis dizer quando declarou que “o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado”?<sup>2</sup> Creio que Ele queria que entendêssemos que o Dia do Senhor era Sua dádiva para nós, oferecendo-nos verdadeiro alívio dos rigores da vida cotidiana e uma oportunidade para renovação espiritual e física. Deus nos deu esse dia especial, não para divertimento ou trabalho cotidiano, mas para descanso dos deveres, com alívio físico e espiritual.

Em hebraico, a palavra *Sábado* significa “descanso”. O propósito do Dia do Senhor remonta à Criação do mundo, quando, após seis dias de trabalho, o Senhor descansou da obra da Criação.<sup>3</sup> Quando posteriormente revelou os Dez Mandamentos a Moisés, Deus ordenou: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar”.<sup>4</sup> Mais tarde, o Dia do Senhor foi cumprido como lembrete da libertação de Israel do cativeiro no Egito.<sup>5</sup> Talvez o mais importante foi que o Dia do Senhor foi dado como um convênio perpétuo, um





constante lembrete de que o Senhor pode santificar Seu povo.<sup>6</sup>

Além disso, hoje tomamos o sacramento no Dia do Senhor em lembrança da Expição de Jesus Cristo.<sup>7</sup> Novamente, fazemos convênio de que tomaremos de boa vontade Seu santo nome sobre nós.<sup>8</sup>

O Salvador identificou-Se como o Senhor do Seu dia.<sup>9</sup> Esse é o dia Dele! Por diversas vezes, Ele pediu-nos que *guardássemos* o Dia do Senhor<sup>10</sup> ou que o *santificássemos*.<sup>11</sup> Estamos sob o convênio de fazer isso.

Até que ponto *santificamos* o Dia do Senhor? Quando eu era bem mais jovem, estudei o trabalho de outros que tinham compilado listas de coisas para fazer e coisas para *não* fazer no Dia do Senhor. Foi só mais tarde que aprendi nas escrituras que minha conduta e minha atitude no Dia do Senhor constituíam um  *sinal*  entre mim e meu Pai Celestial.<sup>12</sup> Com esse entendimento, não precisei mais de listas do que fazer ou evitar. Quando tinha que tomar a decisão sobre uma atividade ser ou não adequada para o Dia do Senhor, simplesmente me perguntava: “Que  *sinal*  quero dar a Deus?” Essa pergunta fez com que minhas escolhas para o Dia do Senhor ficassem bem claras.

Embora a doutrina referente ao Dia do Senhor tenha origens antigas, ela

foi renovada nestes últimos dias como parte de um novo convênio com promessa. Ouçam o poder deste decreto divino:

“E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado;

porque em verdade este é um dia designado para descansares de teus labores e prestares tua devoção ao Altíssimo; (...)

e nesse dia (...) seja teu alimento preparado com singeleza

de coração para que teu jejum seja perfeito, (...) para que tua alegria seja completa. (...)

E se fizerdes estas coisas com ação de graças, com o coração e o semblante alegres, (...) a plenitude da Terra será vossa”.<sup>13</sup>

Imaginem a abrangência dessa declaração! A plenitude da Terra é prometida aos que santificam o Dia do Senhor.<sup>14</sup> Não admira que Isaías tenha chamado o Dia do Senhor de “deleitoso”.

Como podemos assegurar que nossa conduta no Dia do Senhor nos leve a ter alegria e regozijo? Além de ir para a Igreja, tomar o sacramento e ser diligente em nosso chamado específico para servir, que outras atividades nos ajudariam a tornar o Dia do Senhor deleitoso para nós? Que sinal daremos ao Senhor para mostrar nosso amor por Ele?

O Dia do Senhor proporciona uma maravilhosa oportunidade de fortalecer os elos familiares. Afinal de contas, Deus quer que cada um de nós, como Seus filhos, retorne à presença Dele





como santos com investidura, selados no templo como família a nossos antepassados e a nossa posteridade.<sup>15</sup>

Tornamos o Dia do Senhor deleitoso quando ensinamos o evangelho a nossos filhos. Nossa responsabilidade como pais é extremamente clara. O Senhor disse: “E também, se em Sião (...) houver pais que, tendo filhos, *não* os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado”.<sup>16</sup>

Há vários anos, a Primeira Presidência salientou a importância de passarmos um tempo de qualidade com nossa família. Eles escreveram:

“Conclamamos todos os pais a empenharem-se ao máximo para ensinar e criar seus filhos nos princípios do evangelho, o que os manterá próximos da Igreja. O lar é o alicerce do viver reto, e nada mais pode tomar seu lugar ou desempenhar suas funções essenciais no cumprimento dessa responsabilidade dada por Deus.

Aconselhamos os pais e os filhos a dar a maior prioridade à oração familiar, à noite familiar, ao estudo e ensino do evangelho, e às atividades familiares salutares. Por mais louváveis

e adequados que sejam os outros afazeres ou atividades, não podemos permitir que tomem o lugar dos deveres determinados por Deus que somente os pais e a família podem desempenhar adequadamente”.<sup>17</sup>

Quando pondero esse conselho, quase desejo voltar a ser um jovem pai. Os pais agora dispõem de recursos maravilhosos para ajudá-los a tornar o tempo em família mais significativo no Dia do Senhor e em outros dias também. Eles têm os sites LDS.org, Mormon.org, os vídeos da Bíblia, o Canal Mórmon, o Livro de Gravuras do Evangelho, a revista *A Liahona* e muito, muito mais. Esses recursos são extremamente úteis para os pais no cumprimento de seu sagrado dever de ensinar os filhos. Nenhum outro trabalho transcende o que é exercido em retidão e diligência pelos pais!

Ao ensinarmos o evangelho, aprenderemos mais. Essa é a maneira do Senhor de ajudar-nos a entender Seu evangelho. Ele disse:

“E dou-vos um mandamento de que vos ensineis a doutrina do reino uns aos outros.

Ensinai diligentemente (...) para que sejais instruídos mais perfeitamente (...) em doutrina, na lei do evangelho, em todas as coisas pertinentes ao reino de Deus”.<sup>18</sup>

Esse estudo do evangelho torna o Dia do Senhor deleitoso. Essa promessa se aplica independentemente do tamanho ou da composição da família ou do local em que ela mora.

Além do tempo com a família, podemos sentir verdadeiro deleite no Dia do Senhor com o trabalho de história da família. A pesquisa e a identificação de familiares que nos precederam na Terra — aqueles que não tiveram a oportunidade de aceitar o evangelho enquanto estavam aqui — podem proporcionar imensa alegria.

Vi isso por experiência própria. Há vários anos, minha querida esposa Wendy decidiu aprender a fazer a pesquisa de história da família. Seu progresso foi lento a princípio, mas pouco a pouco ela aprendeu como era fácil realizar aquele trabalho sagrado. E nunca a tinha visto tão feliz. Não precisamos viajar para outros países ou sequer para um centro de história da família. Em casa, com o auxílio de um computador ou dispositivo móvel, podemos identificar almas que anseiam por suas ordenanças. Tornem o Dia do Senhor deleitoso encontrando seus antepassados e libertando-os da prisão espiritual!<sup>19</sup>

Tornem o Dia do Senhor deleitoso prestando serviço ao próximo, especialmente àqueles que não se sentem





bem ou que estão solitários ou necessitados.<sup>20</sup> Ao elevarmos o espírito deles, elevaremos o nosso também.

Quando Isaías descreveu o Dia do Senhor como “deleitoso”, também nos ensinou como torná-lo assim. Ele disse:

“Se desviares (...) de fazeres a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao sábado deleitoso, e (...) honrares [o Senhor] não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falares as tuas próprias palavras,

então te deleitarás *no Senhor*”.<sup>21</sup>

É preciso autodisciplina para não fazer a nossa “própria vontade” no Dia do Senhor. Pode ser que tenhamos de nos privar de algo que gostamos. Se decidirmos deleitar-nos *no Senhor*, não permitiremos tratar esse dia como outro qualquer. As atividades rotineiras e recreativas podem ser realizadas em outra ocasião.

Pensem: Ao pagarmos o dízimo, devolvemos um décimo de nossa renda para o Senhor. Ao santificarmos o Dia do Senhor, reservamos um dia em sete para Ele. Portanto, temos o privilégio de consagrar tanto nosso tempo quanto nosso dinheiro a Ele que nos empresta a vida a cada dia.<sup>22</sup>

A fé em Deus gera o amor pelo Dia do Senhor. A fé no Dia do Senhor gera amor a Deus. Um Dia do Senhor quando consagrado é realmente deleitoso.

Ao aproximar-nos do final desta conferência, sabemos que onde quer que moremos devemos ser exemplo de pessoas fiéis entre nossos familiares, vizinhos e amigos.<sup>23</sup> Os verdadeiros fiéis santificam o Dia do Senhor.

Encerro com a súplica final de Morôni ao concluir o Livro de Mórmon. Ele escreveu: “Vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade; e se vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então (...) sereis santificados em Cristo”.<sup>24</sup>

Com amor no coração, deixo isso com vocês como minha oração, bênção e meu testemunho, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Isaías 58:13.
2. Marcos 2:27.
3. Ver Gênesis 2:2–3.
4. Êxodo 20:8; ver também Deuteronômio 5:12; Mosias 13:16; 18:23.
5. Ver Deuteronômio 5:14–15. As pessoas que decidem trabalhar sete dias por semana

são essencialmente escravas — do trabalho ou talvez do dinheiro, mas escravas mesmo assim. Um milionário que trabalha sete dias por semana é um escravo rico.

6. Ver Êxodo 31:13, 16.

7. Ver Doutrina e Convênios 59:12. Antes de Sua Crucificação, o Senhor instituiu o sacramento entre Seus discípulos na Festa de Páscoa (ver Mateus 26:26–28; Marcos 14:22–24). O Senhor ressuscitado instituiu o sacramento em lembrança de Sua Expição entre os povos da América antiga (ver 3 Néfi 18:1–12; Morôni 4:1–3; 5:2) e o restaurou nos tempos modernos (ver Doutrina e Convênios 20:77, 79). Ao tomarmos o sacramento, renovamos o convênio feito no batismo de guardar Seus mandamentos (ver Doutrina e Convênios 20:68).

8. Ver Doutrina e Convênios 20:37, 77.

9. Ver Mateus 12:8; Marcos 2:28; Lucas 6:5.

10. Ver Êxodo 31:13; Levítico 19:3, 30; 26:2; Doutrina e Convênios 68:29.

11. Ver Ezequiel 20:20; 44:24.

12. Ver Êxodo 31:13; Ezequiel 20:12, 20.

13. Doutrina e Convênios 59:9–10, 13, 15–16.

14. Ver Levítico 26:2–4.

15. Ver Doutrina e Convênios 128:15–18.

16. Doutrina e Convênios 68:25; grifo do autor; ver também Moisés 6:58–62.

17. Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999; citado em *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.4.1.

18. Doutrina e Convênios 88:77–78.

19. Ver Isaías 61:1; Doutrina e Convênios 128:22; 138:57–59.

20. Ver Mateus 25:35–40.

21. Isaías 58:13–14; grifo do autor.

22. Ver Mosias 2:21.

23. Ver I Timóteo 4:12.

24. Morôni 10:32–33.

## Índice das Histórias Contadas na Conferência

A lista abaixo, com trechos selecionados dentre os discursos da conferência geral, pode ser usada no estudo pessoal, na noite familiar e em outras situações de ensino. O número entre parênteses refere-se à primeira página do discurso.

Orador	História
<b>Neil L. Andersen</b>	(119) O então Élder Thomas S. Monson conta a Neil L. Andersen que o Senhor abre portas e realiza milagres. Um casal tailandês permanece firme na fé mesmo depois que o marido é acometido de paralisia. Depois de se conhecerem na Costa do Marfim, dois casais membros da Igreja edificam o reino de Deus lá.
<b>Wilford W. Andersen</b>	(54) Um nativo americano diz ao médico que ele pode ensiná-lo a dançar, mas que ele precisa ouvir a música.
<b>David A. Bednar</b>	(46) Quando era menino, David A. Bednar teme ser preso depois de ter quebrado a janela de uma loja.
<b>Linda K. Burton</b>	(29) Um pai conta a seus filhos que eles ficarão em segurança se permanecerem dentro de uma cerca de barbante ao redor de seu quintal. O Senhor inspira uma irmã a criar com o marido um lar onde o Espírito Santo é bem-vindo.
<b>Gérald Caussé</b>	(98) Depois de viver por 22 anos nos arredores de Paris, a família Caussé percebe que nunca visitou a Torre Eiffel. Três homens africanos caminham mais de 480 quilômetros para assistir a uma conferência de distrito, pagar o dízimo e conseguir exemplares do Livro de Mórmon.
<b>D. Todd Christofferson</b>	(50) D. Todd Christofferson incentiva uma mulher que se sente inadequada como mãe e ora por ela.
<b>L. Whitney Clayton</b>	(36) Uma menina de 7 anos de idade sobrevive a um acidente de avião e caminha com dificuldade em direção a uma luz distante até alcançar segurança.
<b>Quentin L. Cook</b>	(62) O tio de Quentin L. Cook é morto em combate na Segunda Guerra Mundial. Um samoano membro da Igreja com o desejo de orar a respeito de sua doença procura um médico para saber qual é seu problema.
<b>Cheryl A. Esplin</b>	(8) Cheryl A. Esplin participa de uma reunião em que as irmãs aprendem que a verdade e o Espírito Santo dão ao lar e à família delas o poder de resistir ao mal. A bisavó da irmã Cheryl A. Esplin recebe uma forte inspiração sobre compartilhar o testemunho.
<b>Henry B. Eyring</b>	(17) O Espírito Santo consola e fortalece os pais angustiados de um garotinho que morreu em um acidente. (22) Henry B. Eyring sente-se abençoado porque sua oferta de jejum pode ajudar os santos em Vanuatu, que foi devastada por uma tempestade tropical. Uma irmã expressa gratidão pelas ofertas de jejum que a sustentaram e a outras famílias da Igreja durante uma guerra civil em Serra Leoa. (84) Aos 13 anos de idade, Henry B. Eyring vai coletar as ofertas de jejum e um homem o expulsa. Aoabençoar uma criança muito ferida, Henry B. Eyring é inspirado a dizer que ela viverá. O Espírito Santo inspira um homem que está morrendo a servir em seu chamado e permite que ele perceba o fardo pesado de seu bispo.
<b>Larry M. Gibson</b>	(77) O pai de Larry M. Gibson dá a ele um dólar de prata para lembrá-lo de seu destino eterno. Larry M. Gibson caminha 80 quilômetros em 19 horas, com seus filhos.
<b>Jeffrey R. Holland</b>	(104) Um rapaz impede que seu irmão caia em um desfiladeiro e o salva ao agarrá-lo pelos pulsos e puxá-lo para cima.
<b>Thomas S. Monson</b>	(88) Quando era diácono, Thomas S. Monson sentiu-se abençoado ao levar o sacramento a um homem doente. Thomas S. Monson desenvolve amor pelo Livro de Mórmon depois de visitar o túmulo de Martin Harris. Enquanto estava na Marinha, Thomas S. Monson deu uma bênção do sacerdócio a um amigo, que foi curado. (91) Depois de orar no templo a respeito de retornar para a missão, um jovem recebe a resposta por meio de um ex-missionário que serviu na mesma missão.
<b>Brent H. Nielson</b>	(101) Por meio de seu amor e paciência, Brent H. Nielson e os membros de sua família trazem de volta à Igreja um membro menos ativo de sua família.
<b>Bonnie L. Oscarson</b>	(14) Em 1850, uma jovem enfrenta uma turba na Itália. Na escola dos filhos, a filha de Bonnie L. Oscarson defende a maternidade.
<b>Boyd K. Packer</b>	(26) Boyd K. Packer aguarda do lado de fora da sala de aula da faculdade de sua futura esposa, Donna Smith, para que ela lhe dê um biscoito e um beijo.
<b>Kevin W. Pearson</b>	(114) O Presidente Heber J. Grant ora para permanecer fiel até o fim. Kevin W. Pearson deixa o emprego para aceitar o chamado de presidente de missão.
<b>Rafael E. Pino</b>	(117) Os filhos de Rafael E. Pino aprendem a apreciar a perspectiva de um show de televisão e de um jogo de quebra-cabeça. Um menino pergunta a Michelangelo como ele sabia que a figura de Davi estava dentro de um bloco de mármore.
<b>Dale G. Renlund</b>	(56) Uma mãe sul-africana ensina tolerância à filha. Um missionário recebe uma inspiração que o ajuda a ser paciente com o companheiro.
<b>Michael T. Ringwood</b>	(59) Michael T. Ringwood aprende no Seminário e na missão que o serviço que mais conta geralmente só é reconhecido por Deus.
<b>Ulisses Soares</b>	(70) Um diácono adverte seus colegas de escola sobre a pornografia. Ulisses Soares aprende durante a missão que o mal não pode frustrar o poder do testemunho de um discípulo.
<b>Joseph W. Sitati</b>	(126) Joseph W. Sitati sai de uma situação financeiramente humilde por meio do estudo.
<b>Carole M. Stephens</b>	(11) Carole M. Stephens visita uma irmã nativa americana no Arizona, EUA, que se considera a avó de todos.
<b>Dieter F. Uchtdorf</b>	(80) Um governador na Rússia cria um cenário com camponeses e fachadas de lojas para impressionar embaixadores. Líderes de uma estaca traçam metas que se concentram em seu ministério.
<b>Rosemary M. Wixom</b>	(93) Uma irmã menos ativa reaquece sua fé depois de estudar o evangelho, ler o Livro de Mórmon e receber o apoio de sua família e dos membros da ala.
<b>Jorge F. Zeballos</b>	(123) O pai de Jorge F. Zeballos permitiu que ele fosse batizado na Igreja aos 12 anos de idade. Um casal fiel aceita o desejo do Pai Celestial quando o bebê deles morre.





## Tornar a Conferência Parte de Nossa Vida

*Você pode usar algumas das atividades e perguntas a seguir como ponto de partida para uma conversa em família ou ponderação pessoal.*

### Para as Crianças

- O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, conta que teve medo ao quebrar acidentalmente a janela de uma loja perto de sua casa (página 46). Depois ele ensinou que, quando confiamos em Jesus Cristo e O seguimos, podemos sentir paz em vez de medo. O que você faz todos os dias para ajudar seus filhos a confiar no Salvador? Como você pode ensiná-los a seguir adiante em Cristo mesmo em meio a dificuldades?
- A irmã Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro, falou a respeito de uma família que se mudou para uma nova casa que não tinha cerca (página 29). O pai marcou os limites do quintal com barbante e disse às crianças que elas estariam seguras se permanecessem

do lado de dentro da linha. As crianças obedeceram mesmo quando uma bola caiu do outro lado da linha. Como os pais podem ajudar os filhos a permanecer protegidos? Que bênçãos recebemos ao obedecermos a nossos pais? Quais são os limites que o Pai Celestial nos dá?

- O Bispo Gérald Caussé, Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente, contou uma história sobre três homens africanos que andaram por duas semanas por estradas lamacentas para participarem de uma reunião de distrito (página 98). Eles permaneceram lá por duas semanas para que pudessem tomar o sacramento antes de voltarem para casa. Depois carregaram na cabeça caixas cheias de exemplares do Livro de Mórmon para entregá-los às pessoas

de seu vilarejo. Vocês veem o evangelho como algo maravilhoso? Quais sacrifícios você está disposto a fazer para viver o evangelho?

### Para os Jovens

- Vários discursos nesta conferência enfatizaram a importância da família e do lar. Por exemplo, a irmã Bonnie L. Oscarson, presidente geral das Moças, convidou os membros da Igreja a “[defenderem] o lar como um lugar que em santidade fica em segundo lugar apenas em comparação ao templo” (página 14). O que você pode fazer para defender o lar? Como você pode ajudar a tornar seu lar um lugar sagrado?
- O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que nossa atitude e conduta no Dia do Senhor são um sinal entre o Pai Celestial e nós (página 129). Ao ler o discurso do Élder Nelson, você poderia pensar no próximo domingo e perguntar a si mesmo: “Que sinal desejo mostrar a Deus?”
- O Élder Ulisses Soares, dos Setenta, falou sobre um diácono que seguiu o exemplo do capitão Morôni (página 70). Quando o jovem viu alguns de seus colegas de classe olhando imagens pornográficas no celular, ele lhes disse que aquilo era errado e que eles deveriam parar. Um dos amigos realmente parou. Como podemos obter força para escolher o que é certo? Como podemos saber o que é seguro para que desfrutemos?
- Os dispositivos eletrônicos podem dar a impressão de nos dar poder, pois podem fornecer acesso quase ilimitado a informações e mídias. Mas você já se perguntou se *eles* o controlam? O Élder José A. Teixeira, dos Setenta, disse: “É revigorante colocar nossos dispositivos eletrônicos de lado por algum tempo” (página 96). Experimente. Escolha um dia para ficar sem seu dispositivo eletrônico. Talvez seja

a última coisa que você deseja fazer, mas você ficará surpreso com quanto mais tempo terá para conversar com os amigos e ter momentos memoráveis com eles e com sua família.

- Jejuar é uma das melhores maneiras de realmente se obter força espiritual. O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, lembrou-nos que a oração e o jejum fortaleceram Jesus contra as tentações de Satanás enquanto o Salvador estava no deserto (página 22). No próximo domingo de jejum, procure seguir o exemplo de Jesus e jejeu com um propósito. Você receberá ajuda e proteção divinas.

#### Para os Adultos

- Vários oradores da conferência falaram sobre a importância do casamento e da família na sociedade e no Plano de Salvação. Você pode responder às cinco perguntas feitas pela irmã Burton na página 31 e ponderar em espírito de oração sobre como você pode melhor edificar e amar os que estão mais próximos de você. Em família, conversem sobre como vocês podem melhor colocar Jesus Cristo como o ponto central de seu lar e sobre como podem melhor apoiar uns aos outros.
- O Presidente Thomas S. Monson lembrou-nos das bênçãos que advêm da adoração no templo, incluindo espiritualidade, paz e força para vencermos as tentações e as provações (página 91). “Ao frequentarmos o templo, (...) podemos ter uma dimensão de espiritualidade e um sentimento de paz que transcendem qualquer outro sentimento vivenciado pelo coração humano”, ele disse. O que você pode fazer para tornar sua frequência ao templo mais significativa?

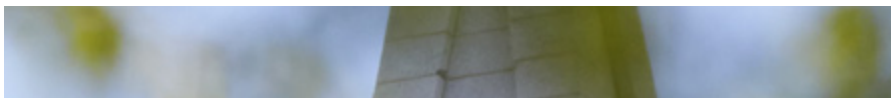
- Fé em Jesus Cristo é um princípio de ação. “Não começamos a acreditar no Salvador e em Seu evangelho por acaso. Da mesma forma, não oramos ou pagamos o dízimo acidentalmente”, disse o Élder L. Whitney Clayton, da Presidência dos Setenta. “Nós ativamente escolhemos acreditar” (página 36). Ao ler esse discurso e o discurso do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, (página 32); da irmã Rosemary M. Wixom, presidente geral da Primária (página 93); do Bispo Gérald Caussé (página 98); e do Élder Kevin W. Pearson, dos Setenta (página 114), pense na possibilidade de fazer uma

lista de maneiras de fortalecer sua fé em Jesus Cristo e em Seu evangelho. Em seguida, faça uma lista das promessas que advêm de termos mais fé.

- O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que a Expição e a Ressurreição do Salvador constituem “a mais majestosa manifestação de puro amor já demonstrada na história deste mundo” (página 104). Como podem seus pensamentos, suas palavras e suas ações melhor refletir seu apreço pelo que o Salvador fez?
- O Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, explicou o dom maravilhoso da graça e a importância da obediência e do arrependimento. Ele disse: “Tentar compreender o dom da graça de Deus com todo o coração e mente dá-nos todas as razões para amarmos e obedecermos a nosso Pai Celestial com mansidão e gratidão” (página 107). Pondere sobre continuar seu estudo sobre a graça lendo Romanos 3:23; 6:1-4; 2 Néfi 25:23, 26; Mosias 2:21; 5:2; 27:25; Alma 34:10, 15; Éter 12:27 e Morôni 10:32. ■







## Três Novos Templos Anunciados

**H**á planos para a construção de templos em: Porto Príncipe, Haiti; Abidjan, Costa do Marfim; e Bangcoc, Tailândia; anunciou o Presidente Thomas S. Monson durante a sessão da manhã de domingo da conferência geral. Em cada caso, o templo será o primeiro a ser construído no respectivo país. O local exato desses templos será anunciado posteriormente.

“Que bênçãos maravilhosas estão reservadas para nossos membros fiéis

nessas áreas e, de fato, onde quer que os templos estejam edificadas no mundo inteiro”, disse o Presidente Monson.

### Templo de Porto Príncipe Haiti

O Haiti é o lar de mais de 20 mil santos dos últimos dias, numa nação de aproximadamente 10 milhões de pessoas. O trabalho missionário começou oficialmente em 1980. O templo mais próximo é o Templo de Santo Domingo República Dominicana. Embora se

localize na mesma ilha, esse templo fica à distância de quase um dia de viagem.

### Templo de Abidjan Costa do Marfim

Costa do Marfim (Côte d’Ivoire) é o lar de mais de 27 mil membros da Igreja, numa nação de aproximadamente 20 milhões de pessoas. O trabalho missionário começou oficialmente em 1988. O templo mais próximo é o Templo de Acra Gana, que fica a 550 quilômetros de distância.

### Templo de Bangcoc Tailândia

A Tailândia é o lar de cerca de 19 mil santos dos últimos dias, numa nação de aproximadamente 67 milhões de pessoas. A Igreja foi organizada formalmente na Tailândia em 1966. O Templo de Bangcoc Tailândia servirá os santos da Tailândia e também os de toda a Ásia Sudeste. Atualmente, o templo mais próximo da Tailândia é o Templo de Hong Kong China, que fica a mais de 1.600 quilômetros de distância.

### Outras Notícias da Igreja

Foram anunciadas visitas públicas, celebrações culturais e datas de abertura para cinco templos em 2015: Córdoba, Argentina; Payson, Utah, EUA; Trujillo, Peru; Indianápolis, Indiana, EUA; e Tijuana, México. O Templo de Cidade do México, México, que foi reformado, também será rededicado em 2015.

Nos últimos dois anos, a Igreja concentrou seus esforços na conclusão dos templos anunciados anteriormente. Além dos 3 novos templos, há 144 templos em funcionamento, 5 em reforma, 13 em construção e 13 anunciados anteriormente em vários estágios de preparação antes do início da construção. ■

## Novos Líderes Apoiados

Cinco novas autoridades gerais foram apoiadas durante a conferência geral para servir no Primeiro Quórum dos Setenta. São eles: o Élder Kim B. Clark, o Élder Allen D. Haynie, o Élder Von G. Keetch, o Élder Hugo Montoya e o Élder Vern P. Stanfill.

Uma nova presidência geral dos Rapazes também foi apoiada. Stephen W. Owen servirá como presidente; Douglas D. Holmes, primeiro conselheiro; e M. Joseph Brough, segundo conselheiro.

Uma nova conselheira na presidência geral da Primária também foi apoiada. Mary R. Durham foi chamada para servir como segunda conselheira. Rosemary M. Wixom continuará a servir como presidente, e Cheryl A. Esplin, que servia anteriormente como segunda conselheira, servirá agora como primeira conselheira.

As biografias dos líderes recém-chamados encontram-se nas páginas 140–144. ■



## O Presidente Eyring no Vaticano

O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, foi convidado a participar de um “renascimento de casamentos felizes” durante um encontro interreligioso internacional realizado na Cidade do Vaticano e patrocinado pela Igreja Católica, em 18 de novembro de 2014. O evento, intitulado “A Complementaridade entre o Homem e a Mulher”, reuniu líderes religiosos de 14 denominações e 23 países.

“O homem e a mulher, unidos em matrimônio, possuem o poder transcendental de criar felicidade para si mesmos, para sua família e para as pessoas ao seu redor”, declarou o Presidente Eyring. ■

## O Livro de Mórmon em 110 Idiomas

Com a recente publicação no idioma kosraeano, o Livro de Mórmon já foi traduzido para 110 idiomas. Kosrae é uma ilha nos Estados Federados da Micronésia.

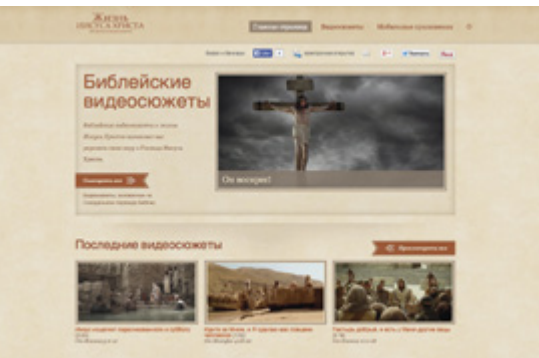
Exemplares impressos do Livro de Mórmon em kosraeano estarão disponíveis a partir de julho de 2015. Versões digitais estarão disponíveis no LDS.org e também nos aplicativos para dispositivos móveis da Biblioteca do Evangelho e do Livro de Mórmon, em março. A Igreja está lançando versões digitais das escrituras ao mesmo tempo em que o texto para livros é enviado para as gráficas. Isso disponibilizará as escrituras recém-traduzidas para os membros com muito mais facilidade.

Várias novas traduções das escrituras serão anunciadas nos próximos dois anos. Três novas traduções do Livro de Mórmon e cinco outras traduções da combinação tríplice (o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor em um só volume) serão publica-

das só em 2015. Os membros falantes desses idiomas serão informados assim que as versões digitais forem publicadas. ■







## Fortalecer a Fé com os Vídeos da Bíblia

Você pode ajudar a fortalecer a fé em Jesus Cristo este ano – a sua própria e a de outros – ao assistir e divulgar *A Vida de Jesus Cristo – Vídeos da Bíblia* em BibleVideos.org e no aplicativo dos Vídeos da Bíblia.

Tais recursos, que edificam a fé, são oferecidos gratuitamente a outras crenças, no empenho de divulgar a mensagem do Salvador tão amplamente quanto for possível em todo o mundo, a fim de ajudar aqueles que os assistem a sentir o Seu amor e inspirá-los a desejar tornar-se mais semelhantes a Ele.

Dos 92 vídeos da Bíblia que a Igreja já produziu nos últimos três anos, mais da metade já foi traduzida do inglês para o alemão, chinês, coreano, espanhol, francês, italiano, japonês, português e russo. ■

## Perguntas e Respostas com o Élder e a Irmã Bednar

Jovens do mundo inteiro estão convidados a participar de uma sessão interativa ao vivo, Face to Face, de perguntas e respostas com o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, e sua mulher, Susan.

Incentivamos os jovens a participar do bate-papo interativo na terça-feira, dia 12 de maio de 2015, às 18 horas, Horário de Verão das Montanhas Rochosas, assistindo à transmissão ao vivo no LDS.org, na página LDS Youth do Facebook, no site de Atividades para os Jovens (LDS.org/youth/activities), ou na página do Canal Mórmon no YouTube. A transmissão também será traduzida ao vivo em alemão, chinês, coreano, espanhol, francês, italiano, japonês, português e russo.

Os jovens são incentivados a enviar perguntas para o site de Atividades para



os Jovens, tanto antes, como durante o evento; eles podem também seguir a conversa usando o #LDSface2face.

“Incentivamos os jovens, ao se prepararem para esse evento, a buscar a orientação do Espírito ao ponderar quais perguntas poderiam fazer”, disse o Élder Bednar. “Ao termos o Espírito conosco, todos aprenderemos juntos.” ■

## Devocional para Jovens Adultos

○ Élder Lynn G. Robbins, da Presidência dos Setenta, falará durante um devocional mundial para jovens adultos, a ser transmitido no domingo, dia 3 de maio de 2015, às 18 horas, Horário de Verão das Montanhas Rochosas. A transmissão será a segunda dos três devocionais mundiais planejados para 2015.

Todos os jovens adultos (de 18 a

30 anos de idade) e os estudantes que estiverem concluindo o Ensino Médio ou equivalente são convidados a participar da transmissão. A reunião será transmitida pelo sistema de satélites da Igreja, pela Internet e por outras mídias. Outros materiais com base em devocionais também estão disponíveis em devotionals.LDS.org. ■

## Serviço de Recursos de Sites

Que os santos dos últimos dias estão fazendo para melhorar a comunidade na qual vivem? Descubra acessando MormonNewsroom.org. Aqui estão alguns exemplos de postagens recentes nos sites internacionais da Newsroom.

### Nova Zelândia e Vanuatu

Quando o Ciclone Pam atingiu a pequena nação insular de Vanuatu, no Pacífico, os santos dos últimos dias em Auckland, Nova Zelândia, com a ajuda dos Serviços Humanitários da Igreja, mobilizaram-se para ajudar as vítimas da tempestade devastadora. Eles montaram 2 mil caixas com alimentos para ajudar tantas pessoas dentre a população afetada quantas fosse possível. Cada recipiente continha farinha de trigo, arroz, frutas enlatadas, feijão, carne,

peixe, biscoitos, uvas passas, macarrão, achocolatado em pó e um abridor de latas. As caixas também podem ser usadas para outros propósitos, como carregar água.

### República Dominicana e Canadá

Na República Dominicana e no Canadá, as mulheres SUD reuniram-se para celebrar o Dia Internacional das Mulheres, evento patrocinado pelas Nações Unidas. Mais de 1.200 mulheres se reuniram em capelas da Igreja em diversas áreas da República Dominicana para homenagear as mulheres por suas incontáveis contribuições no mundo. Líderes religiosos, cívicos e militares participaram do evento, que incluiu um programa de músicas e discursos.

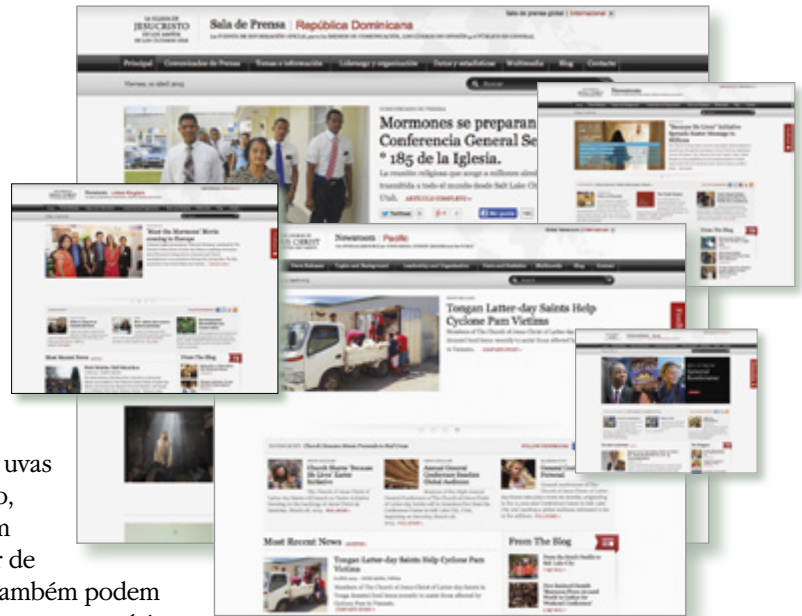
## Um LDS.org Mais Fácil de Usar

LDS.org terá nova estrutura de menus e navegação simplificada neste mês de maio, com os mais recentes melhoramentos contínuos da Igreja para tornar seu site oficial mais personalizado e mais fácil de usar.

Desenvolvedores e projetistas combinaram anos de sugestões dos usuários com outras pesquisas

para criar um menu mais intuitivo. A fase de testes demonstrou que a nova navegação torna a procura de conteúdo e de recursos significativamente mais fácil.

Um vídeo explicativo do site LDS.org também está disponível para ajudar os membros a adaptar-se à nova organização. ■



No Canadá, as mulheres SUD também marcaram o dia compartilhando informações sobre a Sociedade de Socorro, ressaltando que ela é um “veículo extraordinário de serviço ao redor do mundo”.

### Reino Unido

Sua meta original era costurar cem vestidos para meninas carentes da África, mas quando terminaram, as mulheres da Ala Coventry, Inglaterra, tinham costurado mais de 230. Os vestidos simples, feitos a partir de fronhas, são fáceis de montar. Uma das irmãs, que não sabia costurar antes do evento, montou três.

### Arkansas, EUA

Mais de 600 pessoas compareceram a um devocional comunitário interreligiões sobre o tópico liberdade religiosa, patrocinado pela Estaca Little Rock Arkansas, inclusive representantes das comunidades católicas, das metodistas e das islamitas, além de uma personalidade de uma rádio evangélica. O evento envolvendo múltiplas crenças também incluiu uma mensagem gravada em vídeo do tenente governador do estado e uma oração de encerramento de um senador estadual, ambos batistas. Os organizadores disseram que o evento edificou “pontes de entendimento”. ■





## Élder Kim B. Clark

Primeiro Quórum dos Setenta

## Relatos da Primeira Visão

Quatro relatos em primeira mão da Primeira Visão, escritos por Joseph Smith, já estão disponíveis em dez idiomas. Pode-se acessá-los em [josephsmithpapers.org](http://josephsmithpapers.org), onde uma apresentação online também oferece acesso a documentos e diários originais. ■



Uma vida voltada para a educação, tanto como aluno quanto como professor, certamente beneficiará o Élder Kim Bryce Clark em suas novas designações no Primeiro Quórum dos Setenta. Apoiado em 4 de abril de 2015, o Élder Clark iniciará seu serviço algumas semanas depois de encerrar suas obrigações como diretor da Universidade Brigham Young-Idaho.

“Estou na escola desde os meus cinco anos de idade”, disse o setenta recém-chamado. “Adoro aprender e adoro ensinar.”

Ele nasceu em 20 de março de 1949, em Salt Lake City, Utah, filho de Merlin e Helen Mar Clark, sendo o mais velho dos três filhos. Passou a infância em Salt Lake City até os 11 anos, quando seu pai aceitou um emprego em Spokane, Washington.

Embora tivesse planejado frequentar a Universidade Brigham Young, em Provo, Utah, já durante o penúltimo ano do Ensino Médio, ele sentiu que precisava explorar outras opções e decidiu inscrever-se para a Universidade Harvard em Massachusetts, lugar que viria a tornar-se, afinal, seu lar por mais de três décadas.

Depois do primeiro ano de estudos em Harvard, o Élder Clark serviu na Missão Alemanha Sul, de 1968 a 1970. Ao retornar, ele frequentou a BYU, onde conheceu Sue Lorraine Hunt, da mesma ala dele. Eles se casaram alguns meses depois, em 14 de junho de 1971. O casal tem sete filhos.

Logo depois de se casarem, mudaram-se para Boston na área de Massachusetts, onde o Élder Clark se inscreveu novamente em Harvard. Ali ele obteve o grau de bacharel, o grau de mestrado e o grau de doutorado, todos em Economia. O Élder Clark tornou-se membro do corpo docente da Faculdade de Administração de Empresas de Harvard em 1978 e, mais tarde, foi nomeado reitor da faculdade em 1995. Em 2005, foi nomeado presidente da BYU-Idaho onde serviu por quase dez anos.

Os chamados do Élder Clark incluem o de presidente do quórum de élderes, secretário executivo da ala, conselheiro do bispo, bispo, sumo conselheiro, conselheiro do presidente da missão da estaca e setenta de área. ■

## Ensinaamentos para os Nossos Dias

De maio de 2015 até outubro de 2015, as aulas do quarto domingo para as classes do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro devem ser preparadas com base em um ou mais discursos da conferência geral de abril de 2015. Em outubro de 2015, os discursos selecionados podem ser da conferência de abril de 2015 ou de outubro de 2015. Os presidentes de estaca e de distrito devem escolher quais discursos serão usados em sua área ou podem delegar essa responsabilidade aos bispos e presidentes de ramo.

Aqueles que participam das aulas do quarto domingo são incentivados a estudar, antes da aula, os discursos selecionados. Os discursos da conferência estão disponíveis em vários idiomas em [conference.LDS.org](http://conference.LDS.org). ■



## Élder Allen D. Haynie

*Primeiro Quórum dos Setenta*

O Élder Allen Decker Haynie foi apoiado membro do Primeiro Quórum dos Setenta em 4 de abril de 2015.

Nasceu em 29 de agosto de 1958, filho de Van Lloyd e Sarah Lulu Lewis Haynie.

Nasceu em Logan, Utah, mas passou a maior parte da vida em outras cidades ao norte de Utah e no Vale do Silício, na Califórnia. Frequentou cinco escolas de Ensino Fundamental diferentes, outras duas no penúltimo ano do Ensino Médio e, finalmente, frequentou o restante do Ensino Médio em Bountiful, Utah.

Essa diversidade de experiências “me ensinou uma grande lição sobre aprender a gostar de todos”, declarou, “pois parecia que, todos os anos, eu mudava de casa e, por isso, tinha de fazer amigos de novo! Uma das coisas que mais amo na Igreja é que ela nos dá a oportunidade de conhecer pessoas e valorizar suas diferentes histórias de vida, seu conhecimento, seus talentos e suas aptidões”.

Ele serviu na Missão Argentina Córdoba de 1977 a 1979.

Com o grau de bacharel em Ciências Políticas pela Universidade Brigham Young, o Élder Haynie obteve a pós-graduação em Direito, em 1985, pela Faculdade de Direito J. Reuben Clark, da universidade.

Cumpriu um estágio de secretário jurídico, com a duração de um ano, na Corte de Apelações do Nono Circuito Norte-Americano em San Diego, Califórnia, antes de ingressar na firma de Direito de Latham e Watkins, atuando fora do escritório de San Diego. Há cerca de cinco anos, ele e seu irmão formaram seu próprio escritório de advocacia.

O Élder Haynie serviu também como presidente do quórum de élderes, presidente dos Rapazes na ala, professor do Seminário, sumo conselheiro, bispo, presidente de estaca e setenta de área.

Ele conheceu Deborah Ruth Hall enquanto era aluno da BYU, e os dois se casaram em 19 de dezembro de 1983, no Templo de Salt Lake. O casal tem seis filhos.

Emocionado ao falar sobre seu testemunho, o Élder Haynie disse ter lido e marcado o Livro de Mórmon pela primeira vez quando tinha 12 anos de idade. “Não me lembro de não ter acreditado; não me lembro de não ter orado.” ■



## Élder Von G. Keetch

*Primeiro Quórum dos Setenta*

Um dos momentos decisivos da vida do Élder Von G. Keetch ocorreu quando estava terminando um estágio como secretário judicial com o Presidente da Suprema Corte, Warren E. Burger, e o Juiz Antonin Scalia, da Suprema Corte dos Estados Unidos, e preparava-se para iniciar a carreira de tempo integral em advocacia.

Ele poderia ter trabalhado em qualquer cidade dos Estados Unidos para uma ampla variedade de grandes firmas jurídicas. Em vez disso, ele e a mulher, Bernice Pymm Keetch, oraram por inspiração para saber o que deveriam fazer. Depois de um período de busca, o casal voltou a Salt Lake City, Utah, onde ele foi trabalhar para a firma jurídica de Kirton McConkie.

Na ocasião, o Élder Keetch pensou que poderia estar sacrificando sua aptidão para trabalhar em casos jurídicos novos para poder estar mais perto da família. Em vez disso, como chefe do conselho jurídico externo, contratado pela Igreja, o Élder Keetch discutiu assuntos constitucionais e casos de fixação de precedentes sobre a liberdade religiosa. Representou quase todas as grandes denominações religiosas no país. “Adorei a oportunidade de trabalhar para clientes tão importantes e em questões tão importantes”, afirmou.

Nasceu em 17 de março de 1960, em Provo, Utah, filho de Gary e Deanne Keetch. O Élder Keetch é o mais velho de quatro filhos. Sua família morou em Orem, Utah, antes de mudar para Pleasant Grove, Utah, onde ele e sua futura mulher viriam a servir juntos no conselho do Seminário da escola de Ensino Médio onde estudaram.

O Élder Keetch serviu na Missão Alemanha Dusseldorf e aprendeu a amar o povo alemão. Depois de voltar do campo missionário, casou-se com Bernice Pymm no Templo de Salt Lake, em 21 de novembro de 1981. O casal tem seis filhos. O Élder Keetch formou-se pela Universidade Brigham Young em 1984, em Ciências Políticas, e formou-se em Direito, pela universidade, em 1987.

Ao longo dos anos, o Élder Keetch, apoiado em 4 de abril de 2015 para o Primeiro Quórum dos Setenta, serviu em bispados, sumos conselhos, como presidente de estaca e setenta de área. ■



## Élder Hugo Montoya

*Primeiro Quórum dos Setenta*

○ Élder Hugo Montoya ficou compreensivelmente emocionado quando foi chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta. Foi consolado pelas palavras gentis do Presidente Thomas S. Monson durante uma reunião de treinamento para novas autoridades gerais: “Você está aqui porque ama o Salvador”. O Élder Montoya sentiu-se edificado, sabendo que seu novo chamado o colocou inteiramente a serviço do Senhor.

“Amo o Salvador, e aonde Ele me mandar, irei”, declarou. “Farei o que tiver de fazer. Direi o que tiver de dizer.” O Élder Montoya foi apoiado durante a sessão da tarde de sábado da Conferência Geral Anual da Igreja número 185.

Ele também se sentiu fortalecido pelo legado de fé de sua família. Seu bisavô, Rafael Monroy, foi uma figura fundamental na história da Igreja no México. Em 1915, o irmão Monroy e outro membro amigo, Vicente Morales, foram presos por um grupo de revolucionários durante a Revolução Mexicana. Disseram a ambos que seriam soltos se, entre outras exigências, renunciassem à sua religião.

Os dois se recusaram e foram mortos a tiros pelo pelotão de fuzilamento.

O Élder Montoya disse que o exemplo de seu bisavô ainda exerce uma poderosa influência em sua vida. “Aprendi que o medo só pode ser vencido por sentimentos de fé e testemunho quando você sabe estar fazendo as coisas certas.”

O Élder Montoya nasceu em 2 de abril de 1960, em Fresno, Califórnia, filho de Abel Montoya e Maclovia Monroy. Viveu grande parte de sua vida no México.

Casou-se com Maria del Carmen Balvastro, em Hermosillo; o casal foi selado no Templo de Mesa Arizona em 6 de abril de 1983. O casal tem cinco filhos.

Depois do trabalho de missionário de tempo integral na Missão Cidade do México Norte, de 1979 a 1981, ele serviu como presidente dos Rapazes na ala, sumo conselheiro, bispo, presidente da estaca, auditor de área e setenta de área.

Formou-se na Universidade Estadual Sonora, em 1986, em Engenharia Agrícola, e trabalhou em diversas posições administrativas na Xerox e como professor do Instituto na Igreja. ■



## Élder Vern P. Stanfill

*Primeiro Quórum dos Setenta*

○ Élder Vern Perry Stanfill não acredita em coincidências. Ele acredita que existem interseções nesta vida entre as pessoas por um propósito, e que o Senhor inspira Seus filhos a serem uma bênção para outros.

O Élder Stanfill gosta de ensinar o evangelho a outras pessoas, especialmente usando a abordagem individual.

Nascido em 8 de agosto de 1957, filho de Jed e Peggy Stanfill, o Élder Stanfill cresceu numa fazenda de criação de gado próxima a Townsend, Montana. Aprendeu o valor do trabalho árduo e cultivou um testemunho do Salvador Jesus Cristo. Sendo o terceiro de quatro filhos, o Élder Stanfill tinha dois irmãos mais velhos e uma irmã mais nova, que serviram fielmente na Igreja.

“A mão do Senhor está presente em nossa vida apesar de nossas fraquezas”, disse ele. “Minha mulher e eu não somos perfeitos. Não temos uma família perfeita. Somos gente comum, que tenta viver a vida dia após dia e permite que o Senhor faça parte dela.”

Depois da missão de tempo integral em Toulouse, França, e buscando formar-se em Economia Agrícola na Universidade Brigham Young, ele conheceu e se casou com Alicia Cox. Eles se casaram em 17 de dezembro de 1980, no Templo de Salt Lake.

Depois da formatura, os Stanfill voltaram para Montana, para que ele pudesse ajudar a administrar a fazenda da família, lidando com gado, feno e operações com grãos. Ele vendeu o empreendimento em 1998 e começou a administrar uma carteira de imóveis e instrumentos financeiros, assim como a estruturar assuntos filantrópicos e imobiliários.

O Élder Stanfill se envolveu com a aviação tanto para fazer negócios como por gostar da área. Ele tem brevê para pilotar tanto aeronaves comerciais quanto helicópteros.

Além de criar quatro filhas com sua mulher, o Élder Stanfill teve a oportunidade de servir na Igreja como presidente do quórum de élderes, bispo, sumo conselheiro, presidente de estaca e setenta de área. Ele servia no Sexto Quórum dos Setenta quando foi chamado para o Primeiro Quórum. ■





## Mary R. Durham

*Segunda Conselheira na Presidência  
Geral da Primária*

Enquanto tentava equilibrar as demandas da vida doméstica, dos chamados da Igreja, da carreira e de outras responsabilidades de sua vida de casada, Mary Richards Durham percebeu que, quando ela e o marido colocavam o Senhor em primeiro lugar, tudo entrava nos eixos. “É uma coisa muito boa. Se você confia, o Senhor o abençoa”, disse.

Ela já viu esse tema repetir-se muitas vezes. Foi chamada para servir como presidente das Moças na ala enquanto o marido servia na presidência da estaca. Depois, serviram juntos quando o marido presidiu a Missão Japão Tóquio, de 2000 a 2003. Agora, ela serve como segunda conselheira na Presidência Geral da Primária enquanto o marido inicia seu serviço como setenta de área.

“Quando dividimos nosso jugo um com o outro e ambos com o Senhor, tudo fica mais fácil”, disse ela.

Mary Lucille Richards nasceu em 15 de março de 1954, em Portsmouth, Virgínia, filha de L. Stephen Richards Jr. e Annette Richards. Durante o período em que o pai dela buscava formar-se em Medicina, a família mudou-se para Minneapolis, Minnesota, antes de se estabelecer em Salt Lake City, Utah.

Nutrida pela fé e pelo amor de seus pais e de uma grande família estendida, soube por ela mesma que o evangelho é verdadeiro. “Viver o evangelho foi uma experiência feliz. Não foi difícil. Foi divertido”, disse a irmã Durham.

Em seu tempo nas Moças, ficou impressionada com a importância de encontrar um rapaz digno para se casar, e fez disso o motivo de orações diárias e jejuns semanais. Depois do Ensino Médio, foi a um baile na Universidade Brigham Young e conheceu Mark Durham, que era aluno da Universidade de Utah. “Percebi sua bondade imediatamente”, disse ela.

Eles se casaram em junho de 1974, no Templo de Salt Lake. O casal tem sete filhos.

A irmã Durham serviu como presidente da Sociedade de Socorro da estaca, conselheira na presidência da Sociedade de Socorro da ala, professora de Doutrina do Evangelho, presidente das Moças na ala e, mais recentemente, membro da junta geral da Primária. ■



## Stephen W. Owen

*Presidente Geral dos Rapazes*

Quando Stephen W. Owen tinha 14 anos, seu vizinho o contratou para cortar a grama do seu enorme quintal e arrancar as ervas daninhas do jardim semanalmente. “Levei três dias para cortar aquela grama”, disse, sorrindo, o irmão Owen, apoiado em 4 de abril de 2015 como presidente geral dos Rapazes.

Quando o jovem Stephen conseguiu finalmente concluir a tarefa, o sábio empregador convidou-o para dar uma volta pelo jardim a fim de ver se ele tinha deixado alguma erva daninha passar despercebida.

“Ele me disse que era necessário arrancar todas elas”, disse ele. “Aquele foi o meu primeiro emprego, e ele me ajudou a entender o significado da obrigação.”

O irmão Owen aprendeu lições naquele ano que foram muito além de gramados e jardinagem. Primeiro, ele descobriu que existe prazer em fazer coisas difíceis da maneira certa. Também aprendeu o valor dos mentores.

O vizinho esperava, de Stephen, simplesmente o melhor. “Foi como se ele me dissesse: ‘Sei em quem você pode se tornar, e quero ajudá-lo.’”

Todo rapaz na Igreja, acrescentou, precisa de mentores assim, que o ajudem a tornar-se o melhor portador do sacerdócio que puder ser. “Tenho profunda empatia pelos jovens”, disse ele. “Eu os amo e sei que este é um momento crucial que estabelecerá o padrão para o resto da vida deles.”

O irmão Owen serviu na Missão Texas San Antonio e, depois, como Chefe Escoteiro, presidente dos Rapazes na ala, bispo, sumo conselheiro e presidente de estaca.

Nativo de Holladay, Utah, também presidiu a Missão Arcadia Califórnia de 2005 a 2008, onde serviu com sua mulher, Jane Stringham Owen. Eles se casaram em 28 de dezembro de 1979, no Templo de Provo Utah. O casal tem cinco filhos.

Ele nasceu em 22 de março de 1958, em Salt Lake City, Utah, filho de Gordon e Carolyn Owen. Formou-se pela Universidade de Utah em Finanças e é presidente da Great Harvest Bread Company em Provo, Utah. ■



## Douglas D. Holmes

*Primeiro Conselheiro na  
Presidência Geral dos Rapazes*

“Os jovens desta geração têm maior capacidade de ser obedientes do que os de qualquer geração anterior. Acho que isso faz parte do cronograma e da preparação do Senhor para estes nossos dias”, disse o irmão Douglas D. Holmes, apoiado em 4 de abril de 2015 para ser o primeiro conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes.

O irmão Holmes nasceu em 27 de fevereiro de 1961, em Salt Lake City, Utah, filho de Dee W. e Melba Howell Holmes, e cresceu em Cottonwood Heights, Utah.

Depois de servir na Missão Escócia Glasgow de 1980 a 1982, o irmão Holmes recebeu o grau de bacharel em Ciências Familiares pela Universidade Brigham Young em 1986 e obteve o mestrado em Administração de Empresas pela Faculdade de Administração Marriott da universidade.

Depois da formatura, foi consultor administrativo por três anos e, depois, empreendeu uma carreira de sucesso no ramo das telecomunicações, tornando-se vice-presidente executivo de estratégia e desenvolvimento corporativo no grupo Media One. De 2000 até seu chamado de presidente de missão em 2010, e novamente a partir de 2013, trabalhou por conta própria em investimentos e desenvolvimento imobiliário.

Dedicou grande parte de seu tempo e de seus talentos para organizações sem fins lucrativos, servindo na direção da United Way, do Condado de Davis; da Parents for Choice in Education; da Safe Harbor Women's Shelter, no Condado de Davis; e da Academy for Creating Enterprise.

O irmão Holmes serviu como líder de missão na ala, presidente dos Rapazes na ala, bispo e, mais recentemente, conselheiro na presidência da estaca. Ele presidiu a Missão Michigan Detroit de 2010 a 2013.

Casou-se com Erin Sue Toone em 22 de junho de 1985, no Templo de Salt Lake. O casal tem seis filhos.

“Temos visto o poder da palavra em nossa vida, seja a palavra dos profetas, seja a palavra das escrituras ou os sussurros do Espírito Santo”, disse o irmão Holmes. ■



## M. Joseph Brough

*Segundo Conselheiro na  
Presidência Geral dos Rapazes*

Nos três anos em que M. Joseph Brough foi presidente da Missão Guatemala Cidade da Guatemala Central (de 2011 a 2014), ele perdeu tanto o pai como o sogro.

Embora sua mulher tivesse condição de voltar aos Estados Unidos para os funerais, o casal decidiu em ambos os casos que ela devia ficar na Guatemala e continuar o trabalho missionário. “Sabíamos que seria melhor ficar e trabalhar da melhor forma possível”, disse o irmão Brough, chamado em 4 de abril de 2015 para ser o segundo conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes. “Isso era exatamente o que meu pai e meu sogro esperariam de nós.”

O irmão Brough nasceu em Salt Lake City, Utah, em 11 de dezembro de 1963, filho de Monte J. e Ada B. Brough. Passou a juventude em Farmington, Utah, e em Robertson, Wyoming. A família se mudou para Minnesota quando o pai de Joseph, que mais tarde serviria como membro dos Setenta, foi chamado para ser presidente de missão. Joseph estava no último ano do Ensino Médio quando o pai dele terminou o serviço como presidente de missão. Em vez de retornar ao Ensino Médio, Joseph submeteu-se ao exame final equivalente ao Ensino Médio e passou direto para a Universidade Estadual de Weber em Ogden, Utah.

No entanto, seus pais insistiram para que ele se formasse no Seminário com o certificado de quatro anos. Foi durante sua frequência ao Seminário na Escola Davis de Ensino Médio que Joseph conheceu sua futura esposa, Emily Jane Thompson. Eles se casaram no dia 25 de abril de 1985, no Templo de Salt Lake; o casal tem quatro filhos.

Antes de se casarem, o irmão Brough foi missionário na Missão Guatemala Quetzaltenango. O presidente de sua missão, Jorge H. Perez, tornou-se o “homem mais influente em minha vida”, disse ele.

Fundador e proprietário da Rotational Molding of Utah, recebeu o grau de bacharel em Finanças e o mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Utah. Na Igreja, seus chamados incluem o de bispo, presidente dos Rapazes na ala e sumo conselheiro. ■



Before Thee, Lord [Diante de Ti, Senhor], de Annette Everett

*“Diante de Ti, Senhor, em reverência  
Agradeço-Te pelo que foi dito.  
Minha alma exulta; meu humilde coração canta  
Quando sou tocado por Teu doce Espírito.  
Quão doce foi Tua palavra que hoje ouvi!  
Sê meu guia, ó Senhor, eu rogo.  
Que, com paciência, eu faça minha parte.  
Em meu coração, sela Tua palavra.”*  
(Hymns, nº 158, tradução livre)





“Que nosso Pai Celestial abençoe a todos nós para que tenhamos em nós o espírito da adoração no templo, sejamos obedientes aos Seus mandamentos e sigamos cuidadosamente os passos de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo”, disse o Presidente Thomas S. Monson durante a 185ª Conferência Geral Anual da Igreja. “Testifico-lhes que Ele é o nosso Redentor. Ele é o Filho de Deus. Ele é Aquele que saiu do sepulcro na primeira manhã de Páscoa, trazendo Consigo o dom da vida sem fim para todos os filhos de Deus.”

A IGREJA DE  
**JESUS CRISTO**  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS